

Memorial Carmopolitano

276 anos de história de uma sociedade



DEZEMBRO • 2010

MEMORIAL CARMOPOLITANO
276 ANOS DE HISTÓRIA DE UMA SOCIEDADE

Copyright © 2010
Câmara Municipal de Carmópolis de Minas

Organização, edição e revisão:

i9 COMUNICAÇÃO

Capa:

i9 COMUNICAÇÃO
Sânzio Pinheiro

Editoração eletrônica:

Sânzio Pinheiro

Impressão:

Gráfica Santa Cruz

Edição Gratuita

Tiragem: 2000

Nenhuma parte desta obra poder ser gravada, armazenada em sistemas eletrônicos, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos ou quaisquer outros meios, sem autorização prévia da Câmara Municipal de Carmópolis de Minas.

ÍNDICE

Anos 2010 e 2009	09
Anos 2008 a 2005	31
Anos 2004 a 2001	42
Anos 2000 a 1997	52
Anos 1996 a 1993	64
Anos 1992 a 1989	74
Anos 1988 a 1983	81
Anos 1982 a 1977	91
Anos 1976 a 1973	103
Anos 1972 e 1971	112
Anos 1970 a 1967	116
Anos 1966 a 1963	120
Anos 1962 a 1959	124
Anos 1958 a 1955	129
Anos 1954 e 1953	132
Anos 1952 a 1949	136
Emancipação Político-Administrativo (1948).....	140
Vereadores Distritais	141
Anos 1947 a 1939	143
Ano 1938 e anteriores	146

UM POUCO DE NOSSA HISTÓRIA

Prezado Leitor

Como conhecer a si mesmo e a um povo sem conhecer a sua história? Desde o início dos tempos a humanidade buscou o autoconhecimento no resgate das suas raízes e ao se deparar com lacunas experimentou um sentimento de frustração muito grande, e homens e mulheres, dotados de sensibilidade, iniciaram uma busca interminável do nosso passado. Nas variantes das inscrições das grutas e das cavernas descobrimos que, a milhares de anos, no nosso íntimo, necessitávamos deixar para a posteridade a base dos nossos costumes, os aprendizados que adquiríamos e, acima de tudo, as provas da nossa existência. Nesses meandros, dava-se início as disputas, muitas vezes, jurídicas, religiosas e morais, na eminência de que se poderiam desmascarar mentiras seculares.

Nenhum ser humano nasce e torna-se adulto para o nada. A existência, por si, repleta de nuances, encontros e desencontros, recriações e descendências, deve ser para um propósito. Contudo, poucos absorvem esse entendimento e, num dado momento, a história se perde por descuido de muitos ou é destruída por ignorância ou insensatez de homens públicos, através do abandono, da guerra ou da ganância, que transformam em pó ou cinzas obras de artes, edifícios, livros e relíquias sem preços.

Não podemos simplesmente acreditar que seremos uma verdadeira sociedade se não preservarmos a nossa história e, se preciso for, resgatá-la, mesmo com trabalhos redobrados, escutas demoradas e enfadonhas, custos e gastos com pesquisas.

Resgatar a história e preservá-la exige, de quem o faz, uma dose de coragem, pois, certamente, no percurso da busca pela verdade, que muitas vezes é mascarada por interesses escusos, encontramos resistência dos detentores do poder, ou mesmo de pessoas ou grupos poderosos. Por quê? A resposta está no fato de que muitos acontecimentos que se passaram em determinadas épocas não foram corretamente transcritos por conta de que os seus personagens foram membros de enredos vergonhosos. Ou ainda porque não enxergaram a necessidade de registrar fatos e acontecimentos para as gerações vindouras. Mas dentro das nossas veias pulsa a angústia pela verdade e juntando os pedaços que o tempo nos legou, somos capazes de resgatar personagens esquecidos e que deveriam, a muito, serem homenageados; podemos recontar a história de forma clara, legando aos nossos contemporâneos e àqueles que hão de vir a grandeza de um tempo.

A história contada por si só não basta. Seus personagens precisam estar vivos e, além de viverem em nossas memórias, em nosso sangue, precisam estar vivos nas suas obras, nos documentos que deixaram e imortalizados nas fotos, nos monumentos e nos nomes das ruas que, por ventura, mereceram ter em locais de destaque.

Preservar a história é obrigação de todos. Contudo, os subsídios e o trabalho para que a nossa história seja preservada e, se possível, resgatada, é dever incontestável dos poderes constituídos, pois são eles que dispõem de condições, entre elas, os recursos, para que, de forma contínua, nosso passado sirva de elemento de sustentação para as gerações presentes e futuras. Motivo este que leva a atual Legislatura lançar esta revista, como ponto de partida para um projeto maior de preservação da história de Carmópolis de Minas.

A história narra acontecimentos ou fatos sociais, políticos, econômicos, religiosos, intelectuais, dignos de memória, ocorridos na vida de um povo ou de um município; pois não

podemos viver sem o passado, visto que ele nos mostra os erros que não devemos repetir e os acertos que devemos perpetuar; mostra-nos que os grandes personagens – líderes e grandes administradores dos bens públicos - não perecem, pois são raros e merecem ser cultuados. Assim, a própria vontade dos povos se encarregará de não deixá-los morrer.

Nosso Projeto – Revista: Memorial Carmopolitano – 276 Anos de História de uma Sociedade – nasceu do desejo de resgatar nomes, personalidades e pessoas de bem que tanto contribuíram e contribuem para o desenvolvimento, crescimento e progresso de nossa querida Carmópolis de Minas. Nesta revista, o leitor atento conhecerá, através de pequenas biografias, homens e mulheres, nobres e simples, que ajudaram a escrever a nossa bela história. A Câmara Municipal disponibilizará no seu site fotos, documentos e as entrevistas, feitas com os homenageados e também com familiares e amigos dos falecidos. Oportunidade ímpar para que as gerações mais novas conheçam a história e tenham referência para sua vida e conduta. A história é tecida de forma paulatina. Cada geração dá sua parcela de contribuição, com toda gama cultural que a envolve. No desenrolar das entrevistas e pesquisas, constatamos muitas histórias bonitas e edificantes, outras tristes e dignas de compaixão. Pessoas desprendidas e generosas. Políticos justos, honestos e comprometidos com o bem do todo e não apenas de uma parte. Hoje sabemos que, apesar da descrença por parte da população brasileira, há políticos comprometidos com os ideais nobres, levando adiante o legado do bem, herdado dos antepassados. Há também inúmeras pessoas, fora da política partidária, que escrevem com letras de ouro a história de nossa terra.

Leia, releia, saboreie e, após a degustação, preserve este resgate de alguns fragmentos da nossa história, para que seus filhos e netos possam conhecer e amar Carmópolis. Nossa metodologia parte do presente e, num movimento retroativo, nos leva ao passado. Esta revista é para você apreciar, recordar, rever e, quem sabe, aprender um pouco de nossa História.



Vereador Gilberto Rabelo Silveira
Presidente da Câmara

O PRESENTE

2010, ano em que foi eleita no segundo turno, no dia 31 de outubro, a primeira mulher Presidente do Brasil, Dilma Rousseff, com 56,05% dos votos válidos, ou seja, 55.752.529 (cinquenta e cinco milhões, setecentos e cinquenta e dois mil e quinhentos e vinte e nove) eleitores foram às urnas e escolheram a candidata do PT para governar o país nos próximos quatro anos. Na disputa para governador em Minas Gerais, Antônio Anastasia (PSDB) ganhou no primeiro turno, com 6.275.520 (seis milhões, duzentos e setenta e cinco mil e quinhentos e vinte) votos - 62,72%.

Com relação ao município de Carmópolis de Minas, segundo dados do IBGE sobre o recenseamento realizado no ano de 2010, a população da cidade é de 17.049 habitantes, sendo 5.163 ligações de água encanada.

Conforme justificativa de um projeto de lei de autoria dos Deputados Domingos Sávio e Ivair Nogueira “Carmópolis de Minas é um dos Municípios que mais tem crescido, econômica e demograficamente, ao longo dos últimos anos, acima da média regional, conforme demonstram as estatísticas do IBGE. Esse crescimento tem estimulado muito a expansão do setor imobiliário, principalmente na construção de prédios comerciais, que vão surgindo ao longo das vias que dão acesso aos Municípios de Oliveira, Passa-Tempo e Itaguara”.

No campo empresarial, Carmópolis de Minas possui um parque industrial onde se encontram as seguintes empresas: Copobrás, Fercar, Gelocar, kau-cheng Bijoterias, Tradicional Alimentos, Móveis Pirâmide, Puras do Brasil Soc. Anônima, Ronaldo Buego de Godói. A cidade hoje conta com várias confecções, um comércio local ativo, um posto de recebimento de pedágio da BR-381 e também o setor agropecuário. Tudo isso contribui na geração de emprego tanto local, quanto das cidades circunvizinhas, de tal sorte que falta mão-de-obra no município.

Neste ano, Carmópolis de Minas comemora 62 anos de emancipação político-administrativa. Ao longo destes anos tivemos várias mudanças não só na estrutura da cidade, mas também na mentalidade, nos hábitos e costumes da população, haja vista o grande número de jovens formados e em processo de formação tanto no nível superior, quanto no técnico, nas mais variadas áreas.

Em 2008 foi eleita mais uma Câmara Legislativa no município, composta de nove vereadores. Pessoas escolhidas pelo povo para lhes representar junto ao Executivo Municipal, ao Poder Estadual e Federal. Parlamentares que além de fiscalizar os atos do prefeito, fazer indicações pedindo melhorias na qualidade de vida do povo carmopolitano, também buscam com seus aliados políticos verbas que visam o desenvolvimento da cidade.

Em dezembro de 2010 foi eleita a nova mesa diretora da Câmara Legislativa, com mandato para um ano, sendo Presidente da Câmara no ano de 2011, o vereador Antônio Pinto de Vasconcelos, Vice-Presidente vereador José Omar Paolinelli e Secretário vereador Marcelo de Freitas dos Reis.

PRESIDENTE DA CÂMARA: VEREADOR GILBERTO RABELO DA SILVEIRA



O nobre edi nasceu em 06 de outubro de 1955, filho de Galdino Batista da Silveira e Adélia Rabelo. Iniciou seus estudos na Escola Estadual Lígia Beatriz Amaral onde cursou a primeira e segunda série, tendo como primeira professora, Dona Maristela Amorim de Freitas. Concluiu o ensino fundamental em Itaúna-MG, para onde mudou-se com a família. Entre os anos 1971/1974 cursou o ensino médio no Colégio Padre Francisco, hoje Escola Estadual Presidente Tancredo Neves. No ensino médio sempre se destacou como líder, sendo responsável pela realização de inúmeras promoções em favor da escola e eventos de formaturas. Em 1975 ingressou no curso de técnico agrícola na Escola Técnica Agrícola de Florestal-MG, onde não prosseguiu seus estudos por falta de vocação para aquela atividade.

Em 1976 mudou-se para Belo Horizonte, onde estudou contabilidade, formando-se em 1978. Em Belo Horizonte trabalhou na Banco Francês Italiano para a América do Sul, hoje Banco SUDAMERIS. Posteriormente trabalhou na Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais – FETAEMG.

Em outubro de 1978, a convite do então provedor da Santa Casa de Misericórdia Nossa Senhora do Carmo, Dr. Silas Faleiro, assumiu a administração e contabilidade daquela instituição, onde exerceu suas atividades profissionais até 21 de março de 2001. No ano de 1986/87 trabalhou concomitantemente no Hospital São Judas Tadeu de Oliveira-MG exercendo as mesmas funções. Foi membro do Lions Clube de Carmópolis de Minas por muitos anos, onde exerceu todos os cargos de direção no clube e no Distrito L-20, onde exerceu o cargo de vice-governador. É associado do Tupanuara Futebol Clube onde exerceu também todos os cargos de direção no Clube, bem como o Clube Recreativo Carmopolitano, onde foi secretário. Foi Administrador do Setor Local da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, entidade que gerenciava o então Colégio Padre Francisco e posteriormente diretor da escola durante a fase de transição para a sua estadualização.

Ingressou na vida pública a convite do então prefeito José Amaral, elegendo-se vereador por seis vezes. Em 1996 foi candidato a Vice-Prefeito na chapa encabeçada pelo Dr. Silas Faleiro, sendo derrotado. Na Câmara Municipal ocupou todos os cargos na Mesa Diretora, sendo presidente por duas vezes. Ainda na Câmara foi membro das Comissões de Finanças e de Legislação Justiça e Redação. É autor de diversas propostas de lei, entre estas o Código de Posturas Municipais, o de feiras itinerantes. Teve participação ativa na elaboração da Lei Orgânica Municipal e no Regimento Interno da Câmara Municipal. No primeiro mandato do prefeito Silas Faleiro, licenciou-se do cargo de vereador para ocupar a Diretoria Municipal de Administração em cuja gestão empreendeu uma ampla reforma administrativa e a realização de concurso público para a admissão no serviço público municipal.

Por sua vasta experiência adquirida ao longo de sua vida parlamentar, é considerado um dos maiores conhecedores do processo legislativo, exercendo uma liderança positiva sobre os colegas do legislativo, contribuindo para o bom nome do poder legislativo junto à comunidade.

Gilberto é casado com Célia Vasconcelos de Carvalho Silveira, tem duas filhas, Thais e Thânia e um neto - Lucas.

VICE-PRESIDENTE: VEREADOR ANTÔNIO PINTO DE VASCONCELOS

Conhecido como Tonho da Norica, o vereador é solteiro, natural de Carmópolis de Minas, nasceu no dia 09 de março de 1950, filho de Aníbal Gonçalves de Vasconcelos e de Honorica Pinto.

Ficou órfão de pai aos 8 anos, tendo que começar a trabalhar de guiar boi e arar terra para ajudar a mãe no sustento da casa. Residiu por 19 anos em Belo Horizonte, onde trabalhou de auxiliar de cozinheiro, serviços gerais, depósito de construção e na Sociedade Brasileira de Eletrificação como operador de máquina industrial por 16 anos, retornando à terra natal em 1989, quando se aposentou e onde reside até o momento.

Aqui ele fez grandes amigos, conquistados pelo seu carinho e amor ao próximo, sempre ajudando os mais necessitados e trabalhando pelo bem estar dos munícipes.

Atua na área do esporte, incentivando os jovens e ajudando na realização de campeonatos.

O Vereador Antônio Pinto de Vasconcelos iniciou sua carreira política em 2000, quando foi convidado por seu companheiro Geraldo Touro a filiar-se no PSDB (Partido Social Democrático Brasileiro) - atualmente é filiado ao Partido Verde (PV) – está no seu terceiro mandato de vereador

No exercício da vereança é autor do projeto de rede de esgoto da Rua Orides Pinheiro, conseguiu vários mata-burros, iluminação e o aumento da carga elétrica da Copobrás, diversas doações para a população mais carente, cirurgias, consultas, exames, remédios, cestas básicas, reforma de casas, lote. Todo o salário é doado para os necessitados, visto que já é aposentado e está na carreira política para servir a população.



SECRETÁRIO: MARCELO DE FREITAS DOS REIS



O vereador é filho de Firmino José de Freitas e Célia dos Reis, nasceu em 24/01/1968, fez o ensino médio em Carmópolis de Minas, formando em técnico em radiologia e auxiliar de enfermagem.

Começou a trabalhar na Santa Casa em 01/04/1990 como atendente de enfermagem, posteriormente passando a auxiliar de enfermagem. Em 1995 trabalhou na área de radiologia, ficando na Instituição por 13 anos. Trabalhou como Diretor Municipal de Saúde de 2005 a 2008 e atualmente além de parlamentar é representante comercial.

Está no seu segundo mandato de vereador, sendo o terceiro mais bem votado (505 votos) na última eleição.

Durante toda a vida trabalhou sempre na área da saúde, ganhando vasta experiência. É membro da Irmandade da Santa Casa, foi presidente do Conselho Municipal de Saúde por dois mandatos consecutivos, foi condecorado com a medalha Dom Pedro II, como vereador mais atuante em 2010,

e medalha dos Inconfidentes em 2009, pelo resultado nas eleições de 2008.

Quando era Diretor de Saúde, o governo implantou o programa de saúde da família no município, construiu o posto de saúde no povoado Bom Jardim das Pedras, ampliou o posto de saúde no Japão Grande, adquiriu ambulância. Marcelo ficou conhecido regionalmente pelo trabalho executado na área da saúde. Durante o mandato de Dr. Silas, teve grande atuação nas aquisições de verbas para calçamento e para a Diretoria Municipal de saúde.

Atualmente é presidente do partido dos Democratas. Como membro do Lions Clube, concordou com a doação do prédio para a prefeitura.

É autor de projetos de denominação de rua (Rua Valdemar Alves de Paula, Rua José Maria Rodrigues), utilidade pública e projeto que denominou o bairro Graminha.

Casou-se em 08/01/1994, com Jânia Aparecida dos Santos Machado Freitas, pai de duas filhas (Camila Fernanda e Letícia Evelli).

VEREADOR DIRCEU DA SILVA

É filho de Maria Aparecida de Almeida da Silva e Aristides Augusto da Silva. Natural de Carmópolis, sempre morou no povoado da Gerais. Nasceu no dia 25/08/1967.

Estudou até a quarta série, trabalhou como lavrador com o pai dos 11 aos 20 anos. Depois, começou com a cultura do tomate e hortaliças, ofício que exerce até hoje.

Casou com 25 anos, com Lucélia Aparecida de Souza Silva, com quem tem três filhas: Elisa, Júlia e Ana Luisa. Sempre dedicou a vida à família.

Foi presidente por 15 anos do time Fita Azul Futebol Clube da Gerais. Como presidente construiu o estádio Ezio Lucas dos Santos. Foi presidente da Associação Comunitária por quatro anos, sendo um dos idealizadores e organizador da festa do tomate. Participa da pastoral familiar na sua comunidade.

Filiou-se ao PSDB em 2000 e foi convidado por Paulo Leite Garcia a candidatar-se vereador, ficando como segundo suplente. Está no terceiro mandato de vereador, pelo PV, sendo o quarto mais votado. Sempre procurou priorizar o interesse público, é um vereador atuante em todo município, o único que reside na Zona Rural, procura defender os interesses da população e resolver os problemas vivenciados pelos mesmos. Prioriza a área social, valoriza os artistas da região, festas religiosas e culturais, além de ser um grande incentivador das atividades esportivas.

É autor de projeto de denominação da rua Francisco José de Lima (Chico Rosa), autor de anti-projetos de duas pontes da Comunidade de Gerais, e na comunidade Lagoinha, sendo na estrada que liga o povoado do Bom Jardim a BR-381. Por seu intermédio conseguiu a iluminação da Rua Travessa Augusto José Rabelo e Galva Rabelo Costa no seu povoado, telefone público para as comunidades: Gerais, Japão Grande, Bom Jardim das Pedras e outras.

Foi presidente da Câmara no ano de 2009, gosta da vida pública, e de ouvir o cidadão, trocar idéias, implantar projetos para o bem estar comum. No exercício de sua função procura ser honesto e transparente.

Como vereador, busca junto aos deputados votados e eleitos na cidade verbas para a construção de pontes, posto de saúde, calçamento, iluminação pública e material esportivo.

Quando era presidente da Câmara procurou trabalhar em harmonia com os colegas,



aprovando os projetos de interesse do município em tempo hábil, o que lhe render o troféu “JK Inconfidentes em 2010” e também o prêmio de “Vereador Mais Atuante em 2009”, além de ser condecorado pela Multi Eventos como “Destaque Presidente da Câmara”.

VEREADOR JOSÉ OMAR PAOLINELLI



Nasceu em Carmópolis de Minas, em 23 de outubro de 1954, filho de Omar da Costa Paolinelli e Terezinha Rodrigues Paolinelli, solteiro.

Fez o ginásio em Carmópolis, com 20 anos foi para Belo Horizonte com o objetivo de continuar os estudos. Formou-se em Administração de Empresa, pela Faculdade UNA(União de Negócios e Administração), em 1989.

Após a formatura, trabalhou na CDI (Companhia de Distritos Industriais), em Belo Horizonte, por um período de 10 anos.

Em 2001, retornou para Carmópolis e trabalhou na Prefeitura Municipal de 2001 a 2003, como Diretor Municipal na Assistência Social.

José Omar é conhecido pelo apelido de Dedé. Ele e os irmãos compraram, em 1995, uma fazenda no povoado Chácara e trabalham, desde então, com pecuária de corte.

Dedé, após sair do cargo que ocupava na Prefeitura, foi administrar a fazenda. Em 2008, candidatou-se pelo PV (Partido Verde) a vereador. Foi eleito e exerce o cargo de Vereador na Legislatura 2009/2012. Gosta muito de Carmópolis e sente prazer em ajudar as pessoas, principalmente na área social. É uma pessoa que preza pela convivência familiar. Aprecia andar a cavalo e participar de cavalgadas. Faz parte do CONSEP (Conselho de Segurança Pública) de Carmópolis de Minas, desde 2002.

José Omar conta que seu ingresso na vida política é fruto da tradição familiar e de sua preocupação com o social. Seu trabalho na Assistência Social foi reconhecido e aprovado de tal maneira que recebeu o convite para filiar-se ao Partido Verde (PV), partido este que ajudou a fundar no município. Antes era filiado ao PL (Partido Liberal).

Na Assistência Social cuidava da área da saúde e encaminhava as pessoas necessitadas para cirurgias e devido tratamento. Como vereador, continua trabalhando com ênfase na saúde, encaminhando com rapidez e sem burocracia as pessoas para cirurgias, exames e consultas. É atuante na Câmara, faz indicações constantes, a pedido da população urbana e rural, aprova sempre os projetos para o bem do povo e do município. Coloca-se à disposição do povo para ajudar e servir. É solteiro, católico, tem bom relacionamento com as pessoas e não faz distinção de ninguém.

VEREADOR RICARDO LÚCIO CAMILO

Natural de Carmópolis de Minas, filho de Maria da Conceição de Jesus, nasceu em 23 de maio de 1968. Estudou até a 4ª série, pois começou a trabalhar muito cedo para ajudar no sustento da família que, nesta época, não tinha casa própria. Com 08 anos de idade, Ricardo saía com sua mãe para pedir ajuda com a intenção de construir um barracão, onde a família pudesse se abrigar. Sua mãe, ao receber uma pequena herança do pai, comprou um lote do sr. Osmane de Souza Moraes. Neste lote, construiu-se um barracão, onde Dona Maria da

Conceição reside até hoje. Ricardo começou a trabalhar de ajudante de caminhão, buscava material de construção e lenha para as olarias. Aos 11 anos, foi trabalhar nas lavouras de tomate. Depois foi para lavoura de café. Aos 13 anos, foi trabalhar na fazenda do Zé do Ziquita, onde aprendeu a mexer com pecuária leiteira. Trabalhou na atividade pecuária em várias fazendas. Com 17 anos, trabalhou como ajudante da linha de leite para o sr. José Geraldo Grope. Nesta época aprendeu a dirigir e tirou a carteira de Habilitação. Antes de trabalhar de motorista foi servente de pedreiro. Como motorista trabalhou para Geraldo Antônio da Silva (Geraldo Touro), para a Empresa Gabiteng, para o sr. Murilo, José Maria Rabelo, José Arnaldo Xavier, Antônio Constâncio, Marcos Elias da Carmodiesel, e Leir Lebron, quando conseguiu comprar seu primeiro caminhão financiado e foi trabalhar por conta própria, em 1997. Até hoje trabalha com transporte. É apaixonado pela profissão de caminhoneiro, donde conseguiu construir o patrimônio que possui.



O vereador Ricardo demonstra gratidão a todos os patrões que teve, por ser a pessoa que é. Agradece, sobretudo, ao sr. Leir de Oliveira Lebron e José Maria Lebron que o ajudaram a financiar o primeiro caminhão. Até antes de se casar, todo dinheiro que recebia era repassado para sua mãe fazer as despesas da casa. Casou-se aos 28 anos com Cândida Celeste Teixeira Camilo, tem 2 filhas (Maria Eduarda e Maria Cecília). Gosta muito de esporte, principalmente futebol. É membro da Diretoria do Tupanuaara.

Ricardo tinha um trabalho social na comunidade, devido seu histórico de vida e em 2004 foi convidado por Leir Lebron, Dr. Silas e o então presidente do PL Marcelo Freitas a candidatar-se vereador. Com o apoio da família e dos amigos foi eleito e hoje esta em seu segundo mandato.

Trabalha muito na área social, apóia as famílias carentes com construção e reforma de moradia, atua também na área da saúde, educação, lazer, cultura e esporte. Gosta muito e apóia as festas de rodeio.

Autor do projeto de lei que denomina rua José Maria Rabelo e Francisco Pereira do Espírito Santo, Praça Dona Ana Honorinda da Conceição, estádio de futebol José Alves Dias, conseguiu vários mata-burros, telefones públicos, implantação de telefones públicos e linha residencial no povoado do Japão Grande, iluminação da rua Leopoldo Ferreira dos Santos, construção da quadra e cobertura do pátio da Escola Municipal Conceição Rabelo de Avelar e centro de informática para os alunos desta escola, iluminação de ruas no povoado São José de Carmópolis.

Foi presidente da Comissão Municipal de Trânsito, quando foram instalados os dois primeiros semáforos em Carmópolis, em 2007 e 2008.

VEREADOR GERALDO ANTÔNIO TEIXEIRA DINIZ

Filho de Antônio Batista Diniz e Terezinha Teixeira Diniz, nasceu em 20/10/1951, no povoado da Aguadinha, município de Passa Tempo. Aos 12 anos de idade mudou para Carmópolis, para fazer o ginásio e com 21 anos foi para Belo Horizonte, onde estudou em tempo integral no Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais, cursando Instrumentação. Ficou 5 anos na capital mineira, formou aos 26 anos e retornou para Carmópolis.



Começou a trabalhar no comércio com o pai, ficou 4 anos. Com 30 anos, era dono da serralha e marcenaria que comprou do pai. Está no ofício até hoje. Em 2004, começou a trabalhar também com depósito de material de construção.

Casou, aos 28 anos, com Maria do Carmo Costa Diniz, com quem teve 2 filhos (Aléx e Larissa). Aos 38 anos, casou-se novamente com Maria do Carmo Eliane Silva. Hoje tem 1 neto.

Foi técnico do Tupanuara por 6 anos. Com a ajuda da diretoria remodelou e implantou uma mentalidade nova sobre o esporte (gramado, alambrado, vestiário subterrâneo). Exerceu também os cargos de presidente e técnico do time do Independente, por 2 anos. Devido ao futebol fez muitas amizades em Carmópolis e na região.

Por intermédio do Dr. Antônio, candidatou-se a vereador em 2008, sendo eleito pelo PSDB.

Na política procura exercer a vereança com o espírito de ajuda a população. Respeita o adversário. Como vereador busca estar unido com os demais colegas em prol do bem comum e do bem estar da população. Atuante, viaja muito com o Executivo em busca de melhorias para a cidade. Ajuda o povo, levando diretamente ao executivo as reivindicações da população.

É católico, vicentino e prima pela amizade e respeito ao próximo.

VEREADOR SEBASTIÃO ARCHANJO DE GOES

Nasceu no dia 25/12/1957, natural de Carmópolis de Minas, filho de Altivo Machado de Goes e Valmira Maria de Jesus, nasceu no povoado da Lagoinha, onde passou parte da infância. Começou a estudar no Bom Jardim das Pedras, andava 2 km por dia. Aos 10 anos, a família mudou-se para a cidade, foram morar no Bairro de Fátima.

Ficou órfão de pai aos 06 anos de idade. Era o caçula de uma família de 10 irmãos. Com a morte do pai, a mãe ficou com 5 filhos para criar, pois os demais já haviam casado. Foi uma fase difícil para a família.

A mãe e os irmãos, Vicente de Paulo e José Adonais de Goes, assumiram o sustento da casa. Apesar da pouca idade procurava ajudar no que era possível. A mãe era parteira, fez mais de 200 partos, benzedeira, mulher respeitada e querida no povoado da Lagoinha, Bom Jardim e Carmópolis.

Continuou os estudos com muita dificuldade. Começou a ajudar os irmãos, buscando feixe de lenha para a casa e para vender.

Com a ida da irmã Irani da Silva para São Paulo, aos 13 anos mudou com a mãe e dois irmãos para o estado, foram morar em Osasco, no bairro Quitaúna, moravam em um cortiço, posteriormente venderam a casa de Carmópolis e compraram um barracão na região da Cachoeirinha, no Jardim Vista Alegre (SP).

Dentre os vários trabalhos que teve em São Paulo, citamos: vendedor de picolé, esto-



quista, vendedor em loja, auxiliar de pedreiro, pedreiro, mestre de obras e construtor. A mãe faleceu quando ele tinha quase 17 anos (02/11).

Aos 18 anos veio para Belo Horizonte morar com a irmã Nenzinha, trabalhou no setor de obras. Com a vinda dos irmãos para Belo Horizonte e a montagem da construtora Irmãos Goes, começou a trabalhar como terceirizado para eles. Construíram vários prédios em Contagem e região.

Depois de algum tempo voltou para São Paulo com a namorada Maria de Lurdes Teixeira de Goes, trabalhou como pedreiro, ficaram 6 meses, retornando para Minas. Casou-se com 19 anos, no Bairro Industrial em Belo Horizonte, pai de 2 filhos (Cristiano e Bruna) e avô de 2 netos, continuou no ramo de obras.

Veio para Carmópolis com 24 anos, na época havia comprado um caminhão Toco. Começou a trabalhar em Carmópolis e na região com subproduto animal, ficando por 22 anos neste ramo. Com 30 anos comprou a fábrica de farinha de osso do cunhado José Anselmo. Com 35 anos começou com transporte e em um ano conseguiu comprar 3 caminhões. Fechou a fábrica de farinha de osso em 2006, mas continua com o subproduto.

Hoje possui também uma empresa de transporte – Transgoes Ltda, é um micro-empresário.

Em 2004 filiou-se ao PT, mas antes era militante do PFL. Foi convidado para candidatar-se vereador, sendo eleito, está no segundo mandato. Possui o slogan “Igualdade para todos”. Foi presidente da Câmara por 2 mandatos. Hoje é o líder da bancada do PSDB na Câmara.

Dentre os vários trabalhos como vereador merecem destaque: o Projeto CBH – Pará, convênio da prefeitura com a Casa de Recuperação Beija-Flor em Oliveira. Colocou emenda no orçamento de 2011 aumentando o valor do repasse destinado ao combate dos vícios. É atuante na área de assistência social e saúde. Ajuda, na medida do possível, as pessoas carentes. Olha o lado do funcionalismo público, defendendo a causa, busca recursos para calçamentos, cobra solução no setor de obra.

É membro do conselho antidrogas e foi condecorado com a medalha Honra ao Mérito Municipal, referente à instalação da Comarca de Carmópolis.

VEREADORA MARIA APARECIDA LARA



Maria Aparecida Lara é natural de Carmópolis de Minas. Nasceu em 10/03/1960. Filha de Carlos Vicente Lara e de Maria José Rodrigues.

Cursou o ensino fundamental na Escola Estadual Américo Leite, o ensino médio na Escola Estadual Padre Francisco. Em seguida, mudou-se para Belo Horizonte para cursar faculdade de medicina na UFMG, formando em 1987. Posteriormente, fez residência no Hospital Militar de Belo Horizonte, especializando em pediatria.

Retornou a Carmópolis, pois era aqui que gostaria de trabalhar, sua terra natal e morar com sua família. Sempre pensando em fazer o bem para a comunidade, com espírito voltado para ajudar os mais necessitados, é uma pessoa atenta aos cuidados das crianças de Carmópolis.

Pensando em poder fazer mais ainda para ajudar sua comunidade Carmopolitana, ingressou na vida política em 1997. Vereadora por três mandatos, sendo sempre a mais vo-

tada em proporção de votos em Minas Gerais. Presidente da Câmara, contribuiu muito para o desenvolvimento de Carmópolis, apresentado projetos e aprovando outros, como a vinda da Copobrás, reforma das praças públicas, Núcleo da Saúde da Mulher e da Criança “Carlos Vicente Lara”.

Como Médica, sempre homenageada pelo esforço, dedicação e profissionalismo. Faz parte da Irmandade Nossa Senhora do Carmo e do corpo clínico da Santa Casa de Misericórdia.

Dra. Cida, como é carinhosamente conhecida, é uma pessoa querida das crianças e admirada pelos adultos.

GESTÃO 2009/2012: PREFEITA MARIA DO CARMO RABELO LARA E VICE-PREFEITO DR. ANTÔNIO JOSÉ LARA

MARIA DO CARMO RABELO LARA

A Professora Maria do Carmo Rabelo Lara, conhecida como Carminha, nasceu e cresceu em Carmópolis de Minas, no dia 04 de novembro de 1958. Tem 08 irmãos e é a segunda filha do casal Ildeu Costa Rabelo e Maria Francisca Rabelo (in Memoriam).

Foi aluna da 1ª turma do Pré-escolar “Jardim da Infância BONEQUINHA PRETA”, na Escola Estadual “Américo Leite”, onde concluiu o ensino primário. Fez o Ginásio e o Ensino Médio, habilitação em Magistério, na Escola da Comunidade Padre Francisco, atual Escola Estadual “Presidente Tancredo Neves”.

Aos 04 anos, a pedido de Dr. Dute, Dr. Francisco Paolinelli, Provedor da Santa Casa, foi candidata com outras crianças a Rainha da Boneca, cuja finalidade foi arrecadar recursos para a construção do hospital.

Cursando o Ensino médio, foi eleita Presidente do Grêmio Recreativo Estudantil da Escola da Comunidade Padre Francisco, onde coordenou e mobilizou juntamente com professores, diversas campanhas para conclusão do prédio da escola inacabado.

Casou-se com Dr. Antônio José Lara em 27 de Setembro de 1980. Da sua união nasceram seus três filhos: Dra. Alizia Raffaella, Antônio Gabriel e Arthur José. Tem 02 netos, filhos de Antônio Gabriel.

Carminha sempre foi muito popular e comunicativa. É funcionária efetiva da Rede Pública Estadual, dedicando-se desde os 17 anos à arte de ensinar. Começou sua carreira profissional como professora no Povoado Japão Grande. Em seguida, trabalhou na E.E. Américo Leite, E.E. Lígia Beatriz Amaral, E.M. Profa. Márcia Regina Santos, no Povoado do Bom Jardim das Pedras e como Professora Universitária da UNIPAC, unidade Carmópolis de Minas. Mas o “tino” administrativo de Carminha, sua visão empreendedora e futurista, deu-lhe grande visibilidade nas atividades desenvolvidas que repercutiram em todo o município. Foi indicada para assumir a direção da escola pelo Dr. José Arnaldo Ribeiro de Oliveira.

Convidada pelo ex-prefeito Antônio Batista Diniz para assumir o cargo, foi nomeada no dia 17 de agosto de 1983. Como diretora escolar demonstrou competência no exercício de sua função.



Carminha decidiu retornar aos estudos para cursar pedagogia e não parou mais de estudar.

Atualmente é Prefeita Municipal de Carmópolis, cargo ocupado anteriormente por ela durante dois mandatos consecutivos: exercícios 1997/2000 e 2001/2004.

No seu segundo mandato foi cassada pela Câmara Municipal, e teve seu mandato interrompido em 21 de outubro de 2003. Em 07 de dezembro de 2004, a justiça se manifesta, devolvendo o cargo que lhe foi retirado. Permaneceu por poucos dias, afastando-se novamente. Foi aconselhada a concorrer ao Cargo de Vereadora no pleito eleitoral em 2004, obteve 356 votos, ficando como primeira suplente do PSDB. Em novembro de 2008, assume seu primeiro mandato no Legislativo, permanecendo por 58 dias no cargo de vereadora até sua posse como prefeita para a gestão 2009/2012.

Além de eleita Prefeita Municipal por três mandatos, Carminha acumula muitas outras experiências em seu currículo, eis algumas: Eleita e reeleita Diretora da escola Lígia Beatriz Amaral por dois mandatos consecutivos; É condecorada com Medalha Ordem do Mérito Legislativo do Estado de Minas Gerais em 1995, pela sua atuação empreendedora na área da Educação, como Diretora de Escola em destaque de Minas Gerais; 1ª Prefeita que teve a honra de receber em Carmópolis um Presidente da República em missão oficial, Presidente Fernando Henrique Cardoso/1997, por ocasião da inauguração da BR 381; Prefeita em exercício que recebeu Dom Lucas Moreira Neves, Prefeito de uma das prefeituras do Vaticano/1997, na inauguração do Memorial do Rosário para a entrega de Título de Cidadania ao mesmo; 1ª mulher eleita para fazer parte da maior instituição política da América Latina, Eleita Vice-Presidente da AMM, biênio 1997/1998; Recebeu o Título de Cidadã Honorária de São Francisco-MG/2000; Recebeu Prêmio Empresa “Melhores Prefeitos do Brasil”/ Rio de Janeiro - 2002; Eleita Vice-Presidente da AMECO/ biênio 2001/2002; Homenageada pelo Governador de Estado de Minas Gerais, Dr. Itamar Franco, com a Medalha Mérito Municipalista /2000; Prefeita em exercício quando da Criação da Comarca do município; Homenagem da ANVFEB. Troféu Benfeitores da Humanidade - “Atravessei os mares e lutei pela liberdade dos povos - Exército Brasileiro “- 2002; Nomeada pelo Governador Aécio Neves para ocupar cargo na SEPLAG, prestando serviços na SEDESE – Secretaria de Desenvolvimento Social, na Coordenadoria de Políticas Públicas de Mulheres Vítimas de Violência de 17 de agosto de 2007 até junho de 2008; Eleita Vice-Presidente do Consórcio Intermunicipal de Saúde/CIRMARG - Biênio 2009/2010; 1ª Prefeita que teve a honra de receber visita oficial da Marinha Brasileira – Os Fuzileiros Navais e a Orquestra Sinfônica.

Maria do Carmo Rabelo Lara, Carminha, cita sempre este pensamento: “Na vida muito mais importante que o ter ou possuir é o ser existir. E o ser existir, significa viver com o outro, pelo outro e para o outro. Inspirada neste princípio sempre pautamos a nossa vida. Saibam todos: Eu sou mansa, mas a minha razão de viver é que é feroz”.

DR. ANTÔNIO JOSÉ LARA

Dr. Antônio José Lara é natural de Carmópolis de Minas, nasceu em 02 de maio de 1950, na Fazenda da Serra, distrito do Japão Grande, onde passou toda a sua infância. É filho do Ex-Prefeito, Sr. Carlos Vicente Lara e da Srª. Maria José Rodrigues, “Dona Zeca”, tem dez irmãos.

Sempre se mostrou muito reservado, e às vezes extremamente tímido, mas, sobretudo, é um grande observador. Aprendeu que a política partidária em Carmópolis de Minas, antes mesmo da emancipação, no antigo Japão de Oliveira, sempre foi muito acirrada. O gosto pela política foi despertado ainda na infância, quando presenciou seu padrinho e seu pai nas muitas e concorridas campanhas políticas da época.



Cursou o Ensino Fundamental na Escola Estadual “Américo Leite”, hoje municipalizada, onde estudou até concluir o antigo 1º ano ginasial.

Morou em Piracema durante três anos, tempo suficiente para concluir o ginasial na Escola São Sebastião, hoje E.E. Hermenegildo Vilaça.

Após concluir o ginasial, mudou-se para Belo Horizonte, a fim de cursar o Ensino Médio no Colégio Arquidiocesano. Foi convocado para servir o Exército Brasileiro, lá permanecendo por pouco tempo, pois foi aprovado no vestibular de Medicina da “Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais”, após fazer cursinho no CB2. Como estudante, trabalhou na Santa Casa de Belo Horizonte, Hospital João XXIII,

Hospital Militar e Hospital São José, concluindo o curso de Medicina em 1977. Fez residência médica em Cirurgia Geral no Hospital Felício Rocho.

Terminada a Residência Médica em 1979, submeteu a uma avaliação no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, com sede no Rio de Janeiro, sendo aprovado e tornando-se membro do mesmo. Fez diversos cursos em várias áreas da medicina, participou de importantes Congressos, Jornadas Médicas e Especialização em Medicina do Tráfego, sendo membro da ABRA-MET (Associação Brasileira de Medicina do Tráfego).

A vida profissional de Dr. Antônio iniciou-se em Carmópolis, onde presta serviços na Santa Casa de Misericórdia desde 1978, exercendo atividades médicas nas áreas de Cirurgia Geral, Obstetrícia e Clínica Médica, mas ainda estudante de medicina se fazia presente nos finais de semana, acompanhando os plantonistas, desde 1974. Foi indicado e eleito Diretor Clínico e Provedor da Santa Casa por várias vezes. Entre inúmeras realizações e conquistas, temos que destacá-lo como um dos maiores benfeitores da Irmandade Nossa Senhora do Carmo, como Provedor foi o criador e o idealizador do Carnê de Doações.

Na atual gestão 2009/2012, como Vice-Prefeito, cuida de renovar e adquirir novos equipamentos para a área da SAÚDE. Dr. Antônio fez e faz história na sua rotina de trabalho também como obstetra e é o médico que realizou o maior número de partos normais e cesarianas de toda a história da Santa Casa e do município e ainda teve e tem o privilégio de fazer vários partos de muitas gerações em uma mesma família.

Dr. Antônio esteve sempre ao lado da esposa, Prefeita Carminha, acompanhando, orientando, sugerindo, indicando o caminho. Desde que a sua esposa Carminha assumiu a Direção da E. E. “Lígia Beatriz Amaral”, está envolvido com inúmeras atividades sociais e políticas. Mas iniciou oficialmente sua caminhada na vida pública em Carmópolis de Minas em 1988, quando foi convidado a candidatar-se a Vice-Prefeito na chapa de Dr. José Arnaldo Ribeiro de Oliveira, pelo PMDB, logo após o mandato do Sr. Antônio Batista Diniz e participando das 02 eleições de Carminha como Diretora da Escola “Lígia Beatriz Amaral” e como Prefeita Municipal por 02 vezes consecutivas.

Foi eleito Presidente do PMDB, Presidente e fundador do PPS, sendo convidado a filiar-se ao PSDB por lideranças do Diretório Estadual e Federal do mesmo. Hoje é delegado do partido, com direito a voto na executiva estadual, sendo eleito Vice-Prefeito pela legenda.

No dia 23 de outubro de 1995, o Governo de Minas condecora-o com a “Medalha Santos Dumont”, premiação concedida a Chefes de Estado, personalidades em destaque, que possuem reconhecidos serviços e de grande relevância prestados à humanidade, a um país, estado ou município.

Recebeu outros prêmios e homenagens, entre eles: Troféu “Albert Sabin”, benfeitor da humanidade, personalidades que valorizam e resgatam vidas/2002; troféu “Personalidades de Ouro” Tancredo Neves/2002; troféu Destaque na área médica do Estado de Minas Gerais. Pesquisa realizada pelo Instituto de Estudos de Personalidades Mineiras/2006.

Atualmente, Dr. Antonio, com orgulho exerce a função de vice-prefeito do município de Carmópolis de Minas, gestão 2009-2012, cujo lema é UNIDO PELA VIDA E EM FAVOR DA VIDA!

O casal Dr. Antônio e Carminha tem três filhos e dois netos.

Sua dedicação à profissão deve servir de exemplo para muitos, e esses mais de trinta anos a serviço da Medicina trazem consigo muitas histórias.

E assim... A vida de todo ser humano é escrita em capítulos, compondo um enredo que se inicia com o nascimento e se finda com a morte, ou melhor, com o “encantamento”, nas palavras de Guimarães Rosa.

DOM MIGUEL ANGELO FREITAS RIBEIRO

Nascido em Itaguara (MG), aos 26 de novembro de 1958, sendo filho de José Ribeiro Costa e Zeni Freitas Ribeiro. Ordenou-se sacerdote em sua terra natal no dia 11 de janeiro de 1986, assumindo a Paróquia Senhor Bom Jesus dos Perdões.

Em agosto de 1992, foi transferido para a paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Oliveira, deixando-a na ocasião de sua nomeação episcopal, no dia 31 de março de 2001, com o lema: “Deus providebit” (Deus Proverá). Foi Bispo de Tocantinópolis (TO) de abril de 2001 a novembro de 2007. Em 31 de outubro de 2007, foi nomeado Bispo da Diocese de Oliveira, onde permanece até hoje.



PE. SEBASTIÃO ANANIAS LINO



Pe. Sebastião Ananias Lino nasceu em Oliveira, em 20 de julho de 1968, filho de Sebastião Lino e Lázara Simão Lino. Tem mais nove irmãos. Estudou o Ensino Fundamental em Itabirito e Passa Vinte. No Ensino Médio, cursou Técnico em Contabilidade e fez parte das primeiras turmas formadas neste curso em Santo Antônio do Amparo. Após formado trabalhou no escritório do posto Ipê. Antes, trabalhou como vidraceiro, na lavoura de café, engraxate, lanterneiro, porteiro e garçom.

Em 1989, dirigiu-se para o Seminário de Mariana, onde estudou Filosofia. Em 1992, iniciou o curso de Teologia, no Seminário Provincial Coração de Jesus, Puc-Minas, em Belo Horizonte. Recebeu os primeiros ministérios na sua terra natal, na Paróquia São Sebastião, em 1995. No mesmo ano em Carmo da Mata, no dia dois de dezembro, foi ordenado Diácono por Dom Francisco Barroso Filho. Exerceu o diaconato em Santana do Jacaré, junto aos padres Nagib Gibran e Isidro Caldeira Vale. Recebeu a Ordenação Presbiteral em Santo Antônio do Amparo, em 29 de junho de 1996. Escolheu como lema para sua vida sacerdotal a passagem do

Salmo 99: “Servi ao Senhor com alegria”.

Exerceu o ministério sacerdotal em Santana do Jacaré como pároco e na Paróquia do Sr. Bom Jesus (Campo Belo), na condição de Vigário Paroquial. Em 1999 foi transferido para Piracema. Nesta ocasião, foi Vigário Paroquial também de Passa Tempo, durante nove meses. Em Piracema, além dos trabalhos pastorais, foi professor de Educação Religiosa e Filosofia. Sua transferência para Carmópolis se deu em quinze de outubro de 2002. Seu trabalho no município é marcado pela alegria, simplicidade e zelo pelas coisas de Deus. Coordenou junto com os Conselhos Paroquiais a Reforma e restauração da Igreja Matriz, das Capelas dos Passos, de São Pedro (Pará), do Bom Jardim das Pedras, Laje, Gerais e Paciência. Construiu novas capelas nas comunidades: Japão Grande, Pará e Olhos d`água.

Em suas homilias, desde que chegou a Carmópolis, sempre insistiu, à luz da Palavra de Deus, em pregar a unidade, a amizade, o respeito, a tolerância, a paz e o amor. Recebeu o título de Cidadão honorário carmopolitano, em dezoito de junho de 2004. Foi provedor da Santa Casa de Misericórdia Nossa Senhora do Carmo de 2007 a 2010. Cargo não remunerado e desgastante devido à complexidade própria da área da saúde.

Pe. Sebastião é estimado pelos fiéis, tanto da zona urbana quanto da zona rural. É visto como um padre trabalhador e amigo.

Em 2010, Carmópolis perdeu filhos ilustres, que muito ajudaram para o crescimento de nossa cidade. Pessoas distintas que governaram o município em décadas diferentes, quando a prefeitura não dispunha de recursos para estar executando obras, mas mesmo assim com o esforço incessante e a paixão pela cidade, juntamente com o vice-prefeito e vereadores conseguiram com muito esforço, e muitas vezes doando dinheiro próprio, a execução de obras e o melhoramento do município. Aposto a esta época, políticos que governaram com melhor infra-estrutura, mais facilidade de conseguir verbas para nossa cidade. Carmópolis também perdeu pessoas que, mesmo não exercendo cargo político, muito ajudaram no crescimento do município, muitas vezes carregando como grande tesouro para nossa terra, o próprio nome. Abaixo citamos a biografia de três políticos que muito engrandeceram o município.

JOSÉ AMARAL

Conhecido como Zé Amaral, filho de Franklin Lopes do Amaral e Virgínia Ferreira de Oliveira. Nasceu dia 19/05/1923 e faleceu no dia 31 de outubro de 2010. Ficou órfão de mãe aos sete anos e a irmã Maria Amaral possuía cinco anos. Ficou morando na fazenda com o pai que se casou novamente após alguns anos.

Já rapaz começou a namorar e casou no dia 24/04/1946 com a prima Ilda Amaral com quem teve quatro filhos: Márcio, Marcos, Marcelo e Marciano.

Era fazendeiro, mexia com agropecuária, sempre levantou antes das 5h da manhã, todo o patrimônio foi conseguido com grande esforço.

Era uma pessoa encantadora, foi prefeito por duas vezes em Carmópolis. Muito católico, foi da Irmandade da Santa Casa, ajudou a fundar a Cooperativa, o Banco Credicarmominas – Bancoob e era parceiro do pai na política.



Durante toda sua vida prezou sempre pela honestidade, como prefeito não empregou familiares na prefeitura, sempre dizia que “prefeitura não era cabide de emprego”. Exigia a pontualidade dos empregados. Era o primeiro a entrar e o último a sair da prefeitura. Não ganhava nada, as viagens que fazia para conseguir verba eram feitas com dinheiro próprio. Excelente administrador, sempre teve as prestações de conta aprovadas.

Quando prefeito primeiro tirava o dinheiro para pagar os empregados e o restante era distribuído em obras e despesas da prefeitura. Pessoa rigorosa, porém todos gostavam dele. Não aceitava suborno.

Dentre várias conquistas para a cidade citamos: construção do prédio para cadeia-delegacia; construção de uma casa para repetidor de TV e equipamentos; construção e ampliação do Paço Municipal; reconstrução e melhoramento da Escola Estadual Gabriel Passos, construção de 8 salas, área para educação física, alpendre, arquivo e outros na Escola Estadual Américo Leite, construção de um galpão e novo prédio na Escola Estadual Lígia Beatriz; construção de um prédio para funcionamento da Escola Municipal Pedro Lima, no povoado Chácara, reforma do telhado da Escola Municipal Leopoldo Ferreira dos Santos, no povoado Japão Grande e reconstrução de suas instalações sanitárias; término do prédio Escolar Municipal Bela Vista; início da construção do prédio para o Órgão Municipal de Educação; melhoramento dos prédios escolares municipais João José Rabelo, povoado de Gerais e Salatiel Vaz, povoado da Laje; construção de quadra poliesportiva no Bom Jardim das Pedras; construção de uma praça de esportes no bairro Santo Antônio; construção de galpões, área para montarias e praça para exposição agropecuária, no terreno doado por José Paolinelli. Captação de água do manancial barrinha, para reforço dos Poços Artesianos; construção de uma caixa d'água no bairro Santo Antônio; construção da estação de tratamento de água; construção de rede de distribuição de água nos bairros Amaral, Fátima e Praça do Carmo; construção de rede de esgoto em várias ruas da cidade; término do prédio para matadouro público municipal; construção de parte do cemitério municipal Santa Cruz; calçamento de ruas e travessas; construção de estrada que liga o município à cidade de Cláudio; mata-burros; pontes; bueiros; extensão de rede elétrica e iluminação a mercúrio, no centro, bairros: Cacimba, Fátima, Santo Antônio, São Geraldo, bairro do Brejo, Lava-Pés, Cachoeirinha, Amaral, Glória. Reforma do prédio, antigo Posto de Saúde; construção do Centro de Saúde no bairro Cacimba; ampliação da Santa Casa de Misericórdia de Carmópolis de Minas; aquisição de trator e implementos; nomenclaturas e numerações de ruas; criação do Brasão de Armas do Município; equipamentos e mobiliários para os setores internos do Paço Municipal; aquisição de veículos (caminhão Chevrolet, caminhonete ¾ Ford, patrol, trator agrícola); criação do serviço de transportes coletivos de passageiros interdistritais; implantação do primeiro mobral (alfabetização de adulto), grande relevância ao atendimento do agropecuarista e das comunidades rurais.

Continuou as obras do pai, era um exemplo. Teve grande contribuição para o desenvolvimento de Carmópolis. Sempre que alguém necessitava dava dinheiro próprio para sanar o problema da pessoa.

Quando Monsenhor Almir estava construindo o salão São José, teve que parar a obra, pois o dinheiro havia acabado, sabendo disto, José Amaral fez uma doação para a Paróquia que deu para terminar a construção e ainda sobrou dinheiro, mas pediu para Monsenhor não falar com ninguém o que ele havia feito, pois falava que dava com a mão direita e a esquerda não precisava saber.

Homem simples, quando falava sobre algo sempre usava o pronome “nosso”, pois o que possuía não era somente seu mérito, mas também das pessoas que o ajudaram. Tinha somente o quarto ano de grupo, porém possuía boa oratória.

Um orgulho e exemplo para os filhos, pois os mesmos nunca tiveram que sair de um estabelecimento por falarem mau do pai.

PAULO LEITE GARCIA



O popular Frigido era filho de Maria de Castro e João Leite Garcia, nasceu no dia 10/05/1947 e faleceu no dia 26/08/2010. Casou-se com Cleusa Maria Leite Garcia no dia 28/10/1972, com quem teve dois filhos: Emerson e Poliana.

Sua família morou no Japão de Oliveira até seus 7 anos, depois mudou para Carmo da Mata, o pai tomava conta de fazenda. Na cidade, além de trabalhar na fazenda, Paulo Leite Garcia começou a trabalhar ainda jovem na empresa Soc. Tec. Engenharia Ferreira Ferroviária Ltda – na obra Gonçalves Ferreira, fixando madeira na linha de ferro.

Em 1967, veio para Carmópolis para trabalhar de barbeiro em uma barbearia com o irmão. Passado alguns anos, Beu deixou a barbearia e ele ficou trabalhando até janeiro de 1997.

Era uma pessoa muito caridosa. Empréstava dinheiro para quem lhe pedisse, tinha sábado que trabalhava o dia todo e chegava em casa sem dinheiro, pois o que havia ganhado tinha repassado para outras pessoas.

Trabalhou também com açougue e vendia mudas de café. Por 10 anos, Frigido trabalhou voltado para a família, quando iniciou a vida de casado não possuía nada, com muito esforço conseguiu adquirir alguns bens.

Frigido foi vereador, vice-prefeito e prefeito. Como vice-prefeito era responsável pelo setor de obras da prefeitura. Todo o dinheiro que recebia era gasto na política, por isso perdeu grande parte de seu patrimônio.

Era uma pessoa muito boa, simples, humilde, justa, não era bom para ele, chegava a prejudicar a si próprio e a família para ajudar o próximo. Como forma de sobrevivência a família começou a explorar a pecuária leiteira.

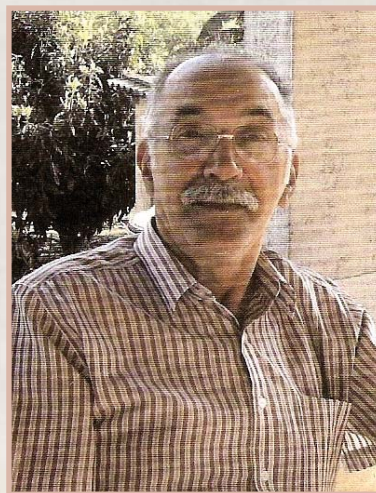
A política lhe trouxe alegria, mas grande transtorno, nos últimos anos sofreu muito com problemas adquiridos no exercício dos mandatos. Como candidato nunca foi derrotado.

PAULO AZEVEDO LEITE

Ex-vereador, filho de Aristóteles Leite Garcia e Maria José Azevedo. Nasceu no dia 26/05/1934, casou-se no dia 31 de janeiro de 1970 com Maria Denilce Vasconcelos Leite, teve dois filhos: Viviane e Paulo César. Faleceu dia 15/09/2010.

Morava no povoado São José de Carmópolis, trabalhava com o pai na pecuária e agricultura, fabricando cachaça e rapadura. Trabalharam juntos até o falecimento do pai. Depois continuou com o mesmo ofício.

À convite do correligionário Dr. Silas filiou-se ao PFL, sendo eleito vereador. Durante o mandato procurou ajudar a população do povoado São José de Carmópolis, dava muita atenção para a área social. Ao ver as necessidades do povo, procurava resolver os problemas. Todos que o procuravam eram ajudados.



Homem de muita amizade com os jovens, gostava de futebol, jogou no Independente e foi técnico do time. Era dedicado à família, muito idealista com os filhos.

Foi membro da diretoria da Cooperativa quando Antônio Batista era presidente.

Era muito caseiro, católico de missa frequente, com bons princípios de moral cristã. Ajudava na promoção de festas e campanhas.

Gostava muito de música, tinha um conjunto musical junto com seus irmãos. Quando solteiro era folião de carnaval em Cláudio. Ajudou muito o Posto de Saúde do povoado, a escola e a Capela do lugar. Teve uma vida simples, mas soube viver, era alegre, e não gostava de estar em destaque.

LUIZ AFONSO VAZ DE OLIVEIRA



Filho de Maurício Vaz de Oliveira e Margarida Costa Paolinelli. Nasceu no dia 24/05/1957. Casou-se com Ivana do Carmo Guimarães Della Croce, com quem tem dois filhos: Luiz Augusto e Marco Túlio.

Formou-se em agronomia em Lavras. Aos 20 anos foi agraciado com a jóia simbólica da profissão. Pós graduado em Negociação Agrícola Internacional. Trabalhou na Sudeni no Norte de Minas; no Chile e Argentina com programa de frente cultura e processamento de frutas, em uma cooperação de lateral, no programa das Nações Unidas, em Cuba ingressando no IND, sendo Diretor por duas vezes, onde fez atração de investimento para Minas Gerais. Foi Diretor e Presidente da Rural Minas, desenvolvendo trabalho de gestão de recursos hídricos na bacia hidrográfica de Minas Gerais.

Trabalhou no programa de implantação do projeto Jaúba, como gestor de projetos estruturantes do governo Aécio Neves. É funcionário de carreira da Cemig. Foi gestor de eficiência energética da CEMIG (programa que compreende troca de geladeiras para a população de baixa renda, troca de lâmpada incandescente por fluorescente, troca de chuveiro, aquecimento solar para casas populares, troca de altoclaver nos hospitais públicos e colocar aquecimento solar em todos os asilos em Minas Gerais, na área de concessão da Cemig).

Trabalhou em outra empresa ligada a Cemig, com contrato de desempenho no empresarial. Assessor do Secretário de Agricultura Gilmar Viana. Desenvolveu vários estudos que ajudou no desenvolvimento do Estado de Minas Gerais. Trabalhou também nos EUA, Alemanha, Holanda e Bélgica na área de exportação de sucos e frutas tropicais.

Em Carmópolis de Minas deu aula no colégio Padre Francisco, hoje Tancredo Neves, onde lecionou economia/mercado e, química.

É uma pessoa boa, ajudou muito as pessoas do Norte de Minas, Jequitinhonha e Carmópolis de Minas. Ótimo pai e bom marido. Mesmo trabalhando fora de Carmópolis e até fora do país, sempre se preocupou com sua terra natal. Em várias gestões de prefeitos procurou ajudar o município enviando recursos para calçamento, tratamento de esgoto, máquinas para manutenção das estradas vicinais.

Foi colaborador na atração de investimento, sendo um dos grandes responsáveis por trazer a Copobras para Carmópolis de Minas, que hoje emprega tantas pessoas.

TEREZINHA ASSIS

Filha de Joaquim Marques de Assis e Maria Rosa Azevedo. Nasceu na Fazenda da Barra, no povoado de São José de Carmópolis, dia 12/04/1936, solteira.

Cursou o primeiro ano na Escola Américo Leite e completou a quarta série na escola da comunidade, com a professora Geni Costa de Azevedo.

Lecionou por 30 anos para alunos de 1ª a 4ª série. Aposentada, há 20 anos dedica sua vida a Igreja e também a atividade agropecuária, na Fazenda da Barra, no povoado de São José de Carmópolis.

Aos 15 anos, entrou para a Irmandade da Pia União das Filhas de Maria no dia 12/04/1951. No mesmo ano iniciou na catequese, com o vigário Padre Vicente Assunção, onde permanece até hoje. Participa também do Apostolado da Oração, Pastoral da Saúde, Pastoral do Batismo, Liturgia, limpeza e ornamentação da Matriz. Exerceu a função de Ministra Extraordinária da Sagrada Comunhão por cinco anos.

Atualmente exerce o Ministério das Exéquias, é secretária do Conselho Paroquial de Pastoral, secretária e da equipe de Liturgia da capela de São José de Carmópolis e cuida da capela do hospital.

Tem muita firmeza na fé, é sincera, procura ser amiga de todos, em especial as crianças, jovens e idosos. Ama e respeita todos os sacerdotes e seminaristas, tendo pelo pároco um carinho especial. No trabalho dedicado a Igreja, está convivendo com o 14º Pároco.

Todo este trabalho de igreja é gratuito, doação. Começou ajudando a Maria Sacristã. Nesta caminhada deve muito aos pais que sempre foram firmes na fé, educando seus 11 filhos nos princípios cristãos, sendo a mãe a catequista de todos os filhos.

Sempre trabalhou para o bem da comunidade São José de Carmópolis. No povoado foi enfermeira durante 40 anos, visitava famílias a pé ou a cavalo curando feridas, aplicando injeções, cuidando de recém-nascidos e parturientes, até construir o Posto de Saúde. Ajudava também nos funerais. Fazia quitandas e costurava.



MARIA DAS DORES COSTA



Nasceu em 13/05/1931, filha de José Costa e Maria Costa, foi uma das primeiras cabeleireiras do Japão de Oliveira. Em sua casa tinha um PS (posto telefônico), onde trabalhava. Quando tinha ligação, a mesma escrevia um recado em um cartão e pedia para o mensageiro entregar para a pessoa correspondente. Os mensageiros eram Espadacho, Afrânio e Cabo Chico, eram crianças e recebiam por mensagem. Ao receber o recado a pessoa se dirigia ao PS, onde Maria das Dores (Duinha) ligava para a central em Oliveira pedindo linha para o local destinado.

Em 1965, foi instalada a primeira central telefônica em Carmópolis e no dia da inauguração, ela começou a trabalhar, sendo a primeira telefonista do local. Trabalhou na cen-

tral telefônica de 1965 a 1975. O pai tinha um depósito de cimento e ela administrava, após 1975 largou os serviços para cuidar da mãe que estava doente. Hoje é aposentada.

JAIR BERNARDO FALEIRO

Jairinho é filho de José Bernardo Faleiro e de Maria Luiza da Conceição. Nasceu no povoado do Peão, tem 83 anos.

Jair morava no povoado do Peão com um irmão, pois ficaram órfãos ainda novos. Seu irmão chamava-se Antônio Faleiro. Tinham uma casa no povoado e somente seu irmão trabalhava para sustentar a casa, porém eram alcoólatras. Vinorino Gonçalves percebendo a situação em que se encontravam, pediu apoio da Conferência Santo Antônio do Peão e trouxeram Jairinho para morar na Vila Vicentina, onde ainda permanece. Mora no asilo há 30 anos.

Com ajuda curou-se do vício da bebida, adora música, toca sanfona, gosta muito de passear. Sai cedo para as ruas onde adora mexer com as moças. É uma pessoa tranquila.

Quando morava no Peão e morria alguém, ele trazia uma cruz na frente. Ao mudar para a cidade tinha o costume de dar pulinhos, por isso as pessoas ao encontrá-lo geralmente pedem: “Jairinho dá um pulinho” e ele atende prontamente.



VALTER PEREIRA



Filho de Sebastião Pereira do Nascimento e Maria Aparecida Chagas. Nasceu no dia 15/09/1943. Casou-se com Terezinha Maria de Jesus do Nascimento, com quem tem dois filhos: Valter e Joel.

Natural de Divinópolis, onde fez o curso primário. Desde cedo foi trabalhador, fez vários serviços, desde ajudante de pedreiro até furador de fossa. Aos 16 anos, começou a trabalhar de ajudante de eletricidade, parando dois anos mais tarde para servir o tiro de guerra. Retornando seis meses depois para a empresa Etaladora. Aproximadamente aos 22 anos, fez um teste na Cemig, passando na segunda vez. O primeiro serviço na Cemig foi na gruta de Maquiné, em Sete Lagoas, passando depois pelas cidades de Jacuí de

Minas, Fortaleza de Minas e vindo para Carmópolis de Minas, no final de 1968.

Foi o segundo eletricista da Cemig em Carmópolis. O primeiro foi Sr. Raimundo de Queiroz, que pediu transferência.

Trabalhava na cidade e dava assistência em Piracema, mais tarde ficou ao seu comando, as cidades de Passa Tempo, Desterro de Entre Rios, Piedade da Gerais, Itaguara e Crucilândia.

Quando trabalhava não havia transporte adequado dentro da cidade. Valter andava a pé, carregando a escada nas costas, para trocar as lâmpadas queimadas. Sendo que todo o serviço da Cemig, desde o escritório até a troca das Lâmpadas, fazia sozinho. Após 22 anos

de serviço, mandaram um estagiário para ajudá-lo, mas o mesmo ficou somente seis meses.

Hoje Carmópolis colhe frutos da energia que Valter ajudou a implantar há 40 anos atrás. É cidadão honorário Carmopolitano e recebeu este título no ano de 1996.

É uma pessoa religiosa, evangélico – Igreja Congregação Cristã do Brasil.

JAIRO PEREIRA DOS SANTOS

Em meados de 1994 chegou em Carmópolis e ficou morando debaixo de uma árvore no bairro Santo Antônio. O Sr. Antônio Cutuba começou a tratar dele e conseguiu encaminhá-lo para a Vila Vicentina.

Quando chegou era magro, passava cuspe e terra no corpo, tinha berno nas costas e chegava a comer lavagem. Não possuía nenhum registro e ao o levarem ao Juiz em Oliveira para arrumar seus documentos, o mesmo deixou o nome que ele disse chamar-se – Jairo Pereira dos Santos.

Ao perguntarem sobre sua origem, disse que veio do Espírito Santo de carona e parou na cidade. Tinha família. Depois de um tempo na vila fugiu e foi a pé para Belo Horizonte, sendo internado no Galva Veloso. Ao falar no Aníbal de Carmópolis a Instituição fez contato com a Vila e o buscaram de volta. É doente mental.

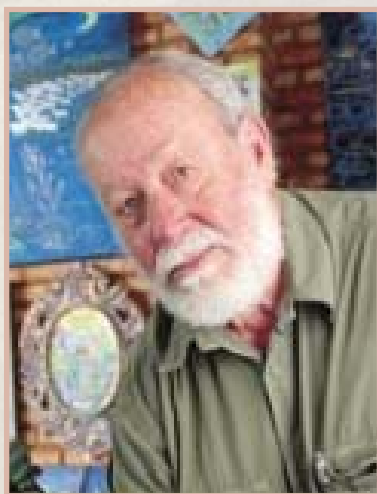
É uma pessoa boa, sua paixão é rádio. Compra por R\$ 20,00 e vende por R\$ 5,00, quase todo dia compra um rádio ou ganha. Há algum tempo começou a pedir um real as pessoas para comprar cigarro.

Ao tirarem de circulação a nota de um real, Jairo pede dois reais. No final do ano vai atrás de algumas pessoas para buscar o décimo terceiro. Infelizmente alguns meninos por covardia tomam o dinheiro dele.

Acredita-se que Jairo tenha de 45 a 50 anos de idade.



PETRÔNIO BAX



Petrônio Pereira Bax, filho do engenheiro holandês Pedro Bax e da brasileira Maria da Conceição Pereira, nasceu no Distrito Japão de Oliveira (MG), aos 11 de maio de 1927. Após o primeiro ano de vida, com a morte prematura da mãe, foi morar em Divinópolis (MG), com os tios Odete e João Notini, ficando este último com os encargos e prazeres da paternidade. Desenhava e esculpia peças de tabatinga quando criança e adorava pescar.

Aos 15 anos, com a perda do tio João Notini, passa a residir em Belo Horizonte, continuando seus estudos no Colégio Anchieta e se expressando através da pintura, sem qualquer referência formal. Mantém-se assim um autodidata das artes até os 19 anos. Em 1946 ingressa no Instituto de Belas Artes de Belo Horizonte, recebendo a formação de pintura e desenho com Alberto da Veiga Guignard, de escultura com Franz Weissmann e de gravura com Edith

Behring. Frequentou a Escolinha do Parque até 1951. Foi eleito o 1º presidente do Diretório Acadêmico do Instituto de Belas Artes em 1949.

Ao participar do 10º Salão Municipal de Belas Artes de Belo Horizonte, recebeu os prêmios de 1º lugar em escultura em 1954 e no mesmo ano o 2º lugar em pintura. Sua obra no decorrer das décadas de 60, 70, 80 e 90 inaugurou importantes galerias de arte em Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Brasília, São Paulo e outros museus/ instituições do país. Em Divinópolis foi criado o Museu e a Galeria Petrônio Bax.

Petrônio foi escultor, pintor de fama internacional, poeta e escritor. Gabava-se de ter nascido em Carmópolis de Minas, antigo Japão. Porém, tornou-se mais conhecido em sua terra a partir de janeiro de 1971, quando fez uma bela conferência sobre arte na cidade. Casou-se com Ieda Bax, com quem teve dois filhos: Eduardo e Simone.

O artista plástico carmopolitano Petrônio Bax, faleceu em novembro de 2009. Seu corpo foi cremado e suas cinzas foram jogadas no Ribeirão Japão, sob a ponte da estrada da Laje no município de Carmópolis de Minas. As solenidades ocorreram no domingo, dia 10 de janeiro de 2010.

CÉLIO DE CASTRO

Nasceu no Distrito Japão de Oliveira, aos 11 de julho de 1932, filho de Antenor de Castro e Maria Lourdes Paolinelli Castro, foi médico e político. Saiu do Distrito aos 12 anos para estudar. Casou-se com Maria da Mata Castro e tiveram 4 filhos (Rodrigo, Adriana, Marcelo e Ana Paula).

Formado pela Universidade Federal de Minas Gerais, em 1958, atuou como médico ao longo de toda sua carreira, nas áreas de Clínica Médica e Medicina de Urgência. Entre 1975 e 1980, foi chefe do serviço de emergência do Hospital do Pronto Socorro. Foi ainda, presidente do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais, mantendo sua atividade como médico em paralelo com a atividade política. Publicou inúmeros trabalhos e foi co-autor do livro “Emergências Médicas”, utilizado no currículo do curso de Medicina em diversas escolas.

Filiado inicialmente ao PMDB, teve uma breve passagem pelo PSDB, se filiando finalmente em 1990, ao PSB, onde continuou filiado até 2001. Foi eleito deputado federal por duas vezes (em 1986 e 1990). Foi líder da bancada do PSB na Câmara Federal e Presidente do partido em Minas Gerais. Durante seu mandato foi reconhecido pelo DIAP (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar) como um dos “Deputados Nota Dez”, com forte atuação nos campos sociais e da saúde.

Em 1992, participou de uma coligação como candidato a vice-prefeito na chapa de Patrus Ananias (PT), vencendo as eleições. Durante o primeiro ano de mandato acumulou o cargo de Vice-Prefeito com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social. Em 1996, foi indicado para concorrer à sucessão municipal. Apesar de fazer parte da chapa do governo municipal foi obrigado a concorrer com o candidato próprio do PT (Virgílio Guimarães) e com o candidato do PSDB (Amílcar Martins), obtendo uma votação maciça, com 68,57% dos votos no segundo turno. Foi reeleito em 2000, para um segundo mandato, tendo como vice-prefeito Fernando Pimentel. Após um breve período sem partido, anunciou sua filiação ao PT em 2001. Porém, sua carreira pública foi interrompida por um AVC em 08 de novembro de 2001.



Mesmo doente e com sequelas graves do AVC, continuou atuando na política, sendo conselheiro frequente do Presidente Luis Inácio Lula da Silva, que fez questão de visitá-lo em suas passagens por Belo Horizonte nas campanhas de 2002 e 2006.

Após seu falecimento com 76 anos, em 20 de julho de 2008, em Belo Horizonte, a Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais instituiu em sua homenagem o Prêmio Célio de Castro, para premiar os hospitais que se destacarem na gestão da qualidade.

No dia 25 de julho de 2008, foi instalado o tão sonhado Fórum em Carmópolis de Minas, até então a cidade era Comarca de Oliveira, ficando a Juíza de Oliveira, Dra. Maria Beatriz de Aquino Gariglio respondendo pela cidade até setembro do mesmo ano, quando o Juiz de Itaguara, Dr. Thiago França de Resende passou a responder pela cidade. A primeira Juíza Titular de Carmópolis de Minas é a Dra. Marcela Maria Pereira Amaral.

JUIZA MARCELA MARIA PEREIRA AMARAL



Nasceu em 06/06/1980, filha de Eliane Almeida Pereira Amaral e José Fausto Amaral sobrinho, natural de Belo Horizonte, solteira.

Em 1999 começou o curso de Direito na Faculdade de Direito Milton Campos em Belo Horizonte, formando em 2003. Trabalhou como assessora da Juíza da Trigésima Vara Civil de BH por 2 anos e 3 meses, advogou por 9 meses.

Em 2007 passou no concurso para Promotora de Justiça, indo trabalhar em Belo Horizonte. Neste mesmo ano também passou no concurso para Juíza, tomando posse no referido cargo no dia 23 de janeiro de 2008. Foi designada para a Comarca de Carmópolis de Minas e hoje responde também por Itaguara.

É uma pessoa calma, extremamente determinada, gosta de ler, adora cinema, teatro, gosta de sair com amigos, promover encontros, cultivar amizades, adora eventos familiares.

Quanto a profissão se julga realizada, pois consegue olhar os dois lados apresentados em uma causa, de forma imparcial. “Promotor tem que ser mais ativo e Juiz mais sereno. A justiça não tem verdade absoluta, ela é construída encima do que lhe trazem”.

“São 2 anos de aprendizado e realização. Estava no alto do Paranaíba e em Carmópolis de Minas as necessidades são outras. A cidade conta com um número considerável de processo – 2.800 na entrada em 2008 e hoje mais de 5.200”.

O marco em sua vida é o ingresso no concurso da magistratura, sendo que o primeiro concurso feito para Juíza foi em 2006 quando foi aprovada, porém não fez prova oral por não ter tempo exigido de formada.

É grata pelo acolhimento da população, trabalha com ânimo, e se sente realizada.

Quanto aos Promotores, já atenderam em sistema de cooperação o Dr. Tadeu de Almeida Peres, Dra. Maria José Figueiredo Siqueira, Dr. Rodrigo Bragança de Queiroz e atualmente o Dr. Gilberto Osório Resende.

PROMOTOR GILBERTO OSÓRIO RESENDE

Nasceu no dia 02 de dezembro de 1964, filho de Ivan Resende e Maria José Osório Resende, natural de Andará (Paraná), casou com 27 anos, pai de 3 filhos.

Estudou em Jacarezinho no Paraná, na Faculdade Estadual de Direito do Norte Pioneiro. Formou-se em 1990, advogou 1 ano e paralelamente fazia curso preparatório para concurso de ingresso na carreira pública. Passou para promotor em 1992.

Trabalhou em Novo Cruzeiro por um ano (Vale do Jequitinhonha), Iturama (Triângulo Mineiro) por 7 anos, Guaxupé por 1 ano, atualmente trabalha em Divinópolis e coopera em Carmópolis de Minas e Passa Tempo.

Gosta de jogar futebol, filme, bom restaurante e praticar tiro. Recebeu título de cidadão honorário em Iturama, título de colaborador benemérito da Polícia Militar em 1997 e 2002 em Limeira do Oeste, recebeu a medalha da Inconfidência outorgada pelo senador eleito Aécio Neves em 2006.

De acordo com o promotor cada acontecimento é importante em sua vida. É uma pessoa zelosa em relação as obrigações e exigente. Pós graduado em direito processual civil.



A instalação da Comarca foi feita pelo Desembargador Orlando Adão Carvalho – Presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, Juiz de Direito Frederico Bittencourt Fonseca – Diretor do Fórum de Oliveira, Dr. Silas Faleiro – Prefeito Municipal em 2007 e o Legislativo Municipal: Carlos Roberto Ananias, João Evangelista Diniz, Ricardo Lúcio Camilo, Renato Faleiro de Oliveira, Dirceu da Silva, Antônio Pinto de Vasconcelos, Sebastião Archanjo de Goes, Gilberto Rabelo da Silveira e Francisco de Assis Costa.

O município contou com o apoio de vários colaboradores, dentre eles os Desembargadores Ney Paolinelli de Castro, Eli Lucas de Mendonça, Lúcio Urbano Martins. Advogado - Dr. Ary Margalith, Juiz de Direito do Fórum da Comarca de Oliveira - Dr. Frederico Bittencourt Fonseca, Juiz de Direito da Comarca de Oliveira - Dr. Adelardo Franco de Carvalho Júnior, Promotor - Dr. Tadeu de Almeida Peres.

Não poderíamos deixar de citar os ex-prefeitos que governaram anteriormente e também deixaram sua ajuda na concretização deste sonho, como José Amaral, José Augusto Faleiro, Leir de Oliveira Lebron, Maria do Carmo Rabelo Lara, Jair Silveira Paolinelli e Paulo Leite Garcia.

Durante todos estes anos buscando a implantação da Comarca alguns carmopolitanos também deram sua contribuição: Dr. José Anchieta de Souza, Dr. Odilon Paolinelli, Dr. Francisco de Assis Costa, Vereador Gilberto Rabelo da Silveira, Dr. Célio de Castro, Claudete Aparecida Santos, Maria José Teixeira.

Ao nomear o Fórum, foi feita uma homenagem a um carmopolitano que se destacou no trabalho da justiça, sendo o primeiro Juiz de Direito Carmopolitano, Dr. José Vasconcelos.

DR. JOSÉ VASCONCELOS



Dr. José Vasconcelos nasceu em Japão de Oliveira, em 04 de novembro de 1917. Filho de João da Costa Vasconcelos e Alzira Vasconcelos Costa. Foi o terceiro dos dez filhos do casal. Em Carmópolis de Minas foi conhecido por Dr. Ieie do Zico Costa.

Casou-se com Dona Terezinha Correa Loureiro Vasconcelos e tiveram cinco filhos.

Formou em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais, em 1948. Advogou por mais ou menos sete anos, tendo trabalhado em João Pinheiro, Oliveira e outras localidades.

Em 1955, fez concurso para Juiz de Direito e em agosto do mesmo ano tomou posse em Carmo do Paranaíba. Em 1960, foi promovido para Guapé, no Sul de Minas. São Domingos do Prata foi sua terceira Comarca. Lá começou a trabalhar em 1965, permanecendo até 1977, quando foi transferido para Belo Horizonte. Em Belo Horizonte foi Juiz Sumariante do 2º Tribunal de Júri.

Aposentou em 1983 e voltou para Carmópolis de Minas, fixando residência no Sítio que herdou de seu pai, perto da sede da fazenda onde nasceu.

Mais tarde foi morar em Piedade dos Gerais, em uma comunidade formada por fiéis que acompanham as aparições da Virgem Maria.

Em julho de 1999, foi para Guapé, onde ia sempre para pescar e rever os amigos, lá faleceu no dia 13 do mesmo mês. Foi sepultado em Carmópolis de Minas.

FALECIMENTO DE EX-VEREADOR

JOSÉ MARIA RABELO

José Maria nasceu no Japão de Oliveira, aos 22 de junho de 1948, onde residiu toda a sua vida, sendo filho de José Olímpio Rabelo e Maria da Conceição Costa. Casou-se com Lenice Lima Rabelo, com quem teve quatro filhos: Fabrício, Túlio, Mateus e Maria Isabel. Faleceu em dezembro de 2008.

Era fiel aos princípios cristãos e aos mais sublimes preceitos da moral e dos bons costumes, fez-se homem firme de caráter, íntegro e ao mesmo tempo sereno e manso de coração.

Cresceu em ambiente familiar onde se pregou o trabalho árduo e honesto como caminho único e verdadeiro ao engrandecimento e dignificação humana, e do qual fora legítimo representante.

Na vida adulta e de casado fora marido fiel e pai de família exemplar.

Seu caminhão, sua paixão a lhe irradiar alegria incontida no conto dos casos e aventuras das estradas, na companhia de seus irmãos caminhoneiros que por ele sempre nutriram ostensivo apreço e confiança, até sua incontestável índole de honestidade.

Testemunhou a fé como homem, temente a Deus, católico assíduo e fervoroso.

Foi homem público, tendo exercido o cargo eletivo de vereador durante a legislatura



de 1977 a 1982, período em que reconhecidamente contribuiu para o desenvolvimento desta Cidade, preservando-se desde então como cidadão presente e ativamente participativo aos seus eventos políticos e sociais.

Ao falarmos de Carmópolis de Minas, não poderíamos deixar de mencionar um pouco da vida da pessoa mais velha do município, Dona Maria Rita de Jesus. Em janeiro de 2011, Mariinha do Campo, como é conhecida, completará 100 anos.

MARIA RITA DE JESUS



Mais conhecida como Mariinha do Campo, filha de João Pinto de Oliveira e Maria Rita de Jesus. Nasceu no povoado da Lage, Distrito Japão de Oliveira, no dia 10/01/1911.

Casou com 14 anos com Jovelino Antônio dos Santos e teve seis filhos: Geraldo, Gercina, Maria do Carmo, José Jorge, Consolação e Lurdes. Após o casamento vieram morar na cidade. O marido era lavrador e ela dona de casa. O marido faleceu em 1978, com 72 anos.

Toda sua vida é dedicada à família, sempre moradora da Rua Padre Francisco. Faz parte da Irmandade do Sagrado Coração de Jesus e nunca come carne na quarta-feira e sábado.

É uma pessoa tranquila, educada, brava quando é preciso. Com a doença do marido quando ele tinha menos de 30 anos, Mariinha começou a trabalhar para sustentar a casa lavando roupa, arrumava porco, fazia quitandas, vendia lenha. Tem 17 netos vivos, 19 bisnetos e quatro tataranetos.

NAS ELEIÇÕES DE 2004, FORAM ELEITOS OS SEGUINTE VEREADORES PARA A LEGISLATURA 2005/2008:

- Sebastião Archanjo de Goes
- Gilberto Rabelo Silveira
- Ricardo Lúcio Camilo
- Antônio Pinto de Vasconcelos
- Dirceu da Silva
- João Evangelista Diniz

JOÃO EVANGELISTA DINIZ

João Evangelista é filho de Sebastião Batista Diniz e Maria Manoelina de Jesus. Nascido no povoado Chácara dos Limas, em Carmópolis de Minas, no dia 06/10/1954. Casou com 29 anos, pai de duas filhas: Aline e Bárbara e tem um neto João Gabriel.

Morou no Povoado Chácara dos Limas até os oito anos, depois mudaram para fazenda Montoeira do Sr. Domingos de Freitas. Coursou da primeira a quarta série andando diariamente

7 km da fazenda até a escola Américo Leite.

Veio de uma família muito pobre, a mãe sustentava os filhos fazendo sabão preto para vender. Quando tinha 13 anos, mudou com os familiares para o bairro de Fátima. A família passou por muita dificuldade, muitas vezes recebia cesta básica do tio Antônio Batista Diniz. Com muito custo compraram carroças, buscavam lenha e vendiam para fábricas de quitandas.

Após esgotar todos os recursos para permanecer em Carmópolis, no ano de 1969 o pai decidiu mudar-se com a família para Belo Horizonte. Na capital, João do Fiat trabalhou como laranjeiro, carroceiro, comprador de ferro velho, taxista e caminhoneiro.

Em 1988 decidiu retornar a Carmópolis, comprou um terreno na Chácara - Fazenda da Chácara, fez muitas amizades. Candidatou-se a vereador pelo partido PMDB, foi eleito em 1992, teve quatro mandatos consecutivos.

Eleito pela primeira vez, percebeu que como vereador podia ser mais útil à população. Várias melhorias ocorreram no município quando estava exercendo a vereança: transporte escolar, implantação da Copobras, Fercar e outras pequenas empresas que possuem valor expressivo na geração de emprego.

Hoje diz ser um cidadão realizado, é um pequeno empresário bem sucedido, gosta de ajudar o próximo, trata todos com o devido respeito que o ser humano merece. Sempre foi honesto, temente a Deus e buscou o bem público.

A criação familiar pobre contribuiu para ser o homem de hoje. Procurou seguir os ensinamentos dos pais que pediam para os filhos serem sempre honestos, justos e trabalhadores.



FRANCISCO DE ASSIS COSTA



Filho de Dionésio José Costa e Maria José de Souza, natural de Carmópolis, nasceu no dia 28/01/1953.

Estudou no Ginásio Colégio Padre Francisco em Carmópolis. Trabalhou com o pai no comércio da cidade até os 18 anos. No final de 1971 foi para a Bahia, trabalhou em Salvador na empresa Mesbla Veículos, como vendedor, depois gerente de venda. Pela empresa trabalhou em diversas cidades brasileiras e no exterior. De 1974 a 1976 esteve na Venezuela, Argentina, Paraguai e Suriname, como promotor de vendas.

Lecionou no Mobral em Recife em 1974 e 1975, ano em que o pai faleceu. Mudou-se para Betim em 1977, trabalhava como vendedor, neste período estudou no colégio Salesiano e formou-se na Ultramig como projetista mecânico. Em 1980 trabalhava de manhã na FMB e à tarde como vendedor em uma loja de móveis.

Continuou os estudos na Universidade de Itaúna, formando-se em Direito, exerce a profissão até hoje. Voltou para Carmópolis em 1989.

Entrou na política, no final 1988 e filiou-se ao PFL, sendo eleito vereador. Foi vereador por três mandatos, chegando a assumir a prefeitura em 2004 com a cassação da prefeita e a renúncia do vice-prefeito.

É autor de vários projetos e indicações, como: projeto de plantão de farmácias à noite e feriados; adequou à lei federal do nepotismo, a lei municipal; foi o idealizador da construção da creche no bairro de Fátima – Dona Dinica; apoiou a construção da escola no bairro de Fátima e bairro Santo Antônio; solicitou a iluminação da Av. Nossa Senhora de Fátima; é autor do projeto Estacionamento Rotativo no centro da cidade; mão única da Rua Padre Francisco sentido bairro Centro; via de acesso do Parque Industrial ao bairro de Fátima; autor de várias denominações de ruas; projeto Cidadão Honorário a Dr. Lucas Mendonça (Juiz de Direito); projeto que obriga a todos os estabelecimentos comerciais a disponibilizarem banheiros aos seus clientes; solicitou o concerto de várias pontes.

Recebeu o diploma de Honra ao Mérito de colaboração em 1975, pela ajuda às vítimas e desabrigados da enchente em Recife.

No Poder Executivo ficou 19 dias úteis como prefeito, neste espaço de tempo pagou os funcionários.

Casou-se em 1981, com Maria das Graças Paz Costa, com quem tem dois filhos: Livia Caroline e Pedro Henrique.

É um homem de personalidade forte, idéias definidas, ao errar pede desculpas, não tem mágoas, católico fervoroso. Jogou futebol no Tupanuera quando jovem. Quando vereador foi presidente da Câmara.

RENATO FALEIRO DE OLIVEIRA

Filho de João Ozório Faleiro e Aurora Faleiro de Oliveira, nasceu dia 07 de novembro de 1951, natural de Carmópolis de Minas. Morou no povoado Batatal até os 10 anos de idade. Começou a trabalhar com seis anos de idade, guiando boi no arado, trabalhando no engenho e quando necessário na roça.

Estudou na escola do Pará até os 10 anos e posteriormente foi morar em Carmópolis com mais três irmãos: José Américo, Célia e Marlene, para estudarem na escola Américo Leite. Formou-se com 14 anos de idade, em 1962 e voltou ao povoado Batatal onde ficou trabalhando com o pai.

Aos 16 anos, foi trabalhar de balconista no restaurante Amadeus, com 17 anos incompletos foi para Pompéu trabalhar com reflorestamento perto do Rio Paraopeba, como operador de máquinas. Também trabalhou na região de Sete Lagoas.

Em 1977 foi para belo Horizonte trabalhar na BAMAQ (Bandeirantes Minas Equipamentos), após um ano, foi para a construção Aço Minas em Ouro Branco onde ficou até 1982.

Neste ano iniciou no transporte fazendo viagens em todo Brasil, em 1997 comprou um caminhão e ficou no ramo até 2004. Prestou concurso em 2002 para a prefeitura municipal, como operador de máquinas e passou. Em outubro de 2003, a pedido do ex-prefeito Paulo Leite Garcia, deixou o transporte e efetivou na prefeitura como operador de máquinas. Trabalhou na prefeitura até 2008. Atualmente está afastado da prefeitura e voltou para o transporte.

Casou aos 37 anos, com Márcia Aparecida de Castro Faleiro de Oliveira, com quem tem três filhos; Israel, Renata e Flávio.

Por incentivo de familiares filiou-se ao PMDB, seu nome foi indicado para candidatar-



se a vereador, teve dois mandatos no legislativo.

Como vereador na Legislatura 2001/2004, Renato e a família passaram por momentos difíceis quando houve a cassação da então prefeita, pois seu voto foi decisivo para o afastamento da mesma da prefeitura.

Quando fez o juramento para o cargo de vereador, assumiu um compromisso com o povo, trabalhar em prol do mesmo, exercer com afinco os deveres de um parlamentar. Durante sua legislatura não aceitou ser comandado por terceiros, sempre teve opinião própria com relação aos projetos, fiscalizações, vitorias feitas sobre o Executivo.

Como representante do povo, sempre procurou melhorias nas mais diversas áreas, lutou pela permanência do IPSEMG para os funcionários públicos.

Pautou sua vereança na integridade, honestidade e princípios éticos. Dentre os vários trabalhos no legislativo, Renato votou a favor da revogação da lei do tombamento, foi membro do conselho da Merenda Escolar, apoiou a instalação do Fórum e construção do velório. Atualmente é vice-presidente do Partido dos Trabalhadores.

CARLOS ROBERTO ANANIAS



Conhecido como Roberto da Pirunga, nasceu em 08/03/1962. Filho de Eugênio de Moraes e Maria Marta de Jesus, natural de Carmópolis de Minas, estudou até o 4º ano. Começou a trabalhar com 7 anos, enchendo saquinho em campo de semente.

Aos 11 anos ficou órfão de mãe. O pai retornou para Piracema com as filhas, ficando na cidade Roberto e o irmão José Raimundo. Ficaram morando de favor por um bom tempo. Aos 13 anos foi para Três Marias trabalhar no plantio de eucalipto com o Sr. Osmane, dali foi para Santo Antônio do Amparo, trabalhar na cultura do café, trabalhou puxando lenha em burros. Após 1979 foi para Belo Horizonte morar com uma tia, lá trabalhou na prefeitura de Contagem, na

construtora Andrade Valadares.

Em 1984 trabalhou em Nova Serrana com eucalipto, depois foi para Três Corações, Luminária, Betim, Santa Luzia, Limas de Igaratinga, Cachoeira de Martins, Pitangui. Durante este período trabalhou em diversos serviços.

Em 1997 retornou para Carmópolis onde montou um bar, posteriormente fez o concurso da Prefeitura e passou para motorista, onde trabalha até hoje.

Casou-se com 28 anos de idade com Conceição Madalena, com quem tem 4 filhos: Diego, Carlos Henrique, Maria Marta e Larissa.

Foi presidente técnico do time Bragantino, do bairro Aparecida por 10 anos, além de ser um dos fundadores do time e Presidente da Câmara Legislativa. Entrou na política por intermédio de Antônio Batista Diniz, filiou-se ao PMDB, ajudava nas campanhas eleitorais, foi candidato em 1996 e não foi eleito, porém em 2004 foi eleito pelo PTB.

É autor dos projetos: que proíbe comércio de ambulantes em espaços públicos, os bancos são obrigados a possuir banheiros e bebedouros para os clientes e o atendimento tem que ser feito em 20 minutos.

Aprendeu muito como vereador, era atuante, visava o bem do povo. Deu muita ênfase na área social, esporte e cultura. Não mede esforços para ajudar quem lhe procura.

Em 2007 o Tribunal Superior Eleitoral votou uma lei definindo que os mandatos obtidos nas eleições pelo sistema proporcional (deputados estaduais, federais e vereadores) pertencem aos partidos políticos ou as coligações e não aos candidatos eleitos. Devido a isto, no dia 04 de agosto de 2008 o vereador Sebastião Archanjo de Goes perdeu seu mandato por ter mudado de partido (PT para PSDB), tomando posse como vereador o Sr. Antônio Carlos. E no dia 03 de novembro do mesmo ano, os parlamentares Antônio Pinto de Vasconcelos e Dirceu da Silva também tiveram seus mandatos impugnados pelo Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais, também por trocarem de partido (PSDB para PV). Foram empossados os suplentes professora Maria do Carmo Rabelo Lara e Dr. Élcio Ricardo Paolinelli.

ANTÔNIO CARLOS

Toninho nasceu no dia em 12/08/1963, filho de Maria de Lurdes de Jesus e Valdir Ferreira Borges, natural de Carmópolis de Minas. Possui o ensino médio incompleto. Começou a trabalhar com 7 anos de idade, como candieiro, aos 12 anos já era operador de trator de esteira. Aos 14 anos, com muito trabalho conseguiu comprar uma casa para a mãe, sendo parte do dinheiro emprestado pelo Sr. José Júnior Amaral.

Em 1986 adquiriu um trator de esteira e trabalhou como autônomo. No ano seguinte ingressou na construtora Aço Ferbet, em São Joaquim de Bicas. Como operador de máquinas trabalhou na construtora Canadá de Belo Horizonte; em uma lavra de topázio imperial, em Rodrigues Silva, município de Ouro Preto; também em Ouro Branco, Rondônia e Iraque. Passou em um concurso, para a mesma função, na prefeitura municipal de Carmópolis de Minas.

Antônio Carlos foi membro do Conselho da Merenda Escolar; membro do Conselho de Saúde; Diretor de Assistência Social (trabalhava de 7h às 18h); presidente do Sindicato dos Servidores Públicos por 2 mandatos; presidente do Conselho de Segurança Pública do Município; cuidou de toda a documentação no tocante ao amparo social LOAS, de todos os internos do lar São Vicente de Paulo e da Apae; faz parte da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia Nossa Senhora do Carmo e é o atual Provedor da Instituição.

Foi o primeiro vereador negro eleito no município e como Presidente da Câmara promulgou a revogação da lei dos tombamentos; promulgou também a lei do Conselho Tutelar; a Independência do Legislativo Municipal. Sob indicação, a lei que transforma em pecúnia as férias prêmio dos servidores do antigo SAAE, hoje, SESAM e a lei de insalubridade e peculiaridade.

Foi em uma única legislatura, presidente da Câmara, vice-presidente e secretário.

É confrade da Sociedade São Vicente de Paulo. Defendeu em todos os orçamentos que votou recursos para a SSVP, Santa Casa, APAE e demais entidades da municipalidade. Através de muita luta, conseguiram calçar e iluminar o bairro Aparecida; duas ruas no Bairro de Fátima foram asfaltadas, com recurso conseguido por seu intermédio com Dr. João, Diretor do DNR. Sob indicação o Sr. Paulo Leite Garcia asfaltou o Bairro de Fátima.



Juntamente com os colegas de legislatura, Gilberto e Renato, indicou ao Sr. Paulo Leite Garcia a primeira compra de um ônibus para transporte universitário do município.

Casado com Regina José Costa de Jesus, pai de 3 filhos: Antônio Carlos, Paulo Henrique e André Augusto e um neto – Emanuel.

Hoje, além de funcionário público é um micro empresário do ramo de transporte e madeiras plantadas, Presidente do Partido dos Trabalhadores (PT). Como vereador teve um trabalho importante na área social e da saúde.

ÉLCIO RICARDO PAOLINELLI CORRÊA



Filho de José Benedito Corrêa e Rosa Paolinelli Corrêa. Casou-se com Ana Lúcia Souza Paolinelli, com quem tem dois filhos: Ricardo e Gabriela. Do primeiro casamento com Marilene Vanlente Pinho Paolinelli Corrêa, teve uma filha: Marcela.

Nasceu no dia 14/07/1954, em Belo Horizonte. Formou-se em odontologia pela UFMG, em dezembro de 1976.

Começou a trabalhar como estagiário de odontologia em 1975, com 20 anos, na Clínica Odontológica Carlos Prates. Em 1977 montou um consultório em Belo Horizonte e exerceu a profissão no local até início de 2009. Trabalha em Carmópolis de Minas e Passa Tempo há 8 anos.

Trabalhou no Clube Recreativo Mineiro e no Pronto Socorro Odontológico do Hospital Odilon Berhens. Foi vereador em 3 legislaturas, tendo assumido sempre como suplente em parte de cada mandato. Tem o título de cidadão honorário de Carmópolis de Minas.

GESTÃO 2005/2008: PREFEITO DR. SILAS FALEIRO E VICE-PREFEITO ELISEO DOMINGOS DE SOUZA.

DR. SILAS FALEIRO

Nasceu em 02/05/1935, filho de José Augusto Faleiro e Maria José Faleiro, casou-se em 12/07/1964, com Maria Arminda de Castro Faleiro, com quem tem três filhos: Eduardo, Adriana, Alexandre e quatro netos.

Estudou até o 4º ano no Japão de Oliveira, fez ginásio e científico no Colégio Arnaldo em Belo Horizonte, prestou vestibular em Uberaba e formou-se em 1960 – Faculdade Federal de Medicina do Triângulo Mineiro. Trabalhou na faculdade com o professor César Pinto por 4 anos, como monitor de parapsicologia.

Fez 1 ano de clínica médica em São Paulo, na Santa Casa. Voltou para Carmópolis no final de 1961.

Era o único médico residente na cidade. Trabalhou com clínica geral, parto, atendia em Passa Tempo e Itaguara. Foi um dos precursores para a construção



da Santa Casa. Monsenhor Almir conseguiu 200 mil marcos Alemães e com este dinheiro equipou-se o hospital. No seu governo começou a ampliação do hospital e Leir Lebron finalizou.

Sempre trabalhou em Carmópolis, dava plantão de 24 horas no INAMPS (atual INSS), foi chefe do Centro de Saúde de Carmópolis por 35 anos.

Ficou 13 anos como único médico da cidade, pois Dr. Dute mudou para Oliveira, vindo atender em Carmópolis uma vez por semana.

Por várias vezes foi atender pacientes a cavalo na zona rural, depois passou para um jipe. Jamais deixou de atender quem o procurava, só quando estava muito doente e nunca tirou licença. Exerce a profissão com ética, é amigo de todos os colegas.

Trabalhou 8 anos no Odilon Behrens, foi supervisor por 8 anos do Conselho Municipal do Idoso em Belo Horizonte, a convite do então prefeito Célio de Castro (1997 a 2004). Atualmente está morando em Belo Horizonte, trabalhando na BH-Trans (Supervisão, auditoria, clínico geral) e tem consultório em Carmópolis.

É membro da Irmandade da Santa Casa, sendo por 10 anos provedor e 6 anos Diretor Clínico da Instituição. Atendia na Vila Vicentina e trabalhava no Posto da Vila. É Geriatra e membro da Sociedade Mineira de Geriatria.

Foi presidente do Lions Clube por três vezes e presidente de divisão do Lions Regional uma vez, por 4 anos. Um dos fundadores do Carmópolis Clube, Vice-presidente e jogador do Independente.

Recebeu certificado dos Jubilados de Ouro da Associação Médica de Minas Gerais em 21/10/2010, ao completar 50 anos de formatura em medicina. Recebeu condecoração em 2008 da AMMG e CRMMG e Sindicato dos médicos, como médico destaque na região pelos relevantes serviços prestados à comunidade. Medalha Desembargador Hélio Costa pelos serviços prestados para a instalação da Comarca de Carmópolis, em novembro de 2009. Foi homenageado pela Faculdade Federal de medicina do Triângulo Mineiro, em Uberaba, pelos 50 anos de formatura, com a participação dos formandos de 1960. Foi escolhido pelo "Jornal Edição do Brasil", entre os 10 melhores prefeitos do ano em 1990, em solenidade na Associação Comercial de Belo Horizonte.

Cada povoado tinha uma parteira, quando veio trabalhar em Carmópolis de Minas, Dr. Silas e Dinica deram um curso para as parteiras rurais, pois havia um alto índice de infecção pós-parto. O curso em parceria com a EMATER durou 15 dias, ao final deram material de trabalho para as mesmas.

Foi secretário de saúde da prefeitura nas gestões de José Augusto Faleiro, José Amaral e Leir Lebron.

Achava a política incompatível com a medicina, porém em 1988 foi pressionado pelos integrantes do Arena I a candidatar-se prefeito. Foi eleito tendo mais de 70% dos votos. Em 2004, foi eleito novamente prefeito.

Nos seus mandatos, dentre as várias obras realizadas, merecem menção: construção de casas populares; postos de saúde; obras de saneamento básico no município; eletrificação rural; construção e reforma de escolas, ginásio poliesportivo; construção do Parque de Exposição José Paolinelli; pioneiro no transporte escolar; criou o coral Vozes da Terra; fez o primeiro concurso público municipal; incentivou as festas populares; conseguiu a subestação da CEMIG; liberou com a aprovação da Câmara Municipal, a documentação da área da Praça do Carmo, pertencente a Paróquia Nossa Senhora do Carmo. Participou do projeto de duplicação da Rodovia Fernão Dias, com a solicitação de duas vias laterais e acessos aos diversos povoados do município. Adquiriu gabinete dentário para a cidade e zona rural.

Conseguiu a instalação da Comarca de Carmópolis em julho de 2008; deixou todo o

convênio assinado para a construção das casas populares no terreno da Graminha; criação da medalha Célio de Castro; construção do velório municipal, com a ajuda da comunidade; adquiriu o terreno à margem da Fernão Dias, no bairro Amaral, para construção do terminal rodoviário, tudo aprovado pelo DEK e DNIT, com recursos iniciais do Governo Federal de R\$ 300 mil reais para iniciar a obra; calçamento e asfaltamento de diversas ruas da cidade; quadras esportivas nas escolas Lygia Vaz de Oliveira e Conceição Rabelo; implantação da oitava série na escola do Bom Jardim das Pedras. Apoio aos estudantes universitários com ajuda nas despesas de transporte (Oliveira, Itaúna, Divinópolis, Cláudio), nunca ultrapassou a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Durante seu mandato a prefeitura sempre esteve apta a celebrar convênios. Sempre enviou repasse para o hospital religiosamente, o carro da prefeitura era usado somente para os devidos fins. As contas sempre foram aprovadas pela Câmara.

No setor de esportes ajudou os desportistas carmopolitanos, assim como deu total apoio para as comunidades rurais e demais diretorias municipais.

ELISEO DOMINGOS DE SOUZA



Nasceu em 04/05/1954, filho de Vicente Domingos de Souza e Maria Izabel Silva de Souza, natural de Guarulhos (SP). Estudou no colégio Claretiano dos Padres Claretianos, formou-se no ensino médio em Guarulhos. Pai de 9 filhos (Alexandre, Fernanda, Marina, Sara, Rute, Rita, Kethelin, Bianca e Emanuel), atualmente é casado com Ruth Cardoso Vinholes de Souza.

O pai foi presidente do sindicato dos ferroviários da estrada de ferro de Sorocaba (SP), era militante do PC, Eliseo acompanhava o pai e ingressou na política. Aos 16 anos tinha militância. As primeiras greves que saíram em São Paulo foram dos ferroviários e ele estava na militância com o pai. Conheceu o Presidente Lula como metalúrgico.

Aos 18 anos, começou a trabalhar na Companhia Nacional de Seguros, como inspetor. Posteriormente, trabalhou na companhia de tratores, implementos agrícolas, Cia Industrial Santa Matilde, no Rio de Janeiro.

Começou a trabalhar no comércio em 1980, trabalhou em Carmópolis, Belo Horizonte e Nova Lima. Até hoje trabalha como comerciante na região.

Em 1980 fundou o Partido dos Trabalhadores em Carmópolis. Com comércio em Nova Lima, militou na política no PT local, foi presidente e membro da executiva do partido. Em Nova Lima deu assessoria ao sindicato dos mineiros da cidade, que possuía 14 mil associados.

Em 1994 disputou as eleições como deputado estadual, indicado pelo partido, não sendo eleito. Foi membro da direção estadual do partido e secretário parlamentar do Deputado Federal Reginaldo Lopes.

Em 2004 candidatou-se a vice-prefeito juntamente com Dr. Silas, sendo eleito. Como vice-prefeito, assumiu a prefeitura por duas vezes como prefeito interino. Em 2008 foi candidato a prefeito com Gilda Lebron para vice, ficando em segundo lugar.

Quando Paulo Leite Garcia era prefeito, o mesmo o convidou para ser chefe de gabinete. Olhava muito para a área da saúde, educação e social.

Como vice-prefeito, Eliseo teve participação muito ativa. Construíram várias obras,

deixaram vários projetos em andamento e dinheiro em conta.

O funcionalismo público, na gestão de Paulo Leite Garcia e Dr. Silas Faleiro tiveram aumento salarial de 20%. Eliseo sempre respeitou os funcionários públicos. É atualmente membro do Diretório Estadual do PT.

No dia 19 de outubro de 2005 o prefeito Dr. Silas Faleiro e o vice-prefeito Eliseo Domingos de Souza foram afastados da administração, tomando posse como prefeito o segundo candidato nas eleições, Geraldo Antônio da Silva e como vice-prefeita Maria Aparecida Lara. Os mesmos governaram por 100 dias, retornando Dr. Silvas Faleiro e seu vice ao Poder Executivo.

GERALDO ANTÔNIO DA SILVA



Nascido em 2/02/1955, filho de José Aparecido da Silva e Brígida Maria de Jesus. Casou-se com Elizabeth Lima da Silva, aos 28 anos, tem 3 filhos: Francisco Augusto, Geraldo Lucas e José Matheus.

Geraldo nasceu no Povoado Lagoinha, em Carmópolis de Minas e Dr. Dute foi seu padrinho de batismo. Estudou na escola do Bom Jardim das Pedras – andava 4 Km para estudar. A primeira professora foi D. Santa, segunda Lourdes, terceira Francisca. No Bom Jardim tinha somente até o terceiro ano. No período de estudo o pai comprou um comércio de secos e molhados na Praça do Bom Jardim. Até os nove anos morou mais com a avó Maria Luiza, pois ela havia ficado viúva, e Geraldo era sua companhia.

Mudou-se para o Bom Jardim e com 9 anos já ajudava o pai na venda. Aos 13 anos, foi morar em Oliveira com a tia Conceição. Estudava a noite e durante o dia vendia ovos, frutas e galinhas.

Retornou para Carmópolis e depois de 6 meses, com 15 anos, mudou-se para Sarzedo para trabalhar com reflorestamento, também trabalhou em Esmeraldas.

Em janeiro de 1972, com 16 anos, foi para Belo Horizonte para estudar e trabalhar. Morou com tia Maria Francisca de Jesus, trabalhava no Palácio dos Despachos, lavava carros dos assessores de Rondon Pacheco – Governador. Concluiu o quarto ano na escola estadual Melo Viana – Carlos Prates em BH.

Posteriormente, um assessor do governador, João Noronha, o levou para trabalhar de frentista no posto de gasolina Indaiá, trabalhava a noite e estudava de manhã, conseguiu concluir o primeiro grau. Fez um concurso em 1974 no SESC (Serviço Social do Comércio), começou a trabalhar na Colônia de Férias Silas Veloso em Venda Nova (trabalhava durante o dia e estudava a noite), concluiu o 2º grau.

Foi taxista nos anos de 1978/1979. Prestou concurso da Polícia Federal em 1979, passou e foi para Brasília fazer o curso de Agente Federal. Após o curso, escolheu trabalhar em São José do Rio Preto, voltou para Carmópolis e dentro de 2 anos seria chamado para assumir o cargo. Neste período foi trabalhar com Geraldo Amorim, vendiam frutas e verduras, pegavam no CEASA e distribuíam no Sul de Minas. Comprou uma caminhonete em 1981 e foi trabalhar por conta própria.

Em 1979 recebeu uma carta para se apresentar em São José do Rio Preto, como Agente Federal, todavia não aceitou a convocação porque estava se dando bem no ramo comercial. No final do referido ano, começou com a cultura do tomate e na distribuição, onde ficou até 1996.

Em 1994 a esposa começou no ramo de confecção e em 1996 começou a trabalhar com ela, onde está até hoje.

Quando jovem jogava futebol no Independente, corria muito e veio o apelido de touro, hoje é conhecido como Geraldo Touro. Jogou no Tupanuara, Cruzeiroinho do bairro de Fátima e Cruzeiroinho do Bom Jardim.

Em 1998 filiou-se ao PSDB a convite de Aécio Neves, que endossou sua filiação. Em 1999, candidatou-se a vereador e foi eleito. Exerceu o mandato por 8 meses e perdeu o cargo. Mesmo não sendo vereador continuou com o trabalho voluntário. Foi provedor da Santa Casa em 2002.

Em 2004 foi candidato a prefeito pelo PSDB com Dra. Cida de vice, não sendo eleito, porém em outubro de 2000 foi empoçado prefeito com o afastamento do prefeito eleito, por determinação da justiça, ficando por 100 dias no governo.

Em 2007 foi um dos fundadores do PV (Partido Verde) em Carmópolis. Em 2008 saiu candidato a prefeito, com a cunhada Dalva Lima para vice, não foram eleitos, mas obtiveram 2.964 votos.

Sempre procurou ajudar a população, é uma pessoa de muitas amizades.

Na vida política aprendeu e ganhou muito, pois “o respeito dos adversários é gratificante”.

Quando prefeito fazia o repasse mensalmente para o hospital; colocou a iluminação no campo do Independente; concluiu a reforma do Posto de Saúde da Vila. Reformou a Creche dona Dinica; conseguiu verba para calçamento; diminuiu a folha de pagamento, respeitando a Lei de Responsabilidade Fiscal. Assinou o convênio para o Posto de Saúde do Bom Jardim das Pedras; reformou toda a frota e comprou uma Sprinter. Implantou o pregão presencial e também iniciou a construção da marginal de acesso ao Distrito Industrial.

Durante o tempo que governou o município, trabalhou de forma transparente, teve pulso e iniciativa para colocar a casa em ordem em prol do bem comum.

MARIA DA CONCEIÇÃO APARECIDA SANTOS RAFAFEL

Filha de Olímpio Santos e Carmem Alvim Santos. Nasceu no Japão de Oliveira no dia 20/09/1932 e faleceu no dia 20/06/2008.

Quando jovem foi para o convento, formou-se em enfermagem, trabalhou em muitos hospitais em São Paulo. Deixou o hábito e se casou, continuando a morar em São Paulo. Depois de viúva e aposentada, voltou para Carmópolis.

Sua vida foi uma verdadeira doação aos pobres e doentes. Era incansável no atendimento a quem a procurasse.

Teve problemas sérios de saúde, fez três cirurgias no coração, deu trombose e na terceira cirurgia de emergência, faleceu.

Era uma pessoa boníssima, séria, recatada e muito enérgica, tanto com as coisas da Igreja (cuidado com os andores, imagens), quanto com a própria vida.

Nenê, muito querida, deixou uma saudade imensa no coração dos amigos.



JOSÉ GARCIA DE SOUSA



Mais conhecido como Zizico, era filho de Alípio Garcia de Sousa e Maria Aurora de Carvalho. Nasceu no dia 13/10/1937 e faleceu no dia 11/11/2005. Morava na Mata, na fazenda do Ivan Ribeiro de Castro. Mudou-se para Carmópolis com o irmão Sebastião de Fátima e a mãe. Ficou órfão de pai com 18 anos.

Em outubro de 2000, Zizico sumiu. Quando acharam-no estava chegando ao trevo de Cláudio. O irmão o encontrou e para poder protegê-lo, deixou-o mais em casa.

Era doente, dava convulsão, andava muito na rua, de casa em casa pedindo café. Morreu com pneumonia dupla. Sempre morou com o irmão.

Era nervoso, não gostava de certas coisas. Quando morava na roça gostava de pinga, depois tomou raiva da bebida. Quando lhe ofereciam pinga, ele xingava as pessoas, “bebo pinga não” e de raiva batia nas portas dos outros.

As crianças mexiam muito com ele. Era uma pessoa boa, dialogava bem, muito conhecido.

JOSÉ ALVES DIAS

O Sr. José Alves Dias, conhecido popularmente por “José Rita”, em nossa comunidade, contribuiu muito para o desenvolvimento de nosso município, principalmente no setor esportivo.

Nascido no Povoado da Brasilândia em Carmópolis de Minas. Filho de Gervázio Alves Dias e Maria Rita de Jesus. Casou-se com Maria Rufina, conhecida popularmente como “Dona Fiota” e tiveram oito filhos.

Residiu um período de sua vida no Povoado do Córrego do Paiol, trabalhava como lavrador, também exerceu a função de pedreiro. Homem de grandes amizades, chefe de família exemplar.

Fundador do time Cruzeiro Futebol Clube, Vila de Fátima Esporte Clube, atualmente Guarani Futebol Clube e o Vasco Futebol Clube, já extinto.

José Alves juntamente com moradores do bairro de Fátima, construiu um Campo de Futebol com serviços braçais, pois na época o município não dispunha de maquinários para tal.

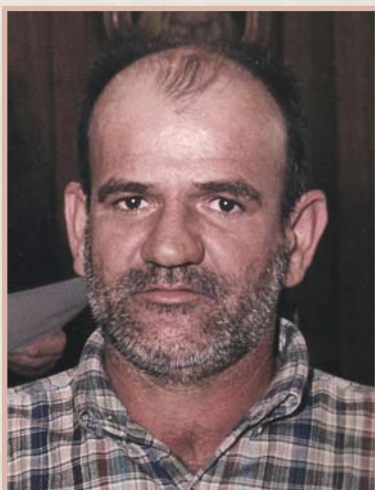
Posteriormente no local onde era o campo foi erguida uma escola Municipal para atender os anseios da comunidade.



PARA A LEGISLATURA 2001/2004 FORAM EMPOSSADOS EM
JANEIRO DE 2001 OS SEGUINTE VEREADORES:

- João Evangelista Diniz;
- Antônio Carlos;
- Geraldo Antônio da Silva;
- Maria Aparecida Lara;
- Francisco de Assis Costa;
- Gilberto Rabelo Silveira;
- Marcelo de Freitas dos Reis;

LAÉRCIO BATISTA DINIZ



Filho de Antônio Batista Diniz e Terezinha Rodrigues Teixeira Diniz. Nasceu em Passa Tempo, no povoado da Aguadinha, no dia 30/01/1951.

Em 1962, a família veio para Carmópolis, estava com sete anos de idade e começou a estudar, fez a quarta série ginásial. Começou a trabalhar com sete anos ajudando o pai na fazenda e serraria.

Foi para Belo Horizonte em 1976, prestar concurso para aeronáutica, passou, mas foi dispensado porque Carmópolis não era um município tributário, sendo assim voltou para a cidade e foi trabalhar como operador de máquinas com o pai até os 24 anos. Casou-se com Maria das Dores Silveira, tem dois filhos (Thereza Christina e Thiago Ernanni).

Trabalhou com trator de esteira até os 29 anos. Em 1987, foi trabalhar na prefeitura como operador de máquina e saiu em 1989, quando iniciou atividade comercial (açougue, bar), ficando até 1993.

Com a doença do pai, foi trabalhar para ele, até o falecimento do mesmo em 1996. Após a morte do pai, trabalhou no Supermercado Para Todos como sócio até 2001.

Foi eleito vereador e ficou na vereança até 2004. Em 2005 assumiu o cargo na prefeitura de diretor de esporte, lazer e turismo, permanecendo até 2008.

De 1990 a 1993 foi presidente do Independente Futebol Clube, técnico do time Mamonas, Treze de Maio, Bragantino e Tupanuara Futebol Clube.

Foi membro da Conferência Nossa Senhora do Carmo da Sociedade São Vicente de Paulo. É católico, participou de campanhas da APAE.

A convite de Laércio Silveira, Leir Lebron e Eduardo Moraes filiou-se ao PFL, e foi eleito vereador.

Na legislatura houve o desmembramento da Câmara, com o projeto de desvinculação e compra do terreno para a construção da sede, fiscalização e cassação da representante do Poder Executivo.

Foi um mandato marcante, quando faziam reuniões, muitas vezes tiveram que sair escoltados pela polícia, pois os apoiadores da situação iam à Câmara para ofender e agredir os vereadores.

Como secretário de esporte, implantou o programa Minas Olímpico no município; participou do JIMI em Divinópolis; JOIA em Cláudio e Oi em Itaguara.

Participou da Associação Turística Campo das Vertentes, cadastro da Serra da Laje no

circuito Turístico; fixação de placas do circuito na MG 270 e na Fernão Dias 381; trouxeram o curso do SEBRAE para a cidade, assim como atividades culturais - Cinema e Teatro na praça.

GERALDO LUIZ MACHADO

Filho de Geraldo Luiz Machado e Maria da Conceição de Paula. Nasceu no povoado São José de Carmópolis, no dia 10/10/1947.

O pai era sitiante, trabalhava com plantação e pecuária de leite. Estudou até o terceiro ano, começou a ajudar o pai com 7 anos, ficando até o casamento.

Casou-se aos 19 anos com Raimunda de Oliveira Machado, com quem tem oito filhos: José Ronaldo, Geraldo Machado, Gilson, Carmem, Márcio, José Arnaldo, Márcia e Marcos.

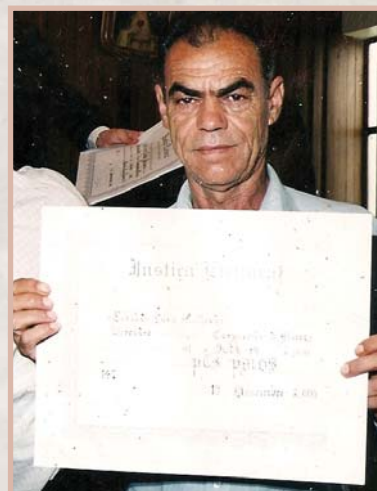
De 1966 a 1969, trabalhou como lavrador. Começou a trabalhar como comerciante em maio de 1969 e está até hoje. Exerceu a profissão de agricultor por vários anos na fazenda do Cedro e atualmente explora a pecuária de corte; possui um alambique onde fabrica a cachaça Invejosa.

Foi presidente por 10 anos do Time Esporte São José e do congado por 15 anos. Em 1996 filiou-se ao PMDB, foi vereador por quatro mandatos, trabalhou muito para as comunidades rurais, sempre votou a favor de projetos que beneficiaram a população.

Trabalhou voltado para a área social, educacional, esportiva, saúde e obras.

Conseguiu apoio para a construção da Praça Geraldo Luiz de Oliveira, fez várias indicações. Promoveu o rodeio no povoado São José de Carmópolis, por 10 anos.

É uma pessoa muito humilde, popular e que procura ajudar o próximo.



No dia 26 de março de 2001, a vereadora Maria Aparecida Lara afastou-se do cargo por motivo de cassação, pois deveria ter se afastado dos serviços prestados à Santa Casa de Misericórdia Nossa Senhora do Carmo, seis meses antes das eleições. Assumiu como vereador o suplente Antônio Pinto de Vasconcelos. Após seis meses, o então presidente da Câmara João Evangelista Diniz e o secretário Geraldo Antônio da Silva, também foram cassados, pois faziam parte da diretoria da Santa Casa e não se afastaram no tempo devido, tomando posse os vereadores Dirceu da Silva e Renato Faleiro de Oliveira.

Em 2001, o vereador Antônio Pinto de Vasconcelos licenciou-se por 90 dias da vereança e foi empossado em seu lugar o suplente Élcio Ricardo Paolinelli Corrêa.

No dia 27 de dezembro de 2003, o vereador Marcelo de Freitas dos Reis deixou o cargo para assumir a Diretoria Municipal de Saúde e foi empossado o suplente Elimar Ananias da Silva. Marcelo voltou ao seu cargo no dia 02 de abril de 2004.

ELIMAR ANANIAS DA SILVA

Filho de Olavo Rezende da Silva e Terezinha Figueiredo da Silva. Nasceu no dia 17 de março de 1977, solteiro, morador do povoado Córrego do Paiol, em Carmópolis de Minas.



Começou a trabalhar com 12 anos de idade, ajudando o pai na agricultura e pecuária. Foi para Nova Serrana com 19 anos, para trabalhar em uma fábrica de calçados. Com 23 anos de idade, trabalhou na Petrobrás, em Belo Horizonte, como ajudante por 1 ano e 6 meses. Também trabalhou na Fiat Alis (Fábrica de Trator), como soldador durante 15 anos e de açougueiro (1 ano). Voltou para sua terra natal, onde exerceu a atividade agrícola no plantio de tomate.

Em 1999, candidatou-se vereador, ficando como primeiro suplente, assumindo o cargo em dezembro de 2003. Trabalhou como supervisor da prefeitura de 2004 a 2008. Atualmente é taxista.

GESTÃO 2001/2004: A professora Maria do Carmo Rabelo Lara foi reeleita para prefeita de Carmópolis de Minas, juntamente com seu vice-prefeito Paulo Leite Garcia, com uma diferença de 13 votos.

JOAQUIM DA COSTA SANTOS

Popularmente conhecido como Joaquim Diquinho, era filho de Alexandre da Costa Pereira e Judite Teixeira dos Santos. Nasceu no ano de 1917. Casou-se com Palmira Rinco Costa, com quem teve 11 filhos: José Orlando, Maria das Graças, Maria José, Terezinha, João Bosco, Maria de Fátima, Maria Geralda, Sebastião Laércio, Alexandrino, Lucelena e um filho que faleceu ainda bebê.

Morava na Graminha, trabalhou como retireiro por 17 anos para o Sr. Camilo de Sousa, foi lavrador e fazia rapadura. Faleceu no dia 06/08/2004.

Era uma pessoa popular, boa, alegre, extrovertida, pai exemplar, honesto, atencioso com os filhos. Torcedor do Independente. Apreciador da folia de reis e de um bom forró. Com muita luta conseguiu formar todos os filhos. Não gostava de política.



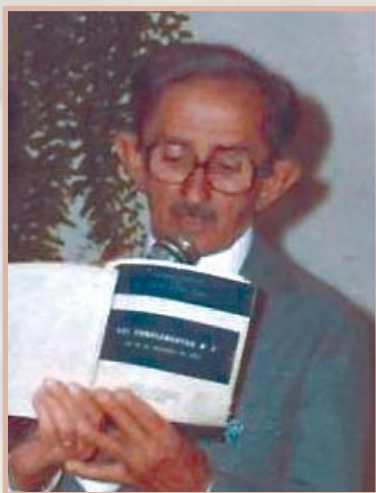
JOSÉ VILELA DE FREITAS

Filho de Necésio de Freitas Lopes e Ana Vilela de Oliveira, nascido em 11/07/1918 e falecido no dia 10/03/2004. Casou-se com Norvinda Barros e tiveram 8 filhos: Antônio, Sueli, José, Necésio, Geraldo, Ana Maria, Gilberto e Célio.

Embora tivesse apenas o terceiro ano primário, era dotado de grande sabedoria, tinha muita experiência de vida, grande conhecimento de leis. Sabia discursar sobre qualquer assunto, ainda que não dominasse a linguagem culta.

Matemática também era o seu forte, nem seria exagero, nem falta de modéstia dizer que ele era “engenheiro formado na escola da vida”. Gostava muito de assistir futebol e os noticiários.

Conhecido como Sô Juca, trabalhou na enxada, foi pedreiro, ajudou a construir as



chaminés da antiga fábrica de cimentos Itaú, hoje Leroy Merlin, em Contagem, foi padeiro, pipoqueiro e trabalhou na prefeitura no setor de obras.

Dirigiu a construção da usina e quando acontecia da luz faltar, em tempos de chuva, ele e o saudoso Antônio Sacristão saíam para procurar o defeito.

A água que abastecia a cidade, vinha do Morro do Tanque e qualquer problema que surgia no abastecimento, mesmo debaixo de chuva, ele ia resolver. Sempre trabalhou muito.

Foi chefe do serviço de estradas e cuidava delas com muito zelo. Construiu muitas escolas de roça, pontes, abriu estradas e ruas, cuidou do cemitério, Praça da Matriz.

Desde jovem gostava de política, seguindo seu pai Necésio foi integralista. Foi vereador por duas vezes, com uma votação muito expressiva. Na vida política, nunca deixou de apoiar algum projeto que beneficiasse a população.

Por muitas vezes foi perseguido, humilhado até mesmo por pessoas a quem muito ajudou. Mas superava tudo com muita dignidade.

Sô Juca era uma pessoa simples, de roupas surradas, mãos calejadas, de casa humilde, mas de um coração gigante. Um homem de grandes qualidades e virtudes: responsável, honesto, justo, paciente, caridoso, digno e de grande caráter.

JOSÉ MARIA RODRIGUES

Nasceu no Distrito do Japão de Oliveira, no dia 28 de novembro de 1932 e faleceu em 15 de fevereiro de 2003. Filho de José Rodrigues Costa e Maria Alvim Santos. Foi casado com Lindalva Rodrigues com quem teve 3 filhas: Márcia Bernadete, Maria Cecília e Marta Betânia.

Residiu em Piracema de 1963 a 1984, retornando a Carmópolis, ficou até o seu falecimento.

Era uma pessoa simples, humilde e conhecido por todos os carmopolitanos. Na área política presidiu o PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) e participou também da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia Nossa Senhora do Carmo, trabalhando ativamente na realização da festa do Cowboy, com renda destinada à Santa Casa. Foi funcionário público Municipal.



PE. LÚCIO CARLOS VIEIRA

Natural de Passa Tempo/MG, Pe. Lúcio contemplou a luz da vida no dia 13 de outubro de 1968, filho de Lério Carlos Vieira, falecido em 1999, e de Francisca Andrade Vieira. Tem apenas um irmão, Renato Carlos de Andrade Vieira que mora com sua mãe na Comunidade de Fátima, município de Passa Tempo. Estudou até à quarta série em Passa Tempo. Da quinta à sétima série estudou no Seminário dos Lazaristas, na Serra do Caraça, município de Santa Bárbara/MG. Depois transferiu-se para Perdões para cursar a oitava série e o segundo grau na companhia de Pe.



Miguel Ângelo, hoje nosso Bispo Diocesano.

Em 1989, o jovem Lúcio Carlos Vieira ingressou no Seminário Nossa Senhora Assunção, em Mariana, para o Pro-pedêutico. No ano seguinte dirigiu-se para o Seminário São José, na mesma cidade para cursar Filosofia. Em 1992, Lúcio Carlos iniciava a Teologia, no Seminário Coração Eucarístico vinculado à PUC/MG, em Belo Horizonte. No mês de julho de 1995, no encerramento do Retiro do Clero, na Paróquia São Sebastião, em Oliveira, o seminarista Lúcio recebeu os primeiros ministérios. Em Dezembro do mesmo ano, na Paróquia Nossa Senhora do Carmo, em Carmo da Mata, Lúcio recebeu a Ordenação Diaconal. Exerceu seu diaconato em Desterro de Entre Rios, sob a orientação de Pe. Alceri Francisco.

Tempo rico de apostolado, mas de muita poeira e atividades diversas. O Diácono Lúcio Carlos Vieira foi ordenado na sua terra natal, na manhã do dia 25 de maio de 1996.

As primícias sacerdotais, Pe. Lúcio exerceu na Paróquia São Tiago Maior e Sant'Ana, no município de São Tiago/MG. No espírito missionário que lhe é peculiar, Pe. Lúcio foi transferido para Candeias. De Candeias foi enviado para Carmópolis de Minas, onde corajosamente deu início às obras de ampliação da capela da Vila Vicentina e das comunidades Bom Jardim das Pedras e Pará, além de fechar a Igreja Matriz que precisava urgente de restauração e angariar parte considerável dos recursos para sua restauração. Pe. Lúcio ainda adquiriu um terreno de 10.000 m² para a construção de uma Igreja maior. Em 2002 foi transferido para a Paróquia de São Tiago.

Com a chegada do Bispo Dom Jésus em Dezembro de 2004, Pe. Lúcio foi nomeado Vigário Geral da Diocese. Com a morte do Bispo, assumiu a Diocese como Administrador Diocesano, até a chegada do novo Bispo. Tempo difícil, de vários problemas, mas com sabedoria e grande habilidade o referido padre exerceu bem, durante quase dois anos, a missão que a Igreja lhe confiou.

No ano de 2005, Pe. Lúcio assumiu a Paróquia de Santo Antônio do Amparo e em Janeiro de 2009, a Paróquia do Senhor Bom Jesus, em Campo Belo.

CARMÓPOLIS DE MINAS PERDE PESSOAS QUERIDAS PELA POPULAÇÃO.

PE. JOSÉ ERLEI DE ALMEIDA

O referido Padre nasceu na cidade de Campo Belo, aos 20 de julho de 1969. Filho de Ozanam Rodrigues de Almeida e Maria de Lourdes de Almeida, é o primeiro dos quatro irmãos.

Estudou da 1^o até a 4^o série na escola Estadual de "Vieiras Bravos", município de Candeias/MG, onde seus pais residiam. Desde criança, sempre foi um bom filho: humilde, inteligente, dedicado e atencioso com as coisas de Deus.

Da 5^o a 7^o série, estudou na escola estadual "Presidente Kennedy", também em Candeias, para onde seus pais haviam mudado. A 8^o série fez no "Centro Educacional Sagrado Coração de Jesus" em Paraguaçu/MG, no ano de 1984. Entrou para o seminário "Nossa Senhora da Assunção", em Mariana/MG, onde cursou o 2^o grau. De 1988 a 1989, fez filosofia no Seminário Maior "São José", também em Mariana.

De 1990 a 1993, fez teologia no Seminário Provincial "Coração Eucarístico de Jesus, em

Belo Horizonte/MG. Em 19 de Dezembro de 1993, pela imposição das mãos de Dom Francisco Barroso Filho, foi ordenado Diácono, em Itaguara/MG, onde havia desenvolvido os últimos anos de seu estágio Pastoral.

Em 1º de janeiro de 1994, foi nomeado para trabalhar em Carmópolis de Minas/MG, ajudando e sendo acompanhado por Monsenhor Almir de Rezende Aquino, no seu estágio Diaconal, com quem muito aprendeu.

Em 18 de junho, do mesmo ano, foi ordenado Sacerdote em Candeias/ MG. Tomou posse como pároco da Paróquia Nossa senhora do Carmo, em Carmópolis de Minas, no dia 16 de julho de 1994, permanecendo até ser transferido para a Paróquia Senhor Bom Jesus de Campo Belo, no dia 12 de Janeiro de 1999. Os fiéis manifestaram contra sua saída, com abaixo-assinado, carreatas, vários telefonemas para o Bispo e muitas lágrimas.

Padre José Erlei faleceu no dia 02 de novembro de 2001, vítima de um trágico acidente. Morreu com 32 anos de idade, com fama de santidade. O povo de Carmópolis tem muita devoção com sua alma e têm alcançado muitas graças. Em todas as missas, os fiéis rezam pela sua alma. Seu túmulo em Candeias é muito visitado pela população carmopolitana.

À frente da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, Pe. José Erlei dinamizou as pastorais, construiu as capelas de Santo Antônio; Nossa Senhora de Fátima e Nossa Senhora Aparecida. Iniciou a construção da Capela do povoado Morro Alto, construiu as casas paroquiais dos bairros Santo Antônio e Granja Santa Marta. Realizou a primeira visita pastoral missionária, em preparação ao Jubileu do ano 2000.



ANTÔNIO EUSTÁQUIO DE OLIVEIRA



Filho de Antônio Avelino de Oliveira e Nair José Soares, natural de Carmo da Mata – MG, nasceu no dia 27/01/1946 e faleceu em 02/11/2001. Casou-se aos 22 anos com Maria de Lourdes Lima Oliveira, com quem teve três filhas: Maria Emília, Maria Virgínia, Ana Karina, e sete netos.

Começou a estudar música aos três anos de idade, foi aluno da Universidade Mineira de Artes, em Belo Horizonte, tendo como professor o saudoso Dr. José Martins de Matos, na época considerado o maior violinista das Américas.

Foi músico e compositor, tendo sido várias de suas composições musicais sacras, editadas em hinário pela Editora Vozes. Foi compositor dos hinos: Hino oficial da cidade de Carmópolis de Minas, hinos às escolas Prof. Lygia Vaz de Oliveira, Prof. Conceição Rabelo de Avelar, Américo Leite, Lígia Beatriz Amaral e Presidente Tancredo Neves, é também autor do Hino em comemoração aos 40 anos de Pintura de Petrônio Bax.

No campo da literatura, escreveu dois livros que contam a história de Carmópolis, ressaltando curiosidades e fatos importantes de nossa cidade, livros que contam a história das Escolas Municipais Américo Leite, Professora Lygia Vaz de Oliveira e Escola Infantil O Pequeno Aprendiz. Escreveu também as Memórias sobre sua vida de músico e um livro de poesias sobre instrumentos musicais.

Lecionou por vários anos Canto Orfeônico no antigo Colégio Padre Francisco. Recebeu o certificado de participação do V Festival de Música Clássica da cidade de Prados – Minas Gerais.

Antônio Eustáquio (Toinzinho) foi músico, compositor, escritor, professor de música, funcionário da Prefeitura Municipal de Carmópolis. No campo político, foi vereador, presidente da Câmara e Prefeito em exercício. Foi ainda sócio fundador e primeiro presidente do Rotary Clube de Carmópolis, dentre suas diversas atividades, destacamos ainda a de sócio do CEAMIG – Centro de Estudos Astronômicos de Minas Gerais e sócio da SBEA – Sociedade Brasileira para Estudo da Astronomia. Foi detentor do título de Cidadão Honorário de Carmópolis de Minas, em 1999.

Nos últimos anos de sua vida aposentou do serviço público, passando a ministrar aulas na Escola de Música Antônio Avelino e dedicando aos estudos astronômicos, no qual já iniciava a criação de um observatório astronômico que daria o nome de Urânia.

A vida de Toinzinho foi pautada por muita dedicação, perseverança, dinamismo e principalmente de muito amor por tudo que fazia.

Como vereador desempenhou muito bem o seu papel, sendo autor do projeto que denominou a rua número 01 no bairro Cacimba de rua Professor Paulo Bicalho Amorim.

ANTÔNIO COSTA RIBEIRO

Filho de José da Costa Ribeiro e Maria Augusta Costa, nasceu em 23/02/1917. Era sitiante e agricultor, casou-se com Dinésia Leite Costa, com quem teve 8 filhos: Márcio, Luiz, Afonso, Rosa Maria, Sônia Maria, Clóvis, Mateus, Adalberto.

Era uma pessoa pacata, lavrador, morava no povoado Retiro. Mudou-se para Carmópolis de Minas com o intuito de estudar os filhos. Foi membro da Santa Casa, era muito católico, foi presidente da Semana Santa por muitos anos. Era religioso e brigava com os filhos para irem a Missa. Muito educado, não gostava que os filhos frequentassem bares.

Era trisneto do Padre José da Costa e dona Veridiana e bisneto do 1º delegado de Carmópolis, Joaquim da Costa Ribeiro (bisavô do atual Presidente do Cruzeiro - Zezé Perrela).

Gostava muito de futebol, foi presidente do Fita Azul Futebol Clube de 1959 a 1962 e presidente do Tupanuara Futebol Clube.

Por intermédio do Dr. Francisco Paolinelli, filiou-se ao PSD e foi eleito vereador por mais de um mandato. Como a prefeitura era pobre e não tinha recursos, consertava mata-burros e estradas por conta própria.

Apesar de ser filiado ao PSD, era muito amigo de pessoas filiadas a UDN (Chico Faleiro, Zé Amaral). Era uma pessoa leal.

Por seu intermédio foi instalada a primeira escola do povoado Retiro – Professora Ilda da Costa Ribeiro – esta escola fundiu-se com a escola do Bom Jardim das Flores – João Leite Garcia. Foi responsável pela construção da estrada que liga Carmópolis à Usina, construiu pessoalmente todos os mata-burros desta estrada.

Foi o primeiro a levar uma patrol para fazer a estrada do Bom Jardim das Flores. Ele e o irmão Alípio colocaram numeração das casas em Carmópolis e nome das ruas e placas.

Trabalhou com José Amaral na instalação do departamento de água e esgoto – DAE. Foi responsável pela instalação e manutenção das escolas e campo de futebol do povoado do Pará.

Foi constituída uma banda semi-clássica de nome “Jazz Ideal” e o Sr. Antônio era violinista.



Era uma pessoa simples, visionária, não gostava de rixas políticas e religiosas. Era festeiro nas campanhas e na recuperação da torre da igreja (partido Comissão). Morreu aos 84 anos em 29/07/2001, trinta dias após a morte de seu filho Luiz.

PEDRO BATISTA PACHECO



Filho de Rodolfo Ferreira da Silva e Lavínia Batista Pacheco, era casado com Vicentina Maria Batista, teve 13 filhos: Maria do Carmo, Geraldo, Neusa, Ângela, Gláucia, José Vicente, Antônio, Paulo, Solange, Izabel Cristina, Sebastião, Edna e Juliana.

Casou-se em 08/05/1948 e faleceu em 26/12/2001. Começou a trabalhar com 11 anos de idade com o pai na agricultura e pecuária, entregando creme de leite na freguesia do Japão de Oliveira, guiava boi, fazia carroto com carro de boi, da fazenda para o povoado Bom Jardim.

Ajudou o pai até casar, após o casamento foi morar no povoado Olhos D'água e trabalhava com carroto de boi, tempos depois foi morar no Bom Jardim onde montou uma venda, retornando para o povoado Olhos D'água.

Teve 3 mandatos de vereador, trabalhou muito para as comunidades.

Foi confrade e presidente da Sociedade São Vicente de Paulo, ajudou a construir muitas casas. Como vereador tirava dinheiro do próprio bolso para ajudar as pessoas. Ajudou na construção da escola da Gerais, ajudou a colocar água no povoado Bom Jardim das Pedras.

Era muito católico, participava da Irmandade, fazia muita caridade, ensinou os filhos a religião, ajudou na construção da Matriz, puxou várias pedras para a construção da mesma.

Comentava-se que ele fazia mais para a cidade do que o prefeito. Doou terreno para construir a capela dos Olhos D'água. Muitas vezes buscou médico na cidade para atender doentes no povoado Olhos D'água. Fazia arrecadação de cestas básicas para dar aos pobres no natal, ajudou a fundar a cooperativa, era muito conhecido e caridoso.

ARI ANDRADE

Filho de João Batista de Andrade e Maria Madalena Belo. Nasceu no dia 17 de dezembro 1931, no povoado dos Arcados, onde morou até 1964. Casou-se em Carmópolis de Minas, em 13 de julho de 1954, com Judite Costa Andrade, tiveram 10 filhos: Laércio, Roberto, Lair, João Batista, Gilberto, Célia, Célio, Selma, Fábio, Orlando.

Após o casamento morou no Arcados por 10 anos, vindo para Carmópolis em 1965, quando comprou a fazenda Bananal. Sempre trabalhou com compra e venda de gado.

Em meados de 1990, através do incentivo do filho Orlando, fez um rodeio entre amigos, na fazenda. Os amigos eram os peões e os bois, da casa. A festa repetiu-se anualmente, chegando à proporção de uma festa de rodeio pro-



fissional, com sucesso não só na cidade, mas em toda região. Vinham pessoas de longe para prestigiar o evento. A Fazenda tornou-se referência na realização de festas, principalmente do rodeio do Bananal. Ari era apaixonado pelas festas, rodeios, gostava muito de dançar.

Era um homem muito querido, religioso, caridoso, bom pai, amigo e marido, era especial. Com seu sorriso e sua lealdade conquistou amigos, respeito e admiração. Passou para os filhos o legado da honestidade e trabalho. Gostava muito de futebol. Ari morreu em 28/01/2001.

JOSÉ GONÇALVES TEIXEIRA



Nasceu em 14/09/1914, natural de Itaguara, filho de João Gonçalves Teixeira e Ana Maria de São José, residia em Carmópolis, era conhecido como Zé Tacinho. Começou trabalhando no comércio como empregado de José Olímpio Rabelo. Com aproximadamente 20 anos, colocou um bazar, que durou muitos anos. Aposentou e continuou trabalhando na loja até os 80 anos.

Casou-se com Noemi Lara e viveram juntos por 44 anos, tiveram 3 filhos (José Geraldo, José Almir e José Márcio).

A sua paixão era política e futebol. Foi vereador por 3 mandatos, era filiado a UDN. Era muito esforçado como vereador, não recebia, andava nas roças vistoriando as estradas, pontes, mata-burros, com o intuito de mandar arrumar o que não estivesse em bom estado de conservação.

Era muito religioso, ajudava nas festas da Igreja, por anos foi procurador da festa de Nossa Senhora do Carmo.

Era irmão da Santa casa, ajudava nas promoções de festas. Era bom, trabalhador, muito honesto, homem calmo, foi bom pai e marido.

Morreu em 19 de outubro de 2001. Era muito unido com os demais vereadores e prefeito. Procurava ajudar no que fosse possível.

DOM ALEXANDRE GONÇALVES DO AMARAL

Alexandre Gonçalves do Amaral foi o quarto Bispo e o primeiro Arcebispo da Arquidiocese de Uberaba. Natural da Diocese de Oliveira, nasceu em 12 de junho de 1906 em Carmo da Mata-MG e faleceu em Uberaba-MG, a 5 de fevereiro de 2002.

Desde seminarista Dom Alexandre frequentou o ambiente familiar e suas raízes profundas nesta região. Escolheu a Matriz de Nossa Senhora do Carmo para a sua primeira Missa Solene, em outubro de 1929. Quando reitor do Seminário de Belo Horizonte, passava suas férias entre amigos e parentes do antigo Japão. Era sempre convidado para as pregações da Semana Santa, Festa da Padroeira Nossa Senhora do Carmo e outras.

Foi ordenado sacerdote no dia 22 de setembro de 1929, em Belo Horizonte-MG. Sua sagração episcopal deu-se no dia 29 de outubro de 1939. Tomou posse como Bispo da Dio-



cese de Uberaba em 8 de dezembro de 1939. Em 1962 foi nomeado primeiro Arcebispo de Uberaba. Devido a idade, renunciou ao cargo de Arcebispo no dia 1º de maio de 1978.

Durante seu episcopado, publicou mais de 4.000 artigos no Correio Católico, órgão que tornou diário ao assumir o bispado. Era bastante conhecido, também por sua oratória.

Celebrou as Bodas de Prata dos primos Sr. José Amaral e D. Hilda. Celebrou as suas Bodas de Ouro de Episcopado na Catedral de Oliveira e na sua terra natal, Carmo da mata.

Sua vida bateu três recordes: com dispensa canônica pela pouca idade, foi ordenado padre com apenas 23 anos, nomeado bispo com apenas 33 anos e morreu como o mais velho até hoje por antiguidade de ordenação episcopal, pois viveu 63 anos como Bispo.

Comenta-se que Dom Alexandre pertence à família do fundador da Ermida Nossa Senhora do Carmo do Japão, Padre Domingos da Costa Pereira, cujo irmão Manoel da Costa Ribeiro veio do Campo Alegre dos Carijós, Queluz, hoje Conselheiro Lafaiete. Segundo João da Costa Ribeiro (Professor Maravilha), Dom Alexandre é tetraneto de Antônio Gonçalves Costa e D. Joaquina, do famoso tronco da Família Gonçalves Rabelo.

No Japão estão sepultados na velha Matriz, que foi demolida, os tataravós, Antônio Gonçalves da Costa e D. Joaquina. Antônio Gonçalves da Costa era filho de Anna Thereza, filha do português Manoel da Costa Ribeiro, que passou um grande período em Queluz, no Distrito de Santo Amaro.

No ano de 1996, pela primeira vez em 48 anos de emancipação político-administrativa, uma mulher venceu as eleições para o cargo de prefeito. **A PROFESSORA MARIA DO CARMO RABELO LARA ESTEVE A FRENTE DO EXECUTIVO DE 1997 A 2000, JUNTAMENTE COM O VICE-PREFEITO PAULO LEITE GARCIA.**

Em outubro de 2003, o Sr. Eliseo Domingos de Souza formulou uma denúncia contra a prefeita municipal pela prática de infração política administrativa, sendo a mesma cassada pela Câmara Municipal e o seu vice-prefeito, Paulo Leite Garcia, tomou posse.

No dia 08 de dezembro de 2004, a professora Maria do Carmo Rabelo Lara conseguiu uma liminar do Desembargador Hiparco Imesi e retornou a prefeitura, porém tal liminar foi cassada e no dia 20 de dezembro de 2004, o vice-prefeito Paulo Leite Garcia, que deveria assumir o posto de prefeito, renunciou e o então presidente da Câmara, vereador Francisco de Assis Costa, assumiu o cargo de prefeito até 31 de dezembro de 2004. A primeira suplente Maria das Graças de Assis o substituiu na Câmara.

MARIA DAS GRAÇAS DE ASSIS

Filha de Vitargino Marques Costa e Maria da Conceição Vasconcelos, tem 4 filhos (Ana Elisa, Regina, Rafaela e Humberto), casada com Edson Lúcio de Assis. Nasceu no dia 02/10/1958. Começou a trabalhar como professora com 18 anos, na Escola Municipal Leopoldo Ferreira dos Santos, povoado do Japão Grande. Trabalhou por 5 anos na zona rural Bom Jardim das Pedras. Habilitou em licenciatura plena de geografia e trabalhou 25 anos, como professora nas escolas Lígia Beatriz e Presidente Tancredo Neves.

Atuou como vereadora suplente no lugar de José Lúcio Costa e no ano de 1999/2000. Candidatou-se para o mandato 2001/2004, ficando como suplente.

Assumiu o cargo de Diretora Municipal de Educação de 2005/2008, na gestão do prefeito Dr. Silas. Atualmente está aposentada como professora.



Como vereadora votou contra o projeto do tombamento municipal, fiscalizou e denunciou irregularidades na construção do Centro Social da Criança e do Adolescente, defendeu a causa da educação, reivindicando melhores salários para os profissionais da educação.

Como Diretora Municipal de Educação, colaborou com grandes avanços na área da educação municipal, como: criação da 5ª a 8ª série na Escola Lígia Vaz de Oliveira e na escola do povoado do Bom Jardim das Pedras; cobertura das quadras das escolas Lígia Vaz de Oliveira e Conceição Rabelo; reforma geral do prédio da escola Américo Leite, ampliação da escola no povoado Bom Jardim das Pedras, democratização do ensino, ampliação da frota do transporte escolar, criação da educação infantil de 4 anos no município.

A CÂMARA LEGISLATIVA PARA O MANDATO DE 1997/2000 FOI COMPOSTA PELOS SEGUINTE VEREADORES:

- Maria Aparecida Lara
- Geraldo Luiz Machado
- João Evangelista Diniz
- José Munir Machado (não forneceu os dados para a biografia)
- Geraldo Marques da Silva

ANTÔNIO ORLANDO CORDEIRO

Filho de Osvaldo Fabião Cordeiro e Salvadora Inês de Jesus. Nascido em Carmópolis no dia 19/04/1959. Morador do povoado Japão Grande.

Estudou até a quarta série na comunidade. Começou a trabalhar com 12 anos ajudando o pai no sítio e na venda. Aos 16 anos foi trabalhar de frentista no posto Fazendinha, em Oliveira, onde exerceu a atividade por 8 anos. Montou um bar no Japão e depois abriu uma borracharia no povoado, onde permanece até hoje.

Casou-se aos 28 anos, com Lenice Batista Cordeiro, com quem tem dois filhos: Weliton Flávio e Ana Luiza. Foi membro do colegiado da escola municipal José Flávio Batista, da diretoria da Associação Atlética Rural do Japão Grande e faz parte do Conselho Comunitário do Japão Grande.

Filiou-se ao PSDB em 1996 e foi convidado a ser candidato a vereador, elegeu-se com 211 votos. Como parlamentar fazia o bem para o município, procurando ajudar as pessoas. Foi um vereador atuante.

Andava com a então prefeita Carminha na busca de verbas para o município. Com seu apoio foi possível construir um salão Comunitário e poço artesiano para o povoado. Adquirir um caminhão de lixo para a Zona Rural, calçamento da Rua Desidério Cordeiro, patrolamen-



to de estradas e construção de ponte no Chiqueiro.

Foi um bom mandato, teve muito contato com as pessoas, sempre deu importância ao esporte e cultura. É dedicado à família, religioso, ajuda nas festas da igreja e organização da Semana Santa.

SEBASTIÃO MÁRCIO LIMA



Filho de Antônio Ferreira Lima e Carmélia do Carmo. Nascido em Carmópolis no dia 22/09/1965, conhecido popularmente pelo pseudônimo de “Pepino”.

No ano de 1987, casou-se com Marisa Costa Lima, com quem tem dois filhos: Débora e Luiz Otávio. Estudou até a quarta série. Começou a trabalhar com 10 anos na Chácara dos Lima ajudando o pai na agricultura e pecuária.

Aos 15 anos veio morar em Carmópolis para trabalhar no bar com o irmão Geraldo Melancia, onde ficou até seus 20 anos de idade.

Depois abriu seu próprio bar onde permanece até hoje. São 25 anos neste trabalho.

Candidatou-se a vereador em 1992 e ficou como primeiro suplente, sempre foi do PFL. Em 1996 foi eleito vereador, sendo o mais votado do partido e em 2004 ficou como primeiro suplente.

Trabalhou na prefeitura de 2007 a 2008, como Diretor de Esporte e Lazer, ajudou na instalação da Copobras, não tinha horário para trabalhar, as reuniões eram fora de hora. Não recebia remuneração pelas reuniões extraordinárias.

Conseguiu uma kombi para a APAE, um orelhão para o bairro de Fátima, mata-burros para comunidades rurais. De seu salário como vereador, tirava parte para doações.

Foi um vereador atuante também na área da saúde, conseguiu cadeira de roda e roupas para a Vila Vicentina. Participou da diretoria e foi provedor da Santa Casa.

É um homem popular, católico e participa toda sexta-feira da paixão, carregando o esquife do “Senhor Morto”.

JOSÉ LÚCIO COSTA

Nasceu dia 22/02/1963, filho de Antônio Ferreira Costa e Hélia Costa. Formado em agricultura e agropecuária na escola agrícola de Barbacena. Casou-se com Juliana Maria Gontijo em 06/07/2007. Tem dois filhos: Isabela (filha do primeiro casamento) e Antônio Gabriel.

Em 1983 engajou-se na ordem dos Jesuítas fazendo estágio vocacional com os padres Jesuítas em Belo Horizonte e em Montes Claros e participando de missões. Era membro das comissões da Semana Santa e da Festa de Nossa Senhora do Carmo, em Carmópolis.

Morou em Muriaé de 1985 a 1988. Trabalhava no escritório regional do IEF. Retornou para Carmópolis e se envolveu nos movimentos da Igreja e teatro. Atuava na



Pastoral da Juventude e Liturgia e coordenava ainda o encontro de Shalon da região.

Participou de um projeto social em Carmópolis onde, junto com a EMATER, dava assistência técnica na horta comunitária e nas escolas. Por vários anos foi proprietário de uma floricultura na cidade, ficando conhecido por muitos como Lúcio da Floricultura.

Eleito vereador foi secretário da Câmara. No primeiro mandato sua principal bandeira era a autonomia do legislativo. Sempre trabalhou na Câmara para organização e estruturação do poder legislativo, como a criação e funcionamento das comissões temáticas: reformulação do Código de Postura e Tributária e a criação das audiências públicas.

Foi o único vereador que participou das reuniões de criação da APAE e fez parte da primeira diretoria da mesma.

Foi chefe de gabinete do prefeito Leir como voluntário. Ajudou a conseguir a reforma dos campos urbanos para a prática de esportes. Levou tratores para produtores rurais através da mecanização agrícola e eletrificação rural, entre outras conquistas para o município.

Recebeu o título de “Vereador Destaque de Minas Gerais” em 1993 em Recife e também por três anos consecutivos o título de “Vereador Mais Atuante”.

VICENTE FERREIRA SOBRINHO



Nascido no dia 20/12/1952, filho de Cléria dos Santos e João Diniz. Com 20 anos de idade casou-se com Wilma Maria de Moraes, com quem teve três filhos: João Carlos, Simone Luiza e Sara Lisa.

Natural de Carmópolis de Minas, estudou até a terceira série, começou a trabalhar aos 5 anos, ajudando o pai a guiar boi, carreando e posteriormente na agropecuária, ficando até os 28 anos, quando começou a trabalhar por conta própria na agricultura, atividade que ainda exerce.

Dos 16 aos 25 anos de idade foi Vicentino, presidente do colegiado da Escola Bom Jardim das Pedras, Escola Municipal Márcia R. Santos, por 12 anos, vice-presidente do time Cruzeiro do Bom Jardim das Pedras, por cinco anos, presidente do Conselho Paroquial da Comunidade, por nove anos, membro do CONSEP de Carmópolis. Fez parte da Associação Comunitária do Bom Jardim das Pedras, ajudou na organização da Festa do Tomate, fez parte da Pastoral Familiar, é membro da APHCENMG (Associação dos Produtores de Hortifrutigranjeiros dos Ceasas do Estado de Minas Gerais), sendo há 12 anos membro do Conselho Fiscal.

Filiou-se ao PFL e foi eleito vereador em 1993 com 255 votos. Na legislatura procurou fazer o melhor para o município votando projetos que beneficiassem a população. Dentre eles destacam-se: refeitório da Escola do Bom Jardim das Pedras; implantação do Núcleo da Mulher; instalação da empresa Copobras; vários poliesportivos; estradas rurais; mata-burros e ponte.

Atualmente é o primeiro suplente do PV e está sempre pronto para ajudar a defender os interesses do município.

GERALDO MARQUES SILVA

Filho de José Marques da Silva e Alzira Maria de Oliveira. Nasceu dia 02/11/47, natural do Distrito do Japão de Oliveira. Em 1976 casou-se com Conceição Imaculada Silva, com quem teve quatro filhos: Fernando, Flávio, Fabiano e Fabrício. Faleceu com 50 anos, em 1997.

Residiu no povoado de São José de Carmópolis, onde trabalhou com o pai na fazenda até o casamento. Depois do mesmo, veio para Carmópolis e montou um bar, onde trabalhou até a morte. Foi também tomaticultor.

Candidatou-se a vereador a pedido da Sra. Maria do Carmo e foi eleito. Exerceu o cargo durante seis meses, pois adoeceu e faleceu.

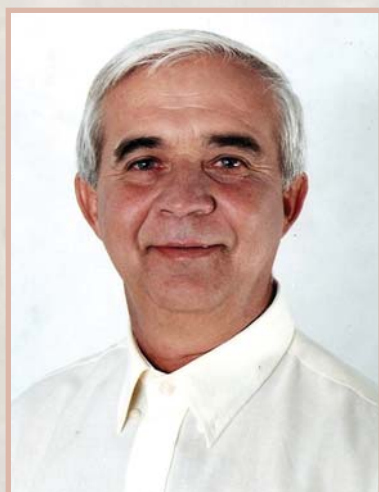
Era uma pessoa comunicativa, alegre, honesto e tinha muitas amizades.

Entrou na política por ser amigo da família Lara. Ajudava muito aos outros, não sabia falar “não”, o que pudesse fazer para o próximo, fazia.



Com o falecimento do parlamentar Geraldo Marques da Silva, o suplente Antônio José de Oliveira tomou posse no cargo de vereador, no dia 24 de novembro de 1997.

ANTÔNIO JOSÉ DE OLIVEIRA



Nasceu dia 25/01/1949 em Carmópolis de Minas, filho de João José de Oliveira e Ambrosina Jacinta de Castro. Casou-se com 23 anos, com Lenir de Fátima Oliveira, é pai de 5 filhos: Delton, Adelmo, Leandro, Rodrigo e Camila.

Passou a infância morando no povoado da Cachoeira da Laje, onde estudou até o terceiro ano. Continuou os estudos na Escola Estadual Lígia Beatriz Amaral e em meados de 1970 foi para Belo Horizonte estudar no Colégio Central, porém não concluiu o estudo.

Ajudou o pai no sítio São João, na Cachoeira da Laje, até ir para Belo Horizonte. Na capital trabalhou em uma empresa de fabricação de manilhas e placas, com o cunhado Eurico da Costa Pereira. Após um ano retornou para Carmópolis onde trabalhou na agricultura e pecuária até 1975.

Casou-se em 1973 e em 1975 voltou a morar em Belo Horizonte. Trabalhou como motorista, com decoração de interiores (1977 a 1983), inclusive fazendo serviço em Carmópolis na casa de Dr Silas e Dr. Lute - dentista.

Em 1983 comprou um táxi em Belo Horizonte, sendo o proprietário até 1998. Neste intervalo trabalhou com vendas de casa (comprava lote, construía a casa e vendia).

No ano de 1998 começou a trabalhar em Carmópolis e Cláudio no setor de agropecuária, comprou uma fazenda em Cláudio e vendeu em 2004.

Em 2002 abriu uma empresa, juntamente com seus filhos, cujo nome é Agropecuária Carmópolis – Milenium. No sítio no povoado da Cachoeira da Laje continua com a atividade pecuária.

Em 1996, candidatou a vereador e ficou como primeiro suplente, chegando a exercer o cargo com o falecimento do vereador Geraldo Marques da Silva. Foi vice-presidente da Câmara.

Como vereador, atuando juntamente com a prefeita, conseguiu trazer a Copobras para Carmópolis, reformas das Praças do Carmo e Rosário, criação do Centro de Saúde da Mulher, poliesportivo Jardim Américo, lagoa de tratamento, pavimentação de ruas, doação de cadeira de rodas, apoio ao esporte e ajuda às comunidades rurais.

No dia 23 de agosto de 1999, o vereador Antônio Orlando Cordeiro afastou-se por motivo de doença e o suplente Élcio Ricardo Paolinelli Corrêa o substituiu até o dia 18/10/1999. Em 2000, o suplente Élcio voltou a substituir o vereador Antônio Orlando. O parlamentar Lúcio Costa também pediu afastamento por 90 dias, no dia 04 de outubro de 1999, e a suplente Maria das Graças Assis tomou posse, voltando a substituí-lo também no ano 2000.

CARMOPOLITANO É ORDENADO BISPO

DOM JOSÉ BELIZÁRIO DA SILVA

Filho de Geraldo Franklin da Silva e Ester Francisca da Silva. Nasceu na comunidade Paciência no dia 04/08/1945. Aos 10 anos, Frei Joaquim foi à Paciência fazer missões e perguntou a seus irmãos, Hélio e Vicente, se eles gostariam de ser sacerdote e os mesmos disseram que não. O Frei perguntou à mãe se possuía outro filho, ela disse que havia um que estudava em Passa Tempo. Frei Joaquim falou que retornaria nas férias escolares para fazer-lhe o convite e assim o fez. José Belizário ao ser indagado se gostaria de ser padre, aceitou de imediato e após fazer o enxoval foi para o Seminário Santo Antônio em Santos Dumont – MG, onde frequentou a escola elementar e secundária.



Cursou filosofia na cidade de Daltro Filho, estado do Rio de Grande do Sul, no Instituto Franciscano e fez o curso de Teologia no Instituto Central de Teologia, em Belo Horizonte. Obteve a licença em filosofia pela faculdade de Divinópolis – MG.

Vestiu o hábito Franciscano dia 11/02/1963, iniciando o ano de novício, em 02/02/1964 emitiu os votos temporários. Fez a profissão solene dia 02/02/1969 e foi ordenado sacerdote dia 13/12/1969.

Desempenhou o cargo de vigário na paróquia de Abaeté e de Nossa Senhora de Fátima em Teófilo Otoni. Foi secretário econômico provincial, mestre dos Postulantes em São João Del Rei, definido Provincial; reitor do Seminário Seráfico Santo Antônio e Santos Dumont, Diocese de Juiz de Fora.

Quando reitor do postulante da Cruz de São Damiano, em São João Del Rei, foi nomeado Bispo por sua Santidade Papa João Paulo II em 01/12/1999, ordenado no dia 19 de dezembro de 2000 e designado para a Diocese de Bacabal, no Maranhão.

Foi sucessor de Dom Paulo Ponte, sendo, portanto, nomeado como sétimo Arcebispo metropolitano por sua Santidade o papa Bento XVI. Arcebispo de São Luis tomou posse em 19/12/2005.

FALECIMENTO DE CARMOPOLITANOS

IVAN DE SOUZA MORAIS



Filho de José de Souza Morais e Izabel de Souza Morais. Nasceu no dia 27 de setembro de 1932. Trabalhou ajudando o pai até os 21 anos, na agricultura e pecuária. Casou-se aos 21 anos com Geralda Maria de Lurdes Morais com quem teve 8 filhos: Ledson, Geraldo, Dilson, Maria do Carmo, José Renato, Maria Assunção, Ivan Morais e Marcos Morais.

Após o casamento trabalhou por conta própria com agropecuária no sítio “Terra Vermelha” no povoado Peão. Ficou 2 anos nesta atividade. Ao mudar-se para Carmópolis, morou por 29 anos na Fazenda Buracão, onde trabalhava com compra e venda de gado.

Ainda solteiro, filiou-se à UDN e foi vereador por mais de um mandato. Era uma pessoa trabalhadora e tinha o dom de ajudar as pessoas. Foi membro da Sociedade São Vicente de Paulo; ajudou a fundar a Cooperativa, sendo diretor comercial e presidente da Cooperativa por 25 anos. Quando presidente, a Cooperativa passou por dificuldades e Ivan chegou a doar dinheiro para a Instituição se reerguer.

Dentre os vários feitos durante a vida, destacamos: colocação da balança de leite e esteiras na Cooperativa; aquisição de terreno para a Instituição; conseguiu verba para a Cooperativa e aos poucos foi ampliando e modernizando a mesma. É autor do projeto que traz para o município o DDD 37; foi sócio fundador da Cia Telefônica; apoiou a Escola Lígia Beatriz Amaral na realização de festas; ajudou na construção da gruta de Nossa Senhora de Lurdes na referida escola; é autor do projeto para colocar um gerador de luz no hospital; foi presidente da comissão de rodeio e exposição de gado.

Sócio fundador do Carmópolis Clube; membro do Lions Clube; presidente e um dos fundadores do Rotary Clube. Quando vereador foi várias vezes a Belo Horizonte em busca de verbas para o município, pagando com o próprio dinheiro a viagem. Exerceu temporariamente o cargo de vice-prefeito; ajudou na construção da Capela São Geraldo, no povoado da Formiga; liderou o movimento para a não terceirização do SAAE.

Em 1981, ganhou uma medalha regional em Varginha, como o melhor cafeicultor de Minas. Foi a primeira pessoa a construir um prédio na cidade e o primeiro a plantar eucalipto na região.

Era uma pessoa rígida, mas tinha bom coração, era caridoso. Não media esforços para ajudar as pessoas. Morreu dia 03 de outubro de 2000.

GABRIEL PINTO DE OLIVEIRA

Nasceu em 09 de julho de 1927, filho de Ouvidor Luiz de Oliveira e Maria Romalda de Castro, nasceu no povoado da Lage. Casou-se com Geralda da Costa Oliveira, com 32 anos, em 1959, pai de uma filha: Márcia Aparecida. Faleceu em 06 de janeiro de 2000.

Estudou até o 3º ano primário. Tinha uma venda na Lage, depois foi para São Paulo trabalhar em um frigorífico, onde ficou 2 anos, retornou e foi trabalhar no setor de transportes. Foi o primeiro empresário no ramo de carvoaria, deu emprego a aproximadamente 700 pessoas.

Mudou-se para a capital, onde montou um depósito de material de construção, possuía uma mercearia, uma loja que vendia tecidos e aviamentos, e uma fábrica de blocos na Cidade Industrial. No depósito e mercearia teve grande sucesso, vendia e fazia entrega até em Nova Lima – por 10 anos.

Newton Cardoso desapropriou o local onde era o depósito, porém como não fez o pagamento, Gabriel, conhecido como Bié, teve que vender a mercearia e fechou a fábrica. Com o dinheiro comprou uma cerâmica em Carmo da Mata e imóveis em Belo Horizonte.

Voltou para Carmópolis e comprou a Fazenda Ribeirão, e após 1 ano arrendou a mesma por 6 meses, para uma pessoa de São Paulo para filmagens.

Com o fim do contrato, ficou sabendo que a Fazenda havia saído na revista 4 Rodas, pois começaram a chegar na região turistas alemães e italianos, procurando a fazenda para passar alguns dias. A partir daí Bié iniciou no ramo do turismo. Foi a primeira Fazenda de Turismo de Minas Gerais.

Hospedava muitos turistas estrangeiros e de várias regiões do Brasil, a então Miss Brasil Berenice Lunardes ficou hospedada na Fazenda. Chegou a ter espera de um ano para conseguir se hospedar no Hotel Fazenda. Bié trabalhou com turismo até sua morte.

Através do padrinho Franklin Lopes do Amaral, filiou-se ao partido UDN, sendo eleito vereador por várias vezes. Nesta época tirava dinheiro do próprio bolso para pagar suas despesas como vereador. Foi candidato a prefeito, disputando com Dr. Dute, perdeu por 24 votos, ao recorrer a diferença caiu para 16 votos.

Como era um dos poucos moradores que possuíam carro, por várias vezes levou de graça o médico Dr. Dute para atender pessoas enfermas e mulheres em trabalho de parto, nas zonas rurais.

Foi presidente da festa do Rosário; presidente do Time Independente. Fundou o primeiro clube da cidade, que funcionava onde hoje é o hospital; ajudou muito a Santa Casa; foi um dos doares do prédio da Telemig; ajudava muito as comunidades rurais; ajudava muito a Festa do Reinado, foi presidente por vários anos. Abriu as primeiras estradas rurais, com recursos próprios; foi instalador da 1ª rede de energia elétrica que iluminou a Rua Coração de Jesus, obra executada por conta própria; construiu também diversas pontes por todo o município, sendo uma das principais a que ligou este município à cidade de Passa Tempo, reforçou em 1961, a ponte que liga Carmópolis a Passa Tempo.

Era uma pessoa muito caridosa, de personalidade forte. Católico, tinha muita fé. Nunca negou nada a ninguém. Muitos empregados que trabalharam para ele por muitos anos, ganharam lote no Bairro Amaral, para fazerem a casa própria.

A primeira TV em Carmópolis foi a dele. Morava atrás da Igreja, antiga Casa Petrônio Bax. Mais de 100 pessoas iam para lá assistir TV, morava com os pais. Como era luz da usina e esta muitas vezes faltava, ele colocou um gerador na serraria na Av. Pe. Jair para assistirem TV.

As reuniões da Câmara eram tensas, os adversários brigavam, davam murro nas mesas, mas quando saíam da reunião, iam tomar cerveja juntos. O Sr. Bié faleceu em 06 de janeiro de 2000 e deixou diversos serviços prestados à nossa comunidade.



JOSÉ GERALDO DE CASTRO SANTOS

Era filho de Lincoln Santos e Dona Elir de Castro Costa Santos e bisneto de Ângelo Paolinelli. Nasceu em 24 de outubro de 1943, na Fazenda Florestal, Distrito Japão de Oliveira. Passou parte de sua infância em companhia de seus pais. cursou o primário no Grupo Escolar Francisco Fernandes e até o 2º ano do 2º grau no colégio Estadual Professor Pinheiro Campos, ambos na Cidade de Oliveira – MG.

Passou a juventude dedicando-se à conhecida fazenda “Mata do Nominato”, tomando conta dos negócios de seu pai. Muito dedicado ao trabalho conseguiu a prosperidade das terras gerando muitos empregos. Aproximadamente 40 famílias e 70 colonos viviam com a renda gerada pelo trabalho na fazenda.

Em dezembro de 1968, com 25 anos de idade, casou-se na Cidade de Carmópolis com a Sra. Vicência Maria Santos. O casal teve 04 filhos: Lincoln, Luciana, Tatiane e Daniel. Permaneceu na fazenda do ano de 1943 até 1971.

Sempre disponível, ajudava a todos no que era possível e se empenhava em seu trabalho para melhorar os negócios de seu pai, também para o sustento de sua família e para melhorar as condições de vida dos que ali trabalhavam.

Seu pai resolveu vender a fazenda, mudando-se para a Capital e o Sr José Geraldo de Castro, em 1971, mudou-se para Tavares, Município de Pará de Minas, no local denominado Sítio da Lagoa. Trabalhando como sitiante implementou a criação de gado leiteiro e também avicultura. Ajudou muito as pessoas daquela comunidade para os quais doava constantemente areia, madeiras e pedras, como auxílio à construção de suas moradias.

Faleceu no dia 02 de junho de 2000 em acidente por afogamento nas águas do Rio São João, na Cidade de Onça do Pitangui.

Era uma pessoa de grande coração e possuía um senso humanitário admirado por todos que o conheceram. Não era apegado às coisas materiais, deixando para todos, uma grande lição de vida.

ALMIR SILVEIRA PAOLINELLI



Filho de José Silveira Júnior e Cecília Paolinelli Silveira. Nasceu no dia 26/03/1928 e faleceu no dia 07 de agosto de 1999. Casou-se com Myrtes Rocha Silveira, com quem teve três filhos: Saulo, Rosângela e Rosana. Era dentista formado. Estudou em Belo Horizonte.

Com a influência do irmão, Dr. Jair Silveira Paolinelli, candidatou-se vereador e foi eleito.

Comparecia às reuniões, ajudava muito as pessoas e procurou exercer o mandato cumprindo todos os deveres de um vereador. Jamais pensou em fazer da política uma profissão.

Homem correto, sincero, caridoso e reservado. Vivia para a família. Gostava de passear, da profissão e do ambiente familiar. Era criativo e religioso.

Era membro do Lions Clube; fazia parte da Irmandade da Santa Casa; participou de encontros de casais na Igreja católica; era curcilista; cooperava muito nas festas sociais e religiosas.

Como dentista atendia os carmopolitanos e pessoas de toda a região.

JOSÉ DA COSTA PAOLINELLI

Casou-se com 38 anos, em 16 de abril de 1953, com Zilda Vasconcelos Paolinelli, filho de Luiz da Costa Pereira e Maria Olinda Paolinelli. Nasceu no dia 16 de dezembro de 1914 e morreu aos 13 dias de fevereiro de 1999. Pai de 7 filhos: Luiz Ângelo, Lúcia, Lurdes, Lucas, Luigi, Lunes e Lucélia.

Em 1942 estudou no colégio Arnaldo em Belo Horizonte. Com a emancipação político-administrativa da cidade, trabalhou como secretário do prefeito, depois de algum tempo trabalhou no cartório do pai, onde ficou por 50 anos. Aposentou-se em 1986.

Era uma pessoa tranquila, gostava de pescar, ajudava muito a população, pois entendia muito de leis, com isto, assessorava as pessoas mais humildes sobre como resolver problemas.

A pedido do Dr. Francisco Paolinelli, filiou-se ao PSD, sendo eleito vereador.

Como parlamentar foi presidente da Câmara, era irmão da Santa Casa, fez parte da diretoria da Cooperativa. Era católico fervoroso, participava das comissões de festas e Semana Santa.



JOSÉ AGUSTO FALEIRO



Nascido dia 14/04/1901, no Japão de Oliveira e falecido dia 07/05/1997. Filho de Avelino Faleiro e Rita Augusta Faleiro. Casou-se com Maria José Faleiro no dia 02/02/1933, tiveram 6 filhos: Dr. Silas, Dr. José Maurício, Nilce, Maria do Carmo, Maria José, Aluísio. Iniciou-se profissionalmente como alfaiate.

Foi o fundador e proprietário do primeiro cinema de Carmópolis - "Cine Carmópolis"; proprietário da fábrica de manteiga "Quitandinha", nacionalmente conhecida e comercializada; fundador e proprietário do primeiro conjunto musical do Japão, o "Jazz Ideal", do qual era baterista e abrihantava as festas da região.

Trouxe para Carmópolis a primeira Agência Bancária, o já extinto Banco de Minas, onde foi gerente por vários anos; implantou a agência da Caixa Econômica Estadual em Carmópolis; trouxe a agência do Banco Mercantil do Brasil; liderou o movimento a favor da emancipação Político-administrativa do Japão, vendo seu sonho ser realizado em 1948, no governo Milton Campos.

Instalou o primeiro posto de gasolina do Japão e também o primeiro restaurante do trecho carmopolitano, na rodovia Fernão Dias; foi também de sua iniciativa o primeiro bar do Japão, inaugurado no ano de 1941.

Participou ativamente da fundação e instalação da 1ª usina elétrica do Japão, da qual foi sócio fundador; foi o primeiro inspetor Escolar do município; participou da construção da "Escola Estadual Américo Leite", conseguiu a implantação do Colégio "Padre Francisco", conseguiu um terreno através da Srta. Maria do Carmo Teixeira e, juntamente com um grupo de

líderes, com o Lions Clube de Carmópolis e com seu vice Sr. José Rabelo, construiu o prédio do “Colégio Padre Francisco”, hoje Escola estadual Presidente Tancredo Neves, onde foi presidente no setor da CNEC (Campanha Nacional das Escolas da Comunidade), por longos anos.

Organizou o primeiro “Conjunto de Seresta”, composto por: Antônio Eustáquio de Oliveira (Toinzinho), Antônio Domingos Gugliomelli (Gote), José Alves Cabral (Cabral), Geraldo Azevedo de Assis (Dico do Quinquim) e Raul do Correio, com o qual participava de festas em toda a região, inclusive cantaram em Três Corações na casa do prefeito para o Pelé. Tocavam em Caxambu e tocaram em Cláudio no casamento da filha de Tancredo Neves.

Implantou o primeiro telefone público em Carmópolis, PS 1, o qual funcionou por vários anos, em sua própria residência.

Foi uma pessoa ativa no campo político. Foi vereador por um mandato e prefeito por duas vezes. Em 1975 foi diplomado um dos dez melhores Prefeitos do Brasil, coroação recebida na cidade de Salvador- Bahia.

Em seus dois mandatos o dinheiro que deveria receber pelo cargo era repassado para a Vila Vicentina.

Fundou a primeira Escola de Música “Orides Pinheiro”; melhorou o abastecimento de água construindo dois postos artesianos, que mais tarde foram doados à prefeitura, hoje o atual SESAM; doou terreno para a construção da subestação da CEMIG, localizado à Rodovia Fernão Dias; foi presidente da comissão Pró-CEMIG em Carmópolis, inaugurada em seu governo, em 1979.

Construiu a cantina Francisco Faleiro; construiu o “Aprendizado Santo Antônio” com a ajuda da Misericórdia, através do nosso Vigário Monsenhor Almir de Resende Aquino; construiu a “Praça do Carmo” em 1969 e reconstruiu as Praças dos Passos e do Rosário; participou diretamente da implantação da “Companhia Telefônica de Carmópolis”, construiu a cadeia municipal; construiu e reformou diversas Escolas Rurais, implantou a 5ª série do 1º grau na escola do Bom Jardim das Pedras; construiu o grupo escolar Gabriel Passos, hoje Núcleo da Mulher; construiu o grupo Lygia Beatriz Amaral; reformou e adquiriu vários instrumentos musicais para a Banda de Música Santa Cecília.

Terminou a construção da Santa Casa de Misericórdia e tesoureiro da mesma por longos anos. Criou a primeira Biblioteca Pública; calçou diversas ruas na cidade; cuidou com zelo de todas as estradas municipais; adquiriu o terreno para construção do atual reservatório de água, onde hoje funciona o SESAM; adquiriu terreno para ampliação do Paço Municipal, que na época existia apenas quatro cômodos para funcionar legislativo e o executivo.

Adquiriu em 1967 um caminhão Chevrolet para o serviço externo da Prefeitura, pois havia apenas um caminhãozinho ¾ Ford 37; ajudou a fundar o Lions Clube de Carmópolis, construiu e reformou diversas pontes nos povoados rurais; construiu em seu próprio lote, junto a sua residência, à Rua Luís Alves, o prédio do “Jardim de Infância Bonequinha Preta”, anexo a Escola Américo Leite, onde funcionou por vários anos. Para não faltar a merenda escolar, buscava em seu próprio veículo os gêneros alimentícios, para abastecimento das cantinas.

Foi um prefeito cuidadoso em não onerar os cofres públicos, custeando com seus próprios recursos, transporte, alimentação e outras despesas na compra e busca de materiais de consumo para a prefeitura.

VALDEMAR ALVES DE PAULA

Filho de José Alves de Paula e Maria Salomé de Jesus. Natural de Andrelândia. Nasceu no dia 26/06/1930 e faleceu em 23/12/1998.

Com 18 anos, veio para o Japão de Oliveira trabalhar com o irmão Maurílio José de Paula. Aos 23 anos, casou-se com Maria de Lourdes Vilela, com quem teve 11 filhos: José Maria, José Geraldo, Domingos, José Roberto, Ricardo, Antônio de Pádua, Lúcia Fátima, Maria Aparecida, Maria da Conceição, Márcia e Maria do Carmo.

Trabalhou puxando leite para uma fábrica de manteiga que abriu em sociedade e também puxando lenha para os carvoeiros. Foi vendedor ambulante e funcionário público.

Sua vida era voltada para a família e para o trabalho, não tinha vícios, era religioso. Tinha muita fé com Santo Antônio. Gostava muito de criança e de ajudar as pessoas.



VITARGINO COSTA



Nascido em 10/04/1922 e falecido em 05/03/1997, filho de João Marques Costa e de Alexandrina Marques Costa. Defendeu o país na II Guerra Mundial.

Vitargino casou-se com Maria da Conceição Vasconcelos, com quem teve seis filhos: Maria do Carmo, Margarida, Maria das Graças, Antônio Claret, José Geraldo e Regina.

Como na época da II Guerra Mundial não havia alistamento militar no Brasil, Vitargino foi sorteado aos 19 anos, com outros rapazes do município de Oliveira e dentre os escolhidos no povoado do Japão, foi o único aprovado, devido sua ótima saúde.

Logo em seguida foi para São João Del Rey, onde prestou apenas três meses de exército, e de lá voltou novamente para Carmópolis. Foi intimado e embarcou para o Rio de Janeiro. A caminho da Itália sofreu uma forte pneumonia que quase o levou à morte.

Quando chegou à base brasileira, ainda convalescendo, foi destacado para trabalhar nos armazéns, sob fogo cruzado dos inimigos, que queriam destruir os estoques de alimento dos aliados. Após dois anos e 11 meses na Itália, Vitargino voltou ao Brasil e anunciou com foguetes a chegada na parte alta do bairro de Fátima, onde sua família morava.

Carregado até o centro do povoado, Vitargino recebeu muitas homenagens e durante 40 dias festejou sua volta, gastando nessas comemorações quase toda a gratificação que recebeu por participar da Guerra.

ANTÔNIO RIBEIRO DA COSTA

Filho de Raul da Costa Ribeiro e Ana Maria. Natural do Japão de Oliveira, povoado do Retiro. Nasceu no dia 08/07/1920.

Morou até os sete anos no Retiro. Veio passar a Semana Santa na freguesia, a tia Maria Raciolina ficou doente e não pode ajudar na missa. Em uma semana a tia o ensinou a responder a missa em Latim. Com apenas sete anos começou a ajudar na igreja, na Semana Santa, ficando morando com a tia. O Padre percebendo sua inteligência pediu que o matriculasse na escola.

Ainda criança ajudava a empilhar tijolos para as obras da Igreja e ganhava algumas moedas do padre. A turma do tijolo era Antônio Sacristão, Antenor de Castro e Célio de Castro.

Ajudou a olhar Petrônio Bax, como voluntário ajudava na igreja. Casou-se no dia 11/09/1944, com Célia Maria de Jesus, com quem teve 10 filhos: José Roberto (Lulute), Antônio Claret, Geraldo Márcio, Maria das Graças, Maria de Fátima, Maria Salete, Maria da Conceição, Maria do Carmo, Paulo Gilberto, e um faleceu no parto.

O filho Lulute sofreu um acidente no velocípede quando criança, ficando tetraplégico, imóvel na cama por três meses, o médico disse que ele ficaria assim por toda a vida, mas o pai fez uma promessa para Nossa Senhora do Carmo para fazer o filho voltar a andar e daria o nome para uma filha.

Com três meses o filho começou a mexer com a perna e teve uma recuperação rápida, o médico atribuiu a um milagre, pois Lulute voltara a andar.

Após o casamento foi trabalhar na prefeitura no serviço de luz. Quando chovia ou queimava algo, ia para a usina a pé e às vezes debaixo de chuva para consertar a luz. Foi uma época muito difícil e de muito sofrimento para ele. Quando faltava luz as pessoas iam para a porta de sua casa batendo lata dizendo “Carmópolis, cidade que não seduz, de dia falta água e de noite falta luz”. Não tinha nenhum equipamento de segurança para executar o trabalho, às vezes chegava a ficar três dias na usina consertando o problema, sem alimentação correta, ele e o Sr. Oton (que morava na usina).

Começou a trabalhar também no serviço de água. Fazia buraco para colocar canos, aprendia sozinho o ofício, tinha muita boa vontade com o trabalho. Tivera uma vida difícil, devido à família numerosa e a falta de recursos da cidade.

Trabalhou 70 anos, como voluntário na igreja. Quando questionavam que tinha que ter salário, dizia que ainda estava devendo a Nossa Senhora do Carmo pela cura do filho.

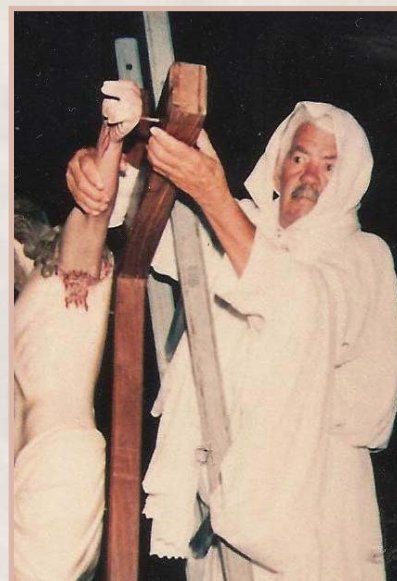
Era músico na igreja, tocava órgãos nas celebrações; era uma pessoa muito alegre, gostava de contar piada.

Durante 50 anos fez o papel de José de Arimatéia na Semana Santa tirando Jesus da Cruz.

Certa vez, no descimento da cruz, caiu uma tempestade. Todos foram embora, ficando ele e Padre Chico, o Padre o ajudou a descer o Cristo da Cruz na chuva e levaram para a igreja. Ficava tão emocionado de tirar o Cristo da Cruz que dizia não enxergava ninguém no momento.

Antônio Ribeiro da Costa é descendente dos Ribeiro Costa da tribo Tupanuara. Era tataraneto de Veridiana que era índia da etnia Cataguases, trabalhava na casa paroquial. A esposa é descendente de Italianos.

Não comia carne durante a quaresma. Tinha muita fé em Nossa Senhora do Carmo. Foi um exemplo de pessoa, sempre feliz, não falava nada para ofender o próximo. Confeccionava os andores das festas religiosas e foi voluntário como conselheiro das pequenas causas.



A LEGISLATURA DE 1993/1996 TEVE COMO REPRESENTANTES DO POVO OS NOBRES EDIS:

- Gilberto Rabelo da Silveira
- José Lúcio Costa
- Geraldo Luiz Machado
- João Evangelista Diniz
- José Munir Machado

JOÃO DA COSTA OLIVEIRA



Filho de Divino da Costa Oliveira e Maria Madalena de Oliveira. Nasceu no Pará no dia 17/04/1945. Em 1969, com 24 anos de idade, casou-se com Maria Aparecida de Oliveira, com quem teve nove filhos: Agnaldo, Cleide, Elismar, Luiz Carlos, Maria Cristina, Fábio, João Henrique, Vanda, Viviane.

Conhecido como João do Nhô, trabalhou com o pai na venda de secos e molhados no povoado por vários anos. Após o casamento continuou trabalhando na venda e começou a exercer a atividade agropecuária no sítio Água Limpa, onde trabalha até hoje.

No povoado foi embaixador da Folia de Reis; presidente do time Cruzeiro Esporte Clube. É religioso, o dinheiro arrecadado na Folia de Reis, empregava na Igreja do Pará e ajudou na construção do Salão São Vicente do Pará.

O pai o incentivou a entrar na política. Filiou-se ao PFL em 1983, candidatou-se a vereador e foi eleito, sendo o mais votado do partido, com 272 votos.

Durante a vereança procurou sanar os problemas da comunidade. Por seu intermédio conseguiu a eletrificação rural de várias casas no povoado; a construção de uma casa que estava em péssimo estado de conservação, no córrego do paiol; ajudou e lutou pela instalação de ônibus para buscar alunos da zona rural para estudar em Carmópolis; ajudou nas estradas, mata-burros e pontes. Foi um mandato dedicado à zona rural.

VICENTE FALEIRO DE MORAIS

Nasceu no dia 25/10/1927, filho de Carlos Ferreira do Nascimento e Maria da Conceição Moraes, casou com 22 anos, com Lina de Jesus Faleiro, no dia 08/01/1949, tiveram 14 filhos: Maria José, Ozório, Eustáquio, Aparecida Marta, Carlos Faleiro, Antônio Aluizio, Geraldo Lúcio, José Paulo, Vicente Célio, Cecília Darque, Celeste Aluízia, Cirlene do Rosário, Maria da Conceição, Cirléia, Filomena e Cláudio César, avô de 56 netos e 14 bisnetos. Natural de Japão de Oliveira, nascido no Bom Jardim das Pedras.

Gainho começou a trabalhar com 14 anos, após concluir o ginásial, ajudando o pai (pecuária de leite, fabricação de rapadura, plantação). Trabalhou ainda com o pai,



na administração da fazenda até o falecimento do mesmo. Vicente prosseguiu com o mesmo ofício até a aposentadoria.

Muito católico, por 30 anos, cuidou da igreja no Bom Jardim das Pedras; foi presidente da comissão de fundação da igreja, a obra começou em 1968 e terminou em 1972. Foi ministro da eucaristia por mais de 20 anos.

Foi um dos primeiros sócios da cooperativa, exercia o cargo de agrimensor prático, foi vicentino por mais de 30 anos e rei do congado.

Entrou na política quando Leir Lebron candidatou-se a prefeito. Filiou-se no PFL e foi eleito vereador. Atuou bem no cargo de vereador, procurava ajudar o prefeito. Com seu auxílio calçaram o Bom Jardim das Pedras, acompanhava os trabalhadores da prefeitura nos serviços de execução das obras. Sempre procurou ajudar a comunidade e é dedicado a família.

O tempo que foi ministro com o Monsenhor Almir foi marcante em sua vida. Já teve grandes alegrias, porém grandes tristezas, como a perda da esposa, da filha caçula, Cislene do Rosário, de outros 5 filhos que teve, mas que morreram ainda criança e perdeu também um neto com 23 anos, que morreu afogado.

JOSÉ ADONAI DE GOES



Filho de Altivo Machado de Goes e Valmira Maria de Jesus. Nasceu dia 30 de novembro de 1953, nasceu no povoado da Lagoinha de onde vinha para Carmópolis à noite para estudar. Ficou órfão de pai aos 9 anos e por isto teve que começar a trabalhar como lavrador para ajudar a mãe no sustento da casa. Aos 15 anos, a família mudou-se para Carmópolis. Trabalhou como lavrador para terceiros e vendeu fechos de lenha durante 10 anos.

Com 17 anos, foi para São Paulo. Trabalhou como sergente de pedreiro durante um ano e em uma firma de Instalações Hidráulicas como ajudante de encanador, posteriormente encanador industrial.

Dia 01 de novembro de 1971, sua mãe faleceu em São Paulo. Casou-se com 22 anos e teve três filhos: Carlos Henrique, Cristiano e Roberto. Em 1981 veio para Belo Horizonte onde abriu em sociedade com o irmão a Construtora Irmãos Goes, ficaram com a empresa até 1989. Tinha em média 100 empregados.

Com a compra de 25% de um caminhão, iniciou no ramo de transportes, voltando para Carmópolis. Na cidade abriu a firma de Transporte e Turismo Campolina em 1995 e fazia excursões para todo o Brasil.

Em 1991, separado, casou-se com Vera Isis de Oliveira com quem teve mais três filhos: Nayara, Ana Carolina e Luis Eduardo.

A empresa de Turismo funcionou por 10 anos. Adonais continuou no transporte, conseguindo comprar os outros 75% do caminhão.

Devido às dificuldades passadas na infância e adolescência, procurava ajudar as pessoas que necessitavam. Foi incentivado pelo irmão Vicente a candidatar-se vereador. Ao procurar o Sr. Antônio Batista Diniz dizendo que gostaria de sair candidato a vereador, não conseguiu o apoio, não satisfeito, procurou Gilberto Silveira e Laércio Silveira que deram total apoio a sua candidatura. Em 1992 filiou-se ao PFL, sendo eleito com 216 votos.

Seu trabalho sempre foi voltado para o povo, apoiando o prefeito conseguiu a reforma

de casas, ajudou na área social, conseguiu verba para iluminação, foi presidente da Câmara por dois anos. Como presidente, foi a Brasília com Leir para assinar o 1º convênio de R\$ 70 mil reais, para iluminação rural.

JOSÉ FLÁVIO BATISTA

Nasceu em Carmópolis de Minas, no Povoado do Japão Grande, em 06 de Setembro de 1952. Filho de José Alves de Moura (Sr. Juca) e Maria Helena de Freitas (D.Mariinha). Residiu no Povoado até os 12 anos e devido a um sério problema de saúde mudou-se para Belo Horizonte com o objetivo de fazer tratamento médico.

Era o filho mais velho, por isto sempre se dedicou à família, ajudando a cuidar de seus irmãos. Casou-se aos 21 anos, com Terezinha de Jesus Batista e teve 4 filhos: Flávia, Fabrícia, Fabiana e Luciano.

Aos 33 anos, veio morar em Carmópolis de Minas com a família. Sua vida foi marcada pela dedicação, desprendimento, humildade e amor à família e ao próximo. Dedicou-se muito ao futebol, sendo o principal membro da associação Atlética Rural do Povoado Japão Grande.

Em 1989 ingressou na política. Foi vereador por dois mandatos, exerceu sua missão com dedicação e determinação, sempre voltado para os interesses do Município e em especial pelo Povoado do Japão Grande.

Através de seus esforços, conseguiu vários benefícios para a escola do Japão, a iluminação do povoado Córrego Fundo e outros.

Em 1997 assumiu o cargo de Assessor Especial, e mesmo passando por uma fase difícil em sua vida, devido ao seu estado de saúde, muito contribuiu para o engrandecimento do Município, viabilizando contatos através de sua prima Sr^a. Ângela Maria Araújo em Brasília, que conseguiu recursos para obras como do Núcleo Integrado da Saúde da Mulher e da Criança “Carlos Vicente”; construção da estação de esgoto - Estação “Várzea das Flores”; Centro Social e Cultural “José Olímpio Rabelo” e Acervo Cultural “Dr. Jair Silveira Paolinelli”; aquisição de veículos para o transporte escolar.

José Flávio lutou para manter harmonia constante com os dois lados políticos. Faleceu em 22 de Fevereiro de 1997, aos 44 anos. Era uma pessoa humilde, honesta, fiel e este foi o legado deixado aos filhos.

Recebeu diploma de honra ao mérito da Escola Estadual “Lígia Beatriz Amaral”, no ano em que comemorou 25 anos de história - “Bodas de Prata” - e recebeu também quando se comemorou 30 anos de história - “Bodas de Pérola”.

Participou do Seminário sobre a Lei Orgânica Municipal, ministrado pela Escola Nacional de Serviços Urbanos – ENSUR, no período de 23 e 24 de junho de 1989, na cidade de Poços de Caldas-MG. Recebeu certificado de participação no segundo encontro de vereadores, realizado em Lavras no período de 04 de agosto de 1989.



No dia 04 de março de 1996, a suplente Darcilia Capruni Paolinelli entrou no lugar do vereador José Flávio Batista, que licenciou-se por motivo de doença, vindo o mesmo a falecer em 1997.

DARCÍLIA CAPRUNI PAOLINELLI



Filha de Nicolau Capruni e Noemia Alvim Capruni. Nasceu dia 21 de dezembro de 1934. Casou-se em 1976, com Ildeu Paolinelli, com quem teve dois filhos: Luiz Fernando e Maria Fernanda. Natural de Japão de Oliveira, começou a trabalhar com 25 anos como professora, ficando 5 anos na secretaria e 2 anos como vice-diretora na Escola Américo Leite. Foi secretária na escola Tancredo Neves, onde ficou durante 15 anos.

Concorreu às eleições em 1992, ficando como suplente e vindo a exercer o cargo em 1996, com a licença do vereador José Flávio Batista. Teve um mandato atuante, sempre na área social. Dentre os projetos apresentou para os tomaticultores o uso de luvas, máscaras e avental para evitar doenças.

O dinheiro que ganhou como vereadora doou para os pobres. Recebeu no dia 08 de março de 2000 o título de Brilhantes mulheres Carmopolitana.

No dia 08 de março de 2005, recebeu uma homenagem da Câmara Municipal de Carmópolis sobre o dia Internacional da Mulher. Sempre trabalhou ao lado do marido ajudando pessoas necessitadas.

GESTÃO 1993/1996: PREFEITO LEIR LEBRON E VICE-PREFEITO JOSÉ LAÉRCIO DA SILVEIRA

LEIR DE OLIVEIRA LEBRON

Leir Lebron nasceu dia 13 de julho de 1943, filho de Cristovão Lebron Canhestro e Carmelita Maria de Oliveira, natural do distrito Japão de Oliveira. Estudou até a 4ª série, começou a trabalhar com 09 anos de idade, com o pai na Fazenda Muranga, ajudando na capina e arando terras.

Com a compra da Fazenda da Barrinha pelo pai, trabalhou na pecuária e na agricultura, com o irmão Iolando durante 09 anos. Aos 17 anos, foi trabalhar na loja de tecidos do Sr. Silas Augusto Faleiro, como vendedor. Após 2 anos, foi chamado para o exército em São João Del Rey, onde ficou 13 meses. Ao retornar para Carmópolis foi chamado para trabalhar na firma Michette Costa e Cia, como vendedor, trabalhou durante três anos como empregado.

Após separação da sociedade, entrou como sócio de José Michette na loja Michette e Cia Ltda, ficando por 10 anos, pois ele e o irmão José Maria Lebron abriram uma loja que se chama "Irmãos Lebron Ltda". Neste espaço comprou a Fazenda Sapecado em Cláudio e a Fazenda Balsámo em Carmópolis. Trabalhava na atividade agropecuária.

No comércio possuía uma loja, supermercado e loja de material de Construção.

Casou-se com Leticia Rabelo Lebron dia 10 de outubro de 1981, tem 03 filhos sendo



eles: Leir Vinícius, Saulo Eduardo e Fernando Luiz.

Filiou no PFL em 1991 e um ano após foi convidado por Dr. Silas Faleiro a candidatar-se a prefeito. Não aceitando o convite, vários integrantes do partido começaram a pressioná-lo e pediram que Monsenhor Almir o convencesse a candidatar-se. A conversa com o padre durou quatro horas e escutando os vários motivos que justificavam sua candidatura, aceitou. Foi eleito dia 03 de outubro de 1992.

Como prefeito entrou com o projeto de construir a prefeitura, comprou o terreno e iniciou a construção, a mesma foi inaugurada no dia 27 de dezembro de 1996. Também asfaltou várias ruas da cidade, inclusive o centro, construiu a escola do bairro de Fátima, para 700 alunos, eletrificou 90% das comunidades rurais (todas beneficiadas), calçamento de grande parte da cidade e comunidades rurais. Trocou toda a tubulação de água e esgoto, para asfaltar a cidade.

Construiu anexo à Santa Casa, um prédio de quatro pavimentos. Reformou a Instituição, comprou mobiliário novo. Era considerado o hospital Regional na época. Dr. Mauricio Faleiro era o provedor.

Foi considerado um dos 10 melhores prefeitos do Brasil, em Recife. Indagou aos organizadores do evento o porquê de ganhar o troféu e disseram que ele foi o primeiro prefeito que, com poucas verbas, conseguiu fazer várias obras. Recebeu a medalha “Mérito Municipalista”, no Recife, em 07 de junho de 1996, como prefeito expressão nacional de 1995 e 1996 pela ativa e brilhante participação administrativa. Troféu Conde da Boa Vista – Expressão Nacional.

Foi presidente por 15 anos, do Tupanuara, construiu a arquibancada; membro atuante do Lions Clube; presidente por 15 anos, da festa de São Sebastião; membro da sociedade São Vicente de Paulo; foi coroinha na época do Padre Vicente Assunção. Por intermédio do Lions, ajudou a construir o colégio e o hospital.

Quando prefeito foi dedicado a prefeitura e ao povo carmopolitano, foi honesto, conseguiu várias realizações para o município.

JOSÉ LAÉRCIO DA SILVEIRA



Filho de Galdino Batista Silveira e Adélia Rabelo. Natural de Carmópolis nasceu no dia 20/07/1951. A família morava na Fazenda Ribeirão e estudou até o terceiro ano na escola da Gerais, ao fazer o quarto ano na Escola Américo Leite, já residia na Barrinha.

A família mudou-se para Itaúna, foi quando começou a trabalhar, com 12 anos no comércio de varejo (secos e molhados). Após dois anos, retornaram para Carmópolis e foi trabalhar na fazenda das Pedras, do Sr. Dirceu Duarte Braga, fazendo serviços gerais da fazenda e como retireiro, durante dois anos. Trabalhou também como retireiro para o Sr. José Olímpio Rabelo, posteriormente na firma Michetti e Cia, como balconista, por seis anos.

Laércio, o irmão Geraldo e José Vieira compraram um fundo de comércio do Sr. Dionézio Costa, onde ficou por 10 anos. Começou a plantar tomate em 1981. Em meados de 1991 a 1992, voltou para o comércio de defensivos agrícolas e ficou até 1998. Hoje trabalha com vendas.

Foi presidente do Lions Clube; fez parte do Conselho deliberativo da Cooperativa dos Produtores Rurais; membro do Rotary Clube; presidente do Time Comercial Futebol Clube de Carmópolis (presidente, técnico e jogador).

Entrou na política por vocação, o pai havia sido vereador várias vezes e filiou-se ao PMDB em 1988, sendo eleito vereador. No exercício do mandato filiou ao PFL e foi candidato a vice-prefeito, sendo eleito.

A vida política para Laércio foi uma escola. Em seus mandatos procurou ajudar a população, a prefeitura era um centro de apoio do povo. Como vereador fez várias indicações, fiscalizações, vistorias, aprovou projetos que beneficiassem a população, olhava muito para a área social e obras.

Sempre trabalhou em apoio ao homem do campo, aos menos favorecidos. Chegava a tirar parte do salário e doava para a população que necessitava como ajuda para consultas em outras cidades, ajuda em remédios, transporte de enfermos.

Quando foi vice-prefeito, a prefeitura não tinha muito recurso, mas conseguiram ajudar moradores do Bairro Aparecida com muro de arrimo, conseguiram comprar máquinas e assim puderam atender com agilidade o produtor rural.

O apoio da família sempre foi muito importante em sua vida. Trabalhou e lutou para conseguir algo. O apoio do pai, mãe, irmãos, esposa e filhos foi imprescindível para transformar-se no homem de hoje.

Casou-se com Rosa Fátima Costa Silveira no dia 07/01/1978, com quem tem três filhos: Arthur, Ana Maria e Amanda. Tem um neto, Arthur Miguel.

FALECIMENTOS

ANTÔNIO BATISTA DINIZ

Nasceu no dia 05 de julho de 1924, no Povoado Aguadinha, município de Passa tempo. Foi vereador por dois mandatos no município. Em 1962 mudou-se para Carmópolis de Minas, comprou um bar e ficou sendo proprietário por 3 anos, também comprou um terreno na Mata Grande para desmatar, fazer carvão e madeira de serra, adquiriu um trator de esteira, que fazia serviço para terceiros. Exerceu a profissão de lavrador, comerciante e fazendeiro. Casou-se com Terezinha Teixeira Diniz com quem teve 13 filhos dos quais onze vivos, dando-lhes uma educação voltada para os ensinamentos cristãos.

Antônio Batista foi presidente da Sociedade São Vicente de Paula; presidente do Conselho Paroquial; presidente da Cooperativa dos Produtores Rurais de Carmópolis de Minas, por dois mandatos, sendo um dos fundadores; presidente e membro da CODECA. Seu último Cargo Público foi como Prefeito Municipal, na gestão 1983/1988.

Sua administração foi voltada para a social. Realizou grandes obras em todas as áreas. Construiu as Quadras das Escolas Américo Leite e Lígia Beatriz Amaral; promoveu a Estadualização da Escola da Comunidade Padre Francisco, atual Escola Estadual presidente Tancredo Neves e a Extensão de Séries na Escola Estadual Lígia Beatriz Amaral; foi grande incentivador do esporte de nosso município, sendo Presidente do Tupanuara futebol Clube.

Em 1987, comprou um terreno no Parque Industrial para instalação de uma empresa de armazenamento de cereais; comprou o prédio onde é o Pelotão da PM e instalou a COBAL – supermercado com preço popular; fez a doação do prédio onde era o antigo Posto de Saúde, para a Sociedade São Vicente de Paulo; construiu casas populares no bairro Cacho-



eirinha e o cemitério Santa Cruz.

Nas comemorações do Cinquentenário Municipal, recebeu o título de Cidadão Honorário carmopolitano.

Foi um homem simples, humilde, caridoso e muito carismático, cativando a todos que o conhecia. Faleceu em 02 de abril de 1996.

JAIR SILVEIRA PAOLINELLI



Nasceu no dia 07 de julho de 1916, filho de José da Silveira Júnior e Cecília Paolinelli Silveira. Casou-se em 08 de dezembro de 1951, com Paulina de Lourdes Souza Paolinelli. Filhos: Jair, Maria de Fátima e Ana Lúcia.

Colou grau em Direito no ano de 1943 pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, exercendo a advocacia até a data de sua morte em 04 de maio de 1995. Aos 78 (setenta e oito) anos de idade, Foi presidente da 18ª Subseção da OAB/MG - Oliveira/MG, por 07 mandatos consecutivos. Um dos fundadores do Carmópolis Clube e seu Presidente, em 09 de fevereiro de 1980; um dos fundadores do Ginásio Padre Francisco, em 1958, primeira escola do ciclo ginásial em Carmópolis de Minas, o que corresponde hoje o ensino de 1º grau, sendo seu 6º

Diretor do mês de agosto a dezembro de 1964, e nos anos de 1965, 1966 e 1967.

Colaborou na criação da Santa Casa de Misericórdia Nossa Senhora do Carmo de Carmópolis de Minas; foi membro do Lions Clube por diversos anos. Prefeito de Carmópolis de Minas por dois mandatos.

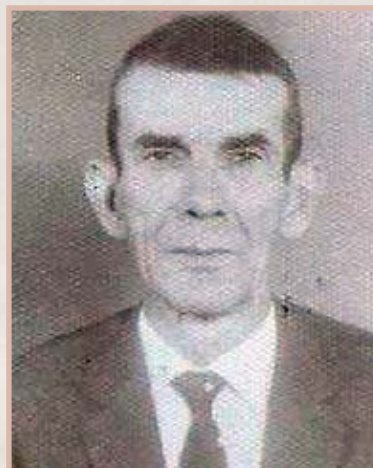
Exerceu a profissão de advogado por cinquenta e dois anos ininterruptos. Era um homem sério, contundente, inteligente, de caráter, de convicções. Profissional sem apreço com causas, muitas vezes desacreditadas, em que lutava até o fim, com empenho, determinação, sendo vitorioso. Tratava a todos com igualdade. Exerceu a advocacia com dignidade e independência, nem sempre recompensado pela dedicação. Homem de trabalho, que tanto fez não só pela advocacia, mas também pela sociedade de Carmópolis de Minas.

JOAQUIM MARIANO DA SILVA

Nasceu em 25/02/1911 e faleceu em 15/05/1995, filho de José Franklin da Silva e Maria José de Assis. Casou-se com Concebida Maria do Carmo e teve 12 filhos: Franklim, Geraldo, Maria Luiza, Antônio, Maria Helena, Olavo, Maria José, José Maria, Joaquim, Flávio, Donizete, Laura.

Devido a morte do pai começou a trabalhar muito novo para ajudar a mãe no sustento da casa (lavrador). Depois do casamento comprou um sítio na Biquinha onde trabalhava com pecuária de leite e plantação.

Mudou-se para Carmópolis em 1958, onde trabalhou com máquina de limpar arroz (máquina própria), depois alugou um sítio onde hoje é o Jardim América e foi exercer a atividade



leiteira. Parou de trabalhar no sítio e veio para a cidade. Vivia com dinheiro da aposentadoria e “dinheiro a juros”.

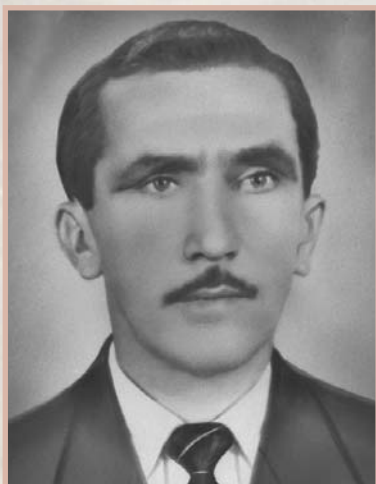
Era uma pessoa ótima, caridosa, bom pai, caseiro, gostava de ajudar os outros, na época de frio fazia campanhas para juntar agasalhos e doar aos pobres da zona rural. Era religioso fazia parte da Conferência de São Vicente de Paulo.

MARIA DE LOURDES COSTA

Conhecida como Maria Sacristã, nasceu no ano de 1926. Filha de Raul da Costa Ribeiro e Ana Ferreira da Costa. Morava no Retiro, tinham uma casa na cidade, para onde vinha de vez em quando. Com a desapropriação da casa para passar a via onde hoje é a Rua Maria Raciolina, o pai resolveu alugar uma casa para passarem dias de festa. Morreu solteira. Quando mais velha morou com Maria Raciolina.

Era uma pessoa piedosa, tinha um zelo incansável pela matriz, respeito e obediência ao Pároco. Cuidava das alfaias e objetos sagrados, era muito responsável. Mesmo adoentada ficava na matriz até altas horas da noite durante a Semana Santa. Dedicou 50 anos de sua vida a Igreja. Morreu dia 28/08/1995 aos 69 anos.

FRANCISCO JOSÉ DE LIMA



Nasceu no dia 29/10/1913, filho de João Rosa de Lima e Adolfina Cândida de Jesus. Morava na Aguadinha, trabalhou como administrador da Fazenda do Américo Ferreira Leite, depois veio para a cidade. Foi comerciante, comprou caminhões para transporte (Japão de Oliveira/Belo Horizonte/Rio de Janeiro), levava ovos, galinhas, mantegas e trazia gasolina para o posto do José Faleiro. Trabalhou como motorista, pecuarista, foi dono de um açougue. Possuía uma propriedade no Pará onde trabalhava com agricultura. Ficou 26 anos doente.

Homem muito trabalhador. Casou-se com Conceição Augusta da Silva, com 27 anos e teve 10 filhos: Maria de Lourdes, Adolfina, Geraldo, Ivone, Maria Celeste, Leonina, Dalva, José, Maria Gorete, Elizabeth.

Foi vereador pelo partido PSD, depois passou para o UDN, foi eleito por 4 mandatos pelo PSD. Quando vereador fez por conta própria a estrada do Bom Jardim.

Ajudava muito na Igreja, na organização de festas, ajudava muito a população. Gostava de festas. Os quartéis da política eram feitos em sua casa.

Foi uma das pessoas que impediu a venda da imagem do Senhor dos Passos e da Nossa Senhora das Dores. Ao ser avisado por Sr. Camilo que as imagens haviam sido vendidas pelo padre da época, foi armado para a praça com o objetivo de impedir a saída das mesmas da Igreja, enquanto isto, o Sr. Camilo fazia contato com outros cidadãos para irem também. Com a aglomeração das pessoas em frente à Igreja, o padre desistiu de vendê-las.

Tinha muita paciência com pessoas que pediam ajuda. Não menosprezava ninguém. No dia de Santo Antônio fez um terço de lâmpadas na Praça da Matriz. No povoado Bom Jardim das Pedras tinha mais de 100 afilhados. Morreu com 80 anos em 1993.

GENIL PINTO DA SILVA

Filho de Joaquim Ferreira da Silva e Maria do Carmo Pinto. Natural do Japão de Oliveira povoado do Pará. Nasceu no dia 16/07/1931.

Com 21 anos de idade casou-se com Carmelita Faleiro da Silva e tiveram cinco filhos: Maria Imaculada, Valdo do Carmo, Valdete de Fátima, Joaquim Ozório e José Vainir.

Trabalhava com o pai na agricultura e pecuária. Depois do casamento moraram no Pará por quatro anos. A esposa ajudava nos trabalhos da roça.

Mudaram para a cidade, mas continuou com o sítio no Pará. Todo dia ia trabalhar na roça na agropecuária e a esposa começou a trabalhar como costureira. Gostava muito de compra e venda de gado (Catira). Ficou nestes ofícios até o falecimento em 02/12/1996, com 64 anos.

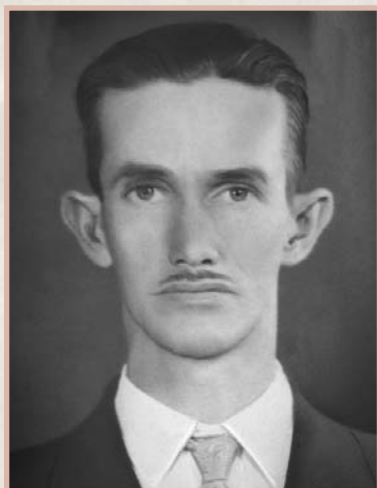
Era amante de futebol, jogava no Time Veterano Futebol Clube do Pará; fazia parte da diretoria do Independente.

Era uma pessoa muito caridosa, ajudava os mais necessitados. Tinha vários amigos, visto os muitos afilhados que possui no Pará. Muito católico, foi curcilista. Fazia parte da comissão do rodeio na construção do antigo colégio Padre Francisco e Santa Casa. Foi sócio fundador da Cooperativa dos Produtores Rurais, chegando a ser carreteiro de leite por vários anos.

Trabalhava muito para ajudar no desenvolvimento da cidade.



GALDINO BATISTA DA SILVEIRA



Foi vereador por 14 anos, nasceu em 21 de abril de 1916, na localidade denominada "Ribeirão", onde se situa hoje a fazenda Ribeirão Turismo.

Casou-se com Adélia Rabelo e constituiu numerosa família de 13 filhos, a maioria residente em nossa cidade e outros em Belo Horizonte, Cambuquira, Oliveira e Uberaba.

Em 19 de dezembro de 1949, tomou posse como Vereador, em substituição ao vereador José Pinto Lara, que se afastou por motivos subsequentes, até 31 de janeiro de 1963.

Além de suas funções de Vereador o Sr. Galdino foi um árduo defensor das classes menos favorecidas, onde emprestara sempre seus préstimos aos povoados do Bom Jardim das Pedras, Formiga, Olhos d'água e Gerais, visitando doentes, ministrando medicamentos e outros préstimos que lhes eram confiados.

Foi membro da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia Nossa Senhora do Carmo, onde exerceu diversos cargos na mesa diretora, inclusive de Provedor, sendo ainda confrade da Conferência de Nossa Senhora de Fátima da Sociedade de São Vicente de Paulo.

Em 1968, juntamente com outros companheiros, fundou o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Carmópolis de Minas, entidade que presidiu até o início de sua enfermidade em fevereiro de 1992.

Como presidente do Sindicato, contribuiu diretamente para o início do funcionamento da Santa Casa, em outubro de 1974, atuando de forma decisiva como mediador e interveniente na celebração do Convênio com antigo FUNRURAL, que na oportunidade doou inúmeros equipamentos e móveis para o hospital.

Com grande sensibilidade social, o Sr. Galdino preocupava-se com os mais humildes. Constantemente era procurado por cidadãos, principalmente para processo de aposentadoria rural, providências que tomava com grande alegria em poder ajudar aqueles que o procuravam.

Faleceu em 24 de maio de 1994, deixando uma herança de relevante serviços prestados à comunidade e o exemplo de um cidadão preocupado com as causas sociais.

MARIA COSTA

Esposa de José Costa. Casou-se com 22 anos, nasceu em 03/03/1907, filha de Ladislau Gonçalves da Costa e Marrinha dos Santos Costa. Tinha uma filha, Maria das Dores Costa. Foi a primeira cabeleireira do Japão de Oliveira, aprendeu sozinha o ofício.

O barbeiro Geraldo Gonçalves tinha salão em Belo Horizonte, passou uns dias em sua casa e a ensinou algumas coisas (fazia permanente, unha, alisava cabelo, cortava). O salão era composto de uma penteadeira, cadeira, tesoura. O cabelo das clientes era lavado na cozinha e para secar ficavam perto do tanque, no sol. Possuía grande freguesia, pessoas da cidade, de Cláudio e outras roças vizinhas.

Sempre morou em Carmópolis, morreu em 14/04/1993.



JOÃO BATISTA FALEIRO



Filho de Maria Luiza da Conceição e José Batista Pacheco. Nasceu no Japão de Oliveira dia 27/02/1901.

Casou-se com Maria da Conceição Costa (Lia) com quem teve sete filhos: Lina, Célia, Lúcia, Maria Glória, José, Geraldo, Maria do Carmo.

Foi nomeado delegado e exerceu a profissão durante 25 anos. Ficou conhecido como Joãozinho Delegado. Depois de afastar-se do cargo foi vender cal para toda a região (ensacava cal com a pá).

Faleceu dia 27/07/1993, com 92 anos. Também foi comerciante, tinha açougue. Aposentou-se pelo FUNRURAL. Foi ator cômico, era bravo e respeitado pela população.

Vereadores:

- Francisco de Assis Costa
- José Flávio Batista
- Geraldo Luiz Machado
- José Laércio da Silveira
- Paulo Azevedo Leite
- Gilberto Rabelo Silveira

JOSÉ GERALDO LEITE

Nasceu em 18/01/1955, filho de Hilton Gonçalves Leite e Conceição Maria da Trindade, casou-se com Maria Helena Leite, com 25 anos de idade, pai de 5 filhos: Júnior, Pe. Romualdo, Tais, João Paulo e Ângelo. Natural de Carmópolis de Minas, nasceu no Bom Jardim das Pedras, onde morou até os 18 anos. Trabalhava com o pai na agropecuária.

Com 18 anos, mudou-se para Belo Horizonte onde trabalhou no comércio. Após tirar carteira de motorista retornou para Carmópolis e trabalhou com o pai. Em 1979, exerceu a função de motorista em Belo Horizonte. Em Carmópolis plantou tomate por vários anos. Em 1988 foi eleito vereador. Neste período trabalhava também com transporte.

Morou dois anos no povoado Boa Vista, município de Oliveira, trabalhando na agricultura. Em 2003 começou a trabalhar na prefeitura onde ficou até 2008, como motorista, afastando-se por motivo de saúde. Hoje é aposentado.

Não tinha influência com política. Devido a grandes amizades foi convidado para filiar-se ao PFL e candidatar-se vereador. Foi o mais votado na legislatura, e pela legenda, “puxou” mais dois vereadores.

Na Câmara fez o que pode pelo povo. Nunca maltratou ou difamou alguém devido a política. Dedicou-se à área da saúde, esporte e obras, como calçamento, melhorias das estradas da comunidade. Foi um líder no povoado, sempre ajudou na promoção de festas.



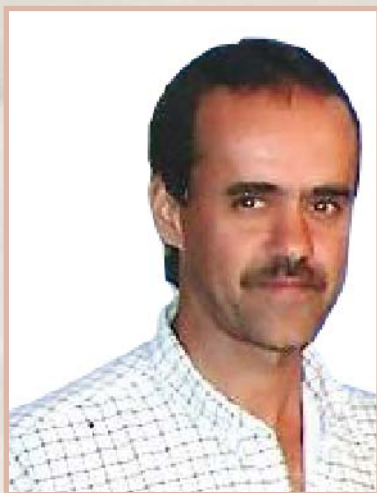
SÉRGIO LÚCIO SANTOS LEITE

Nasceu em Carmópolis de Minas em 23 de maio de 1961, filho de Ernesto Nogueira Leite e Ieda Santos Leite. Casou-se em 1986, com Maria do Carmo Vasconcelos. Tem quatro filhos: Rafael, Ana Gabriela, Isabela e Gabriel.

Estudou a escola primária em Carmópolis de Minas, a secundária no Colégio Agrícola, em Barbacena, e formou-se em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa, em 1984.

Trabalhou quatro anos fora de Carmópolis e em 1988 voltou pra sua terra natal, onde se candidatou a vereador e foi eleito para o mandato constituinte de 1989/1992.

Participou ativamente na elaboração da “Lei Orgânica Municipal”, foi secretário e depois Presidente da Câmara Municipal. Terminado seu mandato, já satisfeito por ter cumprido bem seu papel como vereador, optou por não mais concorrer a cargos eletivos, dedicando-se mais à sua vida profissional.



Na vida social, como sempre gostou do esporte, foi jogador de futebol amador pelo Tupanuara Futebol Clube de Carmópolis, durante dez anos, onde depois foi Presidente por mais dois anos. Sua administração ficou marcada pela iluminação do Estádio Franklin Lopes do Amaral, um dos melhores da região.

Sua vida profissional, como Engenheiro Agrônomo, esteve sempre ligada à produção agrícola, principalmente à de hortaliças (tomate), que teve início em 1988.

Através de sua empresa, sempre se preocupou em difundir e usar as mais modernas tecnologias na produção de tomate, realizando “Dias de Campo”, experimentando novas variedades e sistemas de produção, o que contribui

para que Carmópolis se destaque entre os municípios líderes na produção de Tomate de Minas Gerais.

CÍCERO JOSÉ DOS SANTOS

Filho de João José dos Santos e Oliva da Conceição Anselmo, nasceu dia 10/09/1950, no povoado do Córrego do Paiol. Casou-se com Luiza de Fátima Santos, com quem tem três filhos: Marcos, Jordânia, Sueli.

Estudou muito pouco, começou a trabalhar com 10 anos capinando roça, carregando lenha, trabalho que exerce até hoje.

Morou na Serra de Igarapé durante seis meses, capinando e plantando abacaxi. Foi dono de bar por 12 anos. Teve 10 barracas próximas a BR- 381, onde vendia frango, ovos e pinga.

Candidatou-se a vereador, foi eleito, e tomou posse dia 1º de janeiro de 1989. Como legislador, buscava mata-burros e pontes para os povoados do São José de Carmópolis, Pará e Córrego do Paiol.

Fez um abaixo assinado para melhorar o calçamento da Rua Professor Maravilha, que se encontrava em péssimo estado; lutou por melhoramentos na zona rural em todas as áreas. Trabalhou muito na área social. Até hoje, mesmo não sendo vereador, está sempre em busca de melhorias para o seu povoado, Córrego do Paiol.

Antes de ser candidato pediu ao governo um posto telefônico para o povoado do Pará, e foi atendido.



HÉLIO RABELO COSTA

Filho de João Batista de Oliveira e Acrisia Luzia de Oliveira. Nascido no dia 11/07/1924, morava na Cachoeira da Lage. Trabalhou durante anos ajudando o pai na Fazenda.

Aos 21 anos, casou-se com Maria de Souza Costa, ficaram morando 18 anos na Lage, e trabalhava com o pai. Conseguiu comprar um terreno e colocou uma “venda” na Cachoeira da Lage, que funcionou por sete anos. O filho José administrava e vendia mantimentos. Mudaram-se para a cidade para os filhos estudarem.



Compraram uma casa em 1970, em Carmópolis. Em 1972, começou com a atividade hoteleira, que havia comprado de Paulo Vasconcelos. Ficou no ofício até o ano de 2000. O hotel que se chamava São Paulo, hoje é Hotel Rabelo. Mesmo neste ramo, Hélio ainda continuou com a agropecuária.

O médico Dr. Silas o chamou para filiar-se ao partido UDN e candidatar-se vereador. Inicialmente ficou como suplente e posteriormente assumiu o cargo. Era atuante, participava de todas as reuniões. Procurou ajudar muito a zona rural.

Foi um dos fundadores da Cooperativa; gostava muito de ajudar a Igreja, principalmente nas festas; foi procurador da Festa de São Sebastião por muito tempo; é religioso e devoto de Nossa Senhora do Carmo.

Tem 16 filhos, José Geraldo, Maria da Consolação, Irani, Maria do Carmo, Maria de Fátima, Geraldo, Maria de Lourdes, Terezinha, Antônio, Pedro, João Batista, Maria Aparecida, Rosilene, Jesus, Vítor e Marcelo.

É uma pessoa boa, amorosa, autoritária, gosta de ajudar as pessoas e se sacrifica para ajudar o próximo.

FLORA APARECIDA TEIXEIRA

Natural de Formiga – MG. Nasceu em 19/08/61, filha de Francisco José Teixeira e de Tereza Ribeiro Teixeira. Casada com José Aldo de Castro, tem 2 filhos: Tereza e Marcos José.

Licenciada em Letras em 1981 pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Oeste de Minas Gerais - Formiga. Licenciada em Pedagogia, na mesma faculdade em Dezembro de 1987. Pós-Graduada em Tecnologia e Qualidade de Alimentos Vegetais - Universidade Federal de Lavras em Abril de 2005.

Atuou na Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER) de 1977 a 1981, com atividades como Servente Regional e Secretária.

No Fórum Magalhães Pinto em Formiga exerceu o cargo de Secretária do Juiz de Direito por 4 meses. Trabalhou na Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, como professora de Práticas Agrícolas, Educação para o Lar, Literatura e Redação nos anos de 1987 a 1990, em Carmópolis de Minas.

Eleita vereadora em 1988 exerceu funções como secretária da Comissão da Lei Orgânica Municipal, Regimento Interno da Câmara Municipal e Código de Posturas. Foi líder do partido PMDB na Câmara Municipal.

Na EMATER, trabalhou como Extensionista de Bem Estar Social por 4 anos, exerceu atividades na área de extensão rural com grupos de mulheres e organizações comunitárias, durante 23 anos nos municípios de Carmópolis de Minas e Itaguara; foi Coordenadora Técnica Regional de Bem Estar Social das Unidades Regionais da EMATER-MG de Alfenas, Guaxupé, Lavras e Passos de 2006 até a presente data.



Atuou como extensionista em Carmópolis de Minas por 16 anos, foi instrutora de vários cursos. Primeira Diretora do Centro Regional de Artesanato “Nica Vilela” em Itaguara de 1990 a 1996. É gestora Regional do Projeto Transformar de Qualificação de Jovens Rurais, desde 2007. Coordenadora Regional responsável pelas Políticas de Públicas Comercialização para Agricultura Familiar.

No dia 06 de maio de 1991, o vereador Gilberto Rabelo Silveira comunicou seu afastamento como vereador para ocupar o cargo de Diretor Municipal de Administração e o suplente João Batista Pereira assumiu a vereança até o dia sete de abril de 1992, quando Gilberto retornou para a Câmara.

JOÃO BATISTA PEREIRA



Filho de Geraldo Batista Faleiro e Luzia Pereira Rocha. Nascido em Carmópolis, no povoado do Japão Grande, no dia 08/07/1952. Casou-se com Geralda Consoladora Pereira, com quem teve cinco filhas: Ariane, Aliciene, Mariane, Rosiane e Cristiane que faleceu com um ano e dois meses de idade.

Começou a trabalhar com sete anos ajudando o pai na agricultura e pecuária e ficou até os 30 anos. Veio para Carmópolis e trabalhou como taxista, motorista de caminhão e ônibus. Teve mercearia e bar.

Em 1999, sofreu um infarto e ficou um ano e seis meses “encostado”. No ano de 2000 ingressou em uma construtora de estradas onde está até hoje.

Foi eleito vereador pelo PFL. Como parlamentar ajudou a fundar a Lei Orgânica do município; a Creche; a Escola Lígia Vaz de Oliveira. Prestou apoio na construção de 40 casas populares no bairro Lava-Pés, no calçamento no bairro Aparecida; Posto de Saúde em várias comunidades rurais; estradas e pontes no povoado do Japão. É evangélico.

**GESTÃO 1989/1992: PREFEITO DR. SILAS FALEIRO E
VICE-PREFEITO PAULO LEITE GARCIA.**

FALECIMENTOS

JOSE ARNALDO RIBEIRO DE OLIVEIRA

Nasceu em Belo Horizonte, aos 28 dezembro de 1941. Filho de Aureliano Ribeiro da Silva e Olívia Vaz de Oliveira Ribeiro. Foi casado com Eliana de Barros Ribeiro de Oliveira e deixou os filhos Breno, Ana Paula e Bruno, menores à época de seu falecimento. Por afetividade, considerava-se, também, filho adotivo dos tios maternos Victor Macedo e Maria José Vaz de Oliveira Macedo. Faleceu em 30 de novembro de 1992.

Estudou o curso Primário em Carmópolis de Minas - Grupo Escolar Américo Leite,

tendo cursado o último ano no Grupo Escolar Francisco Fernandes, em Oliveira, onde se diplomou. Fez o ginásial em São João Del Rey no Ginásio Santo Antônio, com posterior transferência para Belo Horizonte, onde concluiu o referido curso no Colégio Santo Antônio. Ingressou, por concurso, no Curso Clássico do Colégio Estadual Governador Milton Campos.

Em 1963, foi aprovado no exame vestibular da Faculdade Mineira de Direito da Universidade Católica de Minas Gerais, bacharelando-se em 12 de dezembro de 1967.

Também foi aprovado no vestibular da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte, porém por incompatibilidade de horário, com as funções que exercia na SUNAB e o Curso de Direito, não conseguiu concluir o curso de Letras.

Cursou o Doutorado em Direito Penal na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, até a 2ª série da 3ª Seção.

Participou do Seminário de Estudos do Instituto de Direito de Eletricidade. Teve participação Efetiva no Congresso de Direito Penal e Ciências Afins, no Ciclo de Estudos sobre novas Perspectivas do Federalismo Brasileiro, Curso de Extensão em Direito de Empresa pela Universidade Católica de Minas Gerais.

Foi agraciado com a Medalha Santos Dumont, em 1985; Insígnia da Inconfidência por Méritos Cívicos em 1990; diploma de Honra ao Mérito da Escola Estadual Lígia Beatriz Amaral, em 1990; diploma de Honra ao Mérito da Sociedade Comunitária do Bairro Guarani, de Belo Horizonte, em 1991; Título de Honra ao Mérito da Escola Estadual Presidente Tancredo Neves, de Carmópolis de Minas; Título de Honra ao Mérito (pos-mortem) na solenidade comemorativa do Cinquentenário de Emancipação Político-Administrativa do município de Carmópolis de Minas, em 1998; Título de Cidadão Honorário (pos-mortem) do município de Divisa Nova-MG; Título de Cidadão Honorário (pos-mortem) do município de Carmópolis de Minas-MG.

Exerceu as funções de Estagiário junto à Quinta Promotoria de Justiça, da Comarca de Belo Horizonte e junto à Décima-Segunda Procuradoria do Estado de Minas Gerais.

Na qualidade de Advogado Judiciário, prestou serviços na Assistência Judiciária do Estado de Minas Gerais, junto às Varas Cíveis e Criminais da Capital. Foi assistente do Curso de Prática Forense, ministrado na Faculdade Mineira de Direito da UCMG. Exerceu a Chefia da Seção de Coordenação e Divulgação da Superintendência Nacional do Abastecimento (SUNAB) e foi Diretor-substituto da Secretaria do mesmo órgão.

Aprovado em 4º lugar no concurso público, para o cargo de Promotor de Justiça, exerceu as funções nas Comarcas de Caxambu e Matosinhos. Foi promovido para a Comarca da Bom Sucesso, tendo o ato governamental tornado sem efeito, a seu pedido.

Exerceu o magistério superior, na Faculdade de Direito da Universidade de Itaúna, ministrando Direito do Trabalho, com aprovação do Conselho Estadual de Educação, referendado pelo Conselho Federal de Educação.

Licenciado da Promotoria da Comarca de Matozinhos, foi convidado para exercer a função de Assessor Jurídico da Secretaria de Estado da Indústria, Comércio e Turismo, no período de sua implantação, em junho de 1972 até junho de 1975. Ocupou, também naquela Secretaria, o cargo de Chefe de Gabinete do Secretário de Estado.

Foi Membro Efetivo do 1º Conselho Fiscal da FMB-S/A-Produtos Metalúrgicos do Gru-



po FIAT, por indicação do Governo do Estado de Minas Gerais. Exerceu as funções de assessor do Gabinete da Vice-Governadoria do Estado de Minas Gerais, requisitado como Chefe da Assessoria e Relações Públicas do então Vice-Governador João Marques de Vasconcellos. Foi chefe de gabinete da Secretaria de Ciência e Tecnologia, no período de março de 1983 a março de 1986, quando então era Secretário de Estado do Deputado Milton Lima. Diretor Comercial da FRIMISA em 1987. Membro e Presidente do Conselho de Administração da CASEMG no período de 1986/1989. Procurador-Adjunto da CEMIG-Centrals Elétricas de Minas Gerais de 1988 a 1989. Assessor Jurídico da CEMIG. Eleito e empossado Diretor da CEMIG, exercendo a função nas Diretorias de Suprimento de Material e de Gestão Empresarial, a partir de setembro de 1989 até o ano de 1991.

ELVÉCIO VASCONCELOS



Solteiro, filho de João da Costa Vasconcelos e Alzira Vasconcelos Costa. Nasceu em 02/06/1921 e faleceu no dia 21/09/1991, com 70 anos.

Estudou em Belo Horizonte. Ao concluir o científico retornou para Japão de Oliveira e trabalhou com o pai na agropecuária até seu falecimento.

Com a morte do pai começou a trabalhar como produtor rural. Era uma pessoa ativa na sociedade. Homem calmo, honesto e caridoso.

Mesmo morando na cidade, ia para a fazenda todos os dias. Como era uma pessoa popular e ativa na sociedade, foi candidato a vereador, ficando como suplente, porém em 1962 foi empossado vereador.

Elvécio participou da comissão de rodeios de Carmópolis de Minas; ajudou na fundação da Cooperativa; Carmópolis Clube; Clube Recreativo; Colégio Padre Francisco; ajudou na fundação do hospital. Foi integralista.

RAMIRO DE FREITAS LOPES

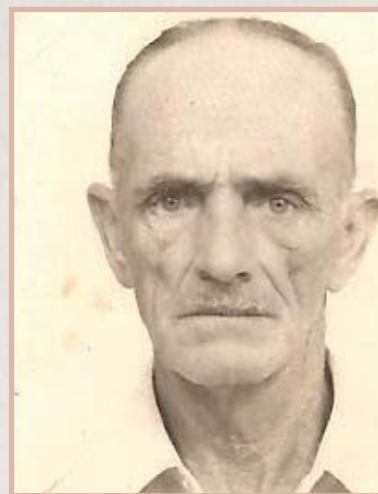
Natural do Japão de Oliveira, nascido aos 02/02/1911, filho de João de Freitas Lopes e Maria Luiza Ferreira, casado com Luzia Miguel Arcanjo. Teve 5 filhos: Maria do Carmo, Terezinha, Geralda, Antônio, José Miguel.

Era lavrador. Seu pai morreu e mesmo sendo o caçula, assumiu a responsabilidade de cuidar da mãe, irmãos e sobrinhos. Morava no Córrego do Paiol, depois a família mudou-se para a cidade.

Trabalhava com vendas de ovos, galinhas, frutas e cereais em Belo Horizonte, comprava os produtos no Japão de Oliveira. Sempre trabalhou nesta área.

Quando parou de trabalhar com vendas, comprou um sítio no Pará dos Vilelas (atividade agropecuária), depois vendeu o sítio e comprou outro no Bicudo, sítio Barracão.

Por intermédio do Dr. Dute filiou-se ao PSD e foi eleito vereador. Trabalhou muito para



o povo, gostava de organizar festas, ajudava as candidatas a rainha do rodeio se elegerem. Pessoas do Cedro vinham para Carmópolis consultar e ele as levava de volta.

Tinha muitas amizades e gostava de futebol. Adorava política e incentivou filho e neto a concorrerem a um cargo no legislativo.

Muito inteligente, alegre, popular. Aprendeu a dirigir sozinho, assim que comprou um jipe.

Pai amoroso, preocupado com a família e o próximo, ajudava muito as pessoas, os filhos e netos. Encaminhou os filhos e vários netos nas profissões. Morreu em setembro de 1991.

ANTÔNIO AZEVEDO LEITE



Filho de Aristóteles Leite Garcia e Maria José de Azevedo. Nascido em Carmópolis no povoado São José de Carmópolis, no dia 22/06/1926. Casou-se no dia 12/05/1965, com 38 anos, com Ondina de Souza Azevedo, com quem teve três filhos: Marco Aurélio, Guilherme, Simone. Morreu no dia 15/04/1989, com 62 anos, por insuficiência cardíaca.

Sempre trabalhou na Zona Rural com o pai, com agricultura e pecuária. Quando veio para Carmópolis, foi chamado para ser Gerente da Caixa Econômica Estadual, onde ficou até aposentar.

Comprou um sítio, onde trabalhava com agropecuária. Foi vereador, e procurou exercer com afinco a vereança. Ajudou muito as comunidades rurais, principalmente o povoado de São José de Carmópolis.

Quando jovem participava das atividades da igreja. Foi sócio fundador do Carmópolis Clube.

PAULO GONÇALVES DE VASCONCELOS

Filho de Tereziano Gonçalves de Vasconcelos e Maria dos Santos Leopoldino. Nasceu no Japão de Oliveira aos 05/05/1917. Casou-se com Nemir Rabelo Vasconcelos e tiveram 9 filhos: José Geraldo, Maria de Fátima, Paulo César, Raimundo Nonato, Maria Adelaide, José Sebastião, Maria Goretti, Maria do Carmo, Maria de Lourdes.

Casou-se pela segunda vez com Maria Lourdes da Aparecida Vasconcelos. Faleceu aos 08/06/1990.

Paulo foi motorista, fazendeiro, comerciante, hotelheiro, açougueiro, vereador, juiz de paz, dentre outras. Como vereador procurou exercer as funções designadas para o cargo.



CARLOS VICENTE LARA

Filho de Antônio Pinto Lara e Carlita Gomes de Moraes. Nasceu em 02/05/1919, natural de Japão de Oliveira. Foi casado com Maria José Rodrigues e teve 11 filhos: Maria da Consola-



ção, Geraldo Magela, Antônio José, Carlita, Maria do Carmo, Vicente Donizete, Maria Aparecida, Maria do Rosário, Beatriz, Márcia, Carlos. Faleceu em 02 de maio de 1989.

Morava na Fazenda Bela Vista ajudando o pai na agricultura e pecuária, depois de casado trabalhou em sua propriedade - Fazenda da Serra – com agropecuária, onde ficou até falecer.

Era prestativo, caridoso. Ajudou a fundar a Cooperativa, ajudou na construção do Colégio Padre Francisco, colaborou na construção da Santa Casa e ajudou nas áreas necessárias na Instituição, fazia parte da Irmandade, era caridoso, católico, sempre colaborava com os leilões da Paróquia.

Era PSD, foi vice-prefeito com Dr. Dute em 2 mandatos e assumiu a prefeitura por 6 meses, em 1966.

Como prefeito foi muito ativo. Fazia parte do Diretório do partido e sempre acompanhou Dr. Dute na busca de recursos para o município e vistoria das obras.

Construiu casas na vila; ajudava as pessoas que pediam auxílio para construção; dava alimento e remédio para as pessoas carentes. Trazia os vizinhos da zona rural para consultar e não cobrava nada, era uma referência para os moradores do lugar. Ajudou muito no desenvolvimento do município.

Pai amoroso, o principal objetivo era dar aos filhos um diploma, motivado por isso, estudou todos.

**O MANDATO INICIADO EM 1983 DUROU 6 ANOS, OU SEJA, FOI DE 1983 A 1988.
OS VEREADORES ELEITOS EM 1982 FORAM:**

- José Vilela de Freitas
- Antônio Eustáquio de Oliveira
- Gilberto Rabelo Silveira
- Paulo Leite Garcia

SALATIEL ALUÍSIO RIBEIRO

Nasceu em 27/12/1934, filho de Aureliano Ribeiro da Silva e Olívia Vaz de Oliveira Ribeiro, natural de Brumadinho. Com 6 anos os pais mudaram para Carmópolis, estudou no colégio Arnaldo em Belo Horizonte, aos 18 anos foi servir o exército em Divinópolis – Reservista de 2ª categoria – ficou 1 ano, voltou para Belo Horizonte onde trabalhou como vendedor.

Aos 20 anos mudou-se para Carmópolis, onde ficou trabalhando com o pai na Loja “Casa Ribeiro”, na Praça dos Passos, assumindo a administração da mesma em 1968. Foi dono da loja por mais de 30 anos. Trabalhou também com agropecuária na fazenda “Tronco do Ipê”.

Casou-se com Edir Silveira Ribeiro, tiveram 5 filhos,



porém, somente dois sobreviveram: Juliana e Luciana.

Salatiel sempre acompanhou a vida política da nação e do município. Em 1970, José Amaral o convidou a candidatar-se vereador pelo partido Arena I, ao ser eleito pela primeira vez foi vice-presidente da câmara. No segundo mandato como vereador, foi Presidente da Câmara.

Na segunda gestão trabalhou para a estadualização do colégio Padre Francisco, hoje Tancredo Neves; foi autor do Projeto de Lei de concessão do título de Cidadão Honorário ao Monsenhor Almir. Não recebia como vereador.

Lecionou como professor de história do Ginásio Padre Francisco; é um dos fundadores do Lions Clube e foi membro do Rotary; foi ainda presidente do Conselho Paroquial. Foi o 1º secretário da Santa Casa, e sempre ajudou nas promoções da Instituição e da paróquia.

Religioso, foi coroinha. É amante do futebol.

JOÃO GERALDO RABELO



Filho de José Rabelo Costa e Palmira Maria de Jesus. Natural de Carmópolis, nasceu no dia 25/11/1940. Fez o terceiro ano de grupo, morava no povoado Gerais. Começou a trabalhar com sete anos capinando lavoura de café para o pai e administrava os negócios. Trabalhou na agricultura e pecuária leiteira até 1969. Neste período teve uma mercearia no povoado Gerais e uma loja de venda de ovos e galinhas, no Mercado Central em Belo Horizonte.

Casou-se com 29 anos, com Terezinha Maria Rabelo, com quem teve cinco filhos: Aguiar, Jacira, Adair, Junia e Juliana. Após o casamento continuou comprando ovos, galinhas, miçangas e outros, em Carmópolis, e vendia no Mercado Central. Foi tomaticultor por 27 anos. Vendia frutas na cidade e região. Como agricultor trabalhou vendendo seus produtos no Mercado Central, Mercado Novo, Praça da Estação, antigo Matadouro e Ceasa.

Morou no Açude e depois Benfica onde explorou a atividade agropecuária até o ano 2000. Trabalhou com açougue e bar no povoado Lage e Bom Jardim das Pedras. Trabalhou no transporte de hortifrute para o CEASA Minas; com linha de leite; banca de verduras e na área comercial, com compra e venda de diversos produtos.

Foi um dos fundadores do Time da Gerais; membro da Diretoria do Independente e da Cooperativa. Um dos primeiros plantadores de tomate de Carmópolis, quando iniciou com a atividade havia apenas uns cinco plantadores.

Era filiado ao PSD, candidatou-se vereador e foi eleito. Na legislatura trabalhou muito visando benfeitorias às comunidades rurais. Por seu intermédio, consertou a ponte do Pará e mata-burros. Era um dos vereadores que Antônio Batista chamava, para viajar com ele em busca de verbas para o município e indústrias.

Ajudou na Estadualização da Escola Tancredo Neves; conseguiu abertura da estrada que liga o Bistecão ao Chapéu do Sol; ajudou na reforma do grupo da Gerais e ponte no Chapéu do Sol.

JOSÉ LINCOLN DE FREITAS

Filho de Necésio de Freitas Lopes e Ana Vilela de Oliveira. Nasceu no dia 14/12/1930. Trabalhou com o pai na marcenaria e foi funcionário público na cidade e motorista por 30 anos.

Casou-se com Maria da consolação de Freitas, com quem teve seis filhos: José, Luciano, Leonardo, Mariete Consolação, Margarete, Maria do Carmo.

José Amaral o convidou a filiar-se no partido PSD, foi vereador por seis anos. Não recebia pelo cargo, mas resolveu entrar para ajudar no desenvolvimento da cidade. Vereador não tinha voz ativa, como hoje, por isso procurava ajudar nas obras: Mata-burro, ponte, estrada.

Católico, sempre ajudou nas campanhas, há três anos é responsável por zelar pela igreja do bairro Santo Antônio.

Gosta muito de futebol, jogou no time Independente quando jovem. Gosta de baralho - jogar truco.

Ante de ser vereador, comprou um táxi por oitenta conto de réis. Na época tinha somente uns 10 táxis na cidade, após o serviço ia trabalhar de taxista, ficou com o taxi por mais de 10 anos. Depois de alguns anos comprou uma Kombi, para transporte escolar de crianças.

É uma pessoa de muitas amizades, não tem vícios.



JOSÉ GERALDO DE OLIVEIRA



Filho de Geraldo José de Oliveira e Nadir Luiza de Oliveira. Natural de Carmópolis, nasceu no dia 28/12/1949. Da infância até seus 18 anos de idade, morou no povoado Cachoeira da Lage. Vinha da comunidade todo dia a noite, a pé, para estudar. Fez até a sétima série. Trabalhava com o pai na agropecuária.

Em 1971 trabalhou em Belo Horizonte no Império das Bombas, como vendedor. Em 1972 iniciou na Mátia em Oliveira, foi vendedor por 13 anos. Trabalhou na Triama, em Bom Despacho, até 1999.

Voltou para Carmópolis e há 10 anos vende semente de pastagem.

Casou-se com Maria Nita de Oliveira em 1981, com quem teve quatro filhos: Fernando, Fábio, Flávio e Frederico. Um neto, Luiz Eduardo.

Após o casamento veio morar na cidade. A família sempre gostou de política, era filiado ao PFL. Candidatou-se vereador, exercendo o mandato por seis anos.

Vereador atuante. Lutou por melhorias das estradas e comunidades rurais; conseguiu que o caminhão da COBAL viesse uma vez por semana em Carmópolis, onde vendia suprimentos mais baratos para a população. Posteriormente foi implantado um supermercado da COBAL na cidade; mudou a estrada que liga Carmópolis a Cláudio, junto com José Amaral.

Mesmo não sendo vereador continua ajudando as pessoas que o procuram. Tem personalidade forte, muito trabalhador e comunicativo.

JOSÉ DE FREITAS FALEIRO

Filho de Lincon Faleiro de Oliveira e Maria do Carmo de Freitas. Natural de Carmópolis de Minas. Nasceu dia 11/09/1953. Estudou no Américo Leite e Colégio Padre Francisco. Trabalhou no retiro com o pai até os 19 anos. É o filho mais velho de 11 irmãos, começou a apartar vaca aos oito anos.

Em 20 de setembro de 1972, tirou a primeira carteira de motorista e foi trabalhar transportando carvão vegetal, de Carmópolis de Minas para Cláudio e Itatiaiuçu. Em 1974, comprou o primeiro caminhão. Trazia cevada de Nova Lima (MG), para Itaguara e Carmópolis (Cia Mineira de Cerveja – Skol). Permanece até hoje no mesmo ofício. É proprietário da Firma Comercial Santana (comércio de transporte de resíduos). Trabalhou na Cia Mineira Skol, Brahma e AMBEV.



Casou-se aos 24 anos, com Rita Conceição Freitas Faleiro, com quem teve três filhas: Ana Flávia, Ana Angélica e Ana Débora.

Sua vida é voltada para o trabalho. Plantou tomate por 10 anos e transportava hortifrute para o Ceasa. Em 1993 mudou-se para Juatuba, onde reside.

Por indicação do Avô Sr. Ramiro, filiou no PFL, sendo eleito vereador, com legislatura de seis anos. Camópolis de Minas era uma cidade pequena, as reuniões ordinárias eram feitas duas vezes por mês e extraordinária, quando necessária.

Os prefeitos tinham mais liberdade e diálogo, aconselhavam-se com os vereadores e os mesmos votavam os projetos para o bem da população. Solicitava do Executivo mata-burro, estrada, ponte. A prefeitura não tinha Patrol, a área rural era carente, vinham máquinas de outros municípios para arrumar somente as estradas principais.

Quando vereador inaugurou-se a praça do bairro Santo Antônio, conseguiu ponte para os povoados do Bom Jardim e Japão; construção de escolas nas comunidades. As escolas faziam festas para conseguirem dinheiro para comprar merenda para os alunos. Foram feitas obras simples e baratas, porque o município era pequeno e mais carente. O subsídio que recebiam, geralmente era doado.

O avô Ramiro o ensinou a honrar o partido e ser honesto, dizia que “o homem que se vende não vale o que recebe”.

É católico, ajudou nas construções de igrejas em Juatuba, participava da Pastoral da família.

No ano de 1984, tomou posse o vereador João Ozório Faleiro por 3 meses, com o afastamento do prefeito.

JOÃO OZÓRIO FALEIRO

Filho de Ozório Machado Faleiro e Maria José do Amor Divino. Nasceu dia 10 de outubro de 1921. Casou-se com Aurora Faleiro de Oliveira, com quem teve 12 filhos: Geraldo, Iolanda, Ozório, Célia, José Américo, Renato, Marlene, Donato, Abigail, Ronaldo, Eliana e Gilcélia.



Nasceu na Aguadinha, onde morou até se casar. Após 20 anos mudou-se para o Batatal, onde foi morar com o sogro José Machado Faleiro, por dois anos até construir sua casa. Ficou no Batatal até 1986, vindo para a cidade.

Quando morava na Aguadinha trabalhava com o pai. Depois do casamento trabalhou por conta própria como lavrador (plantação e gado). Em 1986, trabalhou no ramo de transporte até seu falecimento, em 1994.

Era carreiro e peão, alegre, bravo, respeitado por todos, homem de grandes amizades. Deixou para os filhos o legado da honestidade, respeito e caráter.

Gostava de música, cantava, tocava violão, gostava de festas.

Adorava política, era PSD. Foi candidato a vereador pelo PMDB a pedido de Antônio Batista, ficando como primeiro suplente. Com o afastamento do prefeito, o presidente da Câmara assumiu a prefeitura e ele foi convocado para tomar posse como vereador, ficando três meses.

GESTÃO 1983/1988: PREFEITO ANTÔNIO BATISTA DINIZ E VICE-PREFEITO SALATIEL MAURÍCIO VAZ DE OLIVEIRA.

SALATIEL MAURÍCIO VAZ DE OLIVEIRA

Filho de Maurício Vaz de Oliveira e Margarida Costa de Oliveira, nasceu no Japão Grande dia 25/02/1948. Fez ginásial em Carmópolis, vinha no caminhão de leite às 07:30h da manhã e voltava de ônibus Canaã. Ainda estudante mudou-se para a cidade e formou aos 18 nos.

Começou a trabalhar com 08 anos, ajudando o pai na fazenda. Nos finais de semana era acordado às 05:30h da manhã. Com 18 anos, na parte da tarde trabalhava com o pai na Fazenda Nossa Senhora Aparecida (Agronossa) com agropecuária e tomou conta de 300 alqueires de terra, durante 35 anos.

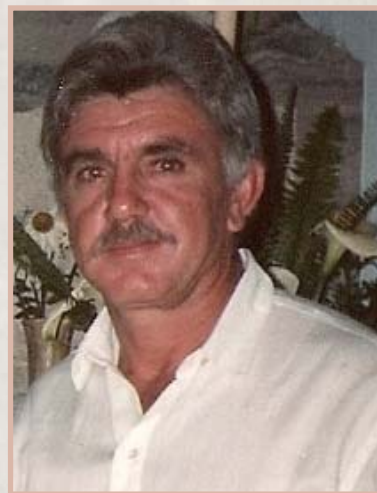
Após falecimento do pai, assumiu a administração da fazenda para ajudar a mãe no sustento da família. Casou-se aos 25 anos, no dia 01/02/1974, com Maria do Carmo Paolinelli Vaz de Oliveira. Com quem teve dois filhos: Juliano e Julyana e um neto – Vitor.

Ajudou na fundação da cooperativa; foi membro da diretoria da Cooperativa, durante mais ou menos 30 anos, com feitos como a implantação de infraestrutura. Chegaram a coletar 28 mil litros de leite por dia. Sempre ajudou nas campanhas municipais para a paróquia e fez várias doações a Instituições.

Na fazenda não tinha carro, muitas pessoas vinham chamá-lo para levar a Sra. Dinica e Dr. Silas para fazer parto, e socorrer doentes.

Ajudou os irmãos a se formarem, nunca teve interesse em ter renda separada da família.

Ildeu Paolinelli e José da Costa Paolinelli insistiram para que se filiasse no PMDB e saísse candidato a Vice-prefeito. Assim o fez e foi eleito.



No governo olhava mais as comunidades rurais, fazia reunião com o prefeito para passar os problemas e tentar resolvê-los.

Em 1982, uma forte chuva em Carmópolis provocou o deslizamento de casas, principalmente nos bairros Aparecida e Lava-Pés, várias pontes nos povoados estragaram.

Salatiel e Antônio Batista lutaram para conseguir dinheiro para arrumar as casas populares e conseguiram com o apoio do José Arnaldo, verba com o Estado.

Seu salário de vice-prefeito era doado para construção de obras e para arrumar as casas, parque de exposição, calçamento do Bairro Aparecida.

É uma pessoa que não possui inimigo no município, não mistura política com amizade, sempre ajudou o próximo e preocupa-se mais com os irmãos, que consigo mesmo.

CONCEIÇÃO RABELO DE AVELAR



Natural do Japão de Oliveira, nasceu aos 04 de junho de 1917, filha de Ozório Rabelo Costa e Adelaide Rabelo Costa. Faleceu aos 71 anos de idade, em 21 de dezembro de 1988.

Recebeu o diploma de normalista pela Escola Normal de Nossa Senhora de Oliveira, aos 08 de dezembro de 1934.

Casou-se com Ananias Naves de Avelar, teve 8 filhos: Luzia, Leila, Geraldo, Antônio, Sônia, José, Paulo, Maria da Conceição.

Foi professora na Escola Américo Leite, ocupou o cargo de vice-diretora e de diretora, aposentou-se com 30 anos de efetivo exercício.

Conceição Rabelo foi líder na área de Educação, por sua competência profissional e pela magnitude da excelente pessoa humana, que sempre foi em toda sua vida; educadora por vocação e de profunda empatia com suas colegas e alunos, professora de princípios éticos assumidos com o compromisso social realizado com transparência, dignidade e resultados positivos.

Uma grande mãe, um exemplo de honestidade. Soube trilhar os caminhos que a vida lhe oferecera com amor e retidão. Sua capacidade de liderança fez dela uma marca de êxito, uma referência de confiança.

AUGUSTO LINO DO VAL

Nasceu em Queluz, hoje, Conselheiro Lafaiete. Era filho de Manoel Pelletero do Val e de Petrina Menezes. Aos dezessete anos de idade, com a morte prematura do pai, assumiu a responsabilidade de chefe de família, apesar de ser o mais novo dos três filhos homens do casal. Pressionado pela necessidade de sustentar as três mulheres da casa (a mãe e as duas irmãs mais novas), abandonou qualquer possibilidade de estudos formais para ingressar, como operário, na construção civil. E foi como operário que, 10 anos mais tarde, em 1927, foi levado para o Japão de Oliveira, como membro da equipe que erigiu a igreja-matriz de Nossa Senhora do Carmo.

Durante a construção dessa igreja, conheceu Maria Luísa



Araújo com quem casou-se no dia 28 de junho de 1928. Dessa união nasceram dez filhos: Wanda, Elmo Lincoln, Edson, Hélio, Edna, Hércio, Maria Dirce, Manoel Eid, Dolores e Maria Helena.

Por um período de 20 anos, Augusto construiu várias casas na freguesia, como o sobrado dos Michetti, a antiga casa de José Faleiro e a sua própria casa, na antiga rua Direita. Também incorporou várias outras atividades que beneficiaram a comunidade local e marcaram a sua passagem pelo pequeno arraial.

Apesar de não possuir educação formal, foi Secretário do Diretório da Ação Integralista Brasileira, de cuja fundação participou os amigos, Dr. Antenor de Castro, José Faleiro, Franklin Lopes Amaral e outros. Exerceu a função de delegado. Foi construtor e gerente da primeira padaria do arraial. Mesmo sendo o lugar desprovido de energia elétrica, tornou-se, com seus amigos Enock e Cristóvão, o criador da primeira casa de espetáculos no povoado - um cinema. Foi diretor e ator, ao formar, com os amigos de sempre, um grupo teatral que encenava peças dirigidas por ele e que eram representadas no porão da casa paroquial do Padre Chico.

Mudou-se para Belo Horizonte visando possibilidades de garantir um futuro melhor para os seus dez filhos. Voltou para Carmópolis em 1970, onde comprou um sítio, situado nos arredores da cidade, hoje, bairro de Fátima. Faleceu em 1985.

Era autodidata, tocava violino num grupo musical intitulado "Jazz Ideal", homem simples, de poucas letras, mas de inegável espírito empreendedor, temperamento pacífico, íntegro, respeitado e amado não só pela família como pela comunidade japonesa de seu tempo.

ENOCK PEREIRA GUIMARÃES



Filho de Luiza Pereira Guimarães e Caliope Pereira Guimarães. Enock nasceu dia 31 de outubro de 1910, natural de Pitangui. Ainda criança foi morar em Oliveira com três irmãs, que trabalhavam em uma fábrica de tecido.

Aos 25 anos veio para o Japão de Oliveira, trabalhar como motorista de caminhão, carregava suprimentos em Oliveira e trazia para o comércio local. A primeira linha de transporte entre o Distrito do Japão e a cidade de Oliveira foi de Enock. Para irem a Oliveira, as pessoas tinham que reservar passagem com 15 dias de antecedência.

Conheceu Maria Clara Canhestro Guimarães na Serra da Serafina, casou-se com ela e tiveram 13 filhos, sendo eles: Pedro de Alcântara, José Geraldo, Enock, Raimundo Nonato, Rômulo, Roberto, Elias, Ângelo, Clarice, Maria da Consolação, Maria do Carmo, Idália Maria e Ângela Maria.

Enock ensinou várias pessoas a dirigir. Trabalhou como taxista, motorista da Paróquia para o pároco Monsenhor Almir. Gostava muito de ajudar as pessoas, principalmente os mais necessitados.

Tomou posse como vereador em 27 de março de 1949, na primeira Câmara de Vereadores. Pessoa muito católica, Monsenhor o chamava de mestre, eram muito amigos.

Levava professores nas roças, era uma pessoa alegre, boa, ótimo pai e excelente esposo, possuía muita amizade. Sua marca registrada era o assovio, sempre satisfeito.

Passeava com as pessoas na jardineira, aos domingos depois da missa. Foi da 1ª turma de Ministro do Japão de Oliveira e sempre ensinou aos filhos a vivência religiosa. Enock faleceu no dia 05 de julho de 1985.

MARIA DO CARMO ALVIM RODRIGUES

Filha de Antônio Alvim Santos e Luiza Rodrigues Alvim. Natural de Carmópolis. Nasceu no dia 16/07/1966.

Estudou até a oitava série na Escola Estadual Américo Leite, fez o segundo grau na Escola Newton Campos em Belo Horizonte. Com 17 anos passou no vestibular da UFMG para veterinária. Frequentou uma semana de aula e foi assassinada no dia 27/02/1984.

Era uma pessoa linda, feliz. Gostava de praticar esportes. Começou a jogar no time de Rend Ball, como goleira, no time de veterinária. Fazia parte do grupo de jovens da igreja de Lurdes.

Gostava muito do Natal. Ajudava o Padre a fazer campanha para recolher agasalhos e brinquedos, para pessoas carentes.

Gostava de animais. Comentava que as idéias de São Francisco eram do século XX devido à preocupação e cuidado com a terra e animais. Gostava muito de ir ao Mineirão assistir jogos do Cruzeiro. Jogou no time do Independente como goleira, aos 14 e 15 anos.

Era apaixonada por Carmópolis. Muito popular, tinha grande paixão pela professora Dona Leninha. Era amorosa com os pais e irmãos. Sempre foi muito presente na vida dos irmãos, gostava de acompanhá-los nas realizações, lembrava do aniversário de todos. Super atenciosa. Era simples e humilde.

Tinha uma visão futurista, possuía bom senso e maturidade.



ANTÔNIO ALVIM SANTOS



Filho de Leopoldo Ferreira dos Santos e Marta Alvim. Nasceu no dia 29/06/1900 e faleceu no dia 28/11/1984, com 84 anos. Era conhecido por Sô Tunico.

Em 1925 casou-se com Olímpia Carlota de Moraes, com quem teve oito filhos: Raimundo, Maria de Lurdes, Nenê, Maria Olímpia, Maria da Natividade, Antônio Alvim Filho, José Márcio, Maria da Consolação.

Passou a infância na Fazenda Folha Larga, começou a trabalhar ajudando o pai. Aos 15 anos iniciou os estudos na música, com João Sales. Aprendeu a tocar bombardino (instrumento de centro).

Após o curso, passou a ser o maestro da banda Santa Cecília, além de trabalhar como professor de música, gratuitamente. Continuava como lavrador e trabalhava no engenho fazendo rapadura e açúcar mascavo para a venda. Mesmo casado continuou com os mesmos ofícios.

Vinha todo dia à noite com lampião para dar aula de música; foi maestro da banda, aproximadamente 55 anos; membro da Comissão da semana Santa; coroinha, mesmo depois da maior idade, com Padre Chico.

Era uma pessoa de personalidade firme, conversava pouco, mas era honesto, bom para a família; caridoso e membro da Sociedade São Vicente de Paulo.

LUÍS DA COSTA PEREIRA

Nascido em 02/02/1889 e falecido em 01/02/1983, foi sepultado no dia de seu aniversário, 02/02/1983. Filho de Manoel da Costa Pereira e Alexandrina Maria de Castro. Casou-se com Maria Olinda Paolinelli, filha de Ângelo Pe-regrino e Júlia Paolinelli, ambos nascidos na cidade de Luca na Itália.

Casou-se contra a vontade do sogro e sogra, mas com o tempo tudo normalizou-se, pois foi considerado como um filho. Aprendeu com eles um pouco da língua italiana.

Seus pais eram de família humilde e bons cristãos, sua mãe Alexandrina sempre foi sacristã da Igreja Católica e cuidava de todos os serviços da casa paroquial e dos Padre de sua época.

Do casal Luís e Maria Olinda nasceram 8 filhos: José, Omar, Vicentina, Margarida, Terezinha, Maria Ângela, Odilon e Zélia. Ele recebia sempre de seus sogros barris de vinho fino, importado da Itália.

Luís era uma pessoa esbelta, boa aparência, muito criativo e uma presença de espírito invejável. Tinha muitos amigos e compadres.

Seu primeiro emprego foi com seu cunhado, Américo Paolinelli, que teve uma loja por vários anos, no centro do arraial Japão de Oliveira, hoje Praça do Carmo. Depois trabalhou em Oliveira por muito tempo, num posto de saúde.

Com os amigos de Oliveira, inclusive o Sr. Nereu de Castro Teixeira, concursou para cartório, sendo aprovado e veio instalar o primeiro cartório de Ofício Civil em Japão de Oliveira. Trabalhou nessa profissão também em Oliveira, época que era muito difícil o transporte, ia e voltava a cavalo. Saía de madrugada e voltava à noite.

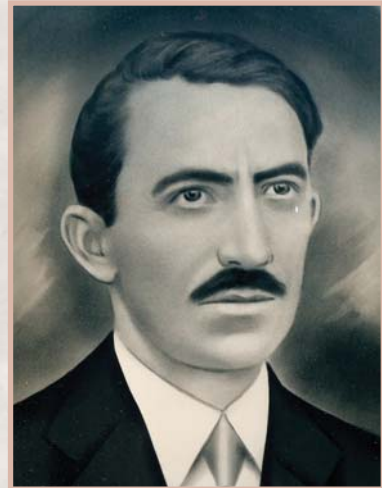
A sede da Comarca era em Oliveira e os serviços eram completados todos lá. Nessa época surgiu um transporte de caminhão de propriedade do Sr. Enok Guimarães. Ia e voltava todos os dias da semana. Tinha muitos serviços, principalmente com pessoas do meio rural (fazendeiros) e também fazia o que podia para as pessoas que eram pobres, conhecia e ficava atento nas leis atuais do país. Vários advogados novos vinham procurá-lo para pedir sua opinião sobre assuntos diversos, inventários e também causas judiciais.

Foi a primeira pessoa a adquirir um rádio e também um aparelho chamado "megafone" com o som alto, onde colocava na janela em horas de folga, para dar as notícias do país e da Guerra Mundial e outros programas. Reuniam um grande grupo de pessoas frente a sua residência, atentos às reportagens.

Foi vice-prefeito do Dr. Francisco Paolinelli e chegou a assumir o executivo devido a uma licença que o prefeito necessitou. Luís não tinha inimigos políticos, respeitava todas as pessoas de qualquer partido.

Participou do conselho Vicentino de 1912 até o fim de sua vida, como secretário e outros serviços de evangelização aos pobres. Muitas pessoas humildes da roça confiavam nele e pediam para levá-los a Belo Horizonte para conhecer a capital. Todo alegre contava o acontecido para a família.

Foi muito amigo do cunhado Nominato Santos (grande fazendeiro na época da escravidão), casado com a irmã de Maria Olinda, chamada Ursulina de apenas 15 anos. Quantas lendas ele sabia ou verdades! Sabia que Luís era muito esperto e não caía nas conversas dele



(ou maldades). Gostava de rapé (pó de fumo), parece que aprendeu com Nominato esse vício. Às vezes entre pessoas que viajavam com Sr. Enok, ele fazia o pó voar, as pessoas ficavam com os olhos ardendo e bravas com ele. Gostava também de jogar na loteria, um dia acertou e ganhou uma quantia significativa naquela época, muito dinheiro.

A imagem de Santa Terezinha que está na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, foi oferecida por ele à paróquia e é conservada até hoje. Isso foi na época do Padre Francisco Pedro de Araújo.

Major Luís, como era chamado, sentia-se muito feliz com a sua família, foi um bom pai e esposo. Todos os filhos depois de casados se reuniam frequentemente em sua casa.

Quando fez 70 anos de casado, Monsenhor Almir fez uma surpresa para toda a família. Celebrou uma missa com todos presentes, filhos, noras, genros e netos na sua residência e trouxe uma bênção do Santo Padre o Papa João Paulo II através do Arcebispo Dom Lucas Moreira Neves que o visitou.

Morreu lúcido com agradecimento a Deus e a Nossa Senhora. Dos filhos, a única sobrevivente é Zélia.

ANÍBAL GONÇALVES E HONORICA PINTO



Dona Honorica Pinto da Silva, conhecida popularmente como Dona Norica, nasceu em 30 de julho de 1920, na comunidade do Pará, neste município. Casou-se com o Sr. Aníbal Gonçalves de Vasconcelos, conhecido popularmente como “Nini”, com quem teve 12 filhos sendo três mulheres e nove homens. Mas dois meninos e as três meninas faleceram com idades entre um e três anos de vida, restando somente sete filhos homens.



Aníbal nasceu no povoado do Pará e era filho de José Gonçalves de Vasconcelos e Maria Patrocínio. Trabalhava como lavrador e retireiro. Trabalhou para o Sr. Camilo. Era uma pessoa boa, homem trabalhador e preocupado com a família

Aníbal morava com a família na comunidade do Pará, mas depois que perdeu seus 5 filhos, mudou-se para Carmópolis em 1952, para a Rua Formosa, no Bairro Aparecida.

Dona Norica ficou viúva muito cedo. O marido morreu de derrame aos 45 anos, deixando-a grávida de oito meses, do último filho José Anibal Filho.

Depois que ficou viúva para ajudar na renda da casa, Dona Norica trabalhava lavando roupa em casa para terceiros e a herança que recebeu de seu Pai ajudava nas despesas. Mesmo com as dificuldades que passava D. Norica sempre ajudava as pessoas mais necessitadas, doando leite, verduras, fubá entre outras coisas. Não era apegada a bens materiais. Ajudou muito as pessoas de Carmópolis, principalmente no bairro Aparecida.

Dona Norica se destacou em nossa comunidade por ser uma pessoa caridosa e bondosa, que sempre ajudou o próximo. Era descendente de família humilde e simples, mas trazia marcas de uma personalidade marcante e firmeza de caráter. Sua vida foi pautada pelo trabalho incansável, pela caridade junto aos pobres e oprimidos e pela fé em Deus.

Era muito católica e membro do Sagrado Coração de Jesus. Tinha vários afilhados no Bairro Aparecida. Faleceu com 63 anos, no dia 12 de junho de 1983.

OS SEQUINTE VEREADORES FORAM ELEITOS PARA LEGISLAR DE 1977 A 1982, SEIS ANOS DE MANDATO:

- Ivan de Souza Moraes
- José Maria Rabelo
- Pedro Batista Pacheco
- Antônio Costa Ribeiro

JOSÉ MIGUEL DE FREITAS



Filho de Ramiro de Freitas Lopes e Luzia Miguel Arcanjo. Nasceu dia 03 de março de 1944, no Córrego do Paiol, onde ficou até seus 8 anos de idade, quando veio com a família para Carmópolis. Com 12 anos, começou a trabalhar com o pai, compravam frutas, ovos, galinhas miçangas e levavam para vender no Mercado Central, em Belo Horizonte, ficou no ofício até os 27 anos de idade. Conseguiu tirar carteira de motorista aos 26 anos e começou a trabalhar de motorista para o pai.

Casou-se aos 26 anos, com Maria do Carmo Balsante de Freitas, com quem teve cinco filhos: Cláudia, Carla, Carlos, César e Camila. Com 27 anos foi trabalhar por conta própria, levava miçangas para Belo Horizonte e voltava com cevada, que era revendida para os fazendeiros locais e da região. Com o transporte ficou até aposentar, em 1997. Comprou um sítio em 1978, exerceu a atividade de pecuária leiteira até o ano de 2000.

Gosta muito de lazer, futebol. Quando jovem jogou futebol no Tupanuara e Independente, onde foi presidente.

Seu pai Ramiro de Freitas Lopes foi vereador e o incentivou a candidatar-se. Foi eleito em 1976, pelo partido Arena I, sendo o vereador mais votado. Ficou no mandato por seis anos. Na legislatura apoiou os projetos do prefeito, fiscalizava algumas obras. Fazia indicação para o executivo a respeito das necessidades da população.

GERALDO AZEVEDO DE ASSIS

Nasceu em 03/11/1927, no povoado de São José de Carmópolis. Filho de Joaquim Marques de Assis e Maria Rosa de Azevedo. Morou na comunidade até 1970. Com 12 anos começou a trabalhar na roça (plantava, capinava, colhia, trabalhava com gado de leite, foi carreiro), ficou até os 27 anos. Gostava de pagode.

Casou-se com Geralda Rinco de Assis, pais de 3 filhos (Maria do Rosário, José e Joaquim Gilmar). Após o casamento continuou morando no povoado por 25 anos. Era carpinteiro, fazia telhado de casa, lavrador, criava galinhas, porcos, fazia fubá.

Em 1970 veio para Carmópolis para o filho caçula estudar. Trabalhou como carpinteiro até aposentar. Foi Mi-



nistro da Eucaristia por 8 anos. Vicentino, começou na Conferência ainda solteiro.

Foi convidado por José Faleiro e José Amaral para ser candidato a vereador, era filiado ao Partido da Aliança Renovadora (hoje DEM), não queria sair candidato, porém o pai pediu que aceitasse, pois dizia que “todo brasileiro tem que dar um pouco de esforço para a nação e um pouco para o município”.

Trabalhou muito para o município, um dos grandes feitos em sua legislatura foi quando ele e Ivan Moraes foram a Belo Horizonte negociar para que o Estado passasse para o município o prédio do colégio. Naquela época, as pessoas que lá estudavam pagavam 22 cruzeiros por mês. Conseguiram negociar e a prefeitura comprou o prédio. Foi vereador por 3 mandatos.

Participou do colégio eleitoral que elegeu o Governador Francelino Pereira. “Eram os militares que nomeavam os candidatos a Deputado, Governador, Senador e Presidente – indicavam um candidato para o Estado e o voto era falado na Assembléia. Na Revolução, Tancredo Neves fazia parte da cúpula, o comandante chamava o cidadão para votar e uma pessoa de Cana Verde disse que votava no Tancredo Neves, o mesmo foi tirado pela polícia da Assembléia e vaiado”.

Ajudava muito as pessoas e a cidade. Gosta de música, toca bandolim desde os 10 anos. Fez parte da Folia de Reis; foi Presidente do Congado, por 10 anos, no povoado São José de Carmópolis. Confrade Simples, 2º Secretário, vice-presidente e presidente da Sociedade São Vicente de Paulo.

Era ele quem aplicava injeção nas pessoas do povoado. Muitas vezes vinha na cidade a cavalo, e puxando outro, por uma corda para buscar médico para socorrer os adoentados.

O pai fazia “as vezes” de um juiz de paz na comunidade, passou para ele o ofício. As desavenças que tinham no povoado eram resolvidas por ele.

Fazia muito caixão de tábuas de bilosca. O defunto era velado enquanto ele fazia o caixão, na porta da cozinha da pessoa. Vinham carregando o caixão nas costas do povoado até Carmópolis. Gastavam 3 horas. Passou muita fome fazendo caridade.

IOLANDO DE OLIVEIRA CANHESTRO



Conhecido como Lando, nasceu em 23 de outubro de 1941, filho de Cristóvão Lebron Canhestro e Carmelita Maria de Oliveira. Viúvo, foi casado com Maria Helena Silveira, pai de 5 filhos: Marluce, Ana Cristina, Aléx, João Carlos e Marcos César.

Sempre foi lavrador. Trabalha desde os 9 anos de idade. Ajudava o pai com gado e lavoura. Em 1970 filiou-se ao partido UDN, fazendo parte do diretório e chegou a ser presidente. Foi eleito vereador por duas vezes.

No primeiro mandato não recebia como vereador, no segundo, começou a receber, porém, pouco.

Foi um dos fundadores da Cooperativa, fazendo parte da Diretoria e Conselho Fiscal; foi uma das três pessoas que ficaram à frente da fundação do Sindicato Rural, sendo eles: Iolando, Leopoldo José Alvim e Benedito. Fizeram campanhas e gastaram dinheiro próprio para conseguirem a criação do mesmo, além de irem às comunidades rurais, para filiar o número de 62 pessoas, para a fundação.

Foi membro do Lions Clube por 16 anos, na época, Carmópolis era muito pobre, aos sábados os necessitados saíam para pedir alimentos nas casas. O Lions tomou a iniciativa da campanha do quilo e doava para essas pessoas.

Fazia parte da comissão que era responsável pela festa de rodeio na cidade. Na época o palanque era de madeira e a cerca onde era a festa de bambu. O Sr. José Paolinelli não era da comissão, mas sempre ajudava, “era um companheiro”. Certa vez estavam reunidos na prefeitura, no salão dos vereadores programando a festa. O presidente da Comissão era José Rabelo, e José Paolinelli disse que todo ano via a dificuldade da comissão em organizar o local da festa, também falou que percebia que eles trabalhavam não pelo bem próprio, mas sim para o povo, e que diante disto, estava doando um terreno para a construção do parque, dando 3 opções de local: onde é o cemitério novo, perto do sítio do Gote e onde é o rodeio. Escolhido o local a comissão do rodeio, iniciou a construção do mesmo, faltando 90 dias para a realização da festa.

O dinheiro que possuíam em caixa, não foi suficiente para construção, já estavam devendo o comércio e José Rabelo propôs à comissão fazer um empréstimo para pagar as dívidas, porém Geraldo Silva Abreu sugeriu que a comissão assumisse a dívida. Feito o levantamento do débito, todos pagaram e depois do rodeio foram reembolsados.

As pessoas que faziam parte da comissão eram muito unidas, assumiam perdas e danos da festa e o que sobrava era doado para a Vila Vicentina, Colégio, Santa Casa, Paróquia e Escolas.

Iolando foi presidente da Sociedade São Vicente de Paulo. É católico. A igreja estava precisando de reformas e Monsenhor falando por 2 a 3 anos. A paróquia começou com uma campanha com as mulheres dos ovos e galinhas para venda. Percebendo que tal campanha não arrecadaria o suficiente para as obras, propôs ao Pároco fazer uma campanha maior. Com o apoio do padre, Geraldo Silva Abreu, Ivan Morais e Iolando fizeram um leilão de gado e o dinheiro deu para reformar toda a matriz e a capela dos Passos.

VALDEMAR ANTÔNIO DE MORAIS

Filho Honório Antônio de Morais e Ana Rita de Jesus. Nasceu dia 25 de dezembro de 1911. Faleceu dia 05 de junho de 1977, com 66 anos de idade.

Começou a trabalhar como lavrador no sítio do pai. Como o pai morreu cedo, teve que trabalhar para ajudar em casa.

Posteriormente trabalhou como pedreiro, mas continuava na agricultura. Depois de casado morou no povoado Japão Grande. Era pedreiro e plantava na Fazenda do Dr. Tuniquinho. Levava a filha mais velha, de 10 anos, para ajudar na comida e levar água para os trabalhadores na roça.

Muito religioso, gostava de ler a bíblia, contar histórias e lendas. Como no povoado não possuía rádio e TV, às 8 horas do domingo, pela manhã, sua casa enchia de gente; o mesmo lia a Bíblia e dava explicação do evangelho.

Teve 9 filhos: Vicentina, José, Maria do Carmo, Vicente, Maria, Antônio, Murilo, Luzia, Aparecida e um de criação que chamava Antônio Faleiro.

Gostava de Folia de Reis, brincava no Moçambique e Festa de Reinado.

A esposa fazia polvilho e farinha para vender. Os filhos e Lico Honório eram responsáveis para ralar a mandioca.

Certa vez aconteceu um acidente e Lico ficou 6 meses adoentado – espinho de cobra no pé. A esposa e os filhos trabalharam para o sustento da casa. Foi um período difícil, vendiam mel de abelha para ajudar.



Sua recuperação se deu através da benção de Deus e banho. Dr. Dute o acompanhou no tratamento.

Um benzedor da comunidade Pião, chamado Valdemar Bernardo, o benzia diariamente. Tirava fio de cabelo da cabeça da esposa e passava no machucado para tirar o espinho, fazendo a oração, foram retirados 17 espinhos de cobra. À noite não dormia devido à dor e às vezes nem se alimentava.

Quando ia benzer o paciente o curador pedia para colocarem o chinelo cruzado. Mulher grávida não podia passar perto do doente.

Com a doença da esposa Conceição Rosa de Jesus, mudaram para Carmópolis. Por ser muito popular recebeu o convite de José Augusto Faleiro para entrar na política. Após ser eleito vereador, saía com o prefeito olhando as estradas e outras obras. Era muito querido pelo povo, quando morreu havia feito uma ponte no Japão Grande.

Lico Honório ajudou a fundar o sindicato dos Produtores Rurais e fez parte da Diretoria. Ele e Galdino saíram para as comunidades rurais com o objetivo de conscientizar o povo sobre a importância do sindicato.

Após seis meses da morte do marido a esposa morreu. Era um pai exemplar, pessoa comunicativa, de muitos amigos. Morreu infartado.

ANTÔNIO FERREIRA COSTA



Nascido aos 05 de agosto de 1932, filho de Pedro Ferreira da Costa e de Maria Olímpia Costa. Começou a trabalhar com 9 anos na fazenda do pai, na Cachoeira da Laje, onde trabalhou até os 23 anos. Começou a trabalhar com agricultura. Aos 25 anos, casou-se com Hélia Costa, teve 5 filhos: Lúcio, Maria Aparecida, Aloízio, Júlio César e Carmem. Ficou viúvo aos 73.

Morou com o sogro por 4 anos no povoado Morro Agudo, depois mudou-se para a cidade e foi trabalhar em armazém – Armazém Antônio Ferreira Costa, até 1988.

Após alguns anos, deixou os filhos administrarem o comércio e se tornou tomaticultor e pecuarista. Ficou aproximadamente 22 anos nestes ofícios.

Filiou-se a UDN ainda jovem e em 1976 candidatou-se a vereador e foi eleito, sendo um dos mais votados.

Trabalhava muito, sempre ia com o prefeito nas reuniões. Quando era vereador, os campos Tupanuara e Independente foram gramados; contribuiu na abertura da estrada que liga Carmópolis a Cláudio, pela Cachoeira da Laje; sempre colaborou com ajuda para a Igreja; ingressou na Sociedade São Vicente de Paulo, ficando 12 anos; procurou trabalhar em prol dos menos favorecidos.

Na época em que foi vereador, trabalhava demais, pois acompanhava os serviços da comunidade que morava, o povo sofria muito, não havia muitos recursos e havia muitos problemas.

No dia 06 de Julho de 1977 foi empossado o vereador suplente José Gonçalves Teixeira, no lugar do falecido vereador Valdemar Antônio de Moraes.

GESTÃO 1977/1982: PREFEITO JOSÉ AMARAL E VICE-PREFEITO JOAQUIM JOSÉ COSTA.

JOAQUIM JOSÉ COSTA

Nascido aos 18/12/1928, filho de José Joaquim Costa e Luzia Jacinta de Castro, natural do Japão de Oliveira. Trabalhou com o pai no sítio da Laje com agricultura e pecuária, dos 10 até 21 anos.

Em 1949 veio para Carmópolis trabalhar com os irmãos Aroldo José Costa e Dionézio José Costa, que tinham uma loja que vendia de tudo, até caixão e chamava-se “Casa São Geraldo”, trabalhou como balconista por 10 anos. Em 1959 abriu uma firma com Michetti, chamava-se “Michetti e Costa”, onde ficou até 1966. Abriu uma loja por conta própria com o nome de “Costa e Cia Ltda” e está neste ramo.

Casou-se com 23 anos, com Maria da Conceição Teixeira Costa, teve 8 filhos: Maria do Carmo, José Márcio, Paulo Roberto, Saulo Ricardo, Sônia Aparecida, Maria de Fátima, Geraldo Ananias e Claudia Eliane.

Foi convidado por Zé Faleiro e Zé Amaral para filiar-se ao partido Arena I, em 1969 e a pedido do partido candidatou-se a vereador, sendo eleito por dois mandatos consecutivos. Na segunda legislatura foi o mais votado e Presidente da Câmara. Naquela época um vereador precisava de 100 a 120 votos para se eleger e teve 550 votos no segundo mandato e 330 votos no primeiro.

Não tinha remuneração, na cidade faltava muita coisa. Ajudava o prefeito na fiscalização das obras.

Em 1976 foi convidado a ser vice-prefeito do Zé Amaral, eleito em 1977. No governo enviaram Afonso Ligório para Belo Horizonte, para fazer um curso de Mestre de Obras e aprender a fazer mata-burros de cimento, pois os mesmos eram feitos de madeira e quebravam muito, a prefeitura pagava a madeira para consertá-los. Com sua volta fizeram 722 mata-burros de cimento. Construíram a caixa d'água da cidade (a antiga caixa d'água ficava onde hoje é o salão paroquial), porém como o encanamento estava precário, a água era pouca, não dando para abastecer um terço da população. A prefeitura não tinha dinheiro para trocar o encanamento e colocar outros novos nas casas que não possuíam. Resolveram terceirizar o sistema de água para uma Companhia de Belo Horizonte.

Como não havia cadeia na cidade, o comandante de Lavras queria tirar os dois soldados e um cabo que ficavam aqui, porque não havia alojamento para eles ficarem e trabalharem. Com muito sacrifício, conseguiu verba com o Deputado Federal João Castejon Branco para construção da cadeia, porém a verba que ganharam não era o bastante para a construção e a prefeitura tinha que arcar com 90 mil cruzeiros. O Executivo não tinha este dinheiro.

O prefeito colocou em concorrência pública a obra e a terceira construtora foi que fez a obra. As demais estavam com orçamento alto e José Amaral foi franco ao dizer que a prefeitura não tinha a contrapartida necessária. Diante disto, a construtora aceitou e construiu a cadeia dentro de 4 meses. Como José Amaral estava viajando, foi o vice-prefeito, Joaquim Costa, quem assinou os documentos para receber a verba.

Antes, quando alguém era preso, a pessoa ficava em um quartinho, embaixo da prefeitura (não havia água, sanitário, cama, nada), até ser levada para Oliveira, a prefeitura era



onde hoje é o Fórum.

O prédio do executivo era pequeno, José Amaral e Joaquim compraram o lote de baixo da mesma para ampliar o espaço. As reuniões da Câmara tinham que ser à noite. Se fosse durante o dia era necessário dispensar os funcionários.

Compraram também o lote ao lado da prefeitura e fizeram a construção de uma casa para funcionar a coletoria, Emater e outros serviços que funcionavam em locais alugados. Ajudaram muito na construção do hospital e do Colégio.

Durante os mandatos de vereador e vice-prefeito, Joaquim não recebeu nada para exercer os cargos, pelo contrário, muitas vezes tinha que tirar dinheiro próprio para pagar despesas municipais. As verbas que recebia eram poucas e de pouco valor. Pagou para ser político.

OLIVÉRIO JOSÉ DOS REIS



Filho de Firmino José dos Reis e Maria da Conceição Santos. Nasceu na fazenda do avô no Lava-Pés no ano de 1906. Casou-se com Sebastiana Padilha, com quem teve quatro filhos: Pedro, Paulo, Francisca e Maria do Carmo. Desde jovem trabalhava com olaria e foi carreiro.

Gostava de jogar baralho, era uma pessoa alegre, bondoso, trabalhador. Ficou viúvo com mais de 60 anos e tornou a se casar com Paula. Faleceu em 1981 com 75 anos.

Era religioso, doou um terreno para Santa Efigênia e São Benedito, onde foi erguido um cruzeiro. Monsenhor Almir, após arrancarem o cruzeiro, loteou o local e fez a doação dos lotes aos pobres. Fazia parte do Integralismo, gostava de política.

PROFESSOR PAULO BICALHO AMORIM

Nasceu em 04 de abril de 1928, na cidade de Belo Vale, Minas Gerais. Era filho de Argeu Bicalho Blandim e Dona Florecena Freitas Amorim, sendo batizado na cidade de Carmópolis de Minas, onde permaneceu sua infância, e cursou o primário. Mudou-se para Oliveira, onde concluiu o 2º grau e o tiro de guerra. Foi para a capital, Belo Horizonte e prestou vestibular para medicina, mas ficou como excedente. Voltou a Carmópolis. Ingressou-se na Empresa de Correios e Telégrafos, ocupando o cargo de Agente Postal.

Em 1955, casou-se com Neir Silveira Paulinelli Bicalho, desta união nasceram quatro filhos: Paulo César, Marcelo, Ronaldo, Hamilton. A família mudou-se para Oliveira onde ele cursou Contabilidade.

Iniciou sua carreira como professor, no Ginásio Padre Francisco, tendo sido depois nomeado diretor, prestou relevantes benefícios à educação, contribuindo para a construção da quadra esportiva da escola, e incentivando os jovens ao esporte. Foi membro do Lions Clube de Carmópolis, no período de sua fundação. Responsável pela implementação da energia elétrica no povoado de Várzea Grande, liderou um grupo de sitiantes.



Homem caridoso e carismático não mediu esforços para ajudar a sociedade Carmopolitana, prestou apoio a pessoas carentes, acolheu um morador com problemas mentais, no porão de sua própria casa, dando alimentação, vestuário e cuidados médicos. Faleceu no dia 10 de maio de 1981.

CAMILO DE SOUZA RIBEIRO



Filho de Albino da Cunha Ribeiro e Paulina Jorgelina de Souza. Nasceu dia 27/05/1905, natural de Varginha. O pai era português. A mãe tinha fazenda no Sul de Minas, em Carmo da Cachoeira, onde morou até ir para o Ginásio. Foi estudar em Varginha, em um colégio interno, depois estudou no Colégio São Joaquim, Lorena (SP), para completar o ginásial. Após a formatura estudou no Instituto Eletrotécnico, em Itajubá, e cursou por dois anos. Largou o curso e a avó o mandou para o seminário de Lorena, onde permaneceu por três meses. A disciplina era rígida, Camilo se desentendeu com o Padre e saiu do seminário. Logo após, cursou Farmácia em Alfenas. Formou-se em 1926, como farmacêutico químico.

Voltou para Varginha e tornou-se sócio de uma farmácia. Passado algum tempo ficou sabendo através do primo Ovídio, que no Japão de Oliveira havia uma farmácia para vender, que pertencera a Orides Pinheiro. Camilo veio até o Japão de Oliveira conhecer a farmácia e o local.

Ao chegar, hospedou-se na pensão de Américo Paolinelli, conheceu Juca Dentista, Major Luiz (escrivão) e eles o convidaram a ir até para a fazenda Buracão jogar víspera. Lá conheceu as filhas de Othoniel e estabeleceu bom relacionamento com a família.

Ficou em dúvida se ficava no arraial, porém a família de Orides Pinheiro fez uma boa proposta e Camilo comprou a farmácia. Para fechar o negócio recebeu apoio de várias pessoas.

Começou a namorar Anna em 1927, ficou noivo e casou dia 27/06/1927, tiveram sete filhos: Paulina, Terezinha, Maria da Conceição, Maria Aparecida, Maria de Lurdes, José Anchieta e Camilo de Souza.

Morou no arraial, na casa que era do sogro e montou uma farmácia ao lado. Depois comprou uma casa onde hoje é a casa de Claret Capruni. No início de 1930, abriu a rodovia estadual e veio um engenheiro chamado Jacó Lopes de Castro, ficaram muito amigos. O engenheiro construiu em 1932 a casa que hoje é de Dr. Anchieta.

Quando foi embora vendeu a casa para Camilo, disse a ele que ao construir a casa, fez pensando no amigo e no comércio que exercia. Camilo comprou a casa e em 1935, aumentou a mesma. A farmácia era no andar de baixo da casa. Foi o primeiro farmacêutico formado do Japão de Oliveira, exercendo a profissão desde 1926.

Camilo foi uma das pessoas que não deixou vender o Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores. Morreu no dia 27/07/1980, com 75 anos. A esposa havia falecido um ano antes.

Homem popular, era PSD, mas nunca quis ser candidato. Foi presidente do diretório do partido, geralmente alternava com outro membro. Politicamente era bravo. Gostava de ler. Na farmácia manipulava vários remédios.

Católico, dizia que queria morrer como um passarinho. Após a missa, sentou-se na poltrona lendo jornal e faleceu.

JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA

Juca Persílio, nasceu no ano de 1917, era filho de Persílio José da Silva e Maria de Souza e Silva. Casou-se com Maria das Dores, com quem teve sete filhos: Pedro, Vicente, Maria Auxiliadora, Almira, Maria Aparecida, Geraldo, João José.

Natural de Japão de Oliveira, trabalhava com horti-frutigranjeiros (comprava das pessoas da zona rural e vendia no Ceasa e no Mercado Central, em Belo Horizonte).

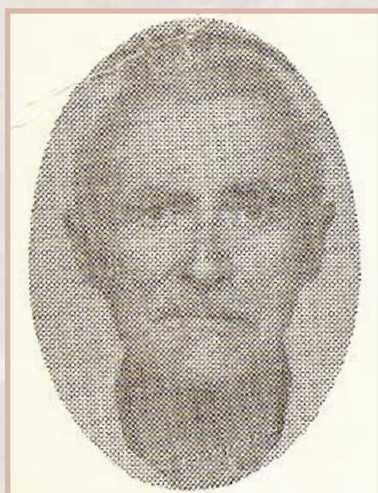
Faleceu com 62 anos em 1979. A esposa faleceu com 45 anos, deixando os filhos pequenos, Juca que terminou de criá-los. Os filhos mais velhos ajudavam o pai no trabalho.

Era popular, bom caráter, honesto, um exemplo para os filhos. Puxava de uma perna. Era alegre, católico, rezava o terço com os filhos.

Gostava de dançar. Soube a viver a vida.



ANTÔNIO LUIZ DE AZEVEDO



Nasceu em 04/09/1903 e faleceu em 24/02/1978. Filho de Maria, seu apelido era Tunico da Mariquinha. Casou-se com Maria Luzia de Azevedo e tiveram 7 filhos: Maria Terezinha, Francisco, José Maria, Antônio Claret, Maria José, Maria Aparecida e José Maurício. Morava na Fazenda Campo Alegre, no povoado São José de Carmópolis. Explorava a pecuária de leite e cafeicultura.

Geraldo Vilela de Freitas era irmão da esposa de Antônio e morou na Fazenda de Tunico desde os oito anos. O Sr. Geraldo ajudava Antônio no serviço da fazenda. Em 1954, Geraldo alugou a fazenda de Antônio e o mesmo foi morar em Carmópolis. Em 1956 tornaram-se sócios, até a venda da Fazenda em 1970. Geraldo era considerado um filho para Antônio.

Após a venda da Fazenda Antônio foi morar em Belo Horizonte, para estudar os filhos.

Tunico era muito caridoso, certa vez morreu uma pessoa no povoado e não havia ninguém no velório, chovia muito, a família pediu para chamá-lo, para que arrumasse pessoas para acompanharem o enterro, na mesma hora juntou muita gente, ele ia à frente e o povo atrás, vieram a pé do povoado até a cidade, as pessoas foram solidárias pela amizade que nutriam por Antônio Luiz.

Fundou uma orquestra com seus sobrinhos e tocavam nas casas, Tunico tocava bandolim.

O primeiro rádio foi o Zé Faleiro que trouxe para Carmópolis e Tunico comprou dele, foi a primeira pessoa do povoado São José de Carmópolis a ter o aparelho, na fazenda tinha um gerador para carregar a bateria do rádio e fornecer luz

Ajudava a comunidade, era muito religioso, irmão do Santíssimo, ajudava muito na Igreja na época de Semana Santa.

Foi vereador por um mandato, era inteligente, nervoso, ponderado. Morreu aposentado.

JOSÉ PAOLINELLI

Nasceu em 07 de fevereiro de 1906, filho de Américo Paolinelli e de Rita Augusta Paolinelli. Casou-se com Amélia Teixeira Paolinelli, com quem teve 9 filhos: José Américo, Ildeu Paolinelli, José Wilson, Maria Ângela, Maria Amélia, José Laércio, Maria do Carmo, José Antônio, Maria de Lurdes. Casou-se aos 26 anos com uma jovem de 16.

Morava na fazenda Benfica, que iniciava na Nevada e ia até o Campo do Independente. Exercia a atividade agropecuária. Levantava cedo para trabalhar. Era bom patrão, matava vaca para dar carne aos empregados.

Quando foi aberta a rodovia Fernão Dias, em 1966, mudou-se com a família para Carmópolis, moravam na Praça do Carmo, nº 62.

Casa bem feita, recebiam muita visita. Padre Vicente passava os domingos com a família. Era um homem muito caridoso, um dos beneméritos de Carmópolis, era enérgico e exigente com os filhos. A esposa ficou cega aos 38 anos de idade.

Doou o terreno do parque de exposições; terreno do cemitério Santa Cruz; terreno para o campo do Independente; doou parte do terreno da Vila Vicentina e Praça de Esportes; campo de futebol do Córrego do Paiol. A Capela de Santo Antônio fez com dinheiro próprio, posteriormente o Padre José Erlei com o dinheiro de campanhas conseguiu construir uma capela maior. Doou o lote da capela e da casa paroquial do bairro Santo Antônio; vários lotes para pessoas carentes e terreno para construção de casas populares.

Foi vereador pelo PSD, matava vacas no dia de Santo Antônio para os pobres, pedia alimentos no comércio para fazer cesta básica, faziam senhas e doavam para os pobres.

Era humilde, andava simples, com sua morte o filho continuou por algum tempo a festa de Santo Antônio. Morreu aos 23 de outubro de 1978, aos 72 anos. Casou-se no dia 20 de junho de 1928. A esposa nasceu em 1912 e morreu em 2002. Ele e Dr. Francisco Paolinelli eram muito amigos. Era o doador da campanha política de Dr. Dute.



JOSÉ MARIA SANTOS



Filho de Olimpio Santos e Carmem Alvim Santos. Nasceu no dia 19/07/1930 e faleceu no dia 20/03/1978, com 47 anos. Casou-se com Maria José Teixeira Santos, no dia 13/05/1954, com quem teve oito filhos: Maria Gorete, José Sávio, José Pacelli, Maria Suely, José Giovani, Maria José, Maria Betânia e José Ângelo.

Nasceu em Carmópolis, no povoado da Paciência. Estudou em Divinópolis, formou-se para advogado na Faculdade de Direito do Centro Oeste de Minas. Exerceu a profissão em Carmópolis e Oliveira. Morreu em um acidente de carro.

Era compositor, fez a letra, juntamente com Toizinho (música), do hino de Carmópolis. Pessoa religiosa, antes de morrer, havia ido à missa, confessou e comungou. Era caridoso, ajudava muito os pobres.

Quando era estudante morava na fazenda Santa Maria na Paciência, depois de casar fez o curso de direito.

NEMIR RABELO VASCONCELOS

Filha de Ozório Rabelo Costa e Maria Adelaide Rabelo Costa. Nascida no Japão de Oliveira, aos 05/05/1925. Casada com Paulo Gonçalves de Vasconcelos, tiveram 9 filhos. Faleceu aos 16/07/1978.

Dentre as várias atividades exercidas durante a vida, destacam-se: professora primária, assistente de Diretoria, Diretora e hoteleira.



VERA LÚCIA BARROS

Nascida dia 08/12/1960, natural de Carmópolis de Minas, solteira, filha de Geraldo Pinto de Barros e Margarida Alacoque. Era a sexta filha de uma família de 10 irmãos, irmã gêmea da professora Lúcia Helena.

Era uma pessoa muito tímida e nervosa devido à doença que possuía. Gostava muito de passear, viajar. Trabalhava durante o dia e estudava a noite, pois vinha de uma família humilde, mas batalhadora.

Filha de pais conhecidos e carismáticos, Vera Lúcia morreu com 18 anos e 11 meses.

IVO PAULO FERREIRA



Filho de João Paulo Ferreira e Izabel Maria de Castro. Natural de Cláudio. Nasceu dia 03/11/1902. Casou-se com Maria Luisa Ferreira, em 26/07/1930, com quem teve quatro filhos: José, Ivan, Vera e Alda e dois filhos são de criação: João e Marisia.

Na infância morava em um sítio no povoado da Rocinha, em Cláudio. Quando jovem trabalhou em Olaria. Aprendeu a ler e escrever com professor particular. Continuou na mesma profissão, mesmo após o casamento.

Em meados de 1933 mudou para Crucilândia e foi trabalhar em um pequeno laticínio, onde ficou por aproximadamente três anos. Retornou para Cláudio e em 1937 veio para Japão de Oliveira, morava na Fazenda do Bálamo e trabalhava como administrador para o Sr. Paulino Prado que foi dono de três fazendas, por 28 anos.

Como achava que não teria filhos, pegou o menino João para criar. Mas em 1945 veio o primeiro filho que nasceu na fazenda do Bálamo. Quando os filhos estavam jovens, foi morar na cidade e trabalhar como lavrador.

Ivo faleceu em 06/06/1977, com 75 anos e a esposa morreu com 94 anos. Homem caseiro, gostava de tomar cerveja, porém em casa. Sempre se preocupou com a educação dos filhos. Quando moravam nos Bálsamos, os filhos vinham estudar a noite na cidade.

Foi músico. Fazia partitura para qualquer tipo de instrumento, tocava píston e bombardino nas festas de igreja. Era religioso, todo domingo participava das missas. Após a celebração comprava picolé e ia galopando levar para os filhos. Foi um ótimo pai.

Naquela época o emprego era escasso, como administrador tinha bom relacionamento com empregados e a vizinhança. Era popular. O Dr. Dute o convidou a filiar-se ao PSD, candidatou a vereador e foi eleito. Era atuante, participava das reuniões da Câmara, a arrecadação da prefeitura era mais local.

Ivo e alguns fazendeiros faziam manutenção por conta própria, de várias estradas rurais; articulou a estrada do povoado São José de Carmópolis, passando pela fazenda dos Bálsamos.

Apoiou Dr. Dute na fundação do ginásio Padre Francisco. Gostava muito de política. Quando foi eleito promoveu um baile de agradecimento.

Sabia fazer rapadura, polvilho e todos os trabalhos da fazenda. Comprava café dos pequenos produtores de Carmópolis e vendia para Cláudio, transportava em carros de boi.

Quando mudou para Carmópolis, morou na Rua Padre Correia, 115.

JOSÉ MARQUES DA SILVA

Filho de José Frankiln da Silva e Maria José de Assis. Nasceu dia 07/02/1907 e faleceu em 23/05/1977, com 70 anos, de infarto. Casou-se com Glória, com quem teve sete filhos: José Geraldo, Bolivar Franklin, Maria José, Aparecida, Garibalde e dois morreram novos. Ficou viúvo com 44 anos, casou-se novamente com Alzira de Oliveira, com quem teve doze filhos: Geraldo, Maria Natividade, Maria Terezinha, Maria Helena, José Tarcísio, Antônio Carlos, Maria do Carmo, Luiz, Regina Célia, Suzana, Vicente e um que morreu novo.

Ficou órgão de pai muito novo, ajudou a criar os irmãos trabalhando como lavrador no Córrego da Areia. Quando se casou pela primeira vez, comprou a fazenda Biquinha e trabalhava com criação de gado, porcos e plantação. Casou-se novamente e, com trabalho adquiriu “novas terras”.

Era uma pessoa de um coração enorme, Vicentino, devoto de Nossa Senhora do Carmo, ajudava muito os pobres. Quando as pessoas que trabalhavam para ele se desentendiam, fazia a reconciliação. O alicerce da capela no povoado São José de Carmópolis, foi construído por ele e o irmão Geraldo.

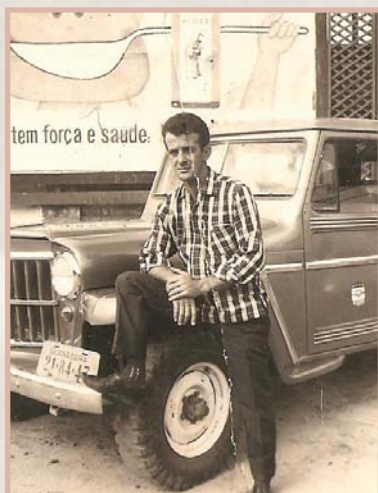
Seu marco era a bondade com todos. Muito católico, era catequista. Não perdia festa do Carmo e Semana Santa.

Fazia o funeral das pessoas que não podiam pagar. Buscava o Padre Jair e Monsenhor para confessar as pessoas no povoado São José de Carmópolis.

Toda Sexta-feira da paixão, doava todo o leite e mantimentos para os menos favorecidos. No natal também doava mantimentos. Sempre que o procuravam ele ajudava. Acolheu temporariamente vários andarilhos em sua casa.



WALTER DE CASTRO



Nasceu dia 17/02/1935, filho de Antônio de Castro Viana e Alice Ribeiro de Castro, natural de Passa Quatro. Casou-se dia 01/01/1968, com Eny Helena Amaral Castro e tiveram 5 filhos: Franklin, Westerley, Carla, Aliciene, Catherine.

Conheceu dona Eny na estação de trem em Ibiá. Ela estudava em um internato e esperava o trem onde o avô de Walter era maquinista.

Morou em Alfenas por um ano, depois em Belo Horizonte, trabalhou por 5 anos na Secretaria de Saúde, foi transferido para Carmópolis.

Trabalhava no Posto de Saúde, onde hoje é a sede dos Alcoólicos Anônimos. Na cantina da prefeitura, ajudava a servir merenda para as crianças. Era uma pessoa prestativa, gostava de ajudar o próximo. Morreu com 42 anos, de infarto, dia 07/06/1977.

ANTÔNIO RODRIGUES ARAÚJO

Antônio Rodrigues Araújo nasceu no Japão de Oliveira, em 1889. O segundo dos cinco filhos de Constâncio Rodrigues Araújo e Maria do Carmo Sérgio, tradicionais moradores do arraial. Era carinhosamente chamado de Dinho, por seus sobrinhos. Faleceu com aproximadamente 90 anos.

Foi casado com Adelina Barbosa Araújo com quem teve um filho, Geraldo Renalt Barbosa Araújo, que era paralisado e faleceu com pouco mais de 20 anos. O casal tinha uma lojinha de conserto de calçados, talvez a primeira e única na região.

Na verdade, quem trabalhava, fazendo os consertos, era a mulher dele. Antônio Araújo gostava mesmo era de levantar cedo, pegar seu cavalo, carregá-lo com sacos de milho e trotar em direção a um terreno que possuía, nos arredores do arraial, hoje bairro de Fátima. Por esse pedaço de terra, corria um riacho cristalino, onde instalara um moinho d'água. Ali ele passava boa parte do dia, fazendo fubá, e à tarde, ao voltar, passava de casa em casa distribuindo o fubá encomendado.

Era católico e muito amigo dos padres. Era integralista, chegou a tomar purgante. Pessoa simples, inteligente, gostava muito de ler, de acompanhar política, era muito amigo de José Faleiro. Morreu em meados de 1975 a 1980.

Foi uma figura popular, era muito bom, gostava de rodas de contar caso.

DE 1973 A 1976 LEGISLARAM EM PROL DO POVO CARMOPOLITANO OS SEGUINTE POLÍTIOS:

- Joaquim José Costa
- Pedro Batista Pacheco
- Valdemar Antônio de Moraes
- Iolando de Oliveira Canhestro
- Ivan de Souza Moraes
- Ramiro de Freitas Lopes
- José Gonçalves de Oliveira, que posteriormente tirou o nome Gonçalves e colocou Teixeira que era o nome do pai, passando a ser chamado de José Gonçalves Teixeira, mais conhecido como José Tacinho.

CÍCERO BATISTA RABELO

Nasceu em 23/03/1925, natural do Japão de Oliveira, conhecido como Cicinho Rabelo. Filho de Avelino José Rabelo e Elisa Batista de Miranda. Casou-se com Maria Terezinha de Azevedo Rabelo, em 08/12/1961, tiveram 7 filhos: José Leonardo, José Lúcio, José Luiz, Maria Aparecida, Maria de Fátima, Maria da Glória e Maria de Lourdes. Estudou até o 4º ano do primário.

Trabalhou como lavrador; foi comerciante e motorista em Belo Horizonte, trabalhou por 4 anos em coletivo. Representou uma firma de adubos de São Paulo, "Copas". Alugava carro pessoal para ficar a serviço da prefeitura e da Telemar.

Sempre foi católico, ajudou muito as pessoas, era Vicentino.

Amante de esporte, principalmente futebol. Foi um dos fundadores do time Independente, em 1950, e presidente do mesmo por anos. Gosta muito de carnaval.

Foi eleito vereador pela UDN por duas vezes. Atuou na área rural e esporte. Votava em projetos que ajudavam a cidade a se desenvolver. Na área rural, ajudava no conserto de estradas e mata-burros.

Parte de sua família já estava em Belo Horizonte, devido a isto, em 1974 mudou para a Capital. Deixou emprego, o cargo de vereador e recomeçou a vida. Foi muito difícil, mas hoje sabe que fez a opção correta, principalmente para os filhos. Hoje estão todos formados e casados.



ILDEU GONÇALVES COSTA

Filho de Joaquim Gonçalves Poças e Maria Augusta Costa. Natural de Carmópolis, nasceu no dia 04/04/1938. A família morava em um sítio no povoado Retiro. Ajudava o pai na roça, com 15 anos veio para a cidade morar com a avó e ficou até casar. Casou-se



com 22 anos, com Magna Imaculada Rabelo costa, com quem teve três filhos. Trabalhava para José Faleiro como balconista.

Depois de casado foi trabalhar na prefeitura, onde ficou até falecer. Era muito bom, popular, divertido, tocava sanfona, gostava de festas, tinha muita amizade. Filiou-se ao partido PSD e eleito vereador. Na vereança foi atuante, procurou fazer o melhor pelo povo. As pessoas o procuravam para que ele resolvesse os problemas como: Pontes, mata-burros, estradas. Era muito inteligente.

**GESTÃO 1973/1976: PREFEITO: JOSÉ AUGUSTO FALEIRO E
VICE-PREFEITO JOSÉ RABELO COSTA**

JOSÉ RABELO COSTA

Filho de Pedro Ferreira Costa e Maria Olímpia de Jesus. Nasceu no dia 18/08/1927. Morava na Cachoeira da Lage, começou a trabalhar com o pai em julho de 1934, como lavrador.

Com oito anos foi para a escola, estudava e trabalhava. Até seus 22 anos trabalhou com o pai. No dia 17/10/1952, viajou para Barretos (SP), para capinar algodão e arroz. Dormia numa cama de pau, com travesseiro de pau, foram dias sofridos.

Em dezembro de 1952 começou a trabalhar na fábrica "Cia Anglo", ficou durante dois anos, no setor de filtração de água. Casou-se com Gercina Maria de Jesus, de Carmópolis de Minas, e moraram em Barretos por 4 anos. Em 1959 foi para Belo Horizonte e trabalhou no comércio por 1 ano. Morou em Piracema carregando boi para puxar areia durante um mês e voltou para Carmópolis. No município abriu um comércio de venda de cereais, foi proprietário da venda por 25 anos. Aposentou em 02/03/1982.

Com Gercina teve dois filhos: Geraldo Magela e Maria Aparecida.

Era dedicado à comunidade; membro da Conferência de São Vicente de Paulo e de Nossa Senhora do Carmo.

Foi convidado para filiar-se ao partido Arena I e candidatar-se a vereador, sendo eleito por dois mandatos. Como legislador dedicou a vida a quase toda a sociedade, ia para a roça a pé olhar o serviço para a prefeitura. Foi homenageado por Chico Costa, representando os moradores do Bom Jardim das Flores, pelas obras que fez na comunidade, como uma estrada que liga a cidade ao povoado e uma ponte entre os povoados Bom Jardim das Flores e Chácara. Fez parte da equipe que construiu o colégio, fez todo o serviço de carregar telha para cobrir a escola. A madeira foi da fazenda do Cedro.

Foi provedor da Campanha Nacional da Escola da Comunidade, o professor trabalhava de graça (Dona Paulina, Paulo Bicalho, Anita Garibalde e outras).

Em 1973 tomou posse como vice-prefeito. Fazia promoções de festas, como rodeio



(por 16 anos foi presidente da Comissão do Rodeio – integrantes de organização da festa: José Rabelo Costa, José Augusto Faleiro, Aloizio Faleiro, Vicente Batista Pacheco, Geraldo do Vinicius, José Amaral, José Luiz de Assis, José Luiz Sobrinho, Elvécio Vasconcelos, Ernesto Leite, Iolando, Pitimba, Antônio Leite Garcia – Mato Gato, Dr. Silas, João Gualberto de Castro, Silvério Gonçalves Costa, Ildeu Gonçalves Costa, Presidente da ACAR, Geraldo Silva Abreu, Leopoldo José Alvim, Guinelzinho, Ivan Morais.

Foi tesoureiro do colégio por cinco anos. Membro do Lions Clube; ajudou em promoções para a construção do hospital; fez rodeio para a reforma da casa paroquial; ajudou em promoções e construções para o Clube de Carmópolis.

Após aposentar foi para Belo Horizonte e ficou 10 anos. Retornou e trabalhou com lavoura. Montou uma fábrica de biscoito de 1998 a 2003 e parou de trabalhar dia 28/02/2003. Ficou viúvo em 20/03/2003, voltou para Belo Horizonte, mas agora mora em Carmópolis.

Lutou muito por Carmópolis. Às vezes chegava em casa quatro horas da manhã, pois estava buscando melhorias para o município.

NORBERTA MARIA JUSTINA

Filha de Maria Francisca Cirilo e José Cirilo. Nasceu em Carmópolis no dia 06/06/1884. Casou-se e teve seis filhos: Maria, Ivonildes, Ana Maria, Antônio, Vicente Domingos e Luca.

Sá Norberta foi parteira, entendia de ervas medicinais e benzia. Era madrinha de várias crianças. Ativa, falante, animava as mulheres. Faleceu em 11/06/1976, com 92 anos de insuficiência renal aguda.



TARCÍSIO DE RAMOS



Nasceu dia 22/04/1954 e morreu dia 17/02/1976, com 21 anos. Filho de Aníbal Gonçalves Vasconcelos e Honorica Pinto da Silva. Nasceu no Japão de Oliveira. Quando criança possuía uma saúde frágil. A família sofreu muito com sua doença. Aos 10 anos já entregava e vendia jornal no posto Halim e Zé Faleiro.

Estudou em Carmópolis de Minas e foi para Belo Horizonte com 15 anos, morar com o irmão Geraldo Gonçalves Pinto, que era regente de aluno no SENAI. Tarcísio começou a fazer um curso de torneiro mecânico na Instituição.

Depois de formado, começou a trabalhar no INSS, dando curso de capacitação-recuperação. Era professor. Adoeceu e faleceu ainda novo.

A mãe sofreu muito com a doença do filho e a perda tão precoce. Era uma pessoa muito humana, ajudava sempre os outros.

JOSÉ PINTO LARA

Nascido aos 13/01/1905 e falecido aos 15/11/1976. Filho de Franklin Pinto Lara e Rita Cândida Lara. Casou-se com Josefina Lara e tiveram 6 filhos: Altair, Maria da Conceição, Antônio, Rita, Carlita e Maria Lúcia.

José era fazendeiro. Uma pessoa muito caridosa. Morou no Povoado de São José de Carmópolis, e quando se mudou deixou muitos compadres.

No povoado onde morava era o responsável por aplicar injeção nos doentes. Gostava muito de estar no meio do povo. Tinha como robe cuidar de mula e burro.

Homem de bom coração, não guardava mágoas. Era católico, tinha muita fé, gostava e tinha paciência com crianças. Era um amigo fiel de todas as horas. Tinha um senso de justiça como poucos têm ainda hoje e devido a seu caráter foi escolhido para ser jurado na Comarca de Passa Tempo.

Foi o vereador mais votado na primeira câmara de Carmópolis. Eleito pelo PSD. Como político continuou com o mesmo espírito e compromisso, com a lealdade e justiça.



FRANCISCO PAOLINELLI



Nascido dia 11/09/1905, filho de Américo Paolinelli e Rita Augusta Paolinelli, natural do Japão de Oliveira. Estudou no Japão de Oliveira até o 4º ano, posteriormente mudou-se para Belo Horizonte. Estudou no colégio Arnaldo e ingressou na escola Mineira de Medicina da capital. Formou-se em 1932, com 27 anos. As irmãs trabalhavam no Japão de Oliveira e o ajudavam nas despesas dos estudos (Noemi, Jeni e Rosa). Após formar retornou para o Japão de Oliveira para exercer a profissão. Seu consultório era na casa dos pais na Praça do Carmo.

Quando era chamado para atender nas comunidades rurais, ia a cavalo e permanecia na casa das parturientes até o bebê nascer. Geralmente cuidava de toda a família. Se a pessoa era carente, Dr. Dute atendia com a mesma presteza de quem podia pagar, mas sem cobrar. Em agradecimento, ganhava muitos presentes destas pessoas (galinha, porco, frutas, produtos da terra).

Muito carismático, as pessoas o procuravam não só por causa de doença física, mas emocional. Era muito disponível (exercia função de psicólogo e advogado prático). Apaixonado pela profissão, exercia o ofício com prazer. Dizia que fazia medicina com prazer e era um voto que fazia a Santa Rita.

Não tinha horário para atendimento. Quando necessário, por não existir hospital, encaminhava os pacientes para locais mais apropriados. Entrava em contato com amigos, como Dr Jaime Verneq, Dr Hilton Rocha, Dr Rigozino Macedo. Era o único médico da freguesia.

Certa vez em 1948, morando em Oliveira, foi para Japão de Oliveira na Semana Santa para atender uma paciente. Ao atravessar o rio a cavalo, o animal escorregou e ele quebrou a perna. Fez o parto da esposa com a perna quebrada. Todos os partos da esposa foram feitos por ele.

Casou-se no dia 08 de dezembro de 1945, com Maria de Lourdes Teixeira Paolinelli, com quem teve 6 filhos: Lúcia Maria, Solange Beatriz, Amélia, Suzana, Rita e Ísis; e uma filha de criação, Lucrecia Borges dos Reis (com o falecimento do pai, Dr Dute a criou, estava com 13 anos , morou até se casar).

Em meados de 1948, retornou para o Japão de Oliveira, ficando até 1960, quando mudou para Oliveira.

Possuía um consultório; foi provedor e vice-provedor da Santa Casa; diretor no Hospital de Neuropsiquiatria Infantil; coordenador do setor de perícia do INSS, (na época INPS).

Mesmo morando em Oliveira continuou atendendo as pessoas em Carmópolis de Minas. Possuía vários clientes.

Infartou em 1969. Em 19/06/1974 teve um edema pulmonar e avisou a família que se repetisse não aguentaria. Faleceu em 23/10/1974, com a repetição da doença.

Gostava de política, o pai havia sido vereador, cresceu neste ambiente, gostava de ajudar as pessoas, participar da comunidade e ajudar no crescimento de Carmópolis de Minas, era apaixonado pela cidade. Foi filiado ao PSD e eleito o primeiro prefeito da cidade.

De 1949 até 1951, mesmo com o pouco recurso que a prefeitura possuía, Dr. Dute conseguiu os seguintes feitos: Iniciou a construção de prédio para escolas do Capão e Pé do Morro; promoveu o alargamento e alinhamento das ruas da Matriz e Direita, melhorando consideravelmente a estética da cidade com a demolição de um prédio velho que servia de obstáculo. Concluiu os serviços da estrada de automóvel da sede ao Bom Jardim da Pedras. Construiu três pontes e reparou todas as estradas dos povoados a sede; reconstruiu as pontes da Lage, Ponte Grande, Marinha, Mata e Córrego do Paiol – manteve eficiente o serviço de extração de formigueiros, fornecendo máquinas e inseticidas. No tocante à Saúde Pública também foram tomadas algumas medidas como localização de um posto de higiene em nossa cidade. Posteriormente o espaço ganhou um prédio adaptado. Combateu a verminose, procurou deliberar a tipo escântemático com cooperação da Secretária de Saúde e Assistência.

Era um verdadeiro político, mesmo sofrendo com ofensas de adversários, não revidava. Muitas vezes atendia o ofensor quando precisava dos seus serviços (faziam boletins, cantos).

Deixou como herança um nome exemplar, até os adversários tinham apressado por ele e reconheciam que Dr. Dute era uma pessoa boa, carismática. Não fazia nada para prejudicar aos outros.

Como prefeito fazia o que podia. Como a prefeitura era pobre, gastava dinheiro do próprio bolso com viagens para conseguir verba para a cidade. Era de honestidade incomum. Não gostava de regalias, era sincero. Prezava amizade.

Fez muita caridade, mas nunca faltou nada para a família. Grande pai, grande amigo. Era exigente quanto à assiduidade, responsabilidade e cobrava isto dos funcionários.

No dia de seu falecimento, às 20:40 horas, Dr. Dute atendeu a uma criança muito doente. Após a consulta indicou o medicamento a ser usado e a encaminhou para internação. A criança sobreviveu e às 22 horas Dr. Dute faleceu. Morreu no corredor do hospital, com um terço na mão. Foi enterrado em Carmópolis de Minas. Era católico e considerado o pai da pobreza. Foi padrinho de várias crianças na cidade.

AMANTINO TEIXEIRA DA SILVA

Nasceu em 08/09/1915 e faleceu no dia 04/04/1973, natural do Japão de Oliveira, da comunidade Mingau. Filho de João José da Silva e de Maria Rebeldina Marra. Casou-se com Maria de Lourdes da Silva e tiveram 6 filhos: José João, Antônio, Lenir, Paulino José, Geraldo José e Conceição das Graças.



O pai de Amantino pagou um professor particular para alfabetizar os filhos. Era lavrador, mexia com plantação e gado de leite. Depois do casamento foi morar no sítio Ponte de Pedra (Batatal). Veio para Carmópolis entre 1949/1950, e foi morar no bairro Lava-Pés para as filhas estudarem (estudavam em internato). Já idoso, aposentado, mudou-se para Belo Horizonte.

Era uma pessoa boa, direito, tranquilo, gostava de ajudar as pessoas, era muito popular e religioso. Gostava de contar histórias à noite. Muitas mulheres lavavam roupa no córrego que cortava seu sítio.

Quando era necessário discutir os problemas da comunidade, ele era chamado. Era confrade na conferência de São Vicente de Paulo, foi da congregação Mariana, festeiro de São Sebastião. Mexia muito com folia de Reis e a folia do Vicentão, seu primo, sempre encerrava em sua casa.

Seu apelido era Diamante. Na comunidade do Pará, Mingau, Córrego do Paiol, ele era um grande incentivador do futebol.

Candidatou a vereador pelo PSD, sendo eleito. Como político ele resolvia as questões de desentendimentos de estradas, mata-burros, ajudava a arrumar as estradas. Era apaziguador de atritos de todas as formas. Tinha uma atuação muito forte no esporte. Naquela época havia muita briga, porque eram poucos campos e muita gente para jogar. Foi um grande apoiador do Reinado. Levou um terno para se apresentar no Rio de Janeiro.

FRANCISCO TEIXEIRA MARRA

Conhecido como Chiquinho Teixeira, nasceu em 10/06/1894, seus pais eram Francisco de Paula Teixeira e Narcisa Silva Marra. Casou-se com Maria Michette Marra e tiveram 4 filhas: Maria José, Maria Ângela, Maria Helena e Maria da Conceição. Faleceu dia 04 de agosto de 1975.

Trabalhou na zona rural com os pais e com o falecimento deles, aos 18 anos tornou-se o responsável pela família. Trabalhou no comércio do irmão Martinho como ajudante para sustentar a família. Foi para uma fazenda em São Paulo, onde ajudava na agricultura e na cozinha.

Retornando para Carmópolis, abriu um comércio de cereais com seu irmão Alonso Teixeira Marra, onde hoje é a padaria dos filhos do Levi. Com a morte de Alonso, seu irmão Benjamim ficou como seu sócio. Passado algum tempo, ampliaram o armazém e o transferiram para onde hoje é a loja de móveis Michetti. No comércio vendiam tecidos e cereais. Instalou uma fábrica de manteiga/laticínio e trabalhou nela até aposentar. Mesmo casado, Francisco nunca deixou os irmãos e sobrinhos desamparados. Estava sempre pronto a ajudar quando necessitassem.

Foi convidado várias vezes para ingressar na vida política, mas não gostava.

Era um homem religioso, ajudava nas festas católicas. A pedido de Dr. Dute ficou responsável pela construção da cantina no grupo escolar Américo Leite, chegando a pedir às pessoas de posse, material para a obra.



Era muito justo e honesto, principalmente com os pobres. Certa vez aconteceu uma briga entre dois homens no antigo pau de óleo, Praça dos Passos, devido a uma dívida. Francisco, percebendo que os mesmos encontravam-se muito exaltados, foi em casa, pegou a quantia em dinheiro devida, entregou ao devedor, para que assim pudesse quitá-la e evitar um desastre.

Deixou para os filhos e netos um legado de honestidade, religiosidade e caridade.

JOAQUIM LUIZ PADILHA



Filho de José Luiz Padilha e Francisca Maria de Jesus. Nasceu no dia 18/03/1888. Casou-se com Augusta Amélia do Carmo, com quem teve oito filhos: José, Maria Elisa, Maria do Carmo, Pedro Pinto, Aumenzina, Antônio Pinto, Domingos e João.

Até 1953, moravam no Córrego da Areia, onde exercia a atividade de lavrador, depois se mudou para o bairro Lava-Pés, trabalhava como pedreiro e lavrador. Morreu em 17 de abril de 1974, com 86 anos.

Era católico, frequentava as missas todos os domingos, caminhava 06 km para assistir a celebração. Muito trabalhador, tinha muita amizade.

Era do PSD, mas não trabalhava em política. Muito amigo do Major Luiz (escrivão).

Era muito bom. Sua vida era voltada para o trabalho e família. Tinha muitos amigos, era caridoso, quando chegava alguém pedindo algo, fazia questão de ajudar. Certa vez sua esposa percebeu que estavam roubando sua criação de frangos durante a noite. Ela pediu para Joaquim ir verificar e respondeu: “deixa levar, pode ser que a pessoa esteja com fome”.

Era muito amigo de José Paolinelli, Joaquim dos Santos, Américo Leite, Dr. Dute, Dr. Domingos Firmino.

la a Oliveira a pé, pagar impostos, saía três horas da manhã e chegava às 10 horas da noite. Comprou 12 alqueires de terra, com trabalho suado.

DORVELINO RABELO COSTA

Filho de João José Rabelo e Maria Luiza Costa. Nasceu no povoado da Gerais, no dia 12/09/1884. Casou-se com Etelvina Vasconcelos Costa, com quem teve 9 filhos: José Rabelo, Duerval Rabelo, Ademar, João, Liviomar, Maria da Conceição, Dagmar, Irene, Clementina.

Morava na fazenda da Gerais, era lavrador (café e pecuária) e tinha uma fábrica de aguardente, cujo nome era “Risadinha”. Vendia o produto para toda a região. Levava os netos Lenita, Letícia e Tarcísio, que moravam com ele, para ajudar a colar os rótulos nas garrafas. Fazia rapadura e açúcar de engenho.

A fazenda tinha muito movimento, muito meeiro nas plantações, empregava muita gente.

Sô Tilino era paciente, alegre, gostava de contar histórias, bondoso e muito religioso.



Fazia parte da Irmandade do Santíssimo. Na fazenda, a tarde, por volta das 18h, chamava as pessoas que lá moravam, para rezar um terço. Ajudou muito a Vila Vicentina e a Igreja.

Vinha a cavalo para o arraial. Todo domingo os homens assistiam a missa das 10h na cidade, vinham de terno e chapéu.

Sô Tilino era doido para morar na cidade, mas a esposa não queria. Em 1952 vieram morar em Carmópolis, mas como a esposa não gostava do lugar, voltaram para a fazenda.

Todos os netos o chamavam de Dinho. Com a idade mais avançada o filho Liviomar (Guinho do Tilino) assumiu a administração da fazenda, junto com Ademar. Em 1958, o filho Liviomar veio com a família para a cidade e o irmão Ademar ficou com os pais. Ademar cuidava do gado, Liviomar do engenho e os dois juntos da plantação.

A pinga, famosa na região era entregue no carro de boi, posteriormente de caminhão. Era vendida em Carmópolis e Oliveira.

Gostava de política, era UDN doente. Foi candidato a vereador. A família Rabelo era integralista.

Pessoa bondosa, respeitado, família religiosa, calmo, sereno, enérgico, trabalhador, cidadão respeitadíssimo como político partidário e na vida social. Dava-se muito bem com pessoas do outro partido. Participava de todas as reuniões e ao cumprimentar-se diziam: "Anauê". Morreu no dia 27/09/1973, com 89 anos.

MARIA CANDIDA DO SÃO JOSÉ E JOSÉ TEODORO DA SILVEIRA



Maria Cândida do São José casou-se aos 13 anos, com José Teodoro da Silveira, filha de Pedro Batista Pacheco e Maria Cândida de Jesus

Maria Cândida nasceu no ano de 1896 e quando solteira, morava em um sítio entre o Bom Jardim das Pedras e a Gerais. O pai era muito trabalhador, comprou vários terrenos, trabalhava na fazenda. Amansava cavalo e burro.

Pedro gostava das coisas muito certas. Morreu assassinado pelo empregado. Maria Cândida foi criada na Zona Rural. Era uma pessoa de muita fé e muito trabalhadora, fazia quitandas e doces com fartura. Teve 13 filhos: Geraldo, Flávio, Galdino, Pedro, José, Vitor, Helena, Lina, Judite, Rita, Terezinha, Maria da Conceição e Maria Aparecida.

Depois de casada moraram com o sogro, posteriormente construíram uma casa, onde hoje é a Fazenda Ribeirão, no local exploravam a atividade agropecuária. Negociavam cavalos, burros.

José Teodoro era muito inteligente, trabalhador, era uma pessoa correta. Nasceu em meados de 1884 a 1881. Quando solteiro, morava com os pais no povoado do Bom Jardim das Pedras. A família trabalhava na fazenda. A diferença de idade de José Teodoro com Maria Cândida era de 12 a 15 anos.

Educaram bem os filhos, eram comunicativos, honestos. José Teodoro adoeceu novo. Um curador de Passa Tempo, Antônio Mariano, veio no Bom Jardim e várias pessoas foram consultar com ele. José Teodoro foi com o filho Galdino consultar e o curador disse para Galdino que avisasse à esposa que o marido tinha no máximo 30 dias de vida. Receitou um remédio, mas dentro de poucos dias faleceu. Era muito sistemático. Estatura mediana, branco. Faleceu em meados de 1946 e a esposa, Maria Cândida, faleceu aos 26/09/1973, com 77 anos de idade.

ALTAMIRO FERREIRA BORGES

Filho de Silvério Borges e Belmira. Nasceu por volta de 1905. Natural de Passa Tempo. Passou a infância na Paciência e quando jovem ajudava o pai no serviço. Após o casamento começou a trabalhar por conta própria. Casou-se com a primeira esposa Adelaide, com quem teve dois filhos: José Ferreira e Valdemir. Viúvo, em 1931 aproximadamente, casou-se pela segunda vez, com Maria Vicentina, com quem teve oito filhos: Vicente, Antônio, Geralda, Valdir, Lucélia, Maria, Iracilda, José de Fátima.

Quando casado, morava no povoado da Paciência, era lavrador, carreiro e retireiro. Mudou-se para Carmópolis com 60 anos, faleceu em meados de 1970 com 65 anos.

Sempre foi dedicado ao trabalho, ensinou os filhos a trabalharem cedo também. Era religioso, acompanhava as festas da Igreja com a família. Era uma pessoa brava. Depois de adoecer, o filho Antônio foi carreiro por 26 anos, no lugar do pai.

Era um pai exemplar, criou a família com o suor do trabalho. Pessoa de grandes amizades. Caridoso, ajudava as pessoas, mesmo não tendo muitas condições financeiras, mas com o pouco que ganhava, ainda dividia com pessoas que o procuravam em dificuldade. Dava carroto para quem não podia.

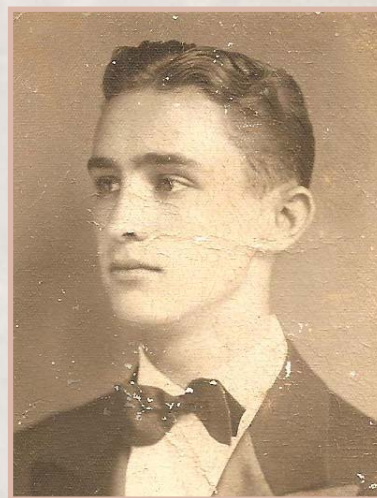
Com muito trabalho, comprou terreno e trabalhou por conta própria com plantação e boi de carro. Gostava muito de montar a cavalo. Era baixo, gordinho, olhos castanhos, cabelo preto. Adorava usar terno de brim.

JOSÉ AMÉRICO PAOLINELLI

Nasceu dia 25/05/1929, filho de José Paolinelli e Amélia Teixeira Paolinelli, morreu em 19 de fevereiro de 1963. Casou-se aos 25 anos com Elci Luzia Paolinelli, tiveram 5 filhos: Maria de Lourdes, José Roberto, José Alberto, Marta Eliana e Marco Antônio.

Estudou no Japão de Oliveira e em Belo Horizonte, porém não terminou os estudos. Retornou para Carmópolis com 22 anos, para ajudar os pais nos trabalhos da fazenda Benfica.

Era uma pessoa alegre, popular, caridosa. Como funcionário público Estadual trabalhou no Posto de Saúde por alguns anos como escrevente microscopista. Era PSD. Morreu de colapso cardíaco, insuficiência cardíaca e hipertensão aos 32 anos de idade. Casou-se aos 25 anos. Era uma pessoa dinâmica e de bom coração.



PARA A LEGISLATURA DE 1971/1972
FORAM ELEITOS VEREADORES:

- José Rabelo Costa
- Salatiel Aluísio Ribeiro
- Ildeu Gonçalves Costa
- Pedro Batista Pacheco
- Geraldo Azevedo de Assis
- Joaquim José Costa
- Cícero Batista Rabelo

HÉLIO BELIZÁRIO DE ASSIS



Nasceu no dia 02/10/1941, filho de Geraldo Franklin da Silva e Ester Francisca da Silva. Morava na Fazenda Santa Áurea, na Paciência. Estudou em Passa Tempo e começou a trabalhar com 11 anos de idade, na fazenda do pai (agricultura e pecuária), trabalhou até 2005 com o pai e continua trabalhando até hoje, na mesma fazenda, com seu filho.

Em 1970 foi convidado por Dr Silas a filiar-se ao partido Arena I, e a pedido do partido candidatou-se vereador, foi eleito. Naquela época a prefeitura era pobre, possuía um caminhão com 4 empregados.

Os vereadores da zona rural é que administravam a comunidade, faziam obras, arrumavam pessoas para trabalhar, consertavam estradas, mata-burros. Na legislatura foi construída a Escola da Paciência, Hélio lutou para a construção, pois a que existia era pequena. Ajudava muito a população.

Casou-se no dia 12/01/1969, aos 27 anos, com Maria da Consolação Nogueira Assis, tem 4 filhos: Ronaldo, Roberto, Rogério, Rodrigo e 11 netos.

JOAQUIM PINTO DE ARAÚJO

Filho de Agostinho Pinto de Araújo e Maria Domingas da Silva. Nasceu dia 12 de março de 1943, no Japão de Oliveira. Quando criança morava no povoado do Pará. Mudou-se para Carmópolis para fazer o 4º ano e morava com o avô. Começou a trabalhar com 12 anos de idade, em uma oficina mecânica do Dirceu Dutra e Roberto, como ajudante. Aos 22 anos, foi para Belo Horizonte, onde trabalhou como motorista, depois de 03 anos voltou à Carmópolis para trabalhar como motorista na fábrica Salgado Alves. Com o fechamento da mesma, comprou um caminhão em sociedade e ficou no ramo de transporte durante 32 anos. Atualmente trabalha na área de transporte escolar.



Casou-se aos 31 anos, com Idália Maria Guimarães Araujo, com quem tem 03 filhos: Giovane, Gisele e Grazielle.

Foram dois anos de mandato como vereador e neste tempo não tinham voz ativa. As reuniões eram feitas uma vez por mês. Fazia indicação para abertura de estradas, calçamento, e outros problemas vivenciados no município, mas era difícil conseguir realizar obras, pois a prefeitura era pobre.

Ajudou na fundação da biblioteca pública, deu total apoio ao esporte. Quando jovem jogou no Independente e Tupanuera.

GESTÃO 1971/1972: PREFEITO JOSÉ AMARAL E VICE-PREFEITO OSMANE DE SOUZA MORAIS

OSMANE DE SOUZA MORAIS



Osmane nasceu dia 30 de outubro de 1929, é natural do Japão de Oliveira. Filho de José de Souza Morais e Izabel Avelina de Morais. Aos quatro anos ajudava o pai no engenho tocando boi, com 09 anos começou a estudar, sua professora era Jandira Batista Faleiro.

Devoto de Nossa Senhora do Carmo, quando tinha 01 ano e 08 meses teve gastrite, quase morreu, já havia perdido 01 irmão com a mesma doença.

Trabalhou com o pai na fazenda até os 20 anos, quando foi para Barretos (SP), colher algodão, durante dois meses; trabalhou também em uma chaquiada, durante dois meses, fazendo a separação das carnes de boi. Retornando à terra natal, voltou a trabalhar com o pai na fazenda.

Casou-se aos 23 anos, no dia 12 de fevereiro de 1953, com Terezinha de Jesus Silveira, com quem teve 11 filhos, sendo 10 vivos: Maria do Carmo, Maria Aparecida, Antônio de Pádua, Maria do Rosário, Maria Isabel, José Osmane, Célsio Rogério, Maria Gorete, Maria Cláudia, Adriano, Maria Telma. Foi casado durante 53 anos, hoje é viúvo.

Osmane também trabalhou no comércio de gado, plantava e limpava arroz.

Em 1958, foi candidato a vereador pela UDN (União Democrática Nacional), sendo eleito por dois mandatos e um de vice-prefeito, com José Amaral.

Quando era vereador o trabalho não era remunerado mensalmente, tinham uma ajuda de custo, três vezes por ano, de um salário, mas todos os vereadores eleitos pelo partido UDN, passaram uma procuração para o Sr. Enock receber o dinheiro e doar a Vila Vicentina.

No primeiro mandato lutou para a implantação da CEMIG em Carmópolis de Minas. Franklin do Amaral comprou a usina. No segundo mandato conseguiram a instalação da CEMIG no município. Na Fundação do hospital os militantes do PSD arrumaram uma verba para a construção, porém foi insuficiente. Osmane e uma comissão, através de campanhas, conseguiram o dinheiro para o término da obra.

MARIA RACIOLINA DA COSTA RIBEIRO

Filha de Antônio da Costa Ribeiro e Raciolina Cândida da Costa. Nasceu em 1888. Morou com a família no povoado Retiro. Com a doença da mãe vieram para Carmópolis. O pai foi Juiz de Paz. Quando nova, foi para um convento, a cavalo, perto de Belo Horizonte. Depois de algum tempo retornou para a casa dos pais no Retiro.

Ajudava a mãe nos afazeres da casa e ao vir morar em Carmópolis, começou a ajudar na igreja em todos os serviços. Dedicou sua vida para a religião. Foi presidente da Pia União das Filhas de Maria.

Tinha grande devoção no Rosário de Maria e insistia com os membros da Pia União para rezarem o terço. Todo mês tinha o Tesouro Espiritual, ou seja, os integrantes da Pia União apresentavam no dia da reunião, quantos terços haviam rezado, o número de visitas ao Santíssimo e de jaculatórias.

Era uma pessoa muito religiosa, nunca namorou. Morreu com 84 anos, solteira, em 20/05/1972.

NECÉSIO DE FREITAS LOPES

Nascido dia 28/06/1883, filho de José de Freitas Lopes e Maria Rita dos Santos. Natural do povoado Catucá. Casou-se com Ana Vilela de Oliveira, com quem teve 12 filhos: Francisco, Maria Luzia, José, Geraldo, Oliveiros, Maria de Lourdes, Luzia, Risoleta, Geni, Raimundo, Antônio, José Lincoln, Aparecida. Depois de casado comprou um sítio na Biquinha, onde explorava a atividade de suinocultura e pecuária de leite. Necésio era adoentado e o filho mais velho, Francisco (Tezinho), foi quem, desde os 8 anos (quando aprendeu a tirar leite) ajudava. Aos 12 anos já sabia todo o serviço, começou a trabalhar para ajudar no sustento da casa e depois contou com a ajuda dos demais irmãos.



Necésio era muito inteligente, gostava de marcenaria e ensinou ao filho Francisco, o ofício. Trabalhava também como marceneiro. Foi muito caridoso, fazia caixão para muita gente pobre.

A esposa fazia biscoito e vendia no povoado de São José de Carmópolis, foi um esteio para o pai. Necésio foi muito bom para a família e fazia o que estava ao alcance para ajudar.

Era nervoso e muito preocupado. Quando alguém adoecia buscava médico imediatamente. Félix Albucaer trabalhava com carro de aluguel, e muitas vezes usou o serviço para buscar médico em Oliveira, para alguém da família. Preocupava-se também com os netos.

Veio para a cidade para colocar os filhos na escola e aqui ficou até o seu falecimento, em 10 de junho de 1972. Morreu aos 89 anos.

Em Carmópolis, alugava pasto na Biquinha e cedia terra para terceiros plantarem. A esposa colocou um botequim, para vender quitandas e os filhos, Francisco e José Vilela, também vendiam biscoito na rua.

Antes de fazer qualquer negócio trocava idéia com o filho Francisco que, mesmo depois de casado, continuou ajudando os pais no sustento da casa.

Gostava de andar de terno amarelo de Brin. Era amante da política, PSD doente, na rua, participava das rodas de conversa sobre política. Era muito amigo do Dr Nenê e do Dr Dute.

A esposa, Maria Rita, nasceu em 27/11/1897 e morreu em 23/12/1987.

JOSÉ MIGUEL DE AQUINO



Filho de Antônio Miguel de Aquino e Patrocínia Xavier Almeida. Nasceu na freguesia do Japão de Oliveira no dia 19/05/1900 e faleceu dia 15/04/1972, com 72 anos. Casou-se com Maria da Conceição de Jesus, com quem teve oito filhos: Maria Conceição, Antônio, José, Maria Aurora, Maria Cecília, Maria da Consolação, Luiz e Vicente.

Zé Patrocínio era carapina, lavrador. Pessoa nervosa, mas correta. Muito popular e bom para a família. Sua vida foi voltada para o trabalho. Era religioso, todo domingo ia à missa. Afastou-se das celebrações somente quando ficou doente, pois não conseguia mais sair de casa.

As madeiras usadas na Semana Santa para fazer o calvário era ele que tirava.

VICENTE AUGUSTO FALEIRO

Natural do Japão de Oliveira, descendente de espanhóis. Filho de Avelino Faleiro e Rita Augusta Faleiro, nascido no ano de 1923. Casou-se com Rita e tiveram 6 filhos: José Ricardo, Gilberto, Carlos, Geraldo, Márcio e Aparecida.

Era proprietário de um terreno no Japão de Oliveira, fazendeiro, inspetor escolar, era apaixonado por política, foi vereador. Também foi comerciante, tinha uma fábrica de polvilho. Levou muitos caminhões de cimento para Brasília, na época de sua construção.

Como político era UDN, ajudou muito no desenvolvimento do esporte na cidade e ajudava muito os pobres.

Pessoa inteligente, bom pai e esposo, tinha muita experiência de vida. Gostava de música, tango, tocava acordeon, era alegre e possuía muitas amizades, dentre elas Carlos Lacerda (jornalista do Rio de Janeiro e um dos principais opositores de Juscelino Kubichek) e o ex-presidente do Cruzeiro Felício Brand (dono da fábrica de macarrão Orion em BH).

Em 1956 comprou uma fazenda em Goiás, onde morou por um ano. Em 1957 retornou a Carmópolis de Minas e em 1964 voltou para Goiás.

Vicente morreu com 49 anos, no ano de 1972, na cidade de Brasília, nos braços do seu sobrinho Maurício Faleiro.



LEGISLATURA DE 1967/1970 – VEREADORES:

- Antônio Luiz de Azevedo
- José Rabelo Costa
- Ildeu Gonçalves Costa
- José Paolinelli
- José Maria Santos

FRANCISCO AUGUSTO FALEIRO



Filho de Avelino Faleiro e Rita Augusta Faleiro. Nasceu no Japão de Oliveira no dia 25/08/1937. Casou-se com Nadir Silveira Faleiro, com quem teve cinco filhos: Maria do Carmo, Cecília Marisa, José Carlos, Maria Lúcia e Marta Eliane.

Começou a trabalhar na roça, com uma venda no povoado da Brasilândia. Após algum tempo, veio para a cidade trabalhar como ajudante na loja de alfaiate do irmão José Augusto Faleiro. Foi funcionário da coletoria pública.

Amava política, era filiado à UDN. Foi eleito vereador por dois mandatos, sendo presidente da Câmara. No legislativo ajudou a fundar a Cemig. Teve apoio também das comunidades rurais que o apoiaram no pedido para trazer a concessionária. Ajudou na fundação do hospital.

Ajudava as pessoas pobres. Era extremamente caridoso, independente de política, pedia consultas ao Dr Silas para atender pessoas que eram do outro partido. Era católico, Vicentino.

Morreu no intervalo de uma reunião da Câmara, em 1967.

ANTÔNIO CLARET CAPRUNI

Claret nasceu no dia 12 de julho de 1936, no Distrito do Japão de Oliveira, na Fazenda Pé do Morro. Filho de Nicolau Capruni e Noemi Alvim Capruni.

Estudou no colégio interno São José, em Divinópolis, colégio interno São Francisco, em Pará de Minas e Colégio Interno Arnaldo, em Belo Horizonte. Pretendia prestar vestibular para engenharia - Geólogo, porém com a morte do pai em 1959, regressou a Carmópolis para dirigir os negócios da família.

Solteiro, é pai de 4 filhos sendo eles: Cristiane, Marcos Capruni, Maria Eduarda Capruni e Maria Carolina Capruni.

Administrou a Fazenda Pé do Morro durante 35 anos, na criação de gado de corte, leite e café.

Em Carmópolis candidatou-se a vereador em 1966.

Eleito, tomou posse em 31 de janeiro de 1967. Participou ativamente da política, com vários projetos e na assistência social.

Em 1966, foi diretor e presidente da Cia telefônica de Carmópolis, na época era a sexta cidade de Minas Gerais a ter telefonia automática; foi um dos vereadores mais novos em



Minas Gerais. Foi o primeiro presidente da Associação Rural de Carmópolis de Minas, que se transformou em Cooperativa; foi diretor da Cia Agrária de Carmo da Mata; membro da Diretoria da Cooperativa de cafeicultores da região Centro oeste – Copacafé; é cidadão honorário do Parque de Exposição Bolivar de Andrade, em Belo Horizonte - Sócio Benemérito. Foi um dos fundadores da Vila Vicentina, junto com Noemi Capruni e José Roberto.

Nos colégios e clubes, em Belo Horizonte, tornou-se amigo de vários políticos. Sua influência ajudou o Poder Executivo na instalação da Cemig no município, pois era amigo do engenheiro regional. O então prefeito José Augusto o procurou e conseguiram que Carmópolis fosse a sexta cidade a instalar a Cemig, dentre 62 localidades.

Claret dedica a vida à Carmópolis de Minas. Sempre que necessitam de seus serviços ou apoio, prontamente atende.

SILVÉRIO ROCHA RABELO

Foi coletor de impostos, vereador, mudou-se para Pompéu, tinha 5 filhos, sendo que 3 morreram de desastre de carro. Era uma pessoa boa, honesta, trabalhadora.

RAIMUNDO VASCONCELOS



Filho de Olinto Gonçalves de Vasconcelos e Maria do Carmo Vasconcelos. Nasceu no dia 18 de novembro de 1931. Começou a trabalhar com o pai na pecuária. Aos 18 anos foi trabalhar com José Olímpio como vendedor, em seu comércio. Após dois anos, abriu um açougue por conta própria e em 1979, afastou-se do serviço por doença. Retornou em 1985, trabalhou até 1990.

Casou-se com 19 anos, com Conceição Vargas Vasconcelos, com quem teve 11 filhos sendo eles: Conceição Aparecida, Maria do Carmo, Vânia Maria, Cristina Consolação, Luciana, Antônio de Pádua, José Geraldo, Leopoldo Flávio, Raimundo Ananias, Claudinei Luciano, Angélica Márcia.

Na revolução foi criado MDB, Arena I e Arena II. O partido MDB era coligado com o Arena I. Dr. Silas o convidou a ser candidato a vereador e fazer parte do MDB, o mesmo aceitou o convite e foi eleito.

Não recebia como vereador, porém, gastava muito. Raimundo “pagou para ser vereador”, pois até a cédula de votação tinha que pagar.

Na vereança foi autor de projeto que dava continuação de rua. Sempre votava a favor de projetos para o bem do povo. Fazia o que podia para a população. Carmópolis era muito pobre, a política muito concorrida, rancorosa e com muita baixaria.

Foi presidente do Tupanuera por 12 anos e presidente do Congado em Carmópolis.

O vereador Raimundo Vasconcelos pediu licença por 60 dias no dia 03/04/67 e foi convocado o primeiro suplente André Lebron Canhestro, que posteriormente tomou posse no lugar do falecido vereador Francisco Augusto Faleiro.

ANDRÉ LEBRON CANHESTRO

Filho de Francisco Lebron Canhetro e Maria Canhestro Vivas, imigrantes espanhóis. Nasceu no povoado do Japão no dia 25/05/1906 e faleceu dia 26/07/1991. Casado com Maria Gonçalves Canhestro com quem teve cinco filhas: Noemi, Geni, Maria Raimunda, Francisca e Helena.

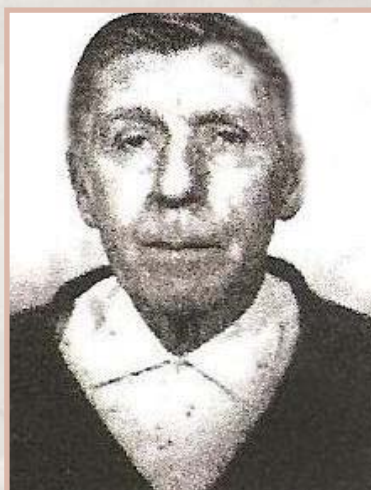
Quando novo, trabalhava no Pará com agricultura pecuária e no engenho com o pai. Mesmo depois de casado, continuou morando no Pará. Passado alguns anos veio para Carmópolis e foi trabalhar no sítio de sua propriedade, com agricultura, pecuária e cavalo. Trabalhou até seus 80 anos de idade.

Foi vereador pela UDN, presidente da Câmara. Como parlamentar ajudou a fundar o cemitério do Bairro Cachoeirinha e estava sempre ajudando as pessoas.

Fazia divisão nas partilhas de terras, como se fosse um agrimensor. Gostava muito de política, era humilde, generoso, religioso e muito alegre. Era muito bom para a família.

Ajudou com doação para a construção da matriz e ajudou também fundar a CEMIG no município.

Sua diversão era jogar baralho e andar a cavalo conhecendo cidades da região.



MONSENHOR ALMIR DE REZENDE AQUINO



Nascido em São João Del Rey, no dia 24 de fevereiro de 1917. Almir recebeu as primeiras letras de sua própria mãe, a professora Inês de Rezende Aquino, e sentiu arder em si a vocação religiosa sob o vigoroso catecismo do padre espanhol José Maria Fernandez. Aos 12 anos era acólito e presidente da Cruzada Eucarística Infantil na Matriz do Pilar. Da escola primária quis partir direto para o seminário com o apoio das professoras da escola primária.

No entanto, seu pai, o alfaiate Oscar Gonçalves de Aquino, esperou o filho chegar à adolescência para ter certeza de sua vocação.

Almir foi matriculado no Colégio Santo Antônio, onde cursou até o 3º ano do ginásio, sob a rigorosa orientação dos padres holandeses. Quando chegou aos 16 anos, ao ver que mantinha inabalável sua decisão de tornar-se padre, e confrontado com as recomendações dos padres franciscanos do Colégio Santo Antônio, seu pai retirou as objeções e o enviou ao Seminário de Mariana.

Em 1941, foi ordenado na Igreja do Carmo, em sua terra natal pelo bispo de Montes Claros, Dom Aristides de Araújo Porto.

Padre Almir percorreu várias paróquias, foi coadjutor em Conselheiro Lafaiete e depois designado Vigário em Barra do Piraí, no Estado do Rio de Janeiro. Depois organizou a paróquia de João Monlevade. Dali foi para a vizinha Santa Bárbara, como Vigário substituto, e depois para Barbacena, como pároco de São José.

Em 1948, Padre Almir foi designado para assumir a Paróquia de Nossa Senhora do Pilar, em São João Del Rey. Em 1960, Padre Almir recebeu do Papa João XXIII o título honorífico de “Monsenhor”. Em 1968, Monsenhor Almir foi incumbido de assumir a Paróquia de Nossa Senhora do Carmo, em Carmópolis de Minas, ficando até seu jubilamento, em 1994. Implantou a nova liturgia; não descuidou de revigorar o trabalho de catequese e evangelização proposto no Concílio e liderou a realização de obras sociais importantes, como a Escola Profissionalizante e a Granja Comunitária, com investimentos da “Misereor” Alemã.

Monsenhor cumpriu até o fim a carreira sacerdotal. Mereceu a velhice tranquila.

Foi uma pessoa honrada e sincera, simpática por seus modos de cavalheiro, sua polidez de aristocrata, sua pontualidade britânica, sua lucidez surpreendente para um octogenário.

JOSÉ COSTA



Nasceu dia 15/02/1906, filho de Antônio Gonçalves Sobrinho e Eulália Santos Costa. Natural de Cláudio, estudou com o professor Inocêncio e como o pai era muito rico, o enviou para estudar em um internato na cidade de São João Del Rey. Posteriormente foi para Bonfim, estudar em um colégio particular, onde Vítor Macedo e Bolivar Andrade foram seus colegas de classe.

A família mudou-se para a Boa Vista do Japão Grande. O Sr. Antônio vendia café no Rio de Janeiro. José Costa frequentava o arraial, jogava futebol. Abriu uma venda na Boresca.

Casou-se aos 24 anos, com Maria Costa e mudou-se para o povoado Japão de Oliveira, onde foi proprietário de um açougue, venda de molhados e tecidos. Tinha depósito de cimento - Santo Antônio. Com a emancipação da cidade tornou-se funcionário na prefeitura como chefe do serviço de fazenda, durante 5 anos.

Dr Francisco Paolinelli o convidou a filiar-se no partido PSD. Foi vereador por 2 mandatos. Pelo cargo não recebia, faltava emprego na cidade e o vereador tinha pouco recurso para ajudar as pessoas. É autor do projeto que denomina a Rua Luís Alves.

Era boa pessoa, homem calmo, educado, tinha muita amizade, quase todo domingo batizava uma criança. Lutava com dificuldade, sempre amigo da família.

Certa vez pegou uma criança com 6 anos para criar, chama-se Ronei. José Costa colocou o menino para estudar com Márcio Amaral, porém com sua morte, a esposa teve que entregar a criança, já com 12 anos, para a mãe biológica.

José Costa morreu de infarto em 19/03/1967, aos 61 anos. Levantou cedo e foi para a prefeitura. Ao voltar estava reclamando de dor no peito. Chamaram o Dr. Dute e ao chegar com ele na cidade de Oliveira morreu após 48 horas.

**GESTÃO 1967/1970: PREFEITO JOSÉ AUGUSTO FALEIRO E
VICE-PREFEITO JOSÉ AMARAL**

LEGISLATURA DE 1963/1966: VEREADORES

- Osmane de Souza Morais
- Francisco Augusto Faleiro
- André Lebron Canhestro
- Ramiro de Freitas Lopes
- Antônio Azevedo Leite
- Amantino Teixeira da Silva

IVONILDES MARTINHA

Filha de Norberta Maria Justina. Nasceu no Japão de Oliveira no dia 31/01/1925 e faleceu solteira no dia 02/12/1988. Aprendeu com a mãe o ofício de parteira. Dr. Dute lhe ofereceu um curso de enfermagem em Belo Horizonte. Após concluí-lo, retornou para sua terra natal e ajudou muito na área da saúde.

Incentivada por Dr. Francisco Paolinelli, Dinica candidatou-se ao cargo de vereador, sendo eleita pelo PSD. Cumpriu com todas as obrigações que lhe impunha o cargo.

Foi madrinha de várias pessoas. Era a única parteira da cidade e muitas vezes auxiliava as parteiras das comunidades rurais. Trabalhou com os médicos que atendiam no município, principalmente Dr. Silas. Foi a primeira enfermeira chefe do hospital.



JOSIAS MACHADO DE ASSIS



Filho de José Machado da Silveira e Clélia Maria dos Santos, natural de Carmópolis, nasceu no dia 03/11/1925.

Trabalhou na zona rural com o pai, no povoado Córrego do Paiol, até os 20 anos. Após dois anos de casado, veio morar na freguesia do Japão de Oliveira, trabalhava com carvoaria. Tinha dois caminhões, que faziam transporte para Cláudio, Itatiaiuçu, Itaúna e Belo Horizonte. Trabalhou neste ramo por 15 anos. Durante 50 anos foi proprietário de uma cerâmica.

Casou-se com Maria de Lurdes Assis, com quem teve quatro filhos: Geraldo, José Geraldo, Maria do Carmo e Antônio Geraldo.

Sempre foi político. Dr Dute o convidou a filiar-se ao PSD. Candidatou-se e foi eleito vereador. Trabalhava muito, buscando o bem da comunidade. Fazia

obras por conta própria, como mata-burros. Apoiava o prefeito nos projetos e benfeitorias para o município. Quando a luz era da usina, era o responsável por levar e buscar o engenheiro.

Foi presidente do Congado de Carmópolis; presidente do Independente por quatro anos; um dos fundadores da Irmandade do hospital. Sempre foi católico.

Candidatou-se a prefeito por duas vezes, perdendo uma vez para Antônio Batista, por diferença de 49 votos.

Procurou ajudar as pessoas necessitadas. Doava madeira, tijolo para fazerem casa. Tinha um conjunto musical que tocava em Carmópolis, Itaguara, Pará dos Vilelas, Oliveira, chamava-se “Conjunto do Josias”, era o violeiro.

JOSÉ FERREIRA DE OLIVEIRA

Nasceu em 1904, no povoado da Cachoeira, filho de Sebastião José de Oliveira e Amélia Rosa de Oliveira. Casou-se com Magela Geralda de Oliveira, com 36 anos e tiveram 7 filhos: Maria da Consolação, José Vitor, Maria da Conceição, Maria Aparecida, Maria de Fátima, José Donizete e Maria do Carmo.

Morava na Fazenda da Cachoeira, era carreiro e explorava a atividade agropecuária, tinha uma fábrica de polvilho e farinha. Com 70 anos, veio morar em Carmópolis por motivo de doença.

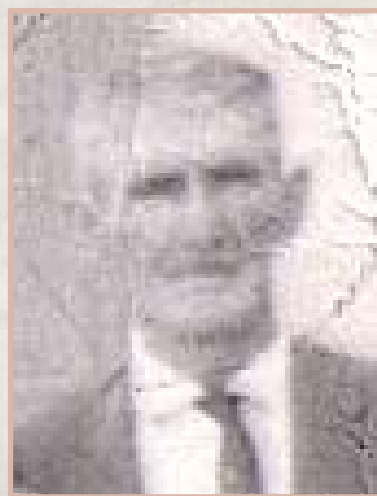
Era membro da Conferência de São Vicente de Paulo; ajudou na fundação da Cooperativa; a construir uma capela na Cachoeira da Lage. Era uma pessoa que tinha muitas amizades, muito bom de conviver, dava liberdade para os filhos.

José Ferreira tinha muita amizade com políticos. Quando apoiava algum candidato, pedia aos amigos que assim também fizessem. Seu partido era UDN.

No campo político, lutou para a implantação da escola na Cachoeira da Lage, pois a escola que existia era mal feita, rebocada com barro. Com o Projeto da escola pronto, arrumou um grupo de pessoas para doarem o material necessário, com o apoio de Dr. Dute, mas foi na legislatura de José Augusto que a obra foi realizada. Como vereador lutou muito por melhorias nas comunidades rurais.

Era bravo, caridoso e um líder na comunidade. Junto com Zé Amaral traçou a estrada que liga a Cachoeira da Lage à cidade.

Era muito religioso, sempre disposto a ajudar o próximo, foi com muita luta que conseguiu criar a família.



Na reunião do dia 20 de outubro de 1963, tomaram posse os vereadores José Rodrigues Costa e Francisco José de Lima, em virtude de pedidos de licença dos Vereadores Ramiro de Freitas Lopes e Antônio Azevedo Leite.

JOSÉ RODRIGUES DA COSTA

Filho de Francisco Rodrigues da Costa e Maria Angélica Rodrigues. Natural de Piracema. Nasceu no ano de 1897 e faleceu no dia 27/06/1975, com 78 anos. Era casado com Ma-



ria Alvim Santos, com quem teve cinco filhos: José Maria, Maria José, Raimunda, Maria da Conceição e Terezinha.

Trabalhava na fazenda Folha Larga, com agricultura e pecuária. Mudou-se para Carmópolis em meados de 1965.

Foi eleito vereador por mais de uma vez pelo partido PSD. Homem trabalhador, de muitas amizades, honesto, justo. Tinha vários afilhados e era muito popular e caridoso. Muito contribuiu para o desenvolvimento de Carmópolis de Minas.

Quando as pessoas adoeciam no povoado, o chamavam para aplicar injeção.

Religioso, vinha todo domingo, a pé, da Folha Larga para assistir a missa. Ajudou na construção da matriz, os irmãos João Rodrigues e Sebastião Rodrigues o ajudaram como carpinteiros.

Gostava de festas, mas sua paixão era a política. Seu eleitorado era grande parte do Bom Jardim das Pedras.

Na reunião do dia 10 de outubro de 1964, o vereador Paulo Gonçalves de Vasconcelos prestou compromisso e posse em virtude da licença pedida por Francisco José de Lima, licença esta por tempo indeterminado.

No dia 24 de abril de 1965, os vereadores deram um voto de pesar pelo falecimento do Senhor Franklin Lopes do Amaral, ocorrido dia 17 de abril de 1965. Os vereadores Osmane de Souza Morais e Francisco Augusto Faleiro elogiaram o exemplo democrático e patriótico, com que Franklin Lopes do Amaral procurou conduzir a Agremiação Política, da qual foi presidente por muitos anos, como também aos grandes feitos materiais, como doação de imóveis a Vila Vicentina, Praça de Esportes, terreno para grupo escolar e outros.

FRANKLIN LOPES DO AMARAL E MARIA ADELAIDE DO AMARAL

Franklin nasceu no dia 09 de dezembro de 1888, natural de Carmo da Mata, filho de Ana Cândida do Amaral e José Lopes Amaral. Faleceu no dia 17 de abril de 1965, com 77 anos.

Pai de 15 filhos, sendo José Amaral e Maria Amaral, filhos do primeiro casamento com Virgínia Ferreira Oliveira. Com a morte da esposa, casou-se novamente com Maria Adelaide do Amaral com quem teve os seguintes filhos: Ana Amaral, Maria Carmelita, Risoleta, José Geraldo, José Júnior, Enir Helena, José Franklin, Inês Marília, José Eduardo, José Gabriel, José Márcio, Cléia Márcia e Ligia Beatriz.

Maria Adelaide era filha de João Cristino Vilaça e Lúcia Vilaça. Nasceu no dia 15/03/1916.



Gostava muito da cidade de Cláudio, onde estudou na adolescência. Os pais moravam no Japão Grande, onde tinham uma venda.

Maria Adelaide foi criada até os sete anos de idade com tia Lena e Tio Zeca, porque sua mãe havia adoecido e como a cunhada Lena tinha perdido um filho, acharam por bem deixar Maria Adelaide com os tios até a melhora da mãe. Porém, como os tios se apegaram muito à sobrinha, Maria morou com eles até o ano de 1923.

Depois de casada, o marido Franklin Lopes do Amaral, construiu um barracão ao lado da casa que moravam no Japão de Oliveira, para que seus pais de criação morassem, pois já eram idosos.

Casou-se com 16 anos de idade. Um exemplo de pessoa, boa mãe, caridosa. Apoiava o marido, foi seu braço direito, sempre explicava a ela o que fazer, não havia discussão entre o casal. Trabalhadora, atenciosa e religiosa. Faleceu com 77 anos, no ano de 1993.

Franklin era proprietário da “Fazenda Ouro Fala” e “Fazenda dos Macacos”, que abrangia a região de Japão de Oliveira e Cláudio. Explorava a atividade de pecuária e cafeicultura. Em 1945 veio morar na freguesia de Japão de Oliveira. O bairro Amaral, antigamente fazia parte de sua fazenda. Trabalhou até as vésperas de sua morte.

Criou os 15 filhos, quando morreu deixou a filha caçula com 13 anos de idade. Era bom pai, estudou quase todos os filhos em internato. Era enérgico, impunha respeito, era bom, comunicativo. Tinha um olhar voltado para o futuro, e incentivou os filhos a estudarem. Era uma pessoa exemplar, ajudava muito a família. Era um homem de paz, verdadeiro, foi modelo para os filhos.

Era caridoso, doou terrenos para a construção do Campo do Tupanuara e da escola Lígia Beatriz Amaral, que foi construída de lata. Ajudava muito a população, fazia dos empregados verdadeiros amigos. Reformou várias casas, assim como colocou telhado em várias residências. Sempre procurava ajudar as pessoas que o procuravam. Doou um lote para a construção da Capela do Rosário. Implantou a primeira luz no arraial; ajudou na fundação da Santa Casa; doou o terreno para a construção da Vila Vicentina.

Grande amigo de Dr. Dute, durante a enfermidade, o médico vinha todos os dias de Oliveira para tratá-lo. Não tinha inimigos. Proibia as filhas de envolver em política. Era um líder político, ajudou na fundação do partido União Democrática Nacional (UDN). Foi vereador na Câmara Municipal de Oliveira, representando o então arraial Japão de Oliveira.

Perdeu a filha Lígia Beatriz Amaral, afogada no rio Pará em 1964. Devido a tragédia, pediu ao filho José Amaral, que se um dia fosse prefeito da cidade, fizesse uma praça de esportes para que outras famílias não perdessem os filhos como ele perdeu. Franklin doou o terreno para a construção da praça de esportes.

Lígia Beatriz nasceu em 25 de agosto de 1946, na freguesia do Japão de Oliveira e faleceu no dia 15 de março de 1964, aos 15 anos, dia do aniversário de sua mãe. Era estudante, muito alegre, comunicativa, inteligente, sincera e bonita (loira dos olhos azuis). Estudou no internato em Oliveira por 2 anos. Estava na oitava série quando morreu.

Além de fazendeiro, Franklin era agrimensor prático, juiz de paz, muitas vezes atuava como psicólogo, dava muito conselho para as pessoas que o procuravam com algum problema. Era respeitado. Pelas atitudes que teve na vida tornou-se um imortal, humilde, amava o próximo. A família diz que a história do pai se repetiu no filho José Amaral.

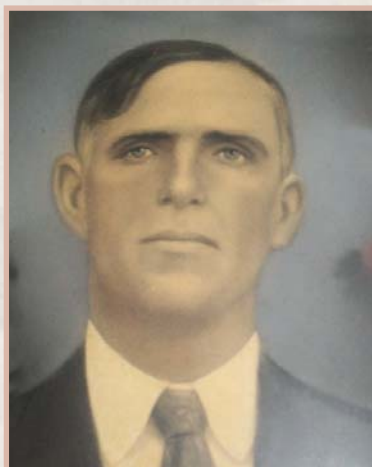
**GESTÃO 1963/1966: PREFEITO FRANCISCO PAOLINELLI E
VICE-PREFEITO CARLOS VICENTE LARA**

BENTO BELIZÁRIO DA SILVA

Nasceu no Distrito de Morro do Ferro nos anos de 1890, filho de Capitão Sabino Antônio da Silva e Maria. Casou-se no Distrito de Japão de Oliveira, com Amélia Francisca de Abreu. Era fazendeiro na comunidade da Paciência e teve 7 filhos: Amélia, Enói, Vicente, Ester, Maria do Carmo, Edna, Bento Belizário.

Comprou a Fazenda Chácara Benfica, onde hoje se localizam os bairros Jardim América e Jardim Boa Vista.

Foi muito ativo na política, porém não exerceu cargo político, era muito popular, ajudou muito na construção da Igreja e ajudava muito a população. Participava da Conferência São Vicente de Paulo. Morreu no ano de 1965.



Em 1966, Vigário Interino, Padre Pedro Van Zantem, era holandês. Vigário interino em 1963, Padre Elpídio Rosa de Freitas e vigário Padre Jesus Monteiro.

LEGISLATURA: 1959/1962: VEREADORES

- Francisco José de Lima
- José Rodrigues Costa
- Antônio Azevedo Leite
- José Vilela de Freitas
- Gabriel Pinto de Oliveira
- Osmane de Souza Morais
- José Costa
- Galdino Batista da Silveira
- Vicente Augusto Faleiro

O vereador José Vilela de Freitas deixou o cargo e Alípio da Costa Ribeiro o substituiu.

ALÍPIO DA COSTA RIBEIRO

Nascido aos onze de dezembro de mil novecentos e onze, filho de José da Costa Ribeiro e Maria Augusta da Costa; neto do 1º delegado do Distrito de Japão de Oliveira – Sr. Quinca da Costa; bisneto do Padre José da Costa Ribeiro (1872), vigário do Japão de Oliveira.

Ainda adolescente foi morar em Cercado, hoje Nova Serrana, e trabalhar na roça. Morou



também em Matutina, São Gotardo, Pitangui e Bom Despacho. Na década de 30, voltou para Japão de Oliveira e foi trabalhar na Fazenda do Mingau.

Em 1938, casou-se com Nair Teixeira da Silva e tiveram dez filhos, mas pelas condições da época perdeu alguns deles. Depois de casado foi trabalhar na Fazenda do Pequi, e algum tempo depois, tornou-se o proprietário. Sempre auxiliado por sua esposa.

Hoje são cinco filhos vivos: Maria, Conceição, Helena, Solange e Roberto, que lhe proporcionaram dezessete netos e vinte e dois bisnetos, e ainda criou uma filha de sua irmã de criação – Margarida da Costa Ribeiro.

Exerceu o mandato de vereador, por três vezes.

Em 1955 iniciou a construção de uma casa na rua Belo Horizonte e até finalizar o imóvel, morou com a família em um barracão de 03 cômodos. Foi proprietário da 2ª indústria criada na cidade (Serraria). Depois criou junto com o Sr. Afonso Alves da Silva a indústria “Reunidas Granada”, que fabricava farinha e doces. Após o fechamento da indústria, abriu sozinho outra fábrica de farinha em Carmópolis de Minas, que mais tarde transferiu para Carmo da Mata (1964).

Em 1965 voltou para Carmópolis de Minas, e um ano depois, mudou-se para Oliveira, onde criou a indústria de doces “Maná”, e em 1968 criou a linha de ônibus que fazia o trajeto Carmópolis a Oliveira, em sociedade com Venorino Gonçalves de Vasconcelos. Ainda como empresário, criou a fábrica de muro pré-fabricado, com o Sr. Osvaldo Dutra.

No início da década de 70 abriu, juntamente com José Paolinelli, a empresa “Alípio da Costa Ribeiro & Cia Ltda”, para produção industrial de aguardente.

Teve participação importante e efetiva na Fundação da 1ª Cia Telefônica de Carmópolis de Minas, ao lado de Dr. Silas Faleiro, José Augusto Faleiro, José Dirceu Braga, José Paolinelli, José Luiz Sobrinho e outros.

Foi Juiz de Paz por vários mandatos; contribuiu efetivamente na Fundação do Ginásio Padre Francisco; foi presidente e vice-presidente da Festa de Nossa Senhora do Rosário (Festa do Congado).

Torcedor incondicional do Independente Futebol Clube e amante de festas e bailes da cidade e região, foi integrante da banda composta por ele e seus dois irmãos – Geraldo e Totonho do Zeca. Religioso, participava da procissão do Encontro na Semana Santa todo ano.

Alípio da Costa Ribeiro, também conhecido como Tio Alípio, Alípio do Zeca, Tio Pipim: Homem íntegro, dinâmico, alegre, religioso, de garra, vitorioso, amigo, festeiro, fiel aos seus princípios morais, éticos e políticos, dedicado a família e ao povo carmopolitano.

No dia 16 de maio de 1960, o vereador Francisco José de Lima entrou com um requerimento pedindo licença de 06 meses para tratar de saúde e o mesmo foi substituído pelo Vereador Genil Pinto da Silva. Francisco José de Lima voltou a exercer seu cargo de vereador no dia 15 de outubro de 1960.

Em novembro de 1960, o Sr. Aderbal Gonçalves Vasconcelos, suplente pelo partido da União Democrática Nacional foi empossado no cargo em substituição ao vereador Gabriel Pinto de Oliveira ora licenciado. Gabriel voltou a exercer o mandato no dia 20 de fevereiro de 1961. Em maio do mesmo ano o vereador Aderbal voltou à Câmara no período de licença do vereador Antônio Azevedo Leite.

ADERBAL GONÇALVES VASCONCELOS

Nasceu no dia 26/07/1908, filho de José Gonçalves Vasconcelos e Maria Francisca Patrocínio, casado com Odete de Oliveira Vasconcelos, com quem teve 13 filhos: Eleina, Jordane, Nedir, Beatriz, Pedro, Maria Célia, Geraldo Magela, Maria Patrocínio, Enir, Iolanda, José, Lurdes e Elza.

Trabalhava no comércio de secos e molhados, foi juiz de paz.

Tinha um sítio no Pará onde trabalhava com pecuária leiteira. Gostava de futebol. Era uma pessoa boa, ajudava as pessoas, brincalhão, popular.

Fazia remédio de raízes medicinais. Foi vereador, morreu em abril de 1977.



Na reunião do dia 22 de fevereiro de 1962, o Senhor vereador Gabriel Pinto de Oliveira entrou com um requerimento pedindo licença por 06 meses, para tratar de assuntos de interesse particular. No mesmo dia o Senhor Vereador José Vilela de Freitas entrou com um requerimento pedindo licença por 11 meses, a partir de 17 de fevereiro de 1962. Em seguida o vereador Antônio de Azevedo Leite que estava licenciado reassumiu o cargo.

Na reunião do dia 05 de agosto de 1962, o vereador Gabriel Pinto de Oliveira pediu exoneração do cargo de vereador desta Câmara de Carmópolis de Minas.

No dia 03 de dezembro de 1962, o vereador Vicente Augusto Faleiro apresentou um requerimento pedindo licença até o dia 31 de janeiro de 1963. Em seguida foi empossado o suplente Elvécio Vasconcelos.

ALEXANDRINO DA COSTA PEREIRA



Filho de Manoel da Costa Pereira e Maria Alexandrina Costa. Nasceu no Japão de Oliveira no dia 13/06/1889. Casou-se com Judite Teixeira dos Santos, com quem teve oito filhos: José, Luiz, Geraldo, João, Joaquim, Getúlio, Maria Alexandrina, Maria da Conceição.

Trabalhava como lavrador com o pai no sítio Graminha. Após o casamento foi trabalhar em seu próprio sítio na Graminha, com a atividade agropecuária, carro de boi e engenho.

Ele e a esposa viajavam para Cláudio de carro de boi para vender rapadura, polvilho, café, criação. Fazia compra em Cláudio, porque no Distrito não tinha venda.

Alexandrino era muito católico, boa pessoa, alegre, gostava de andar bem arrumado. Faleceu em 1952 aos 63 anos.

**GESTÃO 1959/1962: PREFEITO DR. JAIR PAOLINELLI E
VICE-PREFEITO LUIZ DA COSTA PEREIRA**

ANTÔNIO EVARISTO SILVA BARROS

Nascido em 31/07/1882 e falecido em 23/11/1962. Antônio Evaristo estudou apenas 2 meses com um professor em casa, mas lia, escrevia e sabia muito bem matemática. Casou-se com Maria Norvinda Moura e teve apenas uma filha: Norvinda Barros.

Era carpinteiro, trabalhou em muitos lugares no antigo Japão de Oliveira e depois Carmópolis. Ajudou na construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo.

Gostava muito de música e tocava na Banda de música Santa Cecília.

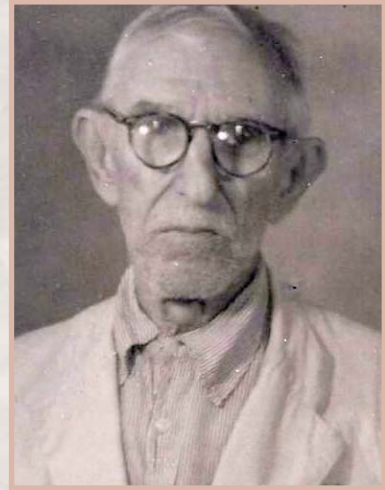
Rezava e pedia a Deus para viver 80 anos e alcançou a graça.

Certa vez, após cair da construção de um sobrado, ficou acamado por muito tempo, sem poder trabalhar. As necessidades eram muitas, ele chorava, implorava ajuda do seu Santo de devoção: pedia a São Vicente de Paulo que tivesse piedade e o ajudasse a melhorar, pois precisava retornar ao trabalho.

Nesse momento chovia muito e um velhinho bateu na porta de sua casa pedindo esmola. Evaristo como era caridoso, pediu a uma filha que olhasse numa velha bolsinha de couro, se ainda tinha alguma moeda, a menina encontrou três. Ele mandou que desse ao velho pedinte. Assim que o velhinho foi embora, Evaristo disse, entre lágrimas, “Meu São Vicente de Paulo eu estou aqui clamando e tem gente sofrendo mais do que eu”.

O interessante é que nenhum dos vizinhos deu notícia desse velhinho. Evaristo deduziu que pela fé que tinha em São Vicente, foi o próprio Santo que estivera em sua casa para consolá-lo. Logo, ele recuperou a saúde e voltou ao trabalho.

Antônio Evaristo foi secretário da Conferência de São Vicente de Paulo por 30 anos. Era um homem simples, pobre, mas de muitos valores e de grande coração. Gostava de trabalhar de paletó.



JOÃO DA COSTA VASCONCELOS



Filho de José da Costa Vasconcelos e Ana Jacinta de Castro, natural do Distrito do Japão de Oliveira, nascido aos 12/12/1893. Casou-se com Alzira Vasconcelos Costa no dia 04/09/1915 e faleceu dia 18/03/1961, com 68 anos. Pai de 10 filhos: José, Dulce, Ieda, Elvécio, Nilza, Délcio, Nilda, Élcio, Elza e Zilda.

Conhecido como Zico Costa, morava na Fazenda do Jambo, Vargem Grande, trabalhava com agropecuária, era fazendeiro. Ficou órfão de mãe aos 12 dias de vida e foi criado por sua avó materna. Frequentou apenas 6 meses de aula. Mas não se conformou em ser um semi-analfabeto; estudou sozinho. Sabia resolver qualquer operação matemática, ler e escrever corretamente.

Ao se casar não possuía condições sequer para construir sua casa, tendo que, para isso, vender seu único bem, uma mula. Com sua inteligência e grande capacidade para os negócios, em pouco tempo fez uma casa de pau-a-pique.

João da Costa Vasconcelos era considerado um homem trabalhador, inovador e progressista incontestável. Foi o primeiro a colocar água encanada e luz elétrica em casa. Possuía um rádio que trazia música e alegria, e era considerado um grande avanço para a época.

Zico Costa foi também fabricante da famosa cachaça “Flor do Jambo”.

Após a emancipação político-administrativa de Carmópolis de Minas foi o primeiro vice-prefeito eleito, do então Dr. Francisco Paolinelli. Era PSD e foi atuante na política.

ANTÔNIO MIGUEL DE AQUINO

Filho de Antônio Miguel Aquino e Patrocínia Xavier de Almeida. Nasceu no ano de 1887. Casou-se com Otacília Maria da Conceição, com quem teve cinco filhos: Maria Augusta, Francisca, Antônio Miguel, Pedro Miguel e Raimundo Miguel. Raimundo morreu no parto e após alguns dias a esposa Otacília faleceu. Casou-se novamente com Francisca Corrêa, mas não tiveram filhos.

Antônio era lavrador, encarregado de levar as pessoas para a panha de café e cortava lenha para terceiros.

Morreu ao ser atingido no pescoço por uma árvore que cortava para fazer lenha.

Era popular e conhecido como Antônio Miguelinho. Baixinho e forte, gostava muito de andar de chapéu.

MARIA DA CONCEIÇÃO SANTOS

Filha de José Tomás Santos. Natural de Japão de Oliveira, nasceu na fazenda do Buracão. Casou-se com Othoniel Ferreira dos Santos, com aproximadamente 20 anos. Tiveram 11 filhos: José Alvim, Maria Santos (Tita), Anna Alvim, Carmelita Santos, Cecília Alvim, Noemi Alvim, Maria da Conceição, Maria da Consolação, Geraldo Ferreira, Antônio Alvim, Raimundo Santos.

O pai contratou um professor para alfabetizar os filhos e Maria da Conceição ajudava a mãe nos serviços domésticos.

Após o casamento continuou morando na fazenda Buracão. Othoniel era de São João Batista (Morro do Ferro). Homem muito trabalhador. Maria o ajudava na administração da fazenda. Ela era dinâmica, conhecida pelos familiares como a mãe Cessão e o esposo Pai Nié.

Com o tempo compraram uma casa no Arraial, onde hoje funciona um prédio comercial (Praça 27 de dezembro – nº 47), para se hospedarem quando fossem realizadas as festas religiosas.

Conceição era muito dedicada aos filhos. Era uma mulher firme, hospitaleira, afetiva. O casal recebia muitas visitas. Havia um grupo de pessoas que ia quase toda noite para a fazenda jogar víspera, mais ou menos de 8 a 10 pessoas, como Juca Dentista, Camilo, Major Luiz Escrivão, Argeu Bicalho, Zé do Retiro, Joaquim Teixeira Marra, Parreira e outros. Jogavam a luz de lampião Belga.



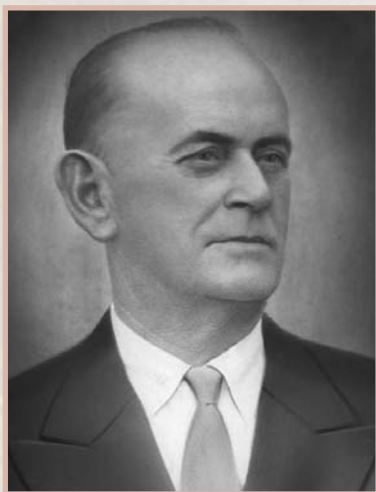
Tinham muitos empregados chamados colonos, mas na hora do almoço Othoniel e Conceição faziam questão que a família almoçasse com os empregados sentados à mesa.

Na fazenda trabalhavam muito com produção de leite e criação de bezerro. Do leite era retirada a nata vendida para as fábricas de manteiga do arraial. Criava e vendia novinhos. Criou a família e conseguiu bom patrimônio.

As filhas enquanto solteiras também trabalhavam na fazenda. Eram envolvidos na política - PSD. Quando mais velha, Conceição ficava a maior parte do tempo na cidade. Era muito ansiosa e quando ficava contrariada tomava coramina para relaxar. O Sr. Camilo, genro, colocava água no lugar do remédio para mãe Cessão tomar. Após um tempo ao perguntar se tinha melhorado, ela dizia que sim.

Exemplo de mulher, pessoa querida, muito relacionada. Faleceu em meados de 1962 e o marido em 1954.

JOSÉ DA SILVEIRA JÚNIOR



Juca Dentista nasceu em 17/07/1887 e faleceu com 72 anos de idade, no ano de 1959. Casado com Cecília Paolinelli Silveira, com quem teve 10 filhos: Altair, Nair, Jair, Nemir, Nadir, Lenir, Enir, Almir, Neir, Edir. Ficou viúvo em 1944.

Era dentista prático, exerceu a profissão no Distrito de Japão de Oliveira e região (Itaguara, Cachoeira e Cláudio), até o falecimento.

Em 1949 foi eleito vereador pelo PSD. Como era a primeira Câmara, tiveram muita dificuldade em exercer o cargo devido a falta de infraestrutura e dinheiro para a execução de obras.

Era ótima pessoa, muito caridoso, trabalhador, religioso, alegre e gostava de festas. Ótimo profissional. Vida simples e muito amigo da família.

LEGISLATURA 1955/1958 – VEREADORES

- José Costa
- José Rodrigues da Costa
- Galdino Batista da Silveira
- José Amaral
- Antônio Costa Ribeiro
- José Augusto Faleiro
- Ivo Paulo Ferreira
- Almir Silveira Paolinelli
- Francisco José de Lima

No dia 06 de agosto de 1958, o vereador Almir Silveira Paolinelli apresentou um pedido de licença por um ano e o vereador Helio Rabelo Costa foi empossado, depois

de ter prestado o seu compromisso de bem e fielmente desempenhar as funções de cargo.

De agosto de 1955 a Julho de 1958, o prefeito Dr. Francisco Paolinelli solicitou sete pedidos de licença, sendo todos aprovados pelos nobres edis.

**GESTÃO 1955/1958: PREFEITO: DR. FRANCISCO PAOLINELLI E
VICE-PREFEITO LUIZ DA COSTA PEREIRA**

FIRMINO JOSÉ DOS REIS

Filho de Joaquim José dos Reis e Francisca dos Reis. Nasceu no ano de 1872 e faleceu no dia 30/12/1958, com 86 anos de idade. Era casado com Maria da Conceição Santos, com quem teve sete filhos: Olivio, Olivério, Antônio, Serafim, Sanclério, Luzia e Maria Olinda.

Ficou viúvo aos 65 anos e casou-se novamente com Rosalina Rocha, com quem teve mais três filhas: Agnélia, Lucrecia e Dulcinéia.

Firmino era fazendeiro, trabalhava com gado. Pessoa de personalidade forte, bom para a família, correto, honesto, muito respeitado e caridoso. Era chamado de Coronel.

JOVIANO JOSÉ DOS SANTOS

Nasceu no dia 17 de abril de 1895, na Fazenda dos Bálsamos, no antigo Japão de Oliveira. Filho de Capitão Teobaldo José dos Santos e Romualda Maria da Conceição. Aos 7 anos ficou órfão de pai.

Cursou o então Curso Primário, tornando-se um autodidata. Sua primeira profissão foi a de Protético/Dentista, exercida com eficiência e dedicação, no Distrito de Japão de Oliveira, onde residia e também fora dele. Amante da música, apreciava seresta. Era notória a elegância com que se trajava. Jovem galante e romântico, era referência nas rodas sociais.

Aos 32 anos, casou-se com a Professora Julieta Barros do Nascimento, natural da cidade de Oliveira, que viera lecionar no Distrito do Japão. Dessa união, nasceram onze filhos: Maria Celeste, Lúcio, Antônio Carlos, José Maria, Maria de Lourdes, Elce Luzia, Élcio, Júlio Maria, Iêda, Terezinha e Márcio.

Seu lazer preferido era a caça e a pesca. Cidadão íntegro, esposo dedicado, pai zeloso, amigo sincero, cultivou muitas amizades e gozava de ampla reputação e respeito nos ambientes onde atuava. Cômico de seus deveres de cidadão, possuía aguçada consciência política, na qual foi militante, por opção, sem concorrer a cargos eletivos.

Amante dos estudos e da cultura, abdicava de um padrão de vida mais elevado e de gastos pessoais com lazer, para investir os recursos da economia familiar na educação secundária e superior dos muitos filhos, o que considerava o maior legado a lhes transmitir.

Com a emancipação político-administrativa do Município, foi nomeado para a função de Exator-Fiscal de Rendas da Prefeitura Municipal de Carmópolis de Minas, atividade que



exerceu com probidade e zelo.

Já com a saúde debilitada, faleceu no dia 30 de abril de 1957, na sede da Prefeitura Municipal, depois de exaustiva jornada de trabalho, vítima de fulminante infarto do miocárdio. Deixou um testemunho de integridade moral, de civismo, de responsabilidade profissional, de esposo e pai extremoso, de fé cristã e de amplo exercício da cidadania.

PADRE JAIR PEREIRA



Em 1956 o vigário de Carmópolis de Minas era Padre Jair Pereira (Barbacena, Egresso da Congregação do Verbo Divino)

Um homem muito bom e tranquilo. Com o tempo ficou adoentado. A família preocupada queria que ele voltasse para Barbacena, para que pudessem cuidar dele. Diante disto, pediu afastamento sacerdotal e voltou para Barbacena para tratar da Saúde.

JOÃO ELOI PASSÍFICO

Filho de Elói Pacífico e Sudaria Afonso Vieira. Natural de Passa Tempo, nasceu no ano de 1880 e faleceu com 76 anos, no dia 15/06/1956. Casou-se com Maria Rita de Jesus, com quem teve cinco filhos: José Eloi, Ilma, Nair, Maria Sudália e Ilda.

Morava na freguesia de Japão de Oliveira, era agricultor, fogueteiro (fazia foguete, bombinha, balão) e trabalhou também como marceneiro.

Gostava muito de contar história para as crianças. Homem simples, humilde, pai exemplar, popular. Era religioso e não gostava de política.

Era magro, moreno e alto.

JOÃO GONÇALVES TEIXEIRA

Filho de Anastácio Rodrigues de Oliveira e Luciana Maria de Jesus. Nasceu no povoado Viludo, em Piracema no ano de 1884.

O pai era fazendeiro, conhecido com Tacinho e o filho João Tacinho. Estudou até o quarto ano. Trabalhava com o pai na fazenda. Casou-se com aproximadamente 25 anos, com Ana Maria de Jesus, com quem teve sete filhos: Maria José, Maria Angélica, Maria do Carmo, Maria de Lourdes, José Gonçalves, João Gonçalves, Benedito Gonçalves.

Quando o pai faleceu, João Gonçalves ainda era solteiro. Após o casamento foi morar no local chamado Tijuqueiro, onde estava sua herança. Trabalhava com engenho, plantação e gado.

Mudou para Fazenda das Pedras, povoado do Bom Jardim das Pedras, onde ficou por sete anos formando lavoura de café. Enquanto isso, o filho Benedito administrava a fazenda no Tijuqueiro.

Com a doença da esposa, vieram para a freguesia e ficaram até o ano de 1959. Faleceu aos 75 anos.

Era genioso, alegre, correto, bom para a família, muito honesto, trabalhador e religioso. Foi Vicentino; ajudava nas campanhas e construção da Igreja.

Tinha muita amizade com Alonso Teixeira Marra, eram como irmãos. Era muito amigo de pessoas de alta classe.

João era alto, magro, moreno. Usava calça de algodão tecido no tear. A maioria das roupas que a família usava eram feitas do tear de algodão. Compravam tecido só para ir a festas.

LEGISLATURA DE 1953/1954: VEREADORES

- José da Costa Paolinelle
- Galdino Batista da Silveira
- José Rodrigues Costa
- Alípio da Costa Ribeiro
- João Batista dos Santos
- Francisco José de Lima

JOÃO JOSÉ FIGUEIREDO

Conhecido por Nico, filho de Pedro Gomes Figueiredo e Tia Du, neto de Manoel Gomes Figueiredo. Nasceu no Córrego do Paiol. Solteiro.

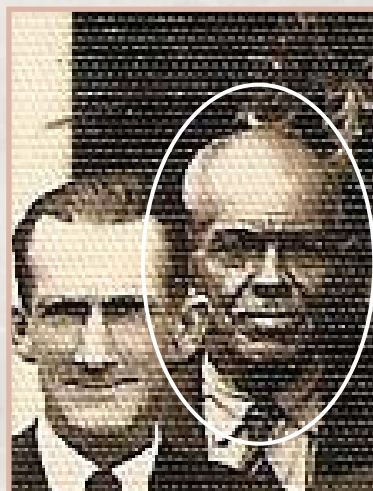
Nico era religioso e devoto de Nossa Senhora do Carmo. Rezava o terço nas casas e não aceitava barulho durante a reza.

Trabalhou como Juiz de Paz, fazia casamento e conciliação.

Era muito honesto, franco, educado. Ficava diariamente a serviço do povo, era conselheiro. Tinha grande poder político no povoado. A grande maioria das pessoas da comunidade apoiava um candidato indicado por ele.

Era muito ligado aos políticos Dr. Djalma Pinheiro Chagas, da cidade de Oliveira e ao Sr. Américo Paolinelli. Seu partido era o PSD. Antes de fazer qualquer coisa no povoado Córrego do Paiol, Dr. Djalma pedia conselhos a ele.

Foi eleito vereador, pois sempre gostou de servir o povo e nunca recebeu dinheiro como político. Se oferecessem propina a ele, o mesmo mandava prender a pessoa. Morreu com aproximadamente 80 anos, sempre morou no povoado.



AURELIANO SANTANTÃO

Filho de Marcimília Maria de São José e Aureliano de Santantão. Nasceu no dia 22/08/1909, morreu em 1966. Natural de Passa Tempo, casado com Enói Francisco da Silva, tiveram 12 filhos: Geralda, Maurílio, Maria do Carmo, Francisca, Neopomeni, Lucinda, Loarez, Marlene, Maria de Lurdes, Marcimília, Eustáquio e Fiinha.

Nasceu na Paciência, trabalhava com lavoura e retiro. Administrava o sítio que era dos avós. Com a morte deles, herdou o local. No final de 1953, mudou-se para Carmópolis e, em



1955, para Passos de Minas. Posteriormente foi para Goiás, onde faleceu.

Vendeu o sítio na Paciência em 1955, para comprar um em Passos, explorava a atividade agropecuária. Em Goiás, trabalhou com gado de corte. Era conhecido como Nenê do Lili ou Nenê da Paciência.

Era uma pessoa tranquila, alegre, gostava de dançar, quase todos os domingos ia caçar ou matar pato com espingarda. Fez a estrada do Bom Jardim para a Paciência, quando vereador pelo PSD.

Era de muitos amigos, gostava de festa na sua própria casa, religioso. Todas as vezes que Pe. Vicente ia à Paciência ficava em sua casa.

JOAQUIM FERREIRA DA SILVA

Nascido dia 07/01/1898, no Japão de Oliveira. Filho de João Ferreira da Silva e Genoveva Ferreira da Silva. Casou-se com Maria do Carmo Pinto e teve 12 filhos: José, João, Valentim, Genil, Genoveva, Honorica, Maria Domingas, Aldery, Geni, Maria, Francisca e Maria do Carmo.

Era uma pessoa muito boa para a família, gostava das coisas certas. Dava serviço para muita gente, pois tinha muita terra. Gostava de ajudar o próximo, principalmente os pobres. Trabalhava como agricultor.

Quando alguém morria, Joaquim tomava as providências para o enterro. Muitas vezes saía à noite a cavalo para resolver questões relativas aos enterros. Como Dr. Dute não cobrava consulta de muitas pessoas do Pará, Joaquim levava toucinho, arroz, feijão, rapadura, fubá e muitas outras coisas para o médico.

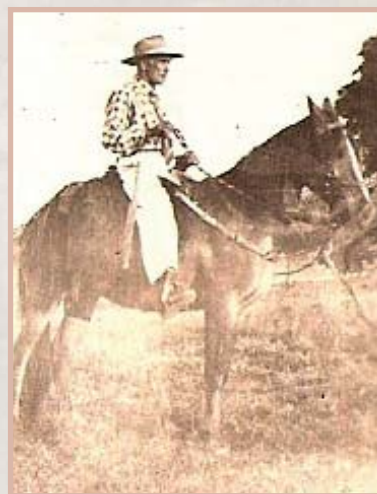
Gostava muito de dançar em baile, quadrilha, era muito animado. Era querido, tinha muitos afilhados. Geralmente era ele quem levava a noiva para a Igreja no dia do casamento, montada em seu cavalo chamado Brilhante.

Também gostava muito de assistir jogo de futebol na beira do campo.

Foi eleito 3 vezes vereador, pelo antigo PSD. Como parlamentar não faltava às reuniões da câmara, mesmo quando não estava bem de saúde. Tinha úlcera. Às vezes ao retornar para casa montado em seu cavalo, não aguentava descer do animal sozinho, tendo que ter o auxílio da esposa e filhos.

Joaquim ficou responsável de receber e pagar as professoras que davam aula na comunidade do Pará. Foram vários os feitos de Joaquim para o desenvolvimento da cidade

O marco de sua vida foi a caridade. Cedia terra para terceiros plantarem, emprestava dinheiro para as pessoas que o procuravam. Faleceu dia 26/08/1964.



No dia 28 de junho de 1954 foi aprovado um projeto que autorizava empréstimo para a compra de Empresa força e luz de Japão (Carmópolis de Minas) e ampliação da usina hidroelétrica, conforme o projeto elaborado pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de Minas Gerais.

**GESTÃO 1953/1954: PREFEITO DR. JAIR SILVEIRA PAOLINELLE E
VICE-PREFEITO FRANCISCO PAOLINELLE**

ARGEU BICALHO BLANDIN



Natural de Passa Tempo, Argeu era filho de José Eupídio Bicalho e Anna Augusta de Oliveira Bicalho. Nasceu no ano de 1886 e faleceu no dia 20/02/1954, com 68 anos. Foi casado com Florecena de Freitas Amorim e teve 8 filhos: Antônio, José, João, Paulo, Bernadete, Maria da Conceição, Maria da Glória, Maria de Lurdes.

Argeu era sitiante. Explorava a agropecuária. Era comerciante, proprietário de uma fábrica de manteiga.

Homem muito religioso, toda tarde ia à igreja rezar o terço. Foi vereador, era muito reservado e inteligente.

NEWTON FERREIRA LEITE

Nasceu no dia 03/02/1896, filho de Américo Ferreira Leite e de Leonina Ferreira Leite, natural de Carrancas. Quando jovem estudou em Niterói no Colégio Salesiano.

Trabalhou com o pai na administração da fazenda das Pedras até 1918, quando comprou a fazenda da Melancia que pertencia ao João Fernandes, em Oliveira. Em 1920, casou-se com Polínia dos Santos Leite, com quem teve 8 filhos: Nelson, Maria Celeste, Adolfina, Diva, Margarida, Dulce de Lurdes, José Américo, Paulo Leite.

Newton mudou o nome da fazenda Melancia, para Boa Vista e lá morou após o casamento. Posteriormente comprou a Fazenda da Mata no Japão, que pertencia a Nominato José. Explorava a atividade agropecuária, engenho e serraria.

Com a morte do pai em 1941, comprou parte da Fazenda das Pedras de 3 irmãos e a metade da mãe. Com essa compra Newton passou a ser proprietário de 2000 alqueires de terra, que compreendiam as cidades de Oliveira, Passa Tempo e Japão de Oliveira.

Em 1950, já fazia inseminação artificial. Tinha campo de aviação na fazenda Boa Vista, colhia muito café e tirava muito leite, trabalhava na serraria. A primeira televisão de Oliveira foi comprada por ele, porém não chegou a vê-la. Faleceu, antes de sua chegada. Tinha fábrica de fundição, havia aproximadamente 60 casas de colonos, distribuídas nas 3 fazendas, todas formadas, completas.

Era sério, honesto, de grande coração, muito caridoso. A Santa Casa de Oliveira foi fundada por Américo, Newton, Henrique Ribeiro de Castro e outros. Gostava de política, foi vereador Distrital, era UDN, integralista.

Muito amigo de Juscelino, foi candidato a prefeito em Oliveira e perdeu por 5 votos. Homem exemplar. As pessoas o respeitavam, era muito estimado. Tinha 320 vizinhos de



fazenda e era amigo de todos.

Quando morreu em 23/09/1954 tinha comprado terras nos povoados Dimas e Damas. Ao falecer a esposa doou estas terras para os antigos donos, aproximadamente 30 escrituras.

ALTIVO ROSA DE FREITAS



Altivo Rosa de Freitas, mais conhecido como Tivinho, era alfaiate. Nasceu em Conquista (Itaguara) no dia 14 de agosto de 1900. Era filho de João Rosa de Queiroz e Norvinda Teixeira de Freitas. Casou-se com 17 anos, com Olga Maria da Exaltação, que tinha 16 anos e era tecedeira. Ao todo eles tiveram 12 filhos, a filha mais velha que se chamava Norvinda Rosa Leão nasceu em Conquista.

Após dois anos de casados vieram morar no Distrito de Japão de Oliveira, onde tiveram mais 11 filhos, sendo eles: Garibaldi (Bazinho, que morreu em um acidente, junto com Alonso Teixeira Marra), Antônio, América, Rosa, Galileu, Violeta (morreu de meningite com dois anos), Guaraciaba, Vitória, Anita Garibaldi, Garibaldi (Babade) e Evaristo Marcello de Freitas.

Altivo era muito pobre, mudou-se para o Distrito somente com a esposa, a filha mais velha (Norvinda), uma máquina de costura e uma tesoura. Ao procurar um local para alugar encontrou com Salatiel Vaz de Oliveira, que lhe deu uma casa muito simples, velha, esburacada, sem luz para ele morar.

Para dar conta das despesas, Altivo e a esposa trabalhavam em casa, ele como alfaiate e a noite a esposa fazia biscoito para vender. Passado três anos morando no Japão de Oliveira, tiveram o segundo filho, Garibaldi e a situação ficou ainda pior, mas não chegaram a passar fome.

Naquela época o Sr. Américo Paolinelli tinha algumas terras, colhia muito feijão e trazia de carroça para a freguesia. Algumas vagens de feijão caíam no chão. Ao entardecer Altivo e a esposa buscavam estas vagens caídas no chão, para economizar dinheiro.

Com o tempo Altivo fez muita amizade com Salatiel Vaz de Oliveira, que lhe ofereceu dinheiro emprestado. Com este dinheiro fez a sua primeira casa.

Passado um tempo vendeu a casa, passando a construir casa para venda. Ganhou muito dinheiro neste setor. Construiu o sobrado de baixo que hoje é da família de José Olímpio, onde Altivo colocou uma venda, que se tornou um armazém. Construiu também o sobrado de cima, que tem 62 anos de edificação e fica na esquina da Praça da Matriz, onde é o “Joba Lanches”.

Altivo também teve uma loja que vendia calçados, tecidos e perfumaria, onde hoje é o hotel Santa Terezinha. Depois de algum tempo ele abriu mais duas lojas. Uma delas no sobrado de cima era considerada uma das melhores lojas da freguesia. No sobrado de baixo, além da loja, abriram o primeiro hotel, que se chamava “Vitória”, ficava na parte de cima do sobrado, onde moravam.

Altivo Rosa de Freitas foi gerente do Banco Financial, que ficava no sobrado de cima, o dono era Antônio Luciano, de Belo Horizonte. Foi gerente do Banco até falecer.

Outra função exercida foi a de Juiz de Paz, professor de música. Chegou a fundar uma banda de música, tocava todo tipo de instrumento, mas o principal era clarineta. Colocou o professor Chico Teixeira para ensinar música aos filhos.

Foi jogador de futebol no Japonense Futebol Clube. Américo Ferreira Leite doou um terreno para o Time construir um campo. Este, feito na enxada.

A primeira luz de usina de Carmópolis foi trazida pelos acionistas, um deles era Altivo, membro do diretório.

Altivo era muito católico, cantava no coro da Igreja e tocava Harmônio. Construiu, junto com Maria Raciolina e outras pessoas, o leprosário denominado “Casa de Santa Izabel”, que durou muitos anos.

Na área política ele era membro da UDN, só não se candidatou a vereador porque não quis. Altivo faleceu em 1947, com 53 anos. Sua esposa também gostava muito de política. Depois que ficou viúva continuou sendo UDN. Sobreviveu com dinheiro de alugueis e era aposentada. Faleceu com aproximadamente 92 anos.

LEGISLATURA 1949/1952: VEREADORES

- José da Silveira Júnior
- Argeu Bicalho Blandin
- Enock Pereira Guimarães
- José Rodrigues da Costa
- Alípio da Costa Ribeiro
- Antônio Luiz de Azevedo
- José Pinto Lara

LYGIA VAZ DE OLIVEIRA

Filha de Salatiel Vaz de Oliveira e de Marcolina Adelaide de Oliveira, nasceu na Fazenda do Sobrado. As primeiras letras foram aprendidas na própria fazenda, com professor particular, contratado por seu pai e paralelamente por uma formação religiosa, transmitida por sua mãe. Encaminhada por seu pai, para completar seu curso primário na cidade de Bonfim, transferiu-se a seguir para Belo Horizonte. Matriculou-se no Colégio Sagrado Coração de Jesus, onde cursou o ginásio e normal, e habilitou-se para o magistério primário.

Versada nas letras, detinha o dom da oratória, a veia poética e literária, um correto estilo soberbo e inconfundível que a tornava solicitada, inúmeras vezes para que, com sua palavra empolgante e eloquente, saudasse a Virgem Maria e às ilustres personagens que visitavam a comunidade.

Como educadora, transmitia com esmero, aos jovens, seus alunos, a formação para a vida, modelando-lhes a conduta, e inculcando-lhes as boas maneiras, a digna postura.

Foi a primeira presidente da primeira Câmara Municipal de Vereadores de Carmópolis de Minas, lecionou por vários anos, com dignidade conduzindo várias gerações de estudantes ao nobre caminho do Saber. Foi também Diretora no antigo Colégio Pe. Francisco, deixando como marco, além de outros, a criação do curso de contabilidade.



JOSÉ OLYMPIO RABELO



Nascido aos 06/03/1906, natural de Japão de Oliveira, filho de Olímpio José Rabelo e Maria Cândida da Conceição. Trabalhava com os pais na Fazenda Ribeirão. Casou-se com a prima Maria da Conceição Costa e teve 13 filhos (10 mulheres e 3 homens), 9 filhos nasceram na Fazenda.

Mudou para Carmópolis em 1950, para trabalhar no comércio de tecidos e armazém, mas continuou a atividade pecuária.

Era bravo, sistemático, correto, muito honesto e caridoso. Uma das duas primeiras casas da vila foi doada por ele, era Vicentino. Em 1949, foi eleito vereador. Anos depois, disputou com Dr Francisco Paolinelli a Prefeitura. Era irmão da Santa Casa e ajudou a fundar a Cooperativa.

Era muito religioso, toda quinta-feira fazia adoração ao Santíssimo Sacramento das 20 às 21 horas e rezava o terço toda noite com a família. Fazia parte da Irmandade do Santíssimo. Ajudou na primeira reforma da Matriz, quando o Pároco era Padre Jair Pereira.

Gostava muito de cantar, adorava seresta e tocava violão.

Antônio Luiz de Azevedo não exerceu o cargo de vereador, renunciou o mandato e José de Souza Morais tomou posse em seu lugar.

JOSÉ DE SOUZA MORAIS E IZABEL DE SOUZA MORAIS

Conhecido como Zequinha Morais, morreu com 81 anos de idade. Era filho de Eduardo de Souza Morais e Adelina. Era fazendeiro. Casou-se duas vezes. A primeira esposa se chamava Izabel de Souza Morais, com quem teve 13 filhos: Alberto, Eduardo, Conceição, Rômulo, Osmane, Ivan, Ilton, Rubens, Heitor, José Morais, Clarice, Dulce e Eustáquio.

Izabel de Souza Morais, nasceu no ano de 1901 e faleceu com 53 anos, em 1954. Filha de Gervásio de Souza Pinto (Zico do Buraco). Ainda solteira ajudava o pai, arrumando alimentos para os empregados da fazenda. Foi uma vida difícil.

Izabel era especial, tinha um carinho enorme pelas pessoas. Gostava muito de ajudar o próximo. Doava muitas coisas aos pobres.

José de Souza Morais casou pela segunda vez com Ana Fortunato de Morais, com quem teve 05 filhos: Leandro, Mônica, José Eduardo, Adéia e Zita.

José de Souza Morais foi Militar, era natural de Passa Tempo, comunidade de Sesmaria, retornou dos serviços militares por volta dos 20 anos.

Tornou-se carpinteiro, trabalhou na construção da ponte do rio Pará, na Sesmaria, em Passa Tempo, ponte sentido Desterro. Casou-se e veio para Carmópolis, onde trabalhou em várias fazendas.



Ingressou no partido Integralista, onde os militantes vestiam camisa e boné da cor verde e usavam um broche. Com o fim do partido e criação de novos, ingressou na UDN.

Com a ditadura em 1937, de Getúlio Vargas, houve uma perseguição violenta contra os Integralistas. Os militares mandavam os integrantes do partido tomar azeite, chá de urina de animais e purgante.

Os policiais chamavam as pessoas no cartório para tomar purgante. Dr. Nenê não aceitou, disse que só receitava e não tomava.

José de Souza Moraes também era um dos candidatos e quando soube que seu nome estava na lista, vestiu a roupa do integralismo, dirigiu-se ao lugar estipulado e pediu para chamarem o Tenente. Quando o policial chegou ele disse: "As ordens Sr. Tenente" e bateu continência. O referido Tenente, percebendo que José de Souza Moraes foi militar, o liberou dizendo que com ele não poderia mexer.

No dia 13 de agosto de 1949, como vereador, apresentou um projeto de lei que pleiteava a criação de uma escola mista no povoado do Pé do Morro, sendo aprovado por todos e foi denominada, Escola Rural Américo Polinelli.

ROLINDO MARQUES DA COSTA



Filho de Antônio Luiz Costa e Maria Romualda de São José. Casou-se com Maria Inácia de Almeida e tiveram 11 filhos: Julieta, Alice, João, Domingos, Adalgiza, Geraldo, Antônio, Sebastião, José Roberto, Judity, Wagner, Tereza e uma filha de criação.

Moravam no bairro de Fátima, era carteiro, trabalhava no correio, levava a mala de cartas a pé para Oliveira. Depois passou a ir a cavalo e posteriormente de carro.

Era uma ótima pessoa, andava sempre de uniforme e boné. Todos gostavam dele. Lutou com dificuldade para sustentar a família.

Como parte dela morava em Belo Horizonte, Lico Correio pediu transferência no dia 04 de outubro de 1951 para a capital e solicitou que seu filho Domingos, ficasse em seu lugar, já que o mesmo há tempos trabalhava naquele ofício.

Com a transferência concedida, morou um tempo em Belo Horizonte, onde chegou a exercer o ofício de carteiro. Ao falecer morava em Carmópolis.

Na reunião do dia 27 de dezembro de 1949, verificou-se a posse do vereador Galdino Batista da Silveira, que funcionou enquanto durou a licença do Senhor José Pinto Lara.

No dia 03 de abril de 1952, foram apresentados os pedidos de renúncia, em caráter irrevogável, dos vereadores José da Silveira Junior e Enock Pereira Guimarães. Os novos vereadores que ganharam posse foram: Vereador Dr. Jair Silveira Paolinelli e Francisco José de Lima.

Em 1952, o vereador Aderbal Gonçalves de Vasconcelos, quarto suplente, tomou posse no lugar do vereador Dr. Jair Silveira Paolinelle.

**GESTÃO 1949/1952: PREFEITO DR. FRANCISCO PAOLINELLI E
VICE-PREFEITO JOÃO DA COSTA VASCONCELOS**

AMÉRICO PAOLINELLI

Filho de Ângelo Pelegrimni Paolinelli, que nasceu na Província de Luca e Giulia Marsili. Nasceu no dia 13/02/1875, no Japão de Oliveira e faleceu no dia 02/01/1949. Casou-se com Rita Augusta Paolinelli e tiveram 6 filhos: Maria de Lurdes, Francisco, Geni, Noemi, Rosa e Valdemar. Era comerciante, construtor, possuía uma pensão e foi vereador distrital por vários anos.

Não tinha estudo. Morreu no período em que construía o muro do Américo Leite. Era muito caridoso e simples.

PADRE FRANCISCO PEDRO DE ARAÚJO

Tratado popularmente de Padre Chico, nasceu em 19 de junho de 1876, numa pequena aldeia chamada Gomes, da Freguesia de São José do Paraopeba, Município de Ouro preto. Foram seus pais Delfino Fernandes de Araújo e Maria Fernandes Gomes.

Iniciou os estudos aos 10 anos de idade, na escola de Sant´Ana do Paraopeba; depois para São José do Paraopeba. Residindo na fazenda do engenho, propriedade de seu padrinho Capitão Antônio Fernandes dos Santos, onde ficou até 1888. Ficou um ano na escola do professor João Francisco Sobrinho, em São José do Paraopeba.

De 1889 até 1893 esteve a serviço da lavoura com seu pai. Em julho de 1893, Padre Domingos Gomes Carmo, conseguiu do padre Flávio Ribeiro, diretor do santuário de Congonhas do Campo, um lugar no colégio Bom Jesus para Francisco. Lá ficou até 1896, ano em que se transferiu para Mariana.

Em 1900 tendo terminado seus preparatórios, matriculou-se no seminário maior. Recebeu as ordens menores em 23 de março de 1901, subdiaconato a 4 de junho de 1902, diaconato a 29 de junho de 1902 e o presbiterato a 5 de julho de 1903, por Dom Silvério Gomes Pimenta.

Sofreu vários anos de beribéri, e enquanto se restabelecia ficou em Congonhas do Campo. Morando em Mariana, a doença novamente voltou. Fez tratamento com os doutores Manoel Faustino, Gomes Freire e João Velloso e aos cuidados da irmã Maria, do colégio Providência, conseguiu se curar.

Logo depois, foi nomeado vigário de sua terra natal, São José do Paraopeba, onde ficou até 1906. Foi capelão do Santuário do Bom Jesus de Congonhas do Campo, onde serviu até maio de 1907, voltou a pedido do povo, como vigário de São José e Capelão do Curato de São Caetano da Moeda. Em 12 de setembro de 1912, foi nomeado vigário de Japão, tomando posse no dia 27 de outubro do mesmo ano.

Encontrou a primitiva igreja matriz muito arruinada. Construiu uma nova Matriz, que custou aproximadamente (sem contar materiais oferecidos) 155 contos de réis. No dia 6 de janeiro de 1928, o vigário celebrou Missa dentro da nova Matriz, em altar improvisado.

Padre Chico desenvolveu uma atividade administrativa e pastoral relevante. Recebeu visitas



pastorais, reorganizou as Irmandades, aumentou o cemitério e adquiriu uma casa paroquial. Foi inspetor escolar, fundou o Apostolado da Oração, paramentou a Matriz. Como Capelão reformou e construiu várias capelas; fundou associações religiosas; foi vereador geral de Oliveira e como tal cooperou para a fundação de 6 escolas rurais. Aparelhou a Matriz de alfaias.

Padre Francisco Pedro de Araújo, em 1947, já adoentado teve como coadjutor o Padre Geraldo Rodrigues Costa, de Itaguara, e o Padre Vicente Assunção, como Pró-Vigário, a partir de janeiro de 1948. Faleceu, confortado pelos sacramentos, no dia 22 de abril de 1949. Está sepultado no Cemitério Paroquial.

RODOLFO BATISTA PACHECO

Filho de João Batista Pacheco e Ubaldina Ferreira Vilaça. Nasceu no ano de 1874 e faleceu dia 24 de junho de 1948. Era casado com Rita Augusta de Oliveira e tiveram os seguintes filhos: Pedro, Antônio Batista, José Pacheco, Tiotônio, Alice, Vicentina, Dinica, Raimundo, Vicente e Palmira.

Era um homem muito caridoso, fez várias casas para pessoas pobres. Ia à missa todo domingo, foi confrade de São Vicente de Paulo.

Rodolfo possuía uma fazenda no “Pau Grande”, onde sempre residiu. Trabalhava com agropecuária e engenho. Homem alegre, tranquilo, uma figura popular.

Padre Vicente Assunção assumiu a freguesia no ano de 1947.

ANTENOR FERREIRA LEITE

Filho de Ananias Ferreira de Arcanjo Leite e Alexandrina Emilia Moreira da Silva. Nascido na Fazenda do Engenho, em Carrancas no dia 27/04/1873.

Aos 24 anos, casou-se em Luminárias com a prima Ermelinda Ferreira Leite, com quem teve quatro filhos: Francisca, Nadir, Conceição e José Ferreira Leite.

Em 1887, o casal morou na Fazenda do Engenho por algum tempo, para depois acompanhar o irmão Américo Ferreira Leite em novos empreendimentos. Antenor vendeu suas terras em Carrancas e Luminárias, efetuou um excelente negócio com a compra da Fazenda do Cedro, no município de Oliveira e Distrito de Japão de Oliveira.

Na fazenda trabalhava com agropecuária em geral, tinha engenho e fabricava cachaça. Na fazenda havia também uma serraria.

Era uma pessoa boa, enérgica e trabalhadora. Faleceu em Oliveira com 75 anos, no ano de 1948. Ajudou muito no desenvolvimento da freguesia e os mais necessitados.

Dava muito emprego à população, o filho foi prefeito de Oliveira por duas vezes. Tinha uma casa onde hoje é a casa do Elias, na Praça do Carmo, perto da Matriz.

EMANCIPAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA

A lei nº 336, de 27 de dezembro de 1948, desmembra do município de Oliveira o distrito de Japão, sendo elevado à categoria de município com a denominação de Carmópolis. Até ocorrer as eleições para constituir o Poder Executivo e Legislativo, o então Governador de Minas Gerais, Milton Soares Campos, nomeou o Sr. Vitor Macedo como Intendente para suprir o cargo de Prefeito, ficando a frente da prefeitura até 26 de março de 1949.

VITOR MACEDO

Vitor Macedo. Foi casado com Maria Vaz, filha de Salatiel Vaz, não tiveram filhos.

Era farmacêutico formado, atendia várias pessoas como se fosse médico. Era do partido UDN. Homem inteligente, bom administrador e boa pessoa. Morreu com aproximadamente 85 anos, em Belo Horizonte.

JAPÃO DE OLIVEIRA

O Distrito de Japão foi criado e anexado ao município de Oliveira pela lei provincial nº 1144, de 24-09-1862, e Lei Estadual nº 2, de 14-09-1891.

A Câmara Municipal de Oliveira foi instalada em 08 de junho de 1840, quando da emancipação do Município.

De 1840 até 1947, o presidente da Câmara era o Prefeito. Não havia o poder Legislativo Municipal.

A partir de 1948 a Câmara passou a desempenhar o papel do Poder Legislativo.

Antes da emancipação político-administrativa, algumas pessoas que residiam no Distrito do Japão, representavam a população na cidade de Oliveira e requeriam melhorias para o Distrito. Segue relação dos vereadores encontrados nas pesquisas.

- 1948: Franklin Lopes do Amaral

- 1936: Francisco Paolinelli

- 1935: Newton Ferreira Leite

- 1928: **JOÃO RABELO**

Era conhecido como Joãozinho Fiscal, era fiscal da prefeitura, cobrava impostos para a prefeitura de Oliveira.

- 1927: **JOÃO BATISTA DA SILVA LEÃO**

Coronel João Leão era natural de Morro do Ferro. Casou-se com Deominda Marta da Silva, com quem teve nove filhos, sendo eles: Jésus, Joaquim, Batista, Amado, José, Maria de Lourdes, Trindade, Maria José e Antonieta. Moravam no Japão de Oliveira, onde hoje é o "Supermercado Ponto Certo". Era fazendeiro.

Foi também Juiz de Paz e inspetor escolar. Era muito respeitado, dava aulas para os netos. Era católico. Fazia parte da UDN, mas não foi candidato. Ajudava nas conferências, ajudava as pessoas necessitadas. Em 1929 conseguiu colocar uma caixa d'água no Japão de Oliveira.

Faleceu com aproximadamente 90 anos. Hoje todos os filhos já faleceram.

- 1925, 1924, 1922: Américo Paolinelli

- 1921/1919: Presidente da Câmara: Coronel Américo Ferreira Leite e Vereador Distrital: Américo Paolinelli

AMÉRICO FERREIRA LEITE

Filho de Ananias Américo Ferreira de Araujo e Alexandrina Emilia Moreira da Silva. Nasceu em 09/04/1868 na fazenda Cachoeirinha em Carrancas, localizada no Sul de Minas.

Ainda pequeno acompanhava o pai com seus dois irmãos: Azarias o mais velho e Antenor o mais novo, na luta diária da fazenda de grande porte.

Aos 20 anos comprou de seu tio e padrinho João Alves Ferreira de Araújo, terras de campo e cultura no lugar denominado Fazenda do Engenho, conhecido como Ponte, no Distrito de Luminárias.

Casou-se no dia 02/06/1984, aos 26 anos, em São Tomé das Letras, com Leonina Ferreira Leite, com quem teve sete filhos: Nilton, Ligia, Marieta, Moacir, Afonsina, Eugênio e Dulce.

Três anos após seu casamento, Américo recebeu o título de Coronel, e alçou voos mais altos, tornando-se proprietário da Fazenda das Pedras, no Japão de Oliveira.

Coronel Américo, homem de visão, com tino administrativo, destemido, não hesitou em fazer da Fazenda das Pedras, uma produtiva e lucrativa empresa. Ao comprá-la, restaurou e ampliou o complexo agropecuário, moinho de fubá, engenho d'água para fabricação do açúcar, melado, rapadura e cachaça, fábrica de queijo e queijeira, fabrica de polvilho, tenda de fundição, pocilga, mangueiro, galinheiro, tulha para armazenar café, terreiro de café e outros componentes. Empregou muitas pessoas.

O café era comercializado em Santos/SP, para exportação. Aumentou as lavouras de milho, do arroz, a cultura dos cereais e da cana de açúcar. A pecuária não perdia para a agricultura.

Do leite, uma parte era vendida em Oliveira e com a outra fabricava, no laticínio particular da fazenda, a manteiga "Marieta" e o queijo mineiro, vendido semanalmente para o Rio de Janeiro.

Em suas terras o senhor Américo criava e engordava 150 porcos de uma só vez para comercialização. Ainda eram criados cavalos da raça Campolina para uso próprio e venda. Criava carneiros e plantava algodão para fábrica de tecidos, fiados por teceiras especializadas.

A fazenda das Pedras sempre foi autosuficiente para manter toda família e os colonos. Lá residiam mais de 30 famílias e havia na fazenda um armazém que aos sábados fornecia aos empregados gêneros alimentícios.

Coronel Américo foi uma pessoa íntegra, muito religioso, humano, caridoso, de grande prestígio social e político, tornou-se como seu avô Francisco de Paula Ferreira, um respeitável fazendeiro e um dos maiores latifundiários da região.

No ano de 1937, Américo Leite, Leonina e a filha Afonsina mudaram-se para Belo Horizonte, continuando o Coronel a frequentar a fazenda, a cada quinzena.

Em meados de 1941, o Coronel Américo passando alguns dias na fazenda das Pedras, ficou gravemente enfermo, vindo a falecer no dia 02/02/1941, aos 73 anos, em casa de sua filha Ligia Leite Ribeiro, em Oliveira MG.

Na política, foi Vereador Geral e Distrital. Chegou a ser o Presidente da Câmara Municipal de Oliveira, cargo igual ao de prefeito. Fez várias doações para o povoado Bom Jardim das Pedras. Um dos primeiros carros da região foi de Américo.

Dos muitos benefícios que fez para o antigo Japão, consta: a doação da água do "Morro do Tanque", para fornecimento à população do Japão; compra de todos os instrumentos musicais para a banda de música da época; doou 50 contos de réis, para instalação da 1ª usina hidrelétrica do Japão; doação do terreno e casa para funcionar o Grupo Escola Américo Leite.

- 1919: Padre Francisco Pedro de Araújo
- 1918: Américo Paolinelli
- 1916: Vereador geral, Coronel Américo Ferreira Leite e Vereador Especial, Américo Paolinelli.
- 1913/1912: Coronel Américo Ferreira Leite.
- 1903/1901: João José Rabelo Costa

HONÓRIO LOPES DO AMARAL

Filho de Ana Cândida do Amaral e José Lopes Amaral. Nasceu no Batatal, o pai era fazendeiro. Casou-se com Honorina Laudelina do Amaral, com quem teve cinco filhos: Hilda, José Amaral, Edvar Amaral, Laudelina Amaral e Conceição Amaral. Também é pai de Osvaldo Rosa (Lico).

Era uma pessoa calma, tranquila e serena, o oposto do irmão Franklin Lopes do Amaral.

Foi comerciante, tinha uma venda de cereais e um caminhão Chevrolet, que fazia pequenos carretos.

Honório era muito caseiro, apesar de não gostar muito de política, era da UDN e estava sempre de acordo com o irmão Franklin. Quando chegavam doentes, morféuticos, na cidade o prefeito os mandava para o leprosário no bairro Lava-Pés e depois os levava para Betim, na Colônia Santa Izabel. O transporte dos doentes era Honório quem fazia. Colocava um caixote no caminhão e as pessoas iam dentro, bem agasalhadas. Fazia por caridade, não cobrava nada.

Em 1945 faltou combustível no caminhão e ele colocou gasogênio. Gastava três dias para ir a Itaúna e voltar, ia comprar cereais para abastecer o comércio no Distrito de Japão.

Honório era uma pessoa muito boa, de poucos sorrisos, mas de bom coração. Muito bom para a família. Faleceu com aproximadamente 65 anos em meados de 1947.



ÂNGELO MICHETTI



Nasceu em 1878 na cidade de Lucca da Província de Toscana na Itália e faleceu com 65 anos de idade, no ano de 1943. Foi comerciante por vários anos no Japão de Oliveira. Casou-se com Mariana Vilela Bernardes Michetti e tiveram 12 filhos: Maria do Carmo, José Michetti, Geralda Michetti, Cecília Michetti, Brígida Michetti, Helena Michetti, Paulo Michetti, Silvio Michetti, Alaide, Ísola, Letícia Michetti e José Angelo Michetti.

O pai José Michetti, casou-se na Itália, cidade de Lucca. Vieram para o Brasil os seus filhos Ângelo e Olinto Michetti, e ainda uma irmã de José Michetti que casou-se com Ângelo Pelegrino Paolinelli. A outra filha, Ísola Michetti não veio para o Brasil.

Ao chegarem ao Brasil, moraram no povoado Pará dos Vilelas, município de Conquista, hoje, Itaguara. Trabalhou em várias fazendas plantando tomate e no cultivo de videiras.

No Pará dos Vilelas colocou uma loja de secos e molhados. Era um exímio nadador, certa vez salvou em média oito pessoas no rio Pará, que caíram quando uma ponte quebrou.

Vieram para Japão de Oliveira, com a venda da propriedade no Pará dos Vilelas. Comprou um terreno na freguesia, onde construiu um sobrado e colocou uma loja e uma bomba de gasolina.

Era muito religioso, devoto de Nossa Senhora, gostava muito de cantar suas músicas em italiano. Ajudou muito na construção da Igreja Matriz, com o Padre Francisco Araújo. Era muito alegre, brincalhão com as pessoas. Gostava muito de música e contar história para a família.

OTAVIANO COSTA

Otaviano é natural de Oliveira (MG), casou-se com Francisca Manoela da Costa, com quem teve cinco filhos: Maria, Idé, José Augusto, Rui Costa, Iraci Costa. Após o casamento vieram morar no Japão de Oliveira em um sítio no Sobrado. Após alguns anos mudou para a cidade. Morava na rua que hoje é denominada de Luiz Alves.

Otaviano era escultor, reformava igreja, pinturas e imagens. Foi ele quem esculpiu a imagem de Nossa Senhora do Carmo, que fica na torre da Matriz. Era muito conhecido por outros padres como os das cidades de Bocaiúva, Diamantina e Ouro Fino.

Seu trabalho era reconhecido em toda a região, motivo este que estava sempre viajando a serviço. Ensinou ao filho o ofício. As pinturas da igreja Matriz que datam de 1955, foram feitas pelo filho, José Augusto Costa, mais conhecido por Zé do Otaviano, que morreu em Barretos em meados de 1990.

Seu vestuário diário era terno de brim amarelo, gravata, chapéu, botina e bengala.

Era nervoso e honesto. Andava com uma garruchinha (uma vez ao se desentender com um Cabo, deu um murro na mesa e disse para que ele fosse em casa, desce bênção aos filhos e voltasse para eles se entenderem, mas o Cabo não voltou).

Otaviano Costa foi delegado de polícia e depois de algum tempo pediu demissão.

O registro de escultor foi tirado dia primeiro de outubro de 1942.



LEOPOLDO FERREIRA DOS SANTOS

Filho de José Tomás de Aquino e Maria Senhorinha. Nasceu em Japão de Oliveira no ano de 1874. Casou-se em 1897, com Marta Alvim Santos, com quem teve oito filhos: José Alvim, Antônio, Geralda, Raimundo, Sebastião, Maria Alvim, Maria da Conceição, Ana Maria, Vicentina e uma filha adotiva chamada Dulcelina. Moravam na Folha Larga. Era lavrador, trabalhava por conta própria. Faleceu com 67 anos, em 24/12/1941.

Homem de personalidade marcante. Gostava de ler, assinava jornal e revista do Rio de Janeiro. Era autodidata, foi inspetor escolar.

Gostava de política, era integralista. Pessoa muito conhecida na cidade.

Religioso, ajudou na construção da Matriz, era membro da Comissão da Semana Santa e era Vicentino.

MARIA FRANCISCA CIRILO

Nasceu no Japão no dia 18/09/1860 e aqui viveu deixando uma folha de benefícios prestados. Seu nome jamais se apagará da história Japonense.

Foi no campo da enfermagem, a segunda parteira do Japão. Antes dela a tia já exercia esta profissão. Mas até onde se sabe, foi a mais famosa nesta terra. Diversas pessoas que hoje estão galgando degraus famosos da vida, foram nascidos em sua presença e tomados em seus braços pela primeira vez.

Maria Cirilo, muito ajudou ao Pe. Chico na construção da matriz do Carmo, chegando a tomar toda a responsabilidade da alimentação dos trabalhadores daquela obra. Saía nas

roças pedindo auxílio, foi benfeitora da Igreja.

Sempre morou na rua em que hoje tem o seu nome, numa antiga casa onde hoje é o Núcleo da Mulher.

Maria Cirilo faleceu no dia 29/09/1940 aos 80 anos. Seu enterro foi oficiado pelo saudoso Pe. Chico, seu velho companheiro de luta na construção da Matriz do Carmo.

ANTÔNIO NETO

Antônio era natural do Rio do Peixe, hoje, Piracema. Foi casado com Rita Augusta de Souza com quem teve quatro filhos: Aristotelina, Geni, Alice e Absai. A esposa faleceu em meados de 1912, no Rio do Peixe e os filhos foram criados com a ajuda de sua mãe.

Era pedreiro e músico, com especialidade em instrumentos de sopro. Após a morte de Rita veio para Japão de Oliveira, trazendo as filhas Alice e Aristotelina, depois de instalado vieram os outros filhos. Casou pela segunda vez, com Santinha, e teve uma filha: Ilma.

Antônio Neto foi maestro da banda; professor de música. Foi um dos construtores da Igreja matriz, próximo ao relógio da Matriz constam as iniciais do seu nome. Construiu o muro do Cemitério e várias casas.

Era muito religioso, ajudava a promover as festas da Igreja. Exemplar pai de família, enérgico com os filhos e querido no Distrito.

Era moreno, alto e magro. Faleceu no ano de 1939.

ALONSO TEIXEIRA MARRA



Alonso Teixeira Marra nasceu em meados de 1896, na Zona Rural do Município de Cláudio. Era filho de Francisco de Paula Teixeira e Narcisa Silva Marra. Casou-se aos 40 anos, com Francisca Costa Marra, com quem teve 03 filhos: Maria José, José Geraldo, Alonso Teixeira.

Pertenceu a uma família numerosa e de poucas condições financeiras com 14 irmãos, todos trabalhando na agricultura. Veio para o Povoado (hoje cidade) trazido por D'Nhanhá Paolinelli, sua tia e madrinha, para trabalhar na fábrica de manteiga do Sr. Américo Paolinelli. Posteriormente, como desempenhava bem suas funções, passou a trabalhar na loja de seu patrão. Após algum tempo, abriu seu próprio negócio, em sociedade com o irmão Francisco Teixeira Marra. Um pequeno armazém que tinha o nome de "Armazém Secos & Molhados", e evoluiu para "Teixeira & Irmãos", com mercadorias mais requintadas e importadas, com grandes variedades, destacando assim dos demais comerciantes. Trabalhava também com a criação e vendas de gado bovino e suíno. Criou juntamente com os Irmãos uma fábrica de manteiga que, mais tarde, após sua morte recebeu o nome de "Quitandinha", com novos sócios.

Homem muito trabalhador, social, religioso, caridoso, conciliador, verdadeiro líder comunitário. Na construção da Matriz de Nossa Senhora do Carmo, foi o braço direito do Vigário da Paróquia Pe. Francisco Pedro de Araújo, gostava de participar das festas religiosas e sociais.

Morreu no dia 12 de agosto de 1939 de forma trágica e prematura numa explosão de um imunizador de mantimentos que existia em seu armazém. Era um pai zeloso e amoroso e gostaria de ter tido 14 filhos. Deixou um círculo de amizade muito grande no município.

VIRGÍNIA FERREIRA OLIVEIRA

Morava na região da Cachoeira, perto do povoado Matias em Cláudio. O marido Franklin Lopes do Amaral era de Carmo da Mata. Após o casamento, moraram na Cachoeira. Tiveram dois filhos: José Amaral e Maria Amaral.

Virgínia ajudava o marido nos serviços da fazenda, era o braço direito dele.

Adoeceu quando os filhos eram novos (José Amaral – 5 anos e Maria Amaral – 4 anos).

Com sua doença, os filhos ficaram sob a tutela da avó paterna, Ana, no Japão de Oliveira. Virgínia foi se tratar em Juiz de Fora, pois naquela época em Belo Horizonte não havia hospital especializado. Após uma cirurgia, retornou para o Distrito de Japão, a família voltou para a fazenda Cachoeira, porém Virgínia começou a passar muito mal. O marido a levou novamente para Juiz de Fora e os médicos perceberam que haviam esquecido um objeto dentro dela, mas Virgínia já estava com uma infecção e faleceu. Passado alguns dias, Franklin voltou com a mala de Virgínia e deu a notícia do falecimento para os filhos que estavam na casa da avó Ana. Virgínia faleceu no ano de 1930, com pouco mais de 20 anos de idade e foi enterrada em Juiz de Fora.

Antes de falecer, pediu ao marido que trouxesse seu cabelo para o Senhor dos Passos. José Amaral era muito apegado ao pai e foi para fazenda Cachoeira com ele, já a filha Maria, ficou com a avó até aceitar a morte da mãe, depois foi morar com o pai na fazenda.

Quando Franklin casou-se novamente, a filha Maria tinha aproximadamente 10 anos.

Virgínia era uma pessoa muito tranquila sempre corrigia os filhos, muito caridosa. A noite fazia os filhos se ajoelharem no pé da cama e rezar. Quando precisava ficava brava.

OLIMPIO RABELO COSTA

Filho de João José Rabelo e Maria Luiza Costa. Nasceu no povoado da Gerais em meados de 1870 e posteriormente, foi dono de um sítio no lugar, onde explorava a atividade agropecuária.

Olímpio chegou a fazer o primário, aprendeu a ler e escrever com o pai. Casou-se com Maria Cândida de Jesus, com quem teve 15 filhos: Rita, Josias, João, José, Maria Olímpia, Cecília, Ermida, Joaquim, Geralda, Márcio, Antônio, Galva, Olímpia, Adélia, José Olímpio.

Faleceu em 1938, era um homem sistemático. Religioso, caridoso, estava sempre disposto a ajudar o próximo. Participava da conferência de São Vicente de Paulo. Tinha uma estatura mediana e era magro.

SANCLER JOSÉ DOS REIS

Sr. Sancler José dos Reis é natural de Carmópolis de Minas, nasceu em 13 de junho de 1911. Filho de Firmino José dos Reis e Maria da Conceição Santos.

Pessoa simples, humilde, conhecido popularmente como “Kéu”.

Sempre ajudou as pessoas mais necessitadas com medicamentos naturais, que ele mesmo preparava. Era um benzedor procurado por toda comunidade e por pessoas que vinham de outras cidades para receber suas bençãos.

Em suas horas de folga o seu lazer preferido era a pescaria e jogo de sinuca. Foi considerado um dos melhores jogadores de sinuca, nos famosos Bares do Sr. Nogueira e Tezinho.



ANA HONORINDA



A senhora Ana Honorinda era esposa do Candinha, ambos falecidos. Oriundos do Povoado do Japão Grande, residiram grande parte de sua vidas no Bairro de Fátima, onde construíram numerosa família em sua maioria residentes naquele bairro. D. Ana sempre dedicou-se ao trabalho de ajuda à comunidade especialmente no ofício de parteira. Ressaltamos também o trabalho artístico como sanfoneiro de seu marido Candinha.

JOÃO DA COSTA RIBEIRO MARAVILHA

Professor Maravilha nasceu no antigo Japão, no dia 01/10/1853. Filho de Veridiana Gomes Diniz. Estudou no célebre Colégio “Caraça”. Abandonou os estudos faltando um ano para ordenar-se padre.

Abraçando a carreira de professor, ministrou aulas nas seguintes cidades mineiras: Ibituruna, Dolores do Indaiá e em Maravilhas. Dessa última cidade é que veio o sobrenome Maravilha. No Japão, foi professor até a fundação do Grupo Escolar “Américo Leite”.

O professor Maravilha dava aulas no Japão, num prédio situado onde hoje é o Fórum. A Escola era mantida pelo governo e o professor Maravilha ao aposentar-se ganhava 60 mil réis por mês.

Aposentado da carreira de professor, Maravilha se tornou sacristão da Matriz de Nossa Senhora do Carmo e Zelador do cemitério paroquial, no tempo do vigário Padre Francisco Pedro de Araújo (Padre Chico). Muito educado para tratar as pessoas, mas na sala de aula era severo demais com os alunos.

Casado por três vezes, sendo a primeira com D. Ana, a segunda com D. Geraldina e a terceira com D. Cassiana dos Reis. Dos três casamentos, somente o segundo lhe deu uma filha, de nome Masildes Geraldina da Costa Ribeiro.

Morreu no dia 07/07/1932 e nos deixou um manuscrito inédito sobre a história do antigo Japão.

D. Masildes Geraldina da Costa Ribeiro, foi por vários anos diretora do Grupo Escolar “Américo Leite”. Foi casada com Joaquim Pinto de Azevedo e o seu filho de nome Geraldo Costa Azevedo ordenou-se padre em São Paulo. Celebrou sua primeira missa na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo.

LUIZ ALVES DE MOURA

Na medicina, tivemos no antigo Japão, um interessante personagem. Seu nome era Luiz Alves de Moura o conhecido Tinhô. Era charlatão (farmacêutico prático) e ferreiro.

Casou-se com a filha de João José Rabelo, Reginalda Vasconcelos Rabelo, que lhe deu somente um filho: João Rabelo (Zico).

Esse filho mais tarde, formou-se em farmácia e foi lecionar matemática no colégio Pinheiro Campos, em Oliveira. Era conhecido como professor Rabelo. Um dos primeiros professores do antigo Japão de Oliveira. João casou-se com Albertina Rabello Costa (Zizinha), filha de Antônio Gonçalves Sobrinho e Eulália Santos Costa. Não tiveram filhos.

Tinhô criou duas meninas: Senhorinha e Terezinha. Essas duas meninas adotivas faleceram solteiras.

Luiz Alves tinha uma bolsa onde levava os remédios quando ia atender algum doente. Aplicava ventosa para curar pneumonia.

Morava onde hoje é o prédio do Banco do Brasil. Consertava máquinas de costura, roda de fiar lã de algodão e outras coisas.

Humilde, inteligente, construía foice, facão, machado, bico de arado, ferradura, peça de carro de boi. Era extrovertido, bom e sempre contava histórias.

Tinhô foi um dos primeiros farmacêuticos práticos da freguesia e um braço direito de Padre Chico na construção da Igreja.



ORIDES CAXICA



Era uma pessoa simples, seu trabalho era dar recado e entregador.

Ia muito ao ponto de ônibus pedir dinheiro, chegando a entrar dentro do veículo para abordar as pessoas. Quando mexiam com ele, jogava pedra nas pessoas e corria atrás. Sua irmã chamava-se Zica, muitas vezes pedia a irmã para xingar quem o estava importunando. Foi uma figura popular no Japão de Oliveira.

OTAVIANO ARAÚJO

Filho de Constâncio Rodrigues de Araújo e Maria do Carmo Sérgio. Natural de Japão de Oliveira. Casou-se com Aurora Araújo.

Era muito inteligente, possuía uma venda de secos e molhados. Gostava de política, faziam rodas de pessoas a noite para discutir sobre o assunto. Era alegre, popular.

Mudou-se para Belo Horizonte para estudar os filhos e lá trabalhou na prefeitura. Faleceu idoso.

JOÃO JOSÉ RABELO

João era casado com Maria Olinda Costa e constituíram uma família numerosa, 13 filhos: Dorvelino, Olivério, Leopoldino, Dorvalino, Lincoln, Joaquim, Luiz, Vitor, Elisa, Lilia, Aurora, Olímpio e Reginalda.

Morava na Gerais, era fazendeiro e charlatão, receitava remédio. Atuava também como professor, alfabetizando os filhos e empregados até a chegada do professor Vavá.

Era líder da comunidade. Quando tinha alguma desavença ele resolvia o problema. No assassinato de Pedro Batista Pacheco, nas redondezas do Bom Jardim, o Sr. João José Rabelo ficou responsável de reunir as testemunhas e todos foram para Oliveira depor. Foram a cavalo, usando veste preta, com os cavalos a passos. No desfecho da história da audiência, o Juiz da época absolveu Virgílio, dizendo que quem havia matado Pedro Batista foi a justiça (Pedro foi morto pelo buraco da fechadura). João era justo, honesto, popular e trabalhador.

AVELINO FALEIRO

Foi o primeiro Evangélico do Japão de Oliveira. Preocupava-se muito com o povo, era advogado prático. Frequentava o culto da Igreja Batista em Oliveira, tinha um amigo advogado e levava os problemas para ele resolver.

Morreu assassinado no dia 18 de junho de 1929. Tinha uma vizinha que era viúva e o vizinho estava invadindo seu terreno. Avelino, a pedido da viúva, tentou resolver seu problema. Certo dia, o vizinho da mulher, matou Avelino a tiros, perto da ponte do rio da Laje.

Avelino era muito ativo. Morreu com menos de 50 anos. Foi casado com Rita Augusta Faleiro, com quem teve 11 filhos. Com a morte do pai, o filho José Augusto Faleiro ajudou a mãe a criar a família.

ARISTÓTELES DA COSTA RIBEIRO

Nasceu em 06/05/1889, filho de Emanuel da Costa Ribeiro e Belmira Maria Patrocínio. Casou-se duas vezes. A primeira vez com Alzira e tiveram 3 filhos: Emereciano, Osias e Ane-te. A segunda vez com Laurinda Leite Garcia e tiveram 10 filhos: Jair, Vanderlei, Clair, Aurir, Atalir, Alceo, Neuza, Gumercindo, Idulcilina e Aristeu.

Era uma pessoa muito dura, mas do coração bom. Era lavrador e foi nomeado delegado pelo prefeito Dr Dute. Também foi eleito 2 ou 3 vezes Juiz de Paz. Gostava muito de caçar, era companheiro de caçada do Pe Chico. Também gostava muito de futebol.

Pelos cargos que exerceu era muito durão com a família e muito exigente, mas uma pessoa boa, bom pai e esposo.

MARIA APARECIDA CHAGAS

Natural de Carmo da Mata, Maria era filha de Joaquim Petrolílio e Maria da Conceição Chagas. Casou-se com Sebastião Pereira Nascimento e teve os seguintes filhos: Neuza, Cleusa, Expedito, Jeferson, Audílio, Cleria, Valter, Vantuil.

Em meados de 1929, após o casamento foi morar em Divinópolis, logo em seguida ficou grávida, mas perdeu seu primeiro filho com poucos dias de vida.

Maria Aparecida era uma pessoa alegre, boa mãe, boa esposa, trabalhava muito em casa. Gostava de ajudar o próximo e era temente a Deus.

Seu filho Valter foi o primeiro electricista da CEMIG na cidade. Devido aos trabalhos prestados

em Carmópolis de Minas e o carinho com o município, o então prefeito Antônio Batista Diniz deu o nome de sua mãe para uma das ruas do bairro Boa Vista, na entrada principal da cidade.

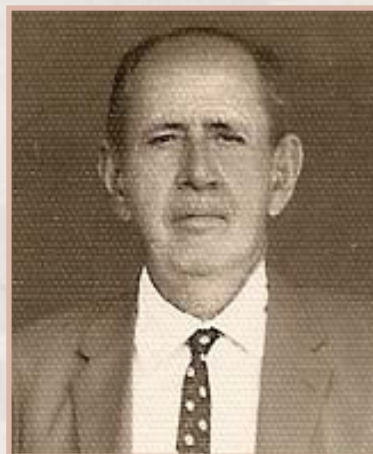
ANTÔNIO GONÇALVES LARA

Filho de Antônio Gonçalves Lara e Maria Cândida. Casou-se com Carlita Gomes de Moraes e tiveram 5 filhos: Josefina, José Geraldo, Geralda, Carlos e Maria do Rosário. Depois de viúvo casou por mais duas vezes, com dona Cecília e com dona Maria. Do terceiro casamento teve mais um filho: Altair (Ico).

Era fazendeiro, tirava leite e tinha uma fábrica de manteiga. O produto era vendido para o Rio de Janeiro. Engordava muito porco e gado.

Era uma pessoa social, gostava muito de jogar baralho, não brincava muito com as pessoas, mas era ótimo pai e avô, prova disto é que um neto morou com ele por 17 anos.

Seu robe era comprar terra, tinha mais de 400 alqueires de terra quando morreu.



ANTENOR DE CASTRO

Antenor era natural de Leopoldina, filho de Maria Ricardina da Fonseca e Francisco Barbosa de Castro. Era farmacêutico prático.

Casou-se pela primeira vez com Olinda Maria de Castro, com quem teve 2 filhos: José Antenor e Carmelito Antenor (Dr. Nenê). Do segundo casamento com Aurora do Carmo Castro, nasceram José Tarcísio e Sebastião de Castro. O terceiro casamento foi com Maria Lourdes de Castro e tiveram 7 filhos: Célio de Castro, Darci, Heloísa, Maria Edwirges, Maria da Conceição, José Lucílio e Dilmar.

Mudou-se para o Japão de Oliveira aproximadamente em 1894. Foi comerciante. Na época da I Guerra Mundial, 1914 a 1918, morou em Juiz de Fora. Lá residiu com a família por mais de 10 anos, exercendo a profissão de farmacêutico prático e professor de Geografia. Também foi secretário e diretor da Academia do Comércio de Juiz de Fora, por seus conhecimentos de contabilista.

Ficando viúvo, Antenor, com os filhos, foi para Belo Horizonte, onde estes iniciaram o curso superior; e um ano depois partiram, em 1919, para o Rio de Janeiro, onde concluíram os estudos de Medicina. Antenor de Castro foi para Belo Horizonte como professor de Geografia e Matemática; e como secretário organizou a instalação do Colégio Arnaldo da mesma Congregação dos Padres alemães.

Em 1921 retornou para o Japão de Oliveira onde casou-se pela segunda vez com a irmã da primeira esposa, mas ela morreu cedo e os filhos foram morar com os avós na freguesia. Antenor voltou para Belo Horizonte, onde ficou até 1928/1929. De novo no Distrito de Japão, aos 56 anos, casou-se novamente.

Continuando a vida como farmacêutico, Antenor de Castro foi líder político no Japão de Oliveira com outros companheiros de facção integralista.

Foi um homem de muita influência na vida comunitária, bom caráter e desejoso do bem comum.

Em parceria com outras pessoas, foi suporte financeiro, concorrendo com desprendimento com mais da metade do capital para a instalação do primeiro Serviço Público de

Eletricidade no Japão de Oliveira, serviço inaugurado em 15 de fevereiro de 1942, obra que totalizou duzentos e três Contos de Réis, quantia apreciável naquela época.

Foi presidente do primeiro Clube Literário “Nelson de Sena”, que funcionava no prédio do Conselho Distrital do Japão.

No ano de 1945, o farmacêutico Antenor de Castro, aos 68 anos, vendeu a farmácia no Distrito para o Sr. Vitor Macedo e mudou-se para Belo Horizonte a fim de facilitar o prosseguimento dos estudos dos filhos. Comprou uma farmácia no Bairro Carlos Prates, na Praça São Francisco, e montou residência no mesmo bairro.

Com o passar dos anos, Antenor de Castro teve que vender a farmácia, e com prejuízo, pois ficou cego devido a glaucoma. Já inválido, foi com esforço que Célio e Darcy estudaram. Os filhos liam para ele, gostava muito de rádio, sempre bem informado e amoroso com todos.

Antenor de Castro faleceu aos 86 anos e meio; e na hora de sua morte amparado por sua amorosa esposa e filhos, todos se ajoelharam ao redor de seu leito.

ORIDES PINHEIRO

Era farmacêutico, filho de Elisa e João capitão. Casou-se com Maria Marra, filha de José Marra dos Santos e Dona Maria. Foi o sétimo maestro e compositor da Banda de Música. Construiu o albergue de São Paulo e era membro do Conselho Distrital do Japão.

PADRE DOMINGOS CIMINO

Nomeado 4º Vigário por Dom Silvério, tomou posse em dezembro de 1911, permanecendo até outubro de 1912. Talvez devido à sua condição de estrangeiro, um equívoco em torno de sua identidade, foi julgado como “falso padre”. A Cúria de Mariana, conservando suas credenciais trazidas da Itália, pode confirmar a sua autenticidade sacerdotal. Retirou-se da paróquia sem explicações.

Por incompatibilidade com o povo, que o antipatizava, abandonou a freguesia em 1912, numa madrugada de Domingo da Ressurreição.

PADRE FRANCISCO CORRÊA



Nomeado o terceiro vigário do Japão. Natural e batizado na freguesia de Aiuruoca. Tomou posse no dia dezesseis de junho de 1874. Foi vigário trinta e sete anos. Retirou-se em 1911 devido a certas denúncias dadas a Dom Silvério Gomes Pimenta.

Era um padre de extraordinária cultura, escritos de primeira, satírico e mordaz. Fazia festas religiosas com raro brilhantismo. O mês de Maria começou a ser festejado em 1875. A semana Santa nunca atingiu a importância alcançada durante a presença do Padre Corrêa.

Com a licença de Dom Viçoso construiu a capela de São Pedro da Mumbaça, organizou as irmandades religiosas; construiu as capelas do Rosário e dos Passos; construiu no Largo dos Passos uma belíssima residência.

O Padre Manoel Martins Sampaio, vigário do Rio do Peixe (Piracema) substituiu, interinamente, o padre Corrêa. O coadjutor do padre Sampaio, o Padre Vigário Nogueira Penido,

esteve na freguesia do Japão, durante muito tempo.

Fundou a Irmandade de Nossa Senhora do Carmo, o Apostolado da Oração e fez grande reforma na matriz primitiva, que passou a ter assoalho, proibindo assim enterramento dentro da matriz, vigorando o enterramento no adro da Matriz. Vigário Correa vendo o adro cheio, sem lugar de abrir sepultura, convidou o povo para construir o cemitério

Outras iniciativas: Conferências de São Vicente de Paulo, além de várias festas religiosas. Nesta época, o arraial era iluminado com luz de azeite em candeias de barro. Havia duas ruas: dos Tocos e dos Passos.

PADRE ERNESTO GERALDO SIQUEIRA

Segundo Vigário, Padre Ernesto era natural de São João Del Rei, tomou posse no mês de maio de 1873, trazendo um sacristão por nome João Formiga. Era um padre virtuoso, inteligente, bom pregador e exemplar.

Achando fria a casa do patrimônio e querendo ficar perto da capelinha foi morar na casa de João de Freitas Lopes.

Promoveu em estabelecer a fábrica de enterramentos no adro e a matriz nomeou fabricheiro o Professor João José Rabelo. Exerceu o cargo um ano e meio.

O último enterro foi de Dona Maria, esposa de Antônio Gonçalves da Costa, sepultada na Matriz, junto das grades.

PADRE JOSÉ DA COSTA RIBEIRO

Terceiro capelão. Padre José da Costa foi Capelão durante vinte e seis anos. Em novembro de 1862 foi criada a freguesia de Nossa Senhora do Carmo do Japão. Padre José da Costa Ribeiro nasceu no dia 25 de dezembro de 1809. Era filho legítimo do Alferes Manoel da Costa Ribeiro (de Queluz) e Anna Ferreira do nascimento (de Tamanduá). Ordenou-se em 05 de março de 1836.

Fez seu patrimônio de uma doação de seu pai, Manoel da Costa Ribeiro, na região da Estiva. Aprendeu a ler com o professor Máximo, escola particular. Matriculou-se no colégio de Congonhas do Campo, Bom Jesus do Mathozinhos. Começou a estudar preparatórios no ano de 1830 e terminou no seminário de Mariana no ano de 1835. Morreu com 64 anos. Faleceu no dia 28 de fevereiro de 1873. Com a sua morte foi nomeado, interinamente, o Padre Antônio Pereira da Paixão, que vinha, de quinze em quinze dias, celebrar missas, batizados e casamentos.

PADRE JOSÉ PEREIRA GUIMARÃES

Natural e batizado na Matriz de Nossa Senhora da Conceição do Campo dos Carijós, filho de Jeronimo da Costa Guimarães e Damiana de São José. Em 1809, padre José Pereira Guimarães batizou na Ermida de Nossa Senhora do Carmo do Japão seu sobrinho José da Costa Ribeiro, filho de Manoel da Costa Ribeiro e Anna Ferreira do Nascimento.

Padre José Pereira Guimarães exerceu suas funções, cerca de 40 anos, até a ordenação de seu sobrinho Padre José da Costa Ribeiro, em 1836. Depois, recolheu-se à Fazenda do Cedro como capelão doméstico do português Antônio de Freitas Lopes, o qual vendeu a casa onde o capelão residia a José Corrêa de Azevedo.

Construiu a casa do Peão, morreu como capelão da fazenda do Cedro.

PADRE DOMINGOS DA COSTA PEREIRA

Padre Domingos da Costa Pereira foi o primeiro capelão da Ermida de Nossa Senhora do Carmo do Japam. Filho de José da costa Ribeiro e Maria de Pinho. Nasceu no Campo Alegre dos Carijós, hoje Conselheiro Lafaiete, em 29 de dezembro de 1735.

A família do Padre Domingos da Costa Pereira, de acordo com carta de sesmaria, datada de 1768, tomou posse de terreno localizado à margem do córrego Vera Cruz (região do Córrego do Paiol).

Em 1771 é capelão no arraial do Japão. Padre Domingos cuidou de construir a capela Nossa Senhora do Carmo (casa de pedra), terminado-a em 1778, no tempo do Japam. Construiu o Sobrado do patrimônio da fazenda Velha de Nossa Senhora do Carmo (Velha Matriz). Entre 1760 e 1771 trabalhou na região Campo Alegre dos Carijós, Queluz. Certamente em Sant´Ana do Morro do Chapéu em Santo Amaro. Foi primeiro capelão de Japão de 1771 a 1791.

Formou a “Fazenda Velha”, que abrangia: Açude, Barrinha, Corta Brocha, Gerais, Rio da Lage, Ponte Grande, Raimundo, Bálsamo, Cachoeirinha, Benfica, Retiro, Lavapés, Romana, Capangueiro, Manoel Joaquim, José Teixeira e Subúrbio do Arraial.

Por volta de 1791 mudou-se para Araxá onde foi o primeiro vigário da Matriz que ele construiu em 1791, com o titular São Domingos, inaugurada em 1800 e demolida em 1930. Em 1786, entrou para Irmandade de Bom Jesus dos Passos da Freguesia de Santo Antônio da Vila de São José Del Rei, a que pertencia como filial, a capela do Japão. No termo de entrada como Irmão consta que morreu no “Sertão” em 1803. E como não pagou nada por isso não tem sufrágio. Morreu na fazenda Babilônia (Araxá).

CURIOSIDADES

- O primeiro médico formado do Distrito do Japão de Oliveira foi o Dr. Donato André, no período de 1920. Era filho do italiano Fernando André, que era comerciante no Distrito e veio a se instalar no Japão de Oliveira no final do século XIX e início do séc. XX. Dr. Donato morreu de tuberculose com aproximadamente 40 anos.
- Professores: Máximo, João Evangelista de Moraes, João Rabelo, Amaziles Geraldina da Costa, Catarina, Julieta Barros, Carmelita, Antonina Flores (sobrinha do Pe. Chico), Eni Faleiro, Cecília Meireles.
- Delegados Municipais: José Costa, João Batista Faleiro, Aderbal Penido (Balico), Dóia, Tenente Leão que veio na década de 50 trabalhar em Carmópolis de Minas.

FONTES DE PESQUISA

- Escola “Américo Leite” – Uma história na história de Carmópolis de Minas, 2001, Antônio Eustáquio de Oliveira.
- Carmópolis de Minas – Antigo Japão – Monsenhor Almir de Rezende Aquino.
- História de Carmópolis de Minas, Japão 1707 – 1948 – Carmópolis de Minas, Antônio Eustáquio de Oliveira.
- Relatos pessoais e de familiares
- Cartório de Carmópolis de Minas
- SESAM
- Câmara Municipal de Carmópolis de Minas
- Câmara Municipal de Oliveira
- Casa da Cultura de Olivera
- Cúria Diocesana de Mariana
- Cúria Diocesana de Oliveira
- Arquivo Público Mineiro
- Arquivo Ultra Marino



comunicação

A i9 comunicação foi fundada em fevereiro de 2007, em Carmópolis de Minas, pela jornalista Eunândia Rodrigues e o cientista social Lucas Lino, profissionais com amplo conhecimento na área da política e comunicação. Nossa Agência tem como diretrizes centrais a excelência em atendimento ao cliente e a qualidade nos serviços prestados. É uma agência moderna e socialmente responsável.

Criada para atender a vários tipos de negócios, a i9 comunicação conta com experientes profissionais (jornalistas, sociólogos, marketeiros, publicitários, estatísticos, filósofos, educadores, historiadores e outros) que o servirão de forma criativa, prática e consciente.

Estamos em constante desenvolvimento de nossas aptidões e habilidades para estarmos sempre um passo à frente das necessidades de nossos clientes.

Dentre os vários serviços prestados pela i9 comunicação, destacamos:

- **ÁREA POLÍTICA:** Gerenciamento de campanhas eleitorais; pesquisa eleitoral; pesquisa de mercado (pesquisa de satisfação do consumidor, pesquisa de marca, teste de produtos em lançamento ou relançamento, avaliação de propagandas, pesquisas de audiência, cliente oculto, potencial de expansão de mercado, características e o perfil dos consumidores); assessoria de comunicação para Órgãos Públicos, Prefeituras, Câmaras Municipais, partidos e Mandatos (Legislativo e Executivo); assessoria e consultoria em políticas públicas: Programas Sociais (CRAS, CAPS, NASF, PET e outros), educacional, Conselhos Municipais (Idoso, Mulher, Jovens, Conselho Tutelar, CMDCA, Antidrogas, Meio Ambiente, Cultura, da Cidade, CONSEP, Habitacional e outros), Terceiro Setor (ONGs e outros); elaboração e aplicação de provas para concursos; Plano Diretor; projetos diagnósticos e sistema em geral; assessoria e consultoria em licitações, pregão presencial, pregão eletrônico e sistema de registro de preços.

- **ÁREASOCIAL:** Assessoria de Comunicação Social para empresas privadas, estatais, autarquias, sindicatos, clubes, ONGs, ou indivíduos, entre outros; comunicação interna – organização e empregados; comunicação empresarial – diretorias e presidências; jornalismo empresarial; jornal informativo; publicidade e propaganda; relações públicas (administração, atenção ao cliente, cerimonial e protocolo, comunicação institucional, eventos, projetos institucionais); transcrição de documentos; cursos; palestras; Projeto Memória - voltado ao resgate histórico e/ou cultural do município, instituições, familiar, levantamento de documentos passados, históricos e pessoais; criação e manutenção de sites.



Assim é a Agência i9 comunicação.
Mais arrojada, mais moderna.

Telefone: 37-3333-1712
E-mail: agenciai9comunicacao@hotmail.com

